



# Avaliação do Apoio Finlandês ao Sector da Educação em Moçambique (2014-2022)

---

Relatório Final de Avaliação  
Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia

Data: 15 de Abril de 2024

# Avaliação do Apoio Finlandês ao Sector da Educação em Moçambique (2014-2022)

Relatório Final de Avaliação

## Equipa de avaliação

Frans van Gerwen

Tomás Doce

Mervi Kuvaja

## Equipa de suporte e controlo de qualidade

Sari Laaksonen

Luciana Capuano Mascarenhas

## Versão em português

José Matsinhe

Luciana Capuano Mascarenhas

Uma avaliação realizada por:

# Conteúdo

Acrónimos e Abreviaturas.....	v
Resumo Executivo.....	vii
<b>1</b> <b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
1.1      Contexto do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique.....	2
1.2      O tema da avaliação: Apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique.....	3
1.3      Finalidade, objectivos e âmbito da avaliação.....	5
1.4      Critérios e perguntas de avaliação.....	6
<b>2</b> <b>Abordagem e metodologia da avaliação</b> .....	<b>6</b>
2.1      Abordagem de avaliação.....	6
2.2      Métodos de recolha de dados.....	7
2.3      Limitações.....	8
<b>3</b> <b>Revisão da Teoria da Mudança</b> .....	<b>9</b>
3.1      Fundamentação e Teoria da Mudança por detrás do apoio finlandês ao Sector da Educação em Moçambique.....	9
3.2      Pressupostos críticos identificados na TdM do apoio finlandês à Educação em Moçambique.....	12
3.2.1      Pressupostos genéricos.....	12
3.2.2      Pressupostos específicos.....	13
<b>4</b> <b>Principais desenvolvimentos e resultados do apoio finlandês à educação em Moçambique</b> .....	<b>14</b>
4.1      Mapeamento das partes interessadas (Stakeholders).....	14
4.2      Principais interesses dos <i>Stakeholders</i> no Sector da Educação em Moçambique ao longo do tempo.....	16
4.3      Evolução das contribuições financeiras da Finlândia para o FASE e Aprender Mais (2014-2022).....	17
4.4      Principais tendências e desenvolvimentos no ensino primário e secundário em Moçambique.....	23
<b>5</b> <b>Principais constatações</b> .....	<b>30</b>
5.1      Relevância.....	31
5.2      Coerência.....	35
5.3      Eficácia e Eficiência.....	38
5.4      Impacto e Sustentabilidade.....	45
<b>6</b> <b>Conclusões</b> .....	<b>51</b>
<b>7</b> <b>Recomendações</b> .....	<b>56</b>
Anexo 1 Termos de referência.....	63
Anexo 2 Lista das partes interessadas consultadas no processo de avaliação.....	79
Anexo 3 Lista dos principais documentos consultados.....	81
Anexo 4 Matriz de avaliação.....	84
Anexo 5 TdM do apoio à educação em Moçambique oriunda do programa nacional finlandês 2021-2024.....	88
Anexo 6 Metodologia e instrumentos de recolha de dados.....	89
Anexo 7 Análise das contribuições da Finlândia para resultados seleccionados no seu apoio ao sector da educação em Moçambique.....	92
Anexo 8 Análise das demonstrações financeiras do FASE (2014-2022).....	99
Anexo 9 Análise das respostas dos directores provinciais de planeamento.....	103
Anexo 10 Dados estatísticos pormenorizados sobre a educação.....	104
Anexo 11 Principais conclusões de outras avaliações do apoio finlandês ao sector da educação.....	109
Anexo 12 Quadro de resultados, conclusões e recomendações.....	111

## Tabelas

Tabela 1. Limitações enfrentadas durante a avaliação e respectivas medidas de mitigação. ....	8
Tabela 2: Principais resultados de desenvolvimento especificados na programação da cooperação finlandesa com Moçambique (2014-2024) .....	9
Tabela 3. Grupos de trabalho no FASE .....	17
Tabela 4: Apoio total de PDs internacionais ao FASE (em euros) 2014-2022. ....	19
Tabela 5: Dotações orçamentais provinciais do FASE relacionadas com a dimensão da população (2014-2022). ....	22
Tabela 6. Distribuição escolar a nível provincial 2022. ....	24
Tabela 7. Percentagem de meninas nas escolas primárias 2010-2022. ....	26
Tabela 8. Percentagem de meninas nas escolas secundárias 2010-2022. ....	27
Tabela 9. Número de professores empregados no ensino primário e secundário (2010-2022). ....	28
Tabela 10. Taxas de abandono, sobrevivência, conclusão e transição no ensino primário e secundário (anos selecionados).....	29
Tabela 11. Objectivos prioritários e transversais nos PEE 2012-2016/19 e 2020-2029.....	38
Tabela 12. Principais restrições de capacidade que limitam a eficácia e a eficiência do FASE.....	39
Tabela 13. Principais resultados em áreas prioritárias de apoio finlandês à educação em Moçambique.....	46
Tabela 14. Análise das contribuições finlandesas para os principais resultados selecionados no sector da educação.....	48

## Figuras

Figura 1. Reconstrução da Teoria da Mudança do apoio finlandês ao Sector da Educação em Moçambique (2014-2024).....	10
Figura 2: Mapa dos Stakeholders do apoio do sector educativo finlandês a Moçambique.....	15
Figura 3. Desembolsos internacionais de PD para a conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais). ....	18
Figura 4: Desembolsos anuais PDs internacionais para a conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais). ....	18
Figura 5: Contribuições anuais a nível central e descentralizado a partir do FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais).....	20
Figura 6: Desembolsos regionais da conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais).....	21
Figura 7. Total de desembolsos provinciais da conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais). ....	21
Figura 8. Desembolsos provinciais anuais da conta FASE 2014-2022 (em Meticais). ....	23
Figura 9. Aumento do número de escolas 2010-2022.....	24
Figura 10. Número de alunos do ensino primário e secundário 2010-2022. ....	25
Figura 11. Taxas brutas de matrícula de estudantes no ensino primário e secundário em Moçambique (2013-2022).....	26
Figura 12. Taxas de conclusão dos alunos (2013-2022). ....	29
Figura 13. Número de alunos com acesso ao ensino bilingue (2013-2023).....	30
Figura 14. Compromissos financeiros do GdM para o sector da educação (2013-2022). ....	45

## Caixas

Caixa 1: Principais componentes e objectivos do MozLearning.....	34
Caixa 2: Condições Baseadas no Desempenho no MozLearning.....	34
Caixa 3: Principais constrangimentos do SIGE relevantes para o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique.....	43
Caixa 4. Recomendações da UNICEF para as respostas à COVID-19 .....	50

## Acrónimos e Abreviaturas

€	Euros
ADE	Apoio Directo às Escolas
ADPP	Associação de Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Moçambique)
AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
ALI-30	Unidade para a África Austral e Ocidental do MFA (Finlândia)
APD	Ajuda Pública ao Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CAD	Comité de Ajuda ao Desenvolvimento
COACH	Programa do Banco Mundial para melhorar a formação contínua de professores
CPF	Parceiros de Cooperação do FASE
CQ	Controlo de Qualidade
DFID	Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional
ECW	Fundo Global para Educação “Education Cannot Wait”
EDUFI	Agência Nacional Finlandesa para a Educação
EFM	Embaixada da Finlândia em Moçambique
EGRA	Avaliação de Leitura nas Classes Iniciais
EPF	Escola de Formação de Professores do Futuro (ADPP)
EUR	Euros
EVA-11	Unidade de Avaliação do Desenvolvimento do MFA (Finlândia)
FASE	Fundo de Apoio ao Sector da Educação
FCDO	Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros e de Desenvolvimento
FinCEED	Centro Finlandês de Expertise em Educação e Desenvolvimento
GAC	Global Affairs Canadá; Anteriormente CIDA (Canadian International Development Association)
GBR	Gestão Baseada em Resultados
GBV	Violência Baseada no Género
GdM	Governo de Moçambique
GER	Taxa Bruta de Matrícula
GIZ	Agência Alemã de Cooperação Internacional
GPE	Parceria Global para a Educação
HEP	Parceria para o Ensino Superior
HRBA	Abordagem baseada nos direitos humanos
ICI	Instrumento de Cooperação Institucional
IES	Instituições de Ensino Superior
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística (Moçambique)
JAMK	Universidade de Ciências Aplicadas de Jyväskylä
JICA	Agência de Cooperação Internacional do Japão
KEO-30	Unidade da Sociedade Civil da Finlândia
KII	Entrevista com o Informante-Chave
LIDC	Países em Desenvolvimento de Baixo Rendimento

MdE	Memorando de Entendimento
MEF	Ministério da Economia e Finanças (Moçambique)
MEPT	Movimento de Educação para Todos
MFA	Ministério dos Negócios Estrangeiros (da Finlândia)
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (Moçambique)
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos
ODS	Objectivo de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAM	Programa Alimentar Mundial
PBC	Condição Baseada no Desempenho
PD	Parceiro de Desenvolvimento
PEE	Plano Estratégico de Educação
PESD	Programa do Ensino Secundário à Distância
QE	Pergunta de Avaliação
SDSR	Saúde e direitos sexuais e reprodutivos
SIGE	Sistema de Informação de Gestão da Educação
SoV	Fonte de verificação
STIFIMO	Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação entre a Finlândia e Moçambique
SWAp	Princípios da abordagem sectorial
TdM	Teoria da Mudança
TdR	Termos de Referência
TEPATE	Projecto Equilíbrio Teoria-Prática na Formação de Professores
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TVET	Ensino e Formação Técnica e Profissional
UE	União Europeia
UFF	U-landshjälp från Folk till Folk (ONG Finlandesa)
UIS	Instituto de Estatística da UNESCO
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para a População
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UP-M	Universidade Pedagógica de Maputo
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USD	Dólares Americanos
WASH	Água, saneamento e higiene

## Resumo Executivo

### Introdução

A educação é um sector importante na cooperação internacional Finlandesa para o desenvolvimento, e Moçambique é um país parceiro chave da Finlândia, com uma longa história de cooperação de cerca de 40 anos. O apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique é um dos maiores investimentos num único sector da pasta de desenvolvimento finlandês.

Desde 2014, o apoio finlandês à educação em Moçambique tem sido prestado através de duas modalidades fundamentais de ajuda: o Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE) e a iniciativa COACH do Banco Mundial (BM), em Moçambique, implementada sob o nome '*Aprender mais*' (em inglês: Learn More). O principal parceiro do apoio finlandês à educação em Moçambique é o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH). Com base na análise dos desenvolvimentos e resultados obtidos no sector da educação em Moçambique e nas contribuições específicas da Finlândia para estes resultados e desenvolvimentos, este relatório de avaliação gera uma série de constatações, conclusões e recomendações correspondentes.

A avaliação foi conduzida por uma equipa de avaliação externa e independente composta por três consultores internacionais, realizada durante o período de Agosto de 2023 à Fevereiro de 2024. O trabalho de campo no âmbito desta avaliação foi realizado em Moçambique, em Outubro de 2023. Após a apresentação do relatório preliminar de avaliação a 29 de Dezembro de 2023, o Governo finlandês anunciou a 18 de Janeiro de 2024 que o Programa Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento (Country Programme) em Moçambique será descontinuado após 2024 e a cooperação bilateral com o GdM terminará. Em consequência desta decisão, os resultados e conclusões da avaliação não foram revistos, embora as recomendações iniciais tenham sido revistas para refletir esta nova situação. É importante ressaltar que a decisão do governo finlandês em interromper a cooperação para o desenvolvimento de Moçambique foi tomada a nível político e pouco tem a ver com os bons resultados no sector da educação evidenciados por esta avaliação. Outros três países também terão sua cooperação interrompida a partir de 2025: Quênia, Afeganistão e Myanmar<sup>1</sup>.

### Objectivos da avaliação e perguntas-chave da avaliação

Esta avaliação visa compreender em que medida o apoio da Finlândia foi bem sucedido no sector da educação e qual a melhor forma de prosseguir. Os objectivos específicos desta avaliação foram:

- Avaliar a **relevância, coerência, eficiência, eficácia e impacto a nível do sistema** educativo, a nível central e descentralizado e **sustentabilidade** do apoio finlandês ao sector educativo em Moçambique desde 2014;
- Analisar e avaliar a **qualidade do diálogo e alinhamento** do apoio finlandês com o Governo de Moçambique (GdM) e outros doadores no FASE e compreender as contribuições específicas da Finlândia para desenvolvimentos e mudanças políticas e estratégicas no sector da educação em Moçambique desde 2014;
- Fornecer **recomendações e orientações** para as futuras actividades, apoio da Finlândia e programação no sector, a fim de reforçar ainda mais o impacto sustentado da Finlândia e o seu papel no desenvolvimento do sector da educação<sup>2</sup>.

O âmbito da avaliação abrange o apoio bilateral da Finlândia ao sector da educação relacionado com o programa nacional em Moçambique durante o período 2014-2022 (abrangendo os últimos três programas nacionais da Finlândia em Moçambique).

A apresentação dos resultados do presente relatório segue o seguinte conjunto de critérios de avaliação e questões-chave:

<sup>1</sup> Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, Comunicado de Imprensa 18.1.2024: [https://um.fi/press-releases/-/asset\\_publisher/ued5t2wDmr1C/content/kehitys/hteistyon-sopeutukset-tarkentuvat-ulkoministerion-kehysesdotuksessa/35732](https://um.fi/press-releases/-/asset_publisher/ued5t2wDmr1C/content/kehitys/hteistyon-sopeutukset-tarkentuvat-ulkoministerion-kehysesdotuksessa/35732)

<sup>2</sup> Com o anúncio da descontinuidade do Programa Nacional em Moçambique, anunciada em Janeiro de 2024, as recomendações feitas nesta avaliação foram adaptadas para reflectir o actual cenário.

1. **Relevância:** Até que ponto o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique tem estado alinhado com as prioridades políticas dos Governos finlandês e Moçambicano e com as necessidades específicas dos detentores de direitos em Moçambique?
2. **Coerência:** Qual tem sido a complementaridade e consistência nas contribuições da Finlândia para o diálogo do sector da educação com outros parceiros de apoio do FASE, bem como alinhamento e sinergia no diálogo e iniciativas de apoio entre os parceiros de apoio do FASE?
3. **Eficácia e Eficiência:** Para que desenvolvimento e prioridades políticas transversais no sector da educação tem contribuído a Finlândia e como é que esta contribuição é reconhecida e apreciada pelos intervenientes nacionais e internacionais no sector da educação Moçambicano?
4. **Impacto e Sustentabilidade:** Quais foram as principais mudanças no sector da educação Moçambicano aos níveis central, provincial e local, onde as partes interessadas identificaram e confirmaram contribuições específicas e influência do apoio do FASE e dos seus parceiros, e em particular da Finlândia?

### Abordagem e métodos de avaliação

Esta avaliação seguiu uma abordagem baseada na teoria. Os avaliadores analisaram a Teoria da Mudança (TdM) do apoio finlandês à Educação em Moçambique e identificaram pressupostos chave que orientaram ainda mais as respostas às perguntas de avaliação. Foi seguida uma abordagem de métodos mistos para garantir que os dados qualitativos e quantitativos da investigação fossem recolhidos e analisados. A avaliação foi feita num processo participativo e interativo, com uma troca de ideias entre os principais intervenientes na avaliação, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MFA), a Embaixada da Finlândia em Moçambique (EFM) e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH), durante as fases de início da avaliação e investigação. A avaliação analisou brevemente os aspectos contextuais relacionados com a economia política da reforma e programação da educação para interpretar o progresso e os resultados obtidos no apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique. A equipa de avaliação aplicou uma perspectiva e uma focalização na utilidade para informar os principais intervenientes na avaliação sobre possíveis próximos passos na continuidade da cooperação para o desenvolvimento no sector da educação.

Os métodos e ferramentas específicos de recolha e análise de dados utilizados nesta avaliação foram: reconstrução da TdM; revisão documental; análise de orçamentos e despesas; revisão de estatísticas da educação; Entrevistas com Informantes-Chave (KIs); Questionário por e-mail aos chefes provinciais de planeamento do MINEDH; observação participativa em visitas conjuntas de acompanhamento do FASE na província de Maputo; Mapeamento de *stakeholders*; análise da contribuição de três resultados-chave especificados nos documentos Finlandeses de cooperação do programa; e um workshop de *debriefing* e validação no fim da fase de investigação.

### Principais desenvolvimentos do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique

A TdM do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique especifica uma área-chave de impacto: "Meninas e meninos alcançam melhores resultados de aprendizagem no ensino primário e secundário". Três resultados e vias de mudança estão a contribuir para esta área de impacto:

- A retenção e a conclusão escolar das meninas melhoraram;
- O desempenho dos professores (e directores) melhorou para melhoria da aprendizagem;
- Reforço da responsabilização das escolas.

A principal modalidade de ajuda utilizada pela Finlândia tem sido a sua contribuição para o apoio sectorial comum à educação, FASE. O fundo FASE tem sido a modalidade de ajuda internacional mais importante à educação em Moçambique para complementar as dotações orçamentais do Governo de Moçambique para a educação, ascendendo a mais de 20% do seu orçamento geral. As contribuições do FASE ascenderam historicamente a mais de 918 milhões de euros desde a criação do fundo em 2002. No período em análise, a contribuição média anual ascendeu a cerca de 80 milhões de euros por ano. A Finlândia contribuiu para o fundo com cerca de 10% deste montante total (8 milhões de euros por ano) até 2023. Sempre esteve entre os maiores contribuintes bilaterais para o FASE. O fundo FASE no período 2014-2022 foi apoiado por 12 parceiros internacionais de desenvolvimento, incluindo a Parceria Global para a Educação (GPE) que foi gerido por alguns parceiros do FASE. Em 2021, foi assinado um novo Memorando de



Entendimento (ME) para o FASE entre o Governo de Moçambique, representado pelo MINEDH e pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF), e pelos parceiros de desenvolvimento. Este Memorando de Entendimento está alinhado com o actual plano estratégico de educação do MINEDH para 2020-2029.

Para além do apoio ao FASE, a Finlândia contribuiu com o apoio bilateral à formação de professores no projecto-piloto "Aprender mais", implementado pelo MINEDH com assistência técnica do Banco Mundial, e através do apoio do programa das Organizações da Sociedade Civil, principalmente nas áreas da formação de professores e educação bilingue e através do Instrumento de Cooperação Institucional aos Institutos de Ensino Superior (ICI-IES) novamente na área da formação de professores.

Este apoio finlandês alinha-se com dois subsectores-chave nos planos estratégicos subsequentes moçambicanos de educação (2012-2016/19 e 2020-2029): ensino primário e secundário. Alinha-se com os três objectivos estratégicos apresentados no actual plano estratégico moçambicano para a educação:

- Garantir a inclusão e equidade no acesso, participação e retenção;
- Assegurar a qualidade da aprendizagem (no âmbito da qual a formação de professores é uma importante área de resultados);
- Assegurar uma governação transparente, participativa, eficiente e eficaz na educação.

O apoio finlandês ao FASE e o seu apoio a projectos mais específicos contribuíram para realizações significativas em todo o país e para melhorias na paridade da prestação de serviços educativos. As melhorias no número de instalações escolares e professores são notáveis em todas as províncias de Moçambique, e as matrículas na educação aumentaram para meninas e meninos, embora ainda com uma disparidade de género, particularmente para as meninas no ensino secundário. As estruturas de formação de professores e o número de professores aumentaram, embora também entre os professores exista um fosso considerável entre homens e mulheres, especialmente ao nível do ensino secundário. A educação bilingue em Moçambique tem vindo a expandir-se constantemente e, em 2023, atingiu mais de 1 milhão de alunos em 19 línguas diferentes.

Apesar do enorme progresso feito na oferta de educação geral em Moçambique, muitos desafios permanecem no país, particularmente na redução das disparidades de género, aumento e melhoria das instalações escolares, mobiliário e manuais escolares, melhoria da inclusão na educação e abordagem da tendência decrescente de diminuição dos resultados de aprendizagem entre os alunos que se acelerou durante a pandemia de COVID-19.

### **Principais constatações e conclusões**

O apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique tem sido consistente e substancial ao longo das últimas décadas, com um foco específico no ensino básico desde 2016. As principais partes interessadas (*Stakeholders*) no sector da educação, em particular o MINEDH, reconhecem esta valiosa parceria com a Finlândia e valorizam muito a sua experiência e assistência técnica em áreas específicas, particularmente na formação de professores e na educação bilingue.

A utilização e complementaridade de diferentes modalidades de ajuda Finlandesa para apoiar o sector da educação moçambicano melhorou a visibilidade da Finlândia em áreas temáticas específicas dentro do sector da educação em Moçambique. Isto tem sido mais notável na área da formação de professores. Os parceiros finlandeses no sector do ensino superior e a sociedade civil, têm apoiado intervenções educativas com parceiros nacionais, particularmente na formação de professores e, em menor grau, na educação bilingue, contribuindo para a visibilidade e relevância Finlandesas para os parceiros moçambicanos nestas áreas. Além disso, o apoio da Finlândia a iniciativas multilaterais de educação oferece boas possibilidades para alavancar o apoio ao sector da educação em Moçambique.

O desenvolvimento de uma Teoria da Mudança contribuiu para a coerência do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique e forneceu um foco claro para o seu apoio. O compromisso a longo prazo e a continuidade na experiente equipa local da Embaixada da Finlândia em Moçambique contribuíram ainda mais para o foco e consistência nas abordagens e relações com o MINEDH, com os outros parceiros de desenvolvimento do FASE e outras partes interessadas no país.

Apesar da existência de múltiplos desafios no sector da educação em Moçambique, deve notar-se que, ao longo de um período mais longo, Moçambique tem feito progressos notáveis na melhoria do acesso ao ensino básico. No entanto, embora o acesso ao ensino básico tenha melhorado, ainda existem grandes lacunas na oferta educativa e na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos: por exemplo, falta de edifícios escolares (ainda existem turmas ao ar livre), mobiliário, materiais didáticos e manuais escolares e rácios elevados entre professores e alunos. Os principais gargalos relacionados com o acesso à educação estão também associados à situação social e económica de Moçambique e às barreiras culturais que limitam a inclusão e o progresso e retenção das meninas nas escolas.

As limitações de capacidade em vários níveis afetaram a eficácia e a eficiência na transferência de fundos do FASE para a educação. Dentro do FASE, os desafios de capacidade estão ligados à falta de diretrizes operacionais e procedimentos para o planeamento e gestão de desembolsos e alocações ao MINEDH. No âmbito do MINEDH, a nível central e descentralizado, as limitações de capacidade 'limitaram' a eficácia da implementação da estratégia educativa no terreno. Estes constrangimentos são mais notórios no terreno a nível escolar, onde os fundos do FASE não estão a atingir toda a sua extensão e, particularmente, não são suficientemente oportunos.

O FASE é amplamente considerado o mecanismo preferido para um apoio consistente e eficiente ao sector da educação em Moçambique, aderindo aos princípios internacionais de eficácia da ajuda. No entanto, o FASE enfrenta desafios que têm de ser enfrentados para garantir que este fundo de apoio sectorial continuará a ser eficaz. Principalmente a afetação de fundos no âmbito do FASE, financiados pelo Banco Mundial e GPE e a componente MozLearning gerida pelo Banco Mundial é considerada uma contradição com as abordagens de apoio sectorial.

A Finlândia tem contribuído para mudanças fundamentais no sector da educação moçambicano através do apoio sectorial ao FASE e a outras modalidades e parceiros de ajuda mais específicos. As contribuições da Finlândia para as mudanças no sector da educação são também notáveis na abordagem de objectivos transversais e preocupações do 'HRBA', principalmente relacionadas com a retenção das meninas no ensino básico. As contribuições para estas mudanças foram alcançadas através da coerência na prestação de apoio ao MINEDH e aos parceiros nacionais da educação através do diálogo político, apoio financeiro, assistência técnica, parcerias a mais longo prazo e abordagens e atividades de intercâmbio.

A sustentabilidade institucional da oferta de educação geral em Moçambique está bem estabelecida através de legislação, políticas, estratégias e programas. Embora a sustentabilidade institucional, ainda com necessidades claras de desenvolvimento de capacidades, seja forte, a sustentabilidade financeira da provisão de educação geral em Moçambique é fraca. O GdM continuará dependente de parceiros internacionais de desenvolvimento para gerar fundos substanciais para melhorar o acesso e a qualidade da educação. O compromisso a médio e longo prazo dos parceiros internacionais de ajuda ao desenvolvimento, com fundos de garantia no FASE é crucial para Moçambique atingir os objectivos e metas do ODS4.

## Principais Recomendações

Após a realização da pesquisa de avaliação e a apresentação do relatório de avaliação preliminar em dezembro de 2023, o Governo finlandês divulgou a sua decisão de descontinuar o seu Programa Nacional em Moçambique, e após 2024 não será prestado mais apoio finlandês ao MINEDH. Embora as constatações e conclusões da avaliação não tenham sido revistas, as recomendações foram actualizadas no relatório final para reflectir esta recente decisão.

**Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia em Moçambique que mantenham o seu actual foco de apoio ao ensino primário e secundário em Moçambique no período restante de cooperação com o MINEDH. Para além disso, recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada que procurem oportunidades para ligar e transferir o seu conhecimento acumulado em três áreas-chave de resultados no sector da educação, a saber: retenção das meninas nas escolas, melhoria do desempenho dos professores e reforço da governação e responsabilização da escola e da educação com outros membros dos grupos de trabalho do FASE, interessados nestas mesmas áreas prioritárias de resultados, e com outros parceiros nacionais, internacionais, multilaterais e do sector privado que permanecem activos na educação em Moçambique.**

Recomenda-se à Embaixada da Finlândia em Moçambique que coloque as limitações de capacidade na prestação de educação no topo da agenda das reuniões e grupos de trabalho do FASE no tempo restante da sua parceria FASE. Isto é necessário a diferentes níveis, tanto central como descentralizado e requer uma avaliação abrangente da capacidade do MINEDH. MFA/ALI-30 e a Embaixada podem coordenar a prestação de assistência técnica específica com o MINEDH e outros parceiros do FASE de acordo com os interesses específicos da Finlândia e a experiência disponível. **A Embaixada, juntamente com o MINEDH e todos os outros parceiros do FASE, devem estudar possibilidades de melhorar a fiabilidade e a prontidão da provisão de fundos para o FASE e mecanismos bem coordenados de gestão e administração do FASE para garantir transferências de fundos fiáveis e atempadas para o Governo de Moçambique.**

Recomenda-se que o MFA/ALI-30, a Embaixada da Finlândia em Moçambique e o MINEDH, durante o período remanescente da participação da Finlândia no FASE, avancem nas discussões entre todos os parceiros apoiantes do FASE sobre a não vinculação de fundos no FASE e voltem a avançar no sentido de restabelecer os princípios de apoio sectorial para a promessa de recursos financeiros dos parceiros de desenvolvimento a fundos comuns sectoriais nas reuniões de governação do FASE. Como parceiro-chave do FASE, a Embaixada da Finlândia e o MINEDH sendo o beneficiário dos fundos do FASE, podem promover ainda mais uma revisão conjunta dos parceiros do FASE a partir da experiência obtida nos últimos anos na vinculação e na aplicação dos princípios de GBR no FASE para permitir aprender com essas experiências, desde que o Memorando de Entendimento de 2021 entrou em vigor. Isso permitiria aplicar o aprendido em novas disposições do MdE do FASE, influenciando a cada vez mais uniformidade e sinergias na gestão e operações do FASE no futuro.

Recomenda-se ao MFA que continue a combinar diferentes modalidades de ajuda e envolva diferentes actores nas suas acções de apoio ao sector da educação em todo o mundo como uma fase futura para além da sua actual relação bilateral de desenvolvimento com Moçambique. Isto pode incluir oportunidades e parceiros específicos para continuar a chegar a Moçambique e abordar as prioridades Finlandesas na educação. Podem ser exploradas e intensificadas parcerias e cooperação específicas, tanto a nível finlandês como internacional:

- Instituições de ensino superior, apoio das FINCEED e OSC aos actores do sector da educação em Moçambique;
- Parceiros do Sector Privado e iniciativas envolvidas no sector da educação;
- UE, enquanto novo parceiro no FASE e na iniciativa conjunta subsariana recentemente lançada no domínio da formação de professores;
- BM no piloto COACH em Moçambique, e noutras iniciativas internacionais de formação de professores;
- GPE e ECW, apoiando objectivos temáticos e transversais na educação.

O apoio da Finlândia ao sector da educação, durante o resto do tempo da sua participação no FASE, deverá combinar o enfoque finlandês nas principais prioridades do sector do ensino básico com as principais prioridades estratégicas do MINEDH. Tal inclui a aplicação efectiva da recente lei de escolaridade obrigatória até a 9ª classe, a recuperação do défice de aprendizagem da COVID-19 e a resolução das lacunas remanescentes na educação inclusiva, na equidade de género e na igualdade. Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia, no tempo restante da participação finlandesa no FASE, juntamente com o MINEDH e todos os parceiros de apoio do FASE, que cheguem a uma definição conjunta de prioridades mais focalizada, considerando as prioridades mencionadas acima, com sequenciamento claro de etapas e acções.

O MFA/ALI-30 e a Embaixada devem defender e estimular que os seus objectivos transversais e o HRBA continuem a ser incluídos noutras iniciativas e parcerias de parceiros nacionais e internacionais, mesmo para além da relação de desenvolvimento que a Finlândia tem com Moçambique. As áreas de incidência específicas são: a retenção das meninas nas escolas, a abordagem das questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e a violência sexual e reprodutiva e o apoio às intervenções e instalações WASH, a educação inclusiva através da educação bilingue e uma força docente equilibrada em termos de género. A Embaixada deve assegurar que estas questões transversais e o HRBA sejam sistematicamente incluídos na monitoria e na elaboração de relatórios, o que requer uma melhor qualidade dos relatórios da SIGE e do MINEDH sobre questões transversais, o que pode exigir assistência técnica adicional por parte dos parceiros do FASE.

Recomenda-se que o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, à luz da recente decisão do Governo finlandês de eliminar gradualmente a relação de parceria bilateral com Moçambique no fim do actual programa nacional, façam um balanço das lições aprendidas no sector da educação em Moçambique e as disponibilizem a outros parceiros de desenvolvimento. MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, com base no reconhecimento do facto de que o apoio internacional substancial à educação em Moçambique a médio prazo ainda é indispensável para que o Governo de Moçambique cumpra os seus objectivos e metas SGD4, deverá estimular outros parceiros a juntarem-se ao FASE ou a intensificarem os esforços de apoio à educação em Moçambique. Isto deve ser feito particularmente com a UE, como novo parceiro recente do FASE.

## 1 Introdução

Este relatório de avaliação fornece uma descrição e análise do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique no período entre 2014-2022. Ao longo de todo o período, este apoio foi prestado através de duas modalidades fundamentais de ajuda, o Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE) e a iniciativa COACH do Banco Mundial (BM), em Moçambique, implementada sob o nome de '*Aprender mais*'. Com base na análise dos desenvolvimentos e resultados obtidos no sector da educação em Moçambique e nas contribuições específicas da Finlândia para estes resultados e desenvolvimentos, este relatório gera várias constatações e conclusões correspondentes e recomendações gerais.

O apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique tem sido impulsionado por uma lógica de intervenção específica ao longo dos primeiros anos considerados nesta avaliação e por uma Teoria da Mudança (TdM) nos anos mais recentes. Esta avaliação analisou esta lógica de intervenção em anos anteriores e o TdM do actual Programa Nacional da Finlândia em Moçambique - 2021-2024, e este relatório fornece uma reconstrução da Teoria da Mudança e pressupostos críticos que são relevantes considerar na interpretação das contribuições finlandesas para mudanças e resultados na educação, ou a falta dessas contribuições.

O apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique não ocorreu no vazio, mas foi moldado e implementado no contexto de uma parceria forte e duradoura com o MINEDH e um grupo de Parceiros de Desenvolvimento (PDs) internacionais que participaram no fundo de apoio conjunto FASE. É, portanto, importante analisar os desenvolvimentos e resultados no sector da educação no contexto mais amplo do FASE como um mecanismo para alavancar e reunir fundos de diferentes fontes para produzir mudanças a nível sectorial em linha com as prioridades políticas estratégicas do Governo de Moçambique (GdM) e do MINEDH. No contexto de um fundo comum, é impossível atribuir as alterações a nível sectorial a contributos financeiros específicos da Finlândia, uma vez que os resultados obtidos através do apoio FASE são produzidos por contribuições de todos os parceiros, incluindo a Finlândia como parceiro bilateral fundamental neste fundo. A Finlândia tem sido um parceiro importante de Moçambique no diálogo político e na assistência técnica, e esta avaliação analisou as contribuições da Finlândia nestas áreas.

Esta avaliação foi realizada por uma equipa de avaliação externa e independente de três consultores internacionais durante o período de Agosto de 2023 à Fevereiro de 2024. No âmbito desta avaliação, o trabalho de campo em Moçambique foi realizado em Outubro de 2023. Este relatório de avaliação é o produto final de um longo processo participativo no qual os principais intervenientes na avaliação, a Unidade da África Ocidental e Austral (ALI-30) do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MFA), a Embaixada da Finlândia em Moçambique (EFM) e o MINEDH forneceram contributos e feedback aos Termos de Referência (TdR), o relatório inicial, o esboço de relatório final e o relatório final de avaliação.

O presente relatório é composto por 7 capítulos. Este primeiro capítulo introdutório apresenta o contexto e os antecedentes desta avaliação, bem como os objectivos da avaliação e as questões-chave. O Capítulo 2 fornece uma visão geral da abordagem e dos métodos de avaliação e descreve as limitações do processo e dos resultados da avaliação. No capítulo 3, os avaliadores fornecem uma análise da Teoria da Mudança e pressupostos chave relevantes para a abordagem e implementação do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique. O Capítulo 4 apresenta os principais desenvolvimentos e resultados obtidos através do apoio da Finlândia ao FASE e ao *Aprender Mais*. É dada especial atenção à forma como o apoio financeiro tem sido canalizado para o MINEDH e para o nível descentralizado das províncias e distritos através do MINEDH. Uma análise da evolução e dos resultados do ensino primário e secundário no país é feita com base em dados estatísticos e dados do Sistema de Informação de Gestão da Educação (SIGE). Esta análise centra-se nos principais resultados que são aspirados pela Finlândia na sua TdM para o seu apoio ao sector da educação em Moçambique. O capítulo 5 apresenta as principais conclusões desta avaliação, organizadas de acordo com os critérios e perguntas de avaliação especificados nos TdR (**Anexo 1**) e na matriz de avaliação (**Anexo 4**). No capítulo 6, as principais conclusões são elaboradas com base nos resultados do capítulo anterior, e no fim, o capítulo 7 apresenta as principais recomendações que podem ser derivadas dessas conclusões.

Para evitar a repetição e um relatório demasiado longo, a equipa de avaliação optou por não apresentar uma secção dedicada às lições aprendidas, tal como inicialmente proposto no Relatório Inicial.

Os anexos contêm mais informações sobre os métodos e instrumentos de avaliação e constatações mais pormenorizadas que servem de prova para as conclusões do presente relatório de avaliação.

### **1.1 Contexto do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique**

Os TdR desta avaliação afirmam que Moçambique tem feito bons progressos no acesso à educação e na construção de instituições do sector educativo. No entanto, o sistema educativo sofre de uma ineficiência global. Mais de um terço dos estudantes abandona o ensino antes da 3ª classe e apenas menos de metade dos estudantes conclui o ensino primário. Devido ao elevado absentismo dos professores e a outros factores, as crianças frequentam apenas 74 dos 190 dias lectivos por ano. A aprendizagem dos alunos está a melhorar, mas ainda é criticamente baixa. Em 2016, apenas cinco por cento dos alunos da terceira classe conseguiam ler no nível esperado. Registaram-se poucos progressos na redução das disparidades entre homens e mulheres na aprendizagem dos estudantes em Moçambique. A maioria das meninas tende a abandonar a escola após a 5ª classe, principalmente devido a razões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva, o casamento precoce, a violência baseada no género e instalações inadequadas de água, saneamento e higiene nas escolas (WASH). Quase metade das adolescentes entre os 15 e os 19 anos são casadas, mães ou grávidas. O risco de violência baseada no género nas escolas é alarmantemente elevado. Cerca de 40% das escolas não dispõem de instalações sanitárias adequadas e pelo menos 30% delas não dispõem de água. Existem grandes disparidades regionais na aprendizagem e noutros indicadores relacionados com a educação, com as províncias do centro e norte do país significativamente atrasadas. Os desafios adicionais das emergências relacionadas com o clima, agravados pelas alterações climáticas, o conflito no Norte de Moçambique e a pandemia de COVID-19, dificultaram ainda mais a situação (TdR p.1, ver **Anexo 1**).

O principal documento orientador da política sectorial da Educação em Moçambique é o Plano Estratégico de Educação (PEE) 2020-2029. Os três objectivos estratégicos do PEE são: i) assegurar o acesso, a participação e a retenção equitativas e inclusivas; (ii) garantir a qualidade da aprendizagem; e (iii) assegurar uma gestão transparente, participativa, eficiente e eficaz do sector. O Plano Estratégico está alinhado com planos de desenvolvimento mais amplos em Moçambique e, mais amplamente, com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – particularmente o ODS 4 sobre educação – e agendas a nível da União Africana (UA) e regionais. O anterior plano estratégico que abrangia o período 2012-2019 visava proporcionar um ensino primário de qualidade de seis anos, durante o qual a escolaridade obrigatória da 1ª à 9ª classe (isto é, incluindo o 1º ciclo do ensino secundário da 7ª à 9ª classe) estava garantida na legislação nacional. Esta atenção ao ensino básico (que inclui o ensino primário e o 1º ciclo do secundário) mantém-se também no PEE para 2020-2029.

O Governo de Moçambique (GdM) e os principais parceiros de desenvolvimento, incluindo a Finlândia, têm promovido conjuntamente os objectivos estratégicos do sector da educação em Moçambique, principalmente através de um Fundo Comum de Apoio ao Sector – FASE. Actualmente, o FASE conta com dez doadores, incluindo o Banco Mundial (BM), a Parceria Global para a Educação (GPE), a União Europeia (UE), o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Canadá, a Finlândia, a Irlanda, Portugal, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com um orçamento anual aproximado de 100 M\$ em 2023. Outros doadores relevantes em anos anteriores foram a Itália e a Alemanha.

Cerca de 90 por cento do financiamento externo ao sector da educação em Moçambique é atribuído através do FASE. Em 2015, a Finlândia acordou um financiamento adicional (2 milhões de euros) para a educação bilingue no FASE, para além do seu financiamento anual médio de 8 milhões de euros. Além disso, existem vários outros programas de educação menores no país. A Finlândia concedeu a Moçambique Apoio Geral ao Orçamento em 2014, que incluiu apoio à educação. Devido aos cortes orçamentais no âmbito da cooperação para o desenvolvimento, a Finlândia pôs termo ao seu apoio ao orçamento em 2015.

## 1.2 O tema da avaliação: Apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique

O objectivo da avaliação é o apoio da Finlândia ao sector da educação de acordo com os programas nacionais desde 2014, ou seja, abrangendo dois programas nacionais anteriores<sup>3</sup> (originalmente 2014-2017 e 2016-2019, que foram posteriormente revistos para 2014-2016 e 2016-2020) e o actual programa nacional desde 2021.

O apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique está devidamente alinhado com a política finlandesa de desenvolvimento, a sua abordagem baseada nos direitos humanos (HRBA) e a sua abordagem baseada nos resultados da cooperação para o desenvolvimento (ver Nota de Orientação de 2015). A educação estava incluída no domínio prioritário da política de desenvolvimento «As sociedades tornaram-se mais democráticas e funcionam melhor» até há pouco tempo, quando foi separada como um domínio prioritário autónomo «Educação inclusiva de qualidade» (assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos).

A educação tem sido uma das principais áreas de impacto em todos os Programas Nacionais da Finlândia em Moçambique durante o período em análise. Em 2014-2017, o Programa Nacional da Finlândia em Moçambique incluiu uma área de resultados sobre desenvolvimento humano e social com um resultado esperado na melhoria dos sistemas de educação e ciência, tecnologia e inovação, no âmbito da qual havia objectivos de melhoria da qualidade e redução das disparidades regionais e de género no ensino; e a implementação da Estratégia Moçambicana de Ciência, Tecnologia e Inovação (MOSTIS). O primeiro foi feito através do apoio ao FASE para o MINEDH e o diálogo político relacionado centra-se na educação bilingue e no desenvolvimento da primeira infância, enquanto o segundo foi apoiado até ao final de 2014 através do programa STIFIMO, gerido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. No entanto, o apoio finlandês ao STIFIMO não foi na área do ensino superior, mas apenas na área da Ciência e Tecnologia.

A Estratégia Nacional finlandesa para 2014-2017 terminou mais cedo do que o previsto e foi substituída pela Estratégia Nacional 2016-2019, embora as principais áreas de cooperação tenham sido mantidas. Neste período, o apoio da Finlândia ao FASE foi consolidado. A Estratégia Nacional para 2016-2019 foi posteriormente alargada com mais um ano abrangendo o período 2016-2020. A estratégia para este período incluiu uma área de impacto na concretização do direito a uma educação inclusiva, eficaz e eficiente. O resultado 1 desta área de impacto visava a melhoria da aprendizagem ao nível do ensino primário e continha resultados sobre a melhoria da gestão escolar e do desempenho dos professores, bem como a expansão da educação bilingue. O resultado 2 desta área de impacto que visa o aumento da equidade, igualdade de género e inclusão no ensino primário teve resultados na operacionalização de uma estratégia de género, um Sistema de Informação de Gestão da Educação (SIGE) inclusivo e a diminuição das disparidades regionais. Os objectivos do diálogo político na Estratégia Nacional para 2016-2020 estavam relacionados com todos os resultados e realizações.

**O actual Programa Nacional da Finlândia em Moçambique** para 2021-2024 enfatiza a partilha de recursos, a inclusão, a equidade e a responsabilização. Tem duas áreas fundamentais: 1) maior equidade e resiliência e 2) um sistema educativo mais eficiente e inclusivo que proporcione a todos os meninos e meninas uma melhor aprendizagem no ensino primário e secundário. A segunda área de impacto na educação está ligada à Estratégia Nacional da Finlândia para Moçambique<sup>4</sup> e aos seus objectivos estratégicos de a) a Finlândia investe na juventude e na igualdade de género, b) a Finlândia contribui para a construção de instituições mais fortes para promover a equidade e a resiliência e c) a Finlândia contribui para a construção da paz e a prevenção de conflitos. Mais especificamente, a segunda área de impacto inclui três resultados. Resultado 2.1. incide sobre a melhoria da retenção e conclusão escolar das meninas, com resultados conexos em matéria de disponibilidade e resiliência escolares; redução da violência baseada no género nas escolas; a melhoria das capacidades dos estudantes e professores em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos; e um melhor equilíbrio entre homens e mulheres entre os professores. Ter todas as meninas a concluir o ensino primário

<sup>3</sup> Em 2014-2016 e 2016-2020 estes documentos eram chamados: Estratégias Nacionais "Country Strategies".

<sup>4</sup> Os objectivos estratégicos da Finlândia são definidos em Estratégias Nacionais que são preparadas para orientar a cooperação diversificada da Finlândia com seus países parceiros mais importantes (alinhamento com a política externa e de segurança da Finlândia e a Estratégia para África). Nota. Só a partir de 2021 é que existem estratégias e programas nacionais para os países parceiros mais importantes. Antes de 2021, os programas nacionais eram chamados de estratégias nacionais.

e secundário exige melhorias significativas na concretização da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos das meninas, bem como na redução da violência baseada no género. Este facto está associado aos esforços para reduzir as disparidades regionais na prestação de serviços educativos. Resultado 2.2. visa melhorar o desempenho dos professores e directores escolares com resultados sobre as competências dos professores diplomados para lecionar em turmas monolíngues, bilingues e inclusivas; formação contínua de professores e directores escolares; e fornecimento de materiais didáticos adequados e suficientes para a aprendizagem. O terceiro resultado do reforço da responsabilização ao nível das escolas inclui resultados sobre o reforço da supervisão escolar e o cumprimento das normas de qualidade por parte das escolas. Os objectivos do diálogo político foram alinhados com o anterior programa por país e estão actualmente a ser revistos. As áreas de impacto estão interligadas, com o progresso em resiliência e equidade contribuindo para a educação (cf. Programa Nacional da Finlândia em Moçambique).

A Finlândia apoia o sector da educação em Moçambique desde 1998, antes do lançamento do FASE em 2002. Nesse ano, a Finlândia assinou o primeiro memorando de entendimento para apoio ao FASE.<sup>5</sup> No entanto, a partir de 2009, o apoio finlandês ao sector da educação foi canalizado principalmente através do FASE. Portanto, no período em análise nesta avaliação (2014-2022), o FASE constitui o tema central da investigação. O FASE tem sido também o principal instrumento de ajuda de muitos outros parceiros internacionais de desenvolvimento (PD) que apoiam o sector da educação. O Governo de Moçambique (GdM) vê-o como o mecanismo de financiamento mais eficaz para apoiar as prioridades do sector, uma vez que reduz o custo de transação da coordenação com numerosas agências de apoio ao sector da educação e alinha o apoio com as prioridades do sector da educação.

O FASE apoia a implementação do Plano Estratégico de Educação, particularmente nos ensinos primário e secundário e inclui um vasto leque de intervenções relacionadas, desde os manuais escolares e a construção de escolas até à formação de professores e desenvolvimento administrativo e institucional. O FASE abrange todas as províncias de Moçambique. Possui um mecanismo abrangente para o diálogo sectorial e a gestão financeira, e nenhuma vinculação geográfica ou sectorial específica é aplicada no fundo, uma vez que o FASE é o instrumento de apoio à estratégia de educação do MINEDH.<sup>6</sup> Os seus doadores têm uma Troika para a liderança no diálogo, na qual a Finlândia foi membro e presidente durante várias rondas desde 2014: membro em Abril de 2014 – Abril de 2017 e Abril de 2019 – Dezembro de 2022, e presidente em 2015-2016 e 2020-2021. A Finlândia é actualmente copresidente do grupo de trabalho de formação de professores e membro dos grupos de trabalho do Ensino Primário, do Desenvolvimento Administrativo e Institucional e do Género, bem como das Task Force do Livro Escolar e de Monitoria, Avaliação e Aprendizagem (desde 2023). Durante a Presidência da Troika 2020-2021, quando os programas de construção de salas de aula necessitaram de especial atenção, a Finlândia participou no grupo de trabalho de infraestruturas escolares. Nos últimos anos, a Finlândia também assumiu a liderança, por exemplo, no grupo de trabalho para o ensino primário e, no período de 2014-2017, num subgrupo de trabalho especial sobre educação bilingue.

O FASE tem um novo Memorando de Entendimento (ME) desde 2021. É muito mais abrangente do que a anterior, com uma tónica mais forte na qualidade da educação, na abordagem baseada nos resultados e nas reformas. Também inclui uma equipa de apoio à implementação para o MINEDH para melhorar a assistência técnica, fortalecer a capacidade de pessoal e acelerar a implementação e execução orçamental pelo ministério em todos os programas.

Desde 2021, o FASE inclui o programa MozLearning financiado pelo Banco Mundial e GPE, que se concentra em Melhorar a Aprendizagem e Empoderar as Raparigas em Moçambique (299 M USD 2021-25). Diferencia-se dos outros financiamentos relativamente flexíveis do FASE com a sua forte vinculação e abordagem baseada no desempenho. Isso mudou a dinâmica dentro do FASE, no planeamento e discussões gerais relacionadas. Outras mudanças recentes incluem a entrada da França (AFD), da UE e da USAID no FASE, bem como a eliminação gradual do apoio alemão à FASE em 2023.

<sup>5</sup> Ver: Mokoro & Indufor Oy, 2016. Evaluation of Finland's Development Cooperation Country Strategies and Country Strategy Modality.

<sup>6</sup> Este princípio de não vinculação foi, em certa medida, alterado com a introdução do programa MozLearning que começou em 2021, onde foi aplicado um foco na educação das meninas, embora sem vinculação geográfica. Veja também mais abaixo. .



De 2014 a 2019, o apoio da Finlândia ao sector da educação foi inteiramente canalizado para o FASE. Mais recentemente, desde 2020, a Finlândia também financiou o COACH (*Aprender mais*), um projecto-piloto do Banco Mundial implementado com o Governo para melhorar a formação contínua de professores e os materiais dos professores e, através disso, a aprendizagem dos alunos da 1ª à 3ª classe em duas províncias, Niassa e Manica. Existem também projectos relacionados com a educação financiados por diferentes instrumentos que complementam o apoio bilateral finlandês. Por exemplo, o projecto Equilíbrio entre a Teoria-Prática na Formação de Professores (TEPATE) que melhora as competências pedagógicas dos formadores de professores ao nível do ensino secundário é financiado através do Instrumento de Cooperação Institucional aos Institutos de Ensino Superior (ICI-IES) administrado pela Agência Nacional Finlandesa para a Educação (EDUFI), coordenado pela Universidade de Ciências Aplicadas Jyväskylä (JAMK) e implementado com a Universidade da Lapónia, a Universidade Pedagógica de Maputo e o Instituto Superior de Educação e Tecnologia - Um Mundo. Além disso, a UFF Finlândia recebeu apoio a projectos de OSC da Unidade para a Sociedade Civil do MFA (KEO-30) para melhorar a qualidade do ensino e a inclusão nas escolas primárias moçambicanas, em parceria com a Associação de Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), uma OSC moçambicana.

### 1.3 Finalidade, objectivos e âmbito da avaliação

Esta avaliação preenche a informação estratégica procurada pelo MFA/ALI-30 finlandês e pela Embaixada da Finlândia em Moçambique (EFM) para compreender até que ponto o apoio da Finlândia foi bem sucedido no sector da educação e qual a melhor forma de avançar. A avaliação é formativa e sumativa, e é particularmente importante porque o apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique é o maior investimento bilateral em educação a nível nacional para a Finlândia e uma das mais longas relações bilaterais de apoio em curso do Governo finlandês.

A avaliação serve também propósitos internos do MFA, pretendendo apoiar o repensar em torno do próximo Programa Nacional e da sua componente educativa. No entanto, após o envio do esboço de relatório de avaliação final a 29 de dezembro de 2023, o Governo finlandês anunciou (embora não relacionado aos resultados apresentados nesta avaliação), a 18 de janeiro de 2024, que o Programa Nacional em Moçambique será descontinuado após 2024 e a cooperação bilateral com o GdM terminará. Devido a esta decisão, o objectivo de informar a futura programação de cooperação por país tornou-se obsoleto, embora os ensinamentos retirados durante os períodos de programação anteriores sejam provavelmente relevantes para a programação finlandesa de apoio à educação noutros países parceiros e a nível multilateral. Para servir este propósito, os resultados da avaliação serão também partilhados com o Governo de Moçambique e outros parceiros locais e internacionais do sector da educação em Moçambique.

#### *Objectivos da avaliação:*

- Avaliar a relevância, coerência, eficiência, eficácia, impacto ao nível do sistema educativo a nível central e descentralizado e sustentabilidade do apoio ao sector educativo da Finlândia em Moçambique desde 2014;
- Analisar e avaliar a **qualidade do diálogo e alinhamento** do apoio finlandês com o Governo de Moçambique (GdM) e outros doadores no FASE e compreender as contribuições específicas da Finlândia para desenvolvimentos e mudanças políticas e estratégicas no sector da educação em Moçambique desde 2014;
- Fornecer **recomendações e orientações** para futuras atividades, apoio e programação para impulsionar um maior impacto sustentado no desenvolvimento do sector da educação<sup>7</sup>.

#### *Âmbito da avaliação*

O âmbito da avaliação abrange o apoio bilateral da Finlândia ao sector da educação relacionado com o programa nacional (financiamento e diálogo político) em Moçambique, no período de 2014-2022 (abrangendo o actual e os dois anteriores programas nacionais de apoio finlandês a Moçambique). Programaticamente, a avaliação abrange o apoio da Finlândia, particularmente ao FASE e ao *projecto 'Aprender mais'*.

O apoio prestado através de organizações não governamentais (ONG) finlandesas e de instituições de ensino superior é encarado de forma mais ligeira numa perspetiva de coerência e complementaridade. Os direitos humanos e as

<sup>7</sup> Com o anúncio da descontinuidade do Programa Nacional de Moçambique, as recomendações feitas nesta avaliação foram adaptadas para reflectir o novo cenário.

questões transversais (igualdade de género, não discriminação e resiliência climática) são tidos em conta ao longo da análise.

São também analisados os impactos ao nível do sistema no sector da educação, particularmente, o planeamento e implementação pelo Governo Central de Moçambique do seu orçamento para o sector da educação em melhorias e reformas a nível central e descentralizado. Analisar os efeitos e o impacto sobre os titulares de direitos no sector da educação está, por conseguinte, fora do âmbito desta avaliação.

### **Utilizadores da avaliação**

Os principais detentores de interesse e utilizadores directos desta avaliação são:

- Governo finlandês: Ministério dos Negócios Estrangeiros (MFA)
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH)

Os utilizadores indirectos desta avaliação são:

- Membros FASE
- Governo finlandês: Ministério da Educação e Cultura da Finlândia
- A equipa do Banco Mundial responsável pelo *Aprender Mais*
- Organizações da Sociedade Civil (OSC) finlandesas activas no sector da educação e seus parceiros moçambicanos
- Instituições de apoio ao sector da educação
- Instituições de prestação de serviços do sector da educação

A avaliação envolveu estes utilizadores directos e indirectos nas diferentes fases do processo de avaliação.

## **1.4 Critérios e perguntas de avaliação**

Os TdR (apresentados no **Anexo 1**) desta avaliação apresentam os seguintes critérios de avaliação:

1. **Relevância:** Até que ponto o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique tem estado alinhado com as prioridades políticas dos Governos finlandês e moçambicano e com as necessidades específicas dos detentores de direitos em Moçambique?
2. **Coerência:** Qual tem sido a complementaridade e consistência nas contribuições da Finlândia para o diálogo do sector da educação com outros parceiros de apoio do FASE e alinhamento e sinergia no diálogo e iniciativas de apoio entre os parceiros de apoio do FASE?
3. **Eficácia e Eficiência:** Para que desenvolvimento e prioridades políticas transversais no sector da educação tem contribuído a Finlândia e como é que esta contribuição é reconhecida e apreciada pelos intervenientes nacionais e internacionais no sector da educação moçambicano?
4. **Impacto e Sustentabilidade:** Quais foram as principais mudanças no sector da educação moçambicano a nível central, provincial e local, onde as partes interessadas identificaram e confirmaram contribuições específicas e influência do apoio do FASE e dos seus parceiros, e em particular da Finlândia?

Os quatro critérios de avaliação foram operacionalizados em 16 sub perguntas, duas ou três para cada critério. Para cada sub pergunta foi desenvolvido um conjunto de critérios e indicadores para a análise dos avaliadores. As perguntas, sub perguntas e critérios de avaliação estão incluídos na matriz de avaliação apresentada no **Anexo 4**.

## **2 Abordagem e metodologia da avaliação**

### **2.1 Abordagem de avaliação**

Esta abordagem de avaliação seguiu os seguintes princípios:

**Avaliação Baseada na Teoria:** A estratégia de apoio ao sector da educação da Finlândia baseia-se numa Teoria da Mudança (TdM) que foi desenvolvida para o período 2021-2024 (**Anexo 5**). Durante o processo de avaliação, esta TdM

foi reconstruída a partir de um processo participativo com o MINEDH, a Embaixada da Finlândia em Moçambique e representantes do MFA/ALI-30. A TdM reconstruída e os seus pressupostos serviram de base para esta avaliação orientada pela teoria (ver capítulo 3).

**Inclusão de aspectos relacionados com a economia política na reforma e programação da educação:** o compromisso e a capacidade do GdM para investir no seu sector da educação (e prioridades dentro deste sector) dependem de uma série de factores que estão relacionados com a trajetória de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique nas últimas décadas e com as suas constelações políticas nacionais e internacionais. Estes aspectos foram devidamente considerados na análise dos desenvolvimentos e resultados obtidos no apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique.

**Processo participativo e iterativo:** O envolvimento participativo dos principais detentores de interesse foi assegurado durante diferentes momentos do processo de avaliação. Durante a fase inicial, foi organizada uma reunião para discutir a concepção e o desenvolvimento de um relatório inicial. O *briefing* de campo e as reuniões de *debriefing* foram realizados com o MINEDH, MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique. As conclusões preliminares da avaliação foram partilhadas para que as reacções destas partes interessadas pudessem ser incluídas no presente relatório de avaliação.

**Aplicação de métodos mistos:** Para garantir que a complexidade do apoio sectorial finlandês durante um longo período fosse compreendida, foi aplicada uma abordagem de métodos mistos, combinando métodos e instrumentos de investigação quantitativos e qualitativos (ver secção 2.2 abaixo). Foi dada uma atenção sistemática à abordagem finlandesa baseada nos direitos humanos e aos objectivos transversais, nomeadamente a igualdade entre homens e mulheres.

**Perspectiva de futuro e enfoque na utilidade:** Esta avaliação alimenta a reflexão sobre a continuação do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique e desenvolve ideias sobre possíveis abordagens e instrumentos alternativos que podem ser considerados para o futuro. Esta reflexão pode ter lugar no contexto mais amplo do apoio prestado pela Finlândia à educação a nível global, que foi recentemente revista em uma avaliação estratégica (Particip/NIRAS, 2023. *Direito à Educação, Direito à Aprendizagem – Cooperação para o Desenvolvimento da Finlândia no Sector da Educação*). Com o anúncio da descontinuidade do Programa Nacional da Finlândia em Moçambique, as recomendações originais feitas nesta avaliação foram adaptadas para refletir o novo cenário, embora os resultados e conclusões baseados na pesquisa de avaliação, realizada em 2023, não tenham sido revistos.

## 2.2 Métodos de recolha de dados

Durante a fase de investigação desta avaliação foram utilizados métodos e ferramentas específicos para a recolha e análise de dados:

- **Workshops para uma reconstrução participativa da Teoria da Mudança;**
- **Estudo documental e análise de documentos e fontes de informação digitais (Anexo 3)**, incluindo outras avaliações do apoio finlandês ao sector da educação (Anexo 11);
- **Análise financeira dos orçamentos e despesas** do GdM no sector da educação no período 2014-2022 (ver secção 4.3 e Anexo 8);
- **Revisão das estatísticas da educação** produzidas pelo MINEDH e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A análise dos dados estatísticos está incluída na secção 4.4 e no Anexo 10;
- **Entrevistas com informantes-chave (KII):** 65 KIIs foram realizadas com vários grupos de partes interessadas. Os interlocutores-chave entrevistados durante o processo de avaliação são enumerados no Anexo 2 do presente relatório.
- **Questionário por e-mail:** Um questionário foi distribuído aos chefes provinciais de planificação do MINEDH para obter perspectivas do nível descentralizado sobre o apoio prestado pelo FASE ao MINEDH (Anexo 9). Quatro chefes provinciais de planificação responderam ao questionário e o seu feedback foi tido em conta no cruzamento dos resultados da avaliação.

- **Participação em visitas conjuntas de monitoria do FASE na Província de Maputo:** Este método de investigação não foi planeado durante a fase inicial e, como a visita de campo da equipa de avaliação coincidiu com as visitas de monitoria do FASE, estas visitas foram utilizadas como uma ferramenta adicional de recolha de dados;
- **Mapeamento de redes, parcerias e relações** no sector da educação. O mapeamento das partes interessadas e a análise dos interesses dos diferentes parceiros no FASE são apresentados na Secção 4.1. do presente relatório;
- **Análise das contribuições** sobre três resultados fundamentais para os quais a Finlândia solicitou contribuições (ver Anexo 7);
- **Reunião de debriefing e validação:** No fim da fase de recolha de dados, foi realizada uma reunião virtual, ocorrida a 30 de Outubro de 2023, com os principais detentores de interesse da avaliação, para discutir os resultados preliminares e as conclusões emergentes do processo de avaliação.

No **Anexo 6** são fornecidos mais pormenores sobre os métodos de avaliação, incluindo os instrumentos de recolha de dados.

### 2.3 Limitações

A **Tabela 1** apresenta as principais limitações e medidas atenuantes tomadas para minimizar o seu impacto.

Tabela 1. Limitações enfrentadas durante a avaliação e respectivas medidas de mitigação.

Limitação	Medidas de mitigação
A disponibilidade de <i>stakeholders</i> específicos e informantes-chave durante o trabalho de campo desta avaliação foi desafiada (devido à missão conjunta de monitoria do FASE a decorrer em diferentes províncias de Moçambique).	Durante a visita de campo de avaliação a Moçambique de 23 a 28 de Outubro de 2023, muitos informantes-chave não estavam disponíveis para entrevistas com a equipa de avaliação. Em vez disso, os avaliadores participaram em visitas conjuntas de monitoria do FASE para obter dados sobre as acções apoiadas pelo FASE a nível descentralizado a nível provincial em Maputo e nos distritos de Boane, Matola e Manhiça. Durante estas visitas, foram realizadas entrevistas com outros parceiros participantes do FASE e com o pessoal do MINEDH a nível nacional, provincial e distrital. Foram realizadas entrevistas adicionais com directores escolares e funcionários de escolas primárias e secundárias e Centros de Formação de Professores na Matola e na Manhiça. Os KIs que não puderam ser realizados durante a visita de campo a Moçambique foram realizados online durante um período prolongado até ao final de Novembro de 2023. Quase todas as KIs planeadas foram conduzidas, excepto por alguns pequenos parceiros do FASE e alguns funcionários do MINEDH. Estes KI foram substituídos por outros para garantir que o número de KIs realizados cumpria com o planificado.
Baixa taxa de resposta dos chefes provinciais de planificação do MINEDH ao questionário eletrónico da avaliação.	Uma pesquisa por e-mail (tanto com um link on-line quanto com a possibilidade de resposta respondendo ao e-mail) foi realizada para os chefes de planificação provincial do MINEDH. Das 11 províncias, apenas 4 respostas foram obtidas. Apesar de uma segunda tentativa de solicitação de mais respostas, não foram obtidas respostas adicionais. Isto foi insuficiente para incluir uma análise abrangente do feedback dos chefes de planificação provinciais, embora as suas respostas tenham sido utilizadas no cruzamento dos resultados da avaliação.
Acesso limitado e tardio aos dados SIGE, em especial aos dados desagregados	A equipa de avaliação esforçou-se por obter todos os dados necessários para analisar os principais SIGE e os dados estatísticos deste relatório. Os dados desagregados a nível provincial foram particularmente difíceis de obter. Como resultado, a secção de análise das estatísticas da educação e o respetivo anexo centram-se num número de dados mais pequeno do que o inicialmente previsto, embora incluam os dados-chave relevantes para analisar os desenvolvimentos ao longo das áreas de resultados na Teoria da Mudança dos Programas Nacionais da Finlândia em Moçambique. As constatações desta avaliação incluem observações sobre as limitações no fornecimento e análise de dados no SIGE.
Acesso limitado a dados financeiros desagregados para suporte do Banco Mundial e GPE ao FASE	As contas anuais auditadas pelo FASE não especificam as contribuições separadas do Banco Mundial e do GPE. Ao mesmo tempo, a parte do financiamento da GPE gerida pelo Banco Mundial no seu apoio à componente <i>MozLearning</i> , é substancial. Não há dados sobre as contribuições anuais do GPE e do BM para o FASE desde 2021. Estas são combinadas e apresentadas como contribuições do BM/GPE.

### 3 Revisão da Teoria da Mudança

#### 3.1 Fundamentação e Teoria da Mudança por detrás do apoio finlandês ao Sector da Educação em Moçambique

Os três períodos de programação da cooperação finlandesa com Moçambique em análise nesta avaliação incluíram os seguintes objectivos-chave e resultados prioritários, conforme especificado na **Tabela 2**.

*Tabela 2: Principais resultados de desenvolvimento especificados na programação da cooperação finlandesa com Moçambique (2014-2024)*

Estratégia Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento com Moçambique 2014-2017	Estratégia Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento com Moçambique 2016-2019	Programa Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento em Moçambique 2021-2024
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumento da produção e da produtividade da agricultura e das pescas</li> <li>2. Desenvolvimento humano e social (incluindo educação, ciência e tecnologia)</li> <li>3. Boa governação, políticas macroeconómicas e gestão das finanças públicas</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Direito a uma educação inclusiva, eficaz e eficiente alcançado</b></li> <li>2. Estado democrático consolidado com Estado de direito reforçado, boa governação e descentralização</li> <li>3. Redução da subnutrição crónica entre os agregados familiares rurais das províncias da Zambézia e Sofala</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituições-chave reforçam a equidade e a resiliência</li> <li>2. <b>Melhores resultados de aprendizagem para todos os meninos e meninas no ensino primário e secundário</b></li> </ol>

*Fonte: Programas e estratégias nacionais da Finlândia para 2014-2017, 2016-2019, 2021-2024)*

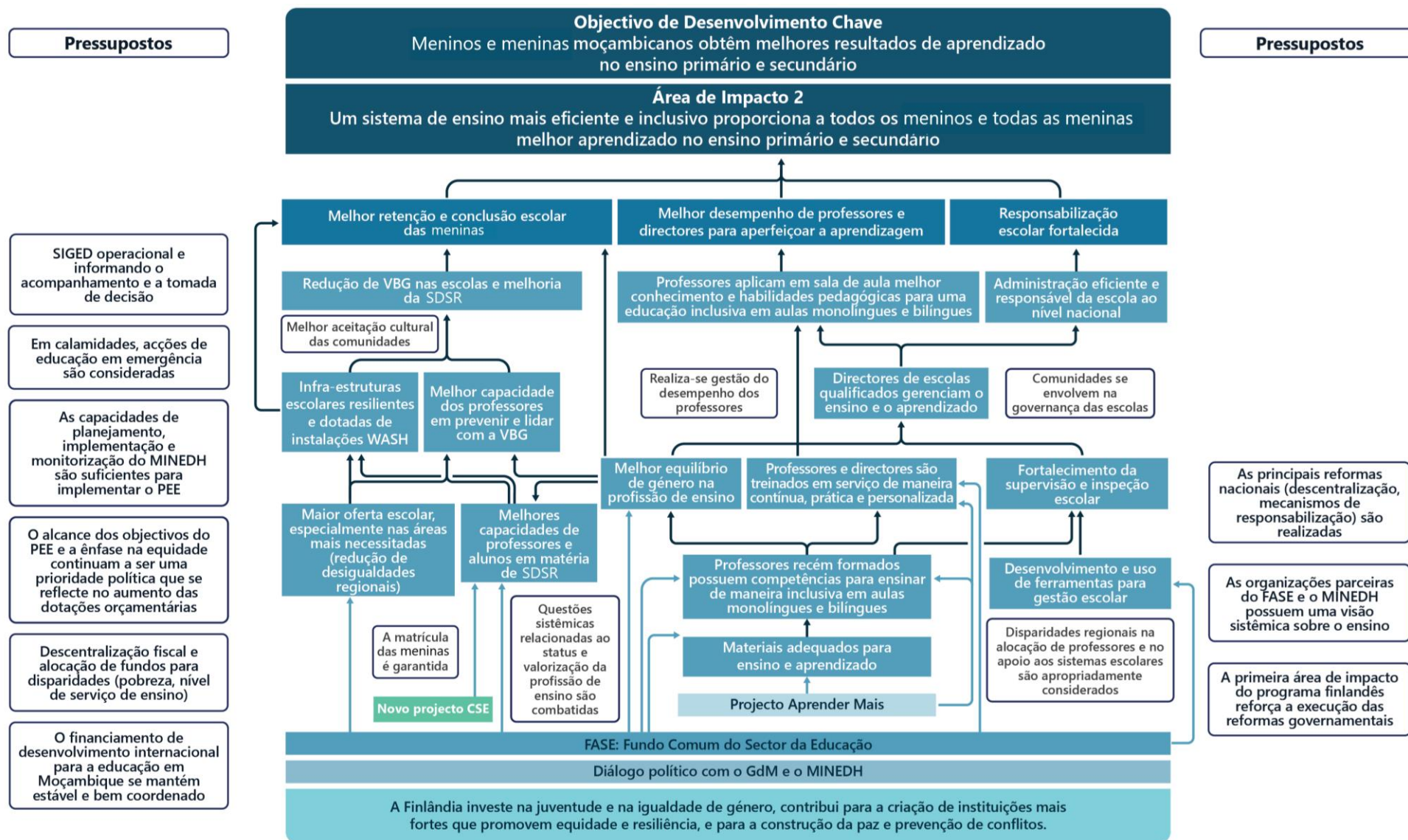
Ao longo dos três períodos de programação, o sector da educação ocupou um lugar de destaque nos quadros de cooperação da Finlândia, em especial a partir de 2016, quando foi definido como o seu próprio domínio separado de impacto e resultados. No período 2014-2017, a atenção da Finlândia no desenvolvimento humano e social incluiu o ensino superior e a ciência e tecnologia. Desde a estratégia de cooperação de 2016-2019, a Finlândia tem-se concentrado mais no ensino primário e secundário.

Durante a fase inicial e de investigação desta avaliação, os principais intervenientes (MINEDH, MFA/ALI-30 e EFM) e a equipa de avaliação reviram a TdM para o apoio ao sector da educação que consta do actual programa nacional de 2021-2024. Esta revisão resultou na reconstrução da TdM e na identificação de vários pressupostos que orientaram ainda mais o processo de avaliação. No processo de reconstrução, foram incorporadas diversas acções e áreas de resultados que constavam de estratégias educacionais anteriores. Foram especificadas vias de mudança para ilustrar processos de mudança específicos e relações transversais entre esses processos de mudança. A TdM original do Programa Nacional 2021-2024 é apresentada no **Anexo 5**.

A **Figura 1** mostra que o impacto a longo prazo almejado pela Finlândia no seu apoio ao sector da educação em Moçambique tem sido alcançar "*melhores resultados de aprendizagem para meninos e meninas moçambicanos no ensino primário e secundário*". Mais especificamente, no âmbito da área de impacto do sector da educação, foi especificado que um "*sistema educativo mais eficiente e inclusivo deve produzir melhores resultados de aprendizagem para todos os meninos e meninas no ensino primário e secundário*". Este impacto mais específico no sector da educação ilustra que a estratégia da Finlândia para alcançar melhores resultados de aprendizagem está a fornecer apoio ao sistema nacional de educação de Moçambique e às Estratégias Nacionais de Educação (ENE) do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e não através do apoio a intervenções directas.

Na parte inferior do diagrama da TdM estão ilustradas as três principais modalidades de apoio: o diálogo político e a assistência técnica da Finlândia na educação, o apoio ao FASE e o apoio ao projecto-piloto *Aprender Mais* centrado na formação de professores.

Figura 1. Reconstrução da Teoria da Mudança do apoio finlandês ao Sector da Educação em Moçambique (2014-2024)



Fonte: Workshop de reconstrução da Teoria da Mudança realizado em Maputo com stakeholders do MINEDH e EFM, 2023, com base na TdM do Programa Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento em Moçambique 2021-2024.

São identificadas três áreas de resultados específicos para contribuir para estas mudanças de alto nível aspiradas pela Finlândia no sector da educação. A primeira área de resultados (no lado esquerdo da figura) centra-se na **melhoria da retenção e conclusão escolar das meninas**. Dois factores de mudança específicos são especificados sob este resultado: a) melhorar a disponibilidade de instalações educacionais e a qualidade dessas instalações, com atenção específica à Água, Saneamento e Higiene (WASH); e b) aumentar a atenção dada à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) e à violência baseada no género (GBV) no ensino e na aprendizagem de professores e alunos do ensino primário e secundário.

Embora os aspectos de inclusão nesta área de resultados se concentrem principalmente nas meninas, outros aspectos de inclusão também são considerados, tais como a oferta de educação bilingue e a prestação de apoio especial para reduzir as disparidades no acesso à educação, visando as províncias com mais pessoas necessitadas e prestando atenção a situações de calamidades (ciclones, alterações climáticas) ou conflitos. A atenção à inclusão também foi abordada com os professores, melhorando o equilíbrio de género na profissão docente como uma etapa específica no processo de mudança para contribuir para a retenção e conclusão escolar das meninas. No diagrama, este passo específico para melhorar o equilíbrio de género no processo de ensino é colocado não só sob o resultado da retenção das meninas, mas também sob a segunda área de resultados do diagrama: melhoria do desempenho do professor. Tal deve-se ao facto de o equilíbrio entre homens e mulheres na profissão docente depender, em grande medida, do recrutamento e da formação de professores, que é também um elemento da segunda área de resultados do desenvolvimento de professores na TdM finlandesa.

A segunda área de resultados (no centro da figura) diz respeito à **melhoria do desempenho dos professores e directores para melhoria da aprendizagem**. No processo de reconstrução da TdM, observou-se que o foco original apenas nos professores era limitado e que também é importante considerar o desempenho dos directores e seu papel na melhoria do desempenho dos professores. Com esta introdução do desempenho dos directores, estabelece-se uma ligação explícita com a terceira via da mudança, que aborda os sistemas escolares e educativos e a governação. Entre as medidas específicas que contribuem para melhorar o desempenho dos professores e directores contam-se a melhoria da formação inicial e contínua dos professores, a melhoria e distribuição de materiais de ensino e aprendizagem e a melhoria do equilíbrio entre homens e mulheres na profissão docente. Na área da formação de professores, a Finlândia decidiu conceder apoio adicional à formação de professores através do *projecto Aprender Mais* do Banco Mundial. Intervenções finlandesas adicionais no âmbito dos programas ICI-IES (HY+ e Universidade da Lapónia, em cooperação com a Universidade Pedagógica de Moçambique) e de apoio às OSC (UFF em cooperação com a ADPP) complementam o apoio do Governo finlandês na área da formação de professores.

Uma terceira área de resultados (lado direito da imagem) centra-se no **reforço da governação e da responsabilização das escolas e do sistema educativo**. Este caminho de mudança inclui algumas etapas para proporcionar o desenvolvimento de capacidades para a gestão escolar e garantir o acompanhamento e a inspecção da oferta educativa. Um *grupo focal* chave é o dos directores escolares, que são responsáveis pela gestão escolar adequada. Ao mesmo tempo, as capacidades dos directores escolares articulam-se com a segunda via de mudança para melhorar o desempenho dos professores.

Embora a TdM revista para apoio à educação no programa nacional finlandês para Moçambique 2021-2024 (**Anexo 5**) apresente os resultados, percursos e etapas específicas do seu sector educativo em colunas paralelas separadas, esta reconstrução é uma tentativa de mostrar ligações horizontais e diagonais entre esses percursos, ilustradas pelas setas na Figura 1. As setas azuis mostram as acções específicas às quais a Finlândia está a prestar apoio através do diálogo político, FASE e *Aprender Mais*. As setas pretas mostram as ligações causais subsequentes mais importantes nas vias de mudança.

O diagrama TdM reconstruído não apresenta uma imagem completa de todas as intervenções e passos que são relevantes para alcançar impacto na melhoria dos resultados de aprendizagem para meninos e meninas. Em vez disso, traz as acções para as quais a Finlândia tem centrado a sua atenção. Portanto, o diagrama deve ser considerado uma visualização esquemática e simplificada da realidade. O segundo passo na reconstrução da TdM consistiu em identificar

pressupostos relevantes a ter em conta na análise da contribuição e eficácia das acções da Finlândia na produção dos resultados e níveis de impacto da TdM. Estes pressupostos são brevemente discutidos na Secção 3.2 e servirão de base à análise das conclusões do Capítulo 5.

## **3.2 Pressupostos críticos identificados na TdM do apoio finlandês à Educação em Moçambique**

### **3.2.1 Pressupostos genéricos**

#### **Sobre a oferta de educação em geral**

*SIGE funcional para informar a planificação e a tomada de decisões*

A função SIGE no MINEDH está estabelecida e fornece dados regulares sobre o acesso, matrícula e retenção de alunos ao longo da educação geral. No entanto, a maioria dos dados SIGE centra-se no aspecto do acesso e muito menos nos aspectos da qualidade da educação ou da inclusão. A capacidade de analisar o SIGE e as estatísticas da educação existe, embora haja desafios na análise e interpretação de dados sobre a qualidade da educação e aspectos diferenciais de qualidade para diferentes grupos-alvo. A nível provincial e distrital, a capacidade de análise e interpretação dos dados SIGE para a tomada de decisões não está tão bem desenvolvida. A falta de dados sobre os aspectos qualitativos e a capacidade limitada de análise limitam a capacidade de analisar as causas dos aspectos da inclusão e os progressos das meninas na educação. *Este pressuposto da TdM não é cumprido.*

*Educação em Acções de Emergência são consideradas em situações de calamidade*

As emergências no país são consideradas em acções específicas do MINEDH para apoiar a educação em situações de emergência de eventos extremos e conflitos. O MINEDH tem mobilizado apoio à alimentação escolar, especialmente para situações de conflito e catástrofe (ciclones). No FASE, a GPE prestou apoio através da UNICEF para enfrentar as acções de recuperação da COVID-19. *Este pressuposto da TdM é amplamente cumprido, embora com restrições financeiras.*

*As capacidades de planificação, implementação e monitoria do MINEDH na implementação do PEE são suficientes.*

As capacidades do MINEDH são limitadas e causaram atrasos na implementação dos orçamentos do FASE para a prestação de educação no terreno. À luz do processo de descentralização em Moçambique, os desafios de capacidade, a nível central e descentralizado, embora frequentemente discutidos e com a assistência técnica prestada pelos parceiros do FASE, não são suficientemente enfrentados. No FASE, o desenvolvimento de capacidades esteve sistematicamente na agenda dos grupos de trabalho, embora, apesar desta atenção, as limitações de capacidade na implementação e monitoria dos PEE subsequentes tenham permanecido limitadas nos últimos anos. *Este pressuposto não é cumprido.*

*A consecução dos objectivos do PEE e a ênfase na equidade são uma prioridade política que se reflete no aumento das dotações orçamentais.*

O MINEDH, na sua política e estratégia de educação, está a prestar um apoio substancial e sistemático à retenção e ao progresso das meninas na educação e noutros aspectos da inclusão. A educação bilingue depende consideravelmente do apoio adicional a projectos por parte de diferentes parceiros de desenvolvimento. A dotação orçamental centrou-se principalmente no acesso à educação e menos na qualidade e inclusão da educação. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

*Descentralização fiscal e alocação de fundos contabilizam disparidades (pobreza, nível de prestação de serviços na educação).*

Os fundos do FASE foram distribuídos de acordo com os padrões e tendências de desenvolvimento populacional a nível provincial e, em certa medida, incluíram disparidades regionais, alocando relativamente mais recursos ao centro e norte de Moçambique, embora as restrições de capacidade causem regularmente atrasos nas transferências. Aspectos específicos (bolsões) de pobreza e vulnerabilidade não são considerados na alocação do orçamento do FASE. No entanto, foram consideradas intervenções específicas orientadas para resolver as disparidades em projectos e parcerias adicionais. Na alimentação escolar, são considerados eventos climáticos e áreas propensas a conflitos, embora o alcance dessas intervenções entre os alunos seja limitado. *Este pressuposto está amplamente cumprido.*



*O financiamento internacional do desenvolvimento para a educação em Moçambique permanece bem coordenado e estável.*

A promessa de fundos de parceiros internacionais de desenvolvimento para o Sector da Educação moçambicano mostra uma tendência de declínio gradual, embora o número de parceiros internacionais no FASE seja relativamente estável. Alguns parceiros-chave estão empenhados em prestar apoio para os próximos anos, embora alguns a um nível inferior. Esta redução na promessa de fundos é motivo de preocupação, tendo em conta as enormes necessidades no sector da educação. A coordenação entre os parceiros do FASE está bem estabelecida e funcional, e outros parceiros que estão fora do FASE também participam nos grupos de trabalho do FASE. *Este pressuposto está amplamente cumprido.*

### **Sistema educativo e governação**

*Grandes reformas nacionais (descentralização, acompanhamento ou mecanismos de responsabilização) realizadas*

O sector da educação está incluído nos esforços de descentralização do GdM e a estrutura do MINEDH está bem espalhada por todo o país até ao nível distrital. As capacidades das direcções provinciais e distritais do MINEDH ainda não estão suficientemente desenvolvidas para cumprir eficazmente as tarefas e responsabilidades. As limitações de fundos e os atrasos nas transferências descentralizadas atrasam a implementação das reformas educativas e limitam a oferta educativa. *Este pressuposto não é cumprido.*

*Os parceiros do FASE e do MINEDH têm uma visão sistémica para a oferta de educação*

Os mecanismos de diálogo e de coordenação técnica no FASE estão bem estabelecidos, embora o diálogo e a assistência técnica estejam em grande medida compartimentados. Isto reflete-se também na organização funcional do ministério, onde os diferentes departamentos têm todos o seu próprio mandato e uma tendência para operar em silos. Por outro lado, as políticas e estratégias educacionais mostram um aumento na visão sistémica do desenvolvimento educacional. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

*A primeira área de impacto do programa nacional finlandês reforça a execução das reformas da governação*

Para alcançar mudanças no âmbito da mudança da governação e da responsabilização no domínio da educação, o programa finlandês pode mobilizar apoio e assistência adicionais no âmbito da sua primeira área de impacto de reforço das instituições. Tal só foi feito de forma limitada, embora em 2024 sejam envidados mais esforços em matéria de saúde sexual e reprodutiva num projecto a implementar com o UNFPA. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

### **3.2.2 Pressupostos específicos**

#### **Sobre a retenção das meninas**

*Melhoria da aceitação cultural da educação das meninas por parte das comunidades*

As crenças culturais a nível comunitário constituem um obstáculo significativo ao progresso da educação das meninas. É dada uma atenção considerável a esta área e são envidados esforços para envolver os pais e as comunidades na governação e educação escolares. As organizações da sociedade civil também trabalham regularmente sobre este tema. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

*A inscrição das meninas está garantida*

A inscrição das meninas no ensino primário e secundário melhorou significativamente nos últimos anos, embora a sua retenção e conclusão no ensino secundário ainda não estejam a evoluir como desejado. *Este pressuposto está amplamente cumprido.*

#### **Sobre o desempenho dos professores**

*São abordadas questões sistémicas relacionadas com o estatuto e valorização da profissão docente*

A profissão de professor é geralmente apreciada na sociedade, existindo o interesse dos alunos pela formação pedagógica. As condições de trabalho dos professores, em especial nas zonas rurais e remotas, não são favoráveis. As mulheres ainda não estão representadas em pé de igualdade na mão de obra docente, em especial ao nível do ensino secundário e na gestão escolar. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

## Sobre a governação escolar e o desempenho dos professores

*A gestão do desempenho docente é efetivada*

Para melhorar a conformidade dos professores e a qualidade do ensino em sala de aula, é necessária uma atenção sistemática à gestão do desempenho dos professores. Enquanto na formação de professores é dada atenção às competências pedagógicas, é feita menos referência à gestão das competências no trabalho. O papel dos directores escolares na gestão do desempenho dos professores é importante. Na TdM, o papel dos directores escolares não foi especificado. *Este pressuposto não é cumprido.*

*As disparidades regionais na atribuição de professores e no apoio aos sistemas escolares são devidamente tidas em conta (em infraestruturas e matrículas de alunos)*

As dotações provinciais no FASE mostram que as disparidades regionais são consideradas. E os desafios regionais específicos (condições meteorológicas extremas e conflitos, entre outros) são reconhecidos e considerados no PEE. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

## Sobre a governação escolar

*As comunidades estão envolvidas na governação escolar*

A atenção ao envolvimento dos pais e da comunidade é considerada na gestão escolar. As OSC trabalham regularmente com as comunidades para reforçar a sua participação. Os padrões culturais e a pobreza a nível comunitário são muitas vezes factores inibidores decisivos para um envolvimento efectivo, embora geralmente sejam envidados esforços. *Este pressuposto está parcialmente cumprido.*

Tendo em conta os pressupostos da TdM, pode observar-se que muitos destes pressupostos são, pelo menos em certa medida, tidos em conta nas políticas, estratégias e implementação da educação, existindo vontade política e compromisso para tomar medidas que garantam que estes pressupostos não colocam obstáculos substanciais à realização de progressos na consecução de alterações de resultados no TdM. No entanto, as limitações de financiamento e de capacidade continuam a ser substanciais e a maioria dos pressupostos requer maior atenção na conceção e execução de intervenções destinadas a implementar prioridades políticas.

Os seguintes pressupostos colocam limitações consideráveis à realização de progressos no âmbito das trajetórias de mudança no programa finlandês para 2021-2024. Estas limitações serão consideradas mais aprofundadamente na análise das conclusões do Capítulo 5:

- O SIGE ainda não está suficientemente desenvolvido e é utilizado para fundamentar a tomada de decisões e o planeamento das intervenções;
- As capacidades de organização do MINEDH na planificação, implementação e acompanhamento da implementação do PEE a nível central e descentralizado não estão actualmente suficientemente desenvolvidas;
- Estão em curso importantes reformas nacionais (descentralização, acompanhamento e mecanismos de responsabilização), embora a desconcentração de tarefas e responsabilidades e das capacidades e fundos conexos para entidades descentralizadas ainda não se tenha materializado suficientemente;
- Embora a atenção ao desenvolvimento das competências dos professores tenha aumentado, o acompanhamento e a avaliação eficazes do desempenho dos professores no ensino ainda não recebem atenção suficiente para permitir uma gestão eficaz das competências dos professores.

## 4 Principais desenvolvimentos e resultados do apoio finlandês à educação em Moçambique

### 4.1 Mapeamento das partes interessadas (Stakeholders)

Os principais intervenientes estão situados em torno das duas principais modalidades de apoio utilizadas pela Finlândia para apoiar o sector da educação em Moçambique: o fundo de apoio multi doadores ao sector da educação FASE e o projecto-piloto 'Aprender Mais'.

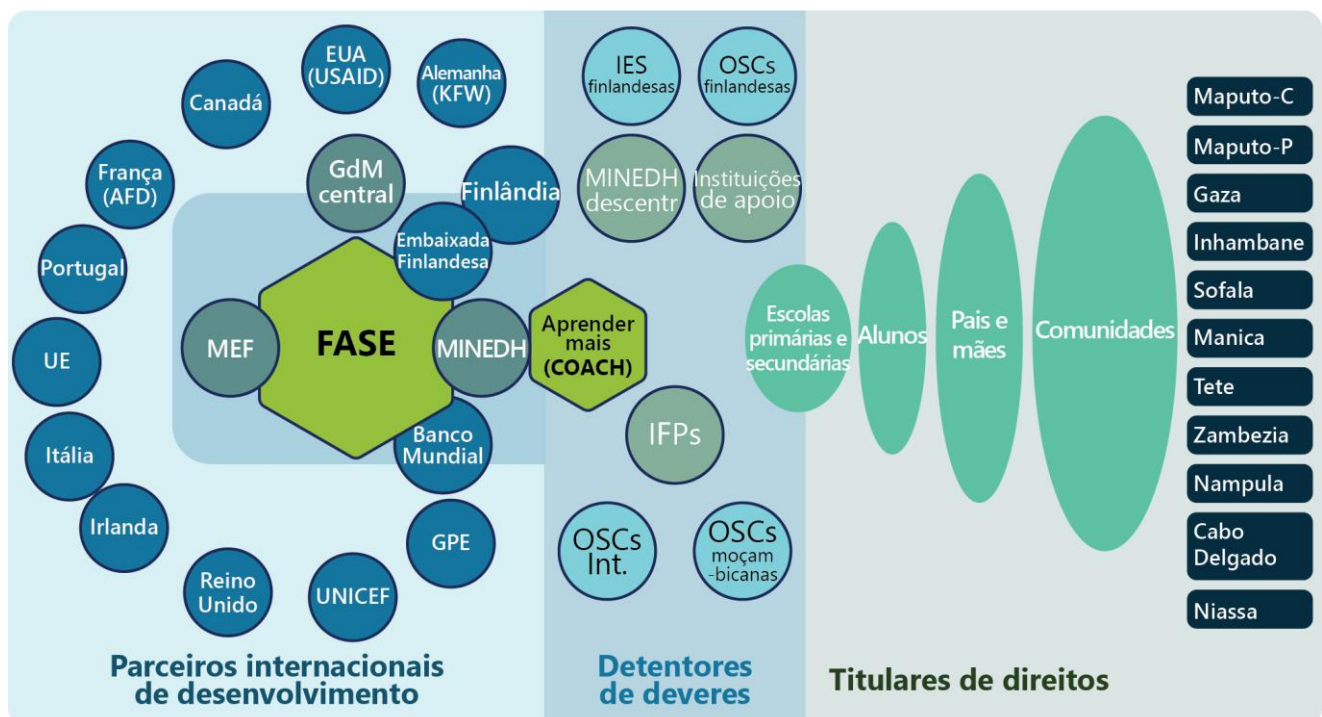
A Finlândia, em 2023, é um dos 10 doadores do FASE e um dos 13 doadores que apoiam o FASE desde 2014. A Finlândia, depois da Alemanha, é o segundo maior doador bilateral do FASE, enquanto o Banco Mundial é o doador multilateral mais importante. A Alemanha, em 2023, está a sair gradualmente do FASE, enquanto a UE, no mesmo ano, está a entrar gradualmente. A USAID e a AFD juntaram-se ao fundo desde 2022.

O apoio finlandês ao *Aprender Mais* em Moçambique é prestado no âmbito do programa internacional COACH do BM, ao qual a Finlândia também presta apoio a nível internacional. A Finlândia é o único doador específico para a implementação do COACH em Moçambique, actualmente no formato de um projecto-piloto que terminará no final de 2024.

As principais partes interessadas são ilustradas no mapa das partes interessadas apresentado na **Figura 2**. No primeiro círculo de parceiros diretamente envolvidos, a figura apresenta os Governos da Finlândia e de Moçambique como actores-chave a nível político e o Ministério da Economia e Finanças (MEF) como o parceiro-chave na canalização dos recursos internacionais para o FASE através do SISTAFE. Todos estes parceiros são apresentados no lado esquerdo azul da figura.

Nas atividades e projectos do FASE e do *Aprender Mais*, os responsáveis do sector da educação desempenham um papel essencial na implementação e apoio a acções de educação para os titulares de direitos. Actores importantes são o MINEDH, a nível central, e as suas delegações provinciais, sendo responsáveis pela educação dos titulares de direitos. Muitas instituições de apoio são também relevantes neste grupo, tais como os Institutos de Formação de Professores nacionais (Universidade Pedagógica de Maputo) e provinciais e OSC activas no sector da educação: OSC internacionais e parceiros finlandeses do Ensino Superior que apoiam os seus parceiros moçambicanos na melhoria da qualidade da educação, incluindo a qualidade da formação de professores. Estas instituições responsáveis são apresentadas no centro do mapa das partes interessadas.

Figura 2: Mapa dos Stakeholders do apoio do sector educativo finlandês a Moçambique



Legenda: IFPs=Institutos de Formação de Professores, OSC=Organizações da Sociedade Civil, IES=Institutos de Ensino Superior.

No lado direito da imagem, são apresentados os titulares de direitos no sector da educação em todas as províncias de Moçambique. Os detentores finais de direitos, os cidadãos e comunidades moçambicanos, são alcançados através de uma cadeia de actores no sector da educação, começando pelas escolas primárias e secundárias (e seus professores) que fornecem educação. No âmbito desta avaliação, o nível escolar é visto na fronteira entre os titulares de deveres e de direitos. Ao nível da oferta de ensino, as escolas atuam como devedoras, mas, dentro do sistema educativo, também podem ser vistas como titulares de direitos no nível mais baixo de implementação do sistema educativo, dependente do apoio político, técnico e financeiro dos níveis mais elevados do sistema educativo.

#### **4.2 Principais interesses dos Stakeholders no Sector da Educação em Moçambique ao longo do tempo**

Tanto o **Departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a África Austral e Ocidental (ALI-30)** como a **Embaixada da Finlândia em Moçambique** atribuem grande importância ao apoio do sector da educação a Moçambique. A educação manteve-se consistentemente como um dos principais domínios de resultados prioritários ao longo dos três períodos de programação no período (2014-2022) desta avaliação. O apoio finlandês à educação em Moçambique tem sido um dos maiores investimentos na carteira de desenvolvimento internacional da Finlândia na última década.

Dentro do sector da educação em Moçambique, a Finlândia atribui um valor maior ao ensino primário e ao 1º ciclo do ensino secundário do que ao 2º ciclo do ensino secundário, ensino superior, e ensino e formação técnica e profissional (TVET). O primeiro passo para melhorar a educação básica (ensino primário e 1º ciclo do ensino secundário) é uma condição para poder fazer mais investimentos na educação. A atenção à educação básica baseia-se no reconhecimento de que Moçambique ainda está entre os Países em Desenvolvimento de Baixo Rendimento (LIDC) mais pobres do mundo e tem recursos muito limitados para enfrentar desafios generalizados na oferta de educação básica.

As prioridades para o sector da educação do **Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH)**, tal como claramente definidas nas suas estratégias plurianuais de educação, são a inclusão e equidade no acesso, participação e retenção, a qualidade da aprendizagem e uma governação transparente, participativa, eficiente e eficaz. A análise documental e as entrevistas com informantes-chave (KII) realizadas na fase inicial especificaram áreas específicas de interesse, tais como a melhoria da formação de professores, conforme necessário para melhorar a qualidade da prestação de ensino. Esta prioridade está agora também formalizada na primeira Política de Formação de Professores do GdM, lançada em 2022. Outras prioridades mencionadas nos KIIs com o MINEDH são a melhoria das instalações e infraestruturas educativas, materiais didáticos e mais instalações de apoio directo às escolas.

O FASE é extremamente importante para o MINEDH implementar a sua estratégia de educação e alcançar os seus resultados estratégicos. Dentro do grupo de parceiros internacionais de desenvolvimento que apoiam o FASE, a Finlândia é reconhecida como um dos parceiros mais importantes e de mais longo prazo. A experiência técnica específica da Finlândia em educação bilingue e formação de professores é reconhecida pelo MINEDH, referindo-se também ao apoio dado por parceiros específicos de ICI-IES da Finlândia.

O **Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE)** fornece um montante significativo para o orçamento do sector da educação moçambicano. Historicamente, o FASE tem sido composto por muitos parceiros fixos e de longo prazo, entre os quais o Banco Mundial, Alemanha, Finlândia, Irlanda e Canadá têm estado entre os parceiros mais constantes. Entraram novos parceiros, como a UE, a França (AFD) e os EUA (USAID), enquanto outros parceiros importantes deixaram de apoiar o FASE, já antes do período em análise, como a Países Baixos e o Reino Unido (UK). Durante o período em análise, a Itália cessou o seu financiamento ao FASE e a Alemanha está actualmente a eliminar gradualmente o seu apoio ao FASE, embora continue activa no sector da educação com TVET e outros projectos específicos.

Em 2021, foi assinado um novo Memorando de Entendimento entre os parceiros do MINEDH e do FASE, alinhado com o Plano Estratégico do Sector da Educação Moçambicano para 2020-2029. Com a assinatura do Memorando de Entendimento e o início do *MozLearning* pelo Banco Mundial (com fundos do Banco Mundial e do Banco Mundial), foi introduzido um mecanismo de vinculação de apoio financeiro e princípios de Gestão Baseada em Resultados (GBR), que foi pela primeira vez na história do FASE como um fundo de apoio sectorial.

O diálogo e a cooperação entre os doadores e o MINEDH no FASE estão bem estabelecidos em grupos de trabalho sectoriais específicos e no mecanismo da Troika para a coordenação do FASE. A Finlândia foi repetidamente membro (Abril de 2014 – abril de 2017 e abril de 2019 – dezembro de 2022) da Troika e presidiu em 2015-2016 e 2020-2021. A Finlândia presidiu a Troika em 2021, quando foi preparado o actual memorando de entendimento para o FASE. A **Tabela 3** apresenta os grupos de trabalho e grupos de trabalho específicos que foram criados no FASE e que estão operacionais desde a assinatura do novo Memorando de Entendimento. A Finlândia tem coliderado o grupo de trabalho prioritário sobre a formação de professores com o MINEDH <sup>8</sup>, em consonância com o interesse estratégico da Finlândia na formação de professores.

Tabela 3. Grupos de trabalho no FASE

Grupos de Trabalho do Sector da Educação	Grupos de trabalho prioritários	Grupos de trabalho normais
Ensino pré-primário	Formação de Professores	Nutrição escolar
Ensino primário	Construção e equipamento escolar	Avaliação Nacional da Aprendizagem
Ensino secundário	Desenvolvimento de recursos humanos (em 2023: Desenvolvimento Administrativo e Institucional)	Género e equidade
Literacia e educação de adultos	Resposta à COVID-19 (em 2023: Coordenação de Educação em Emergências)	Educação a distância
	Acompanhamento do planeamento e gestão financeira	Em 2023: Livros Escolares
	Em 2023: Monitorização, Avaliação e Aprendizagem	

Fonte: FASE, 2021. *Introdução de antecedentes na coordenação de parceiros do sector da educação (PPT), actualizada em 2023.*

Os grupos de trabalho funcionam como mecanismos de coordenação, diálogo e assistência técnica. Estes mecanismos não incluem apenas os parceiros do FASE, mas também outros parceiros e organizações da sociedade civil activas no sector da educação. Como tal, estes grupos de trabalho são também um mecanismo para envolver e incluir as vozes e perspetivas dos titulares de direitos nas operações do FASE.

#### 4.3 Evolução das contribuições financeiras da Finlândia para o FASE e Aprender Mais (2014-2022)

Os relatórios financeiros auditados do MINEDH abrangendo todo o período de implementação do FASE (de 2014 a 2022) estavam disponíveis no documento-repositório de avaliação.<sup>9</sup> Estes foram revistos durante a fase inicial e os resultados desta análise são apresentados nesta secção. Os dados de base em que se baseia esta análise são apresentados no **Anexo 8**.

#### Desembolsos financeiros de parceiros de desenvolvimento para o FASE (2014-2022)

Neste período, 12 parceiros internacionais de desenvolvimento (PD)<sup>10</sup> têm fornecido desembolsos financeiros ao fundo FASE. A distribuição destes insumos é fornecida na **Figura 3**. O número mostra que o BM tem sido, de longe, o maior contribuinte para o FASE nos últimos nove anos. Neste período, a Alemanha foi o segundo maior e maior doador bilateral, seguida da Finlândia, Canadá e Irlanda, todos com contribuições consideráveis e consistentes. Antes de 2014, o apoio do Canadá ao FASE era muito substancial, na medida em que, durante a vigência do FASE, o Canadá contribuiu com mais fundos para o FASE do que a Finlândia. Em 2021, a Parceria Global para a Educação (GPE) forneceu uma grande contribuição para o FASE, canalizada através do Banco Mundial como agência gestora de subvenções. Estes fundos foram canalizados para a componente MozLearning no FASE. A GPE também disponibilizou fundos especiais

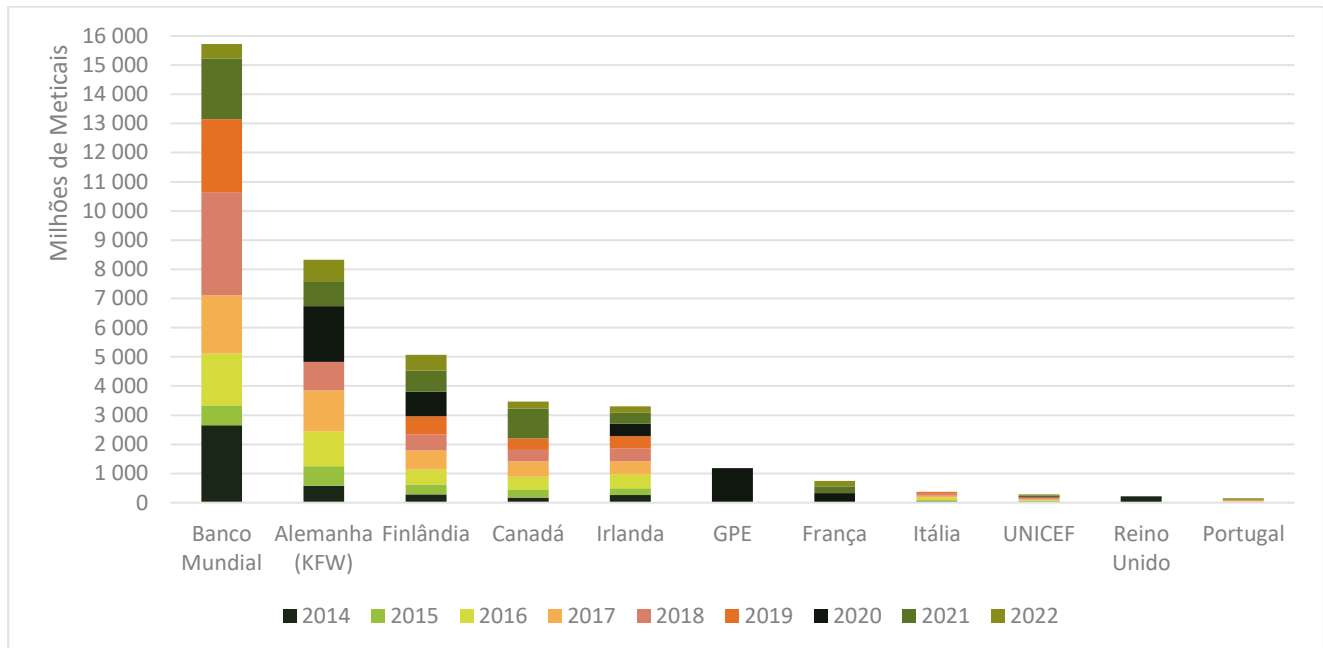
<sup>8</sup> Finlândia e Save the Children co-lideram o grupo de trabalho no período de Julho de 2021 a Novembro de 2021.

<sup>9</sup> Embora o apoio da Finlândia ao sector da educação de Moçambique incluisse o compromisso a longo prazo da Finlândia com o FASE, mais recentemente este compromisso também incluiu apoio financeiro ao projecto piloto COACH do Banco Mundial, 'aprender mais' que iniciou em 2021. Uma vez sendo um projecto e financiamento específico, não está sujeito à análise abrangente do fundo sectorial do apoio à educação, FASE, que é apresentado nesta sessão.

<sup>10</sup> Os fundos Do GPE foram fornecidos ao FASE através de parceiros gestores de subsídios. Este foi o caso dos fundos relacionados com a COVID-19, onde tais fundos foram canalizados através da UNICEF e dos fundos da GPE, canalizados através do Banco Mundial no âmbito do MozLearning. A GPE como tal é o décimo segundo parceiro.

para as respostas à COVID-19 na educação em 2020, canalizados através da UNICEF. As contribuições da Itália, UNICEF, Reino Unido e Portugal estão entre as menores. Para o Reino Unido, isto está principalmente relacionado com o facto de ter terminado a sua contribuição para o FASE em 2014. A França começou a contribuir para o FASE apenas a partir de 2021; por conseguinte, a sua contribuição é relativamente pequena.

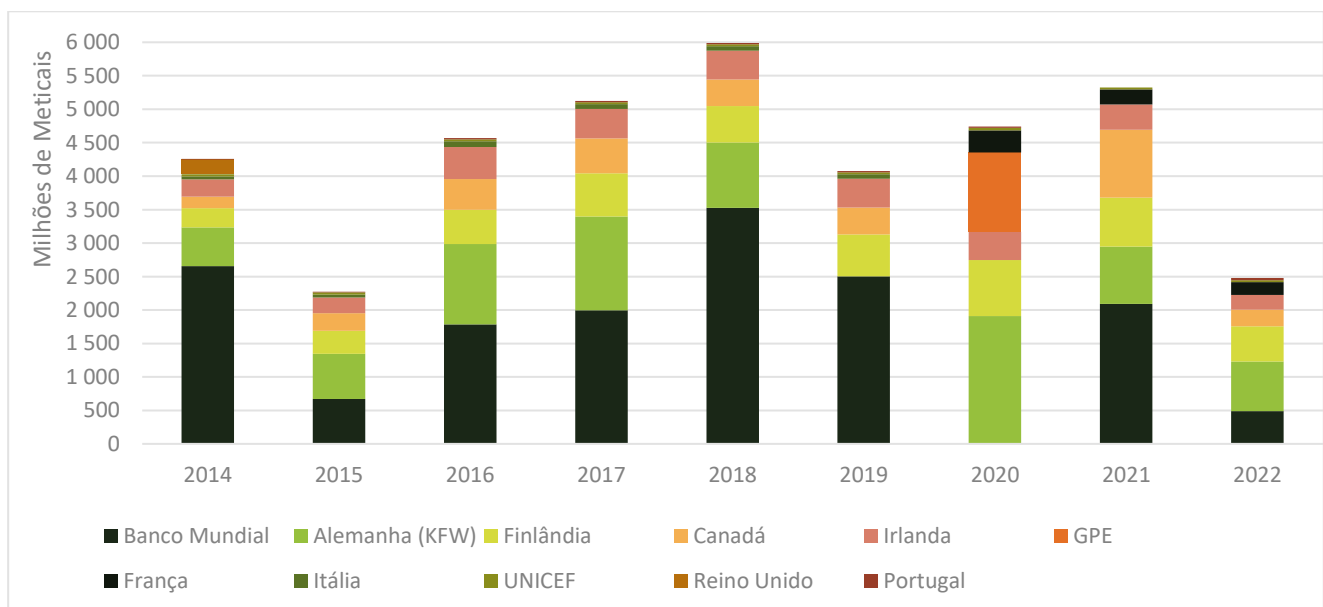
Figura 3. Desembolsos internacionais de PD para a conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais).



Fonte: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022.<sup>11</sup>

O desenvolvimento dos desembolsos dos parceiros de desenvolvimento para o FASE ao longo do tempo é apresentado na **Figura 4**.

Figura 4: Desembolsos anuais PDs internacionais para a conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais).



Fonte: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022.

<sup>11</sup> A Parceria Global para a Educação não fornece fundos ao GdM, mas funciona através de agências de gestão de subvenções. A GPE forneceu fundos específicos para respostas de recuperação da COVID-19, através da gestão de subvenções pela UNICEF. E a GPE está a fornecer fundos de longo prazo ao FASE através do BM como gestor de subvenções. Com o início do MozLearning, os fundos da GPE, no âmbito do acordo de gestão de subvenções com o BM, são destinados ao MozLearning.

As dotações orçamentais anuais dos PD internacionais têm oscilado entre 2 e 6 bilhões de Meticais. O ano com menor contribuição total foi 2015, e o ano com maior contribuição foi 2018. Os desembolsos do FASE oscilam anualmente devido ao momento das transferências de contribuições dos diferentes parceiros do FASE, causando variações significativas na liquidez do FASE ao longo do tempo.

Não há uma tendência clara de crescimento ou declínio ao longo do tempo nas contribuições globais para o FASE. A contribuição total anual média das PD nos últimos 9 anos foi de cerca de 4,3 bilhões de Meticais, correspondendo aproximadamente a 81,2 milhões de euros anuais. Após o ano de pico, 2018, as contribuições em 2019 mostraram uma queda. No entanto, este declínio foi recuperado em 2020 e 2021, com contribuições significativas da Alemanha e uma contribuição única do GPE para ações de recuperação da COVID-19 geridas pela UNICEF. O ano de 2022 voltou a registar uma queda acentuada, com a segunda menor contribuição total anual de todo o período. Os parceiros do FASE manifestam preocupação por este ser o início de uma tendência decrescente do apoio da PD ao FASE nos próximos anos, que foi confirmada no segundo semestre de 2023, quando o Governo finlandês decidiu diminuir os valores comprometidos em 2023 e 2024 de 7 milhões de euros por ano para 5 milhões e 4 milhões de euros, respetivamente.

Tabela 4: Apoio total de PDs internacionais ao FASE (em euros) 2014-2022.<sup>12</sup>

Deslocados internos	2014-2022	antes de 2014	Total
Banco Mundial/GPE	229.510.615	68.512.383	298.022.999
Alemanha (KFW)	121.606.680	67.141.999	188.748.679
Canadá	50.578.772	64.139.009	114.717.781
Finlândia	73.927.810	27.010.287	100.938.097
Irlanda	48.160.424	27.118.652	75.279.076
Países Baixos		39.007.728	39.007.728
Reino Unido	3.235.333	25.939.297	29.174.630
GPE/UNICEF (COVID-19)	17.307.454		17.307.454
Dinamarca		11.371.246	11.371.246
França	10.876.734		10.876.734
Itália	5.500.466	1.697.516	7.197.982
UE		6.821.570	6.821.570
UNICEF	4.079.177	2.172.602	6.251.779
Espanha	0	5.971.865	5.971.865
Portugal	2.140.672	1.041.703	3.182.374
Bélgica		1.796.820	1.796.820
Suíça		1.146.458	1.146.458
Alemanha (GTZ)		192.081	192.081
Juros		1.881	1.881
	<b>566.924.136</b>	<b>351.083.096</b>	<b>918.007.232</b>

Fonte: MINEDH/MF, *Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022*. Os valores em Euro são contra a taxa de câmbio do Metical em 25-8-2023. Legenda: azul = parceiros de desenvolvimento em períodos de revisão anteriores e atuais; verde = parceiros de desenvolvimento apenas no actual período de revisão; e amarelo = parceiros de desenvolvimento que deixaram de apoiar o FASE antes de 2014.

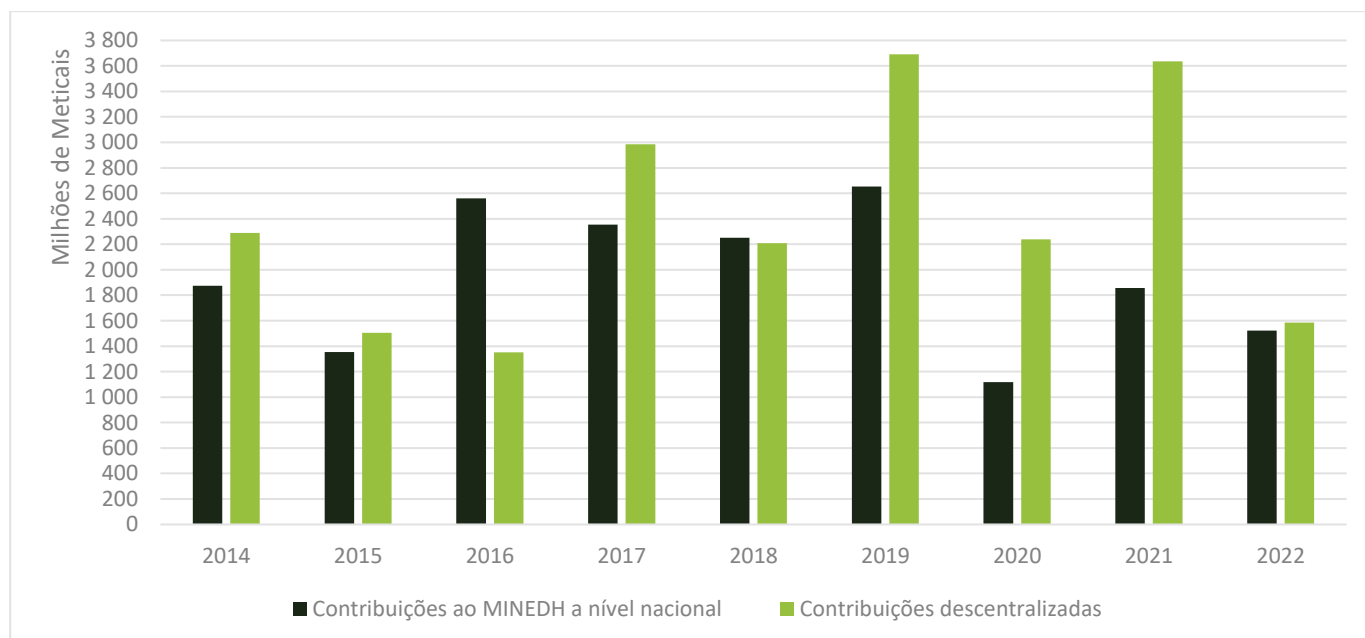
A **Tabela 4** fornece uma visão histórica de todos os parceiros de desenvolvimento durante todo o período de existência do FASE. Os montantes constantes do quadro são apresentados em Euros, seguindo a taxa de câmbio de 25 de agosto de 2023. A tabela mostra que, antes do período sob esta avaliação, o Banco Mundial era o contribuinte mais importante para o FASE. A WB está atuando como gestora de subsídios para a GPE, e também investe uma quantidade significativa

<sup>12</sup> No momento da pesquisa de avaliação não estavam disponíveis dados financeiros finais de 2023, uma vez que necessitam de ser conformados nas auditorias anuais às contas do FASE, o que só ocorre no primeiro semestre de 2024.

de seus fundos próprios no FASE. Antes de 2014, a Alemanha e o Canadá eram doadores importantes, enquanto o papel da Finlândia antes de 2014 tem sido mais modesto. Considerando todo o período de existência do FASE, o Canadá foi o segundo maior doador, seguido pela Finlândia em terceiro lugar. Depois de 2014, Canadá e Finlândia trocaram posições no ranking. A Irlanda também tem sido um doador consistente do FASE antes e depois de 2014. Os Países Baixos, que estavam entre os maiores doadores do FASE antes de 2014, retiraram a sua cooperação com Moçambique e já não figuravam entre os doadores no período em análise. Os fundos da GPE para o FASE são atribuídos a Moçambique através de agentes de subvenção (Banco Mundial, UNICEF) e através da UNESCO fora do contexto do FASE. A maioria dos fundos da GPE está alocada à componente *MozLearning* desde o seu início em 2021. A GPE comprometeu 140 M USD para o *MozLearning*, com o Banco Mundial contribuindo com 100 M USD, elevando o financiamento total para o *MozLearning* para 240 M USD.

**Distribuição geográfica dos desembolsos do FASE 2014-2022.** A **Figura 5** mostra que as contribuições centrais do FASE para o MINEDH a nível nacional têm sido muito importantes, oscilando entre 33% (2020) e 65% (2016) do total das dotações orçamentais anuais. Em 2016 e 2018, as dotações orçamentais centrais foram superiores a 50%.

Figura 5: Contribuições anuais a nível central e descentralizado a partir do FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais)

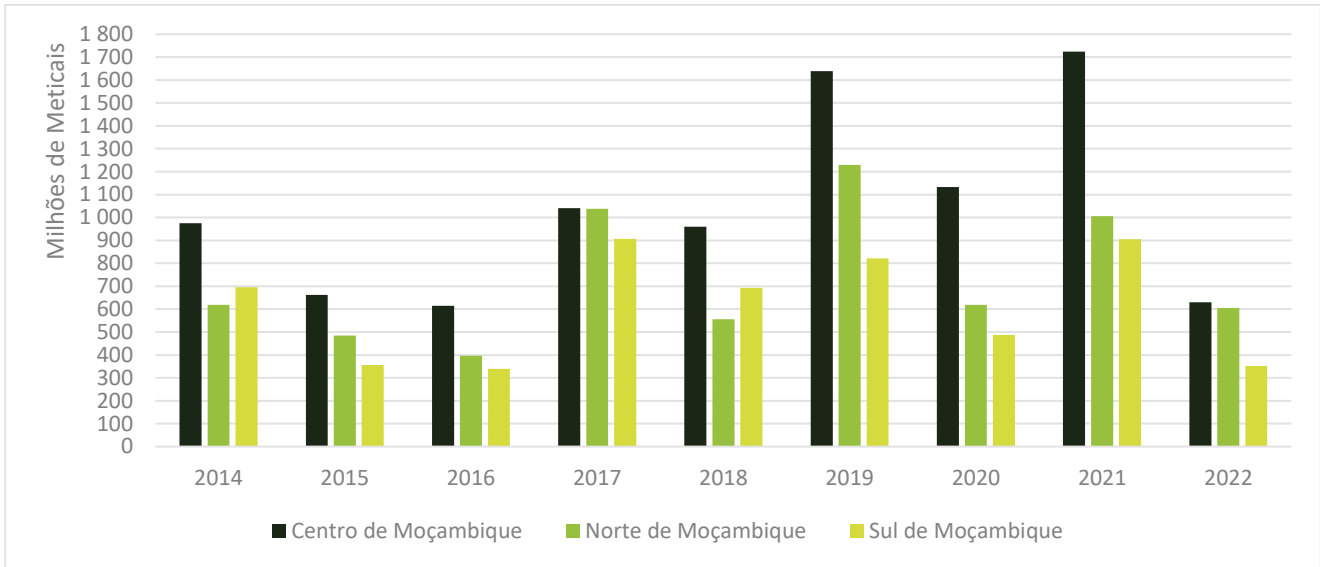


Fonte: MINEDH/MF, *Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022*.

A dotação orçamental descentralizada (**Figura 6**) mostra uma clara tendência de maior dotação orçamental para as regiões Centro e Norte do país. Dar prioridade ao desenvolvimento do sistema educativo e à prestação de educação nestas regiões corresponde ao objectivo estratégico do PEE devido à posição historicamente desprivilegiada destas regiões face ao Sul de Moçambique.



Figura 6: Desembolsos regionais da conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais)

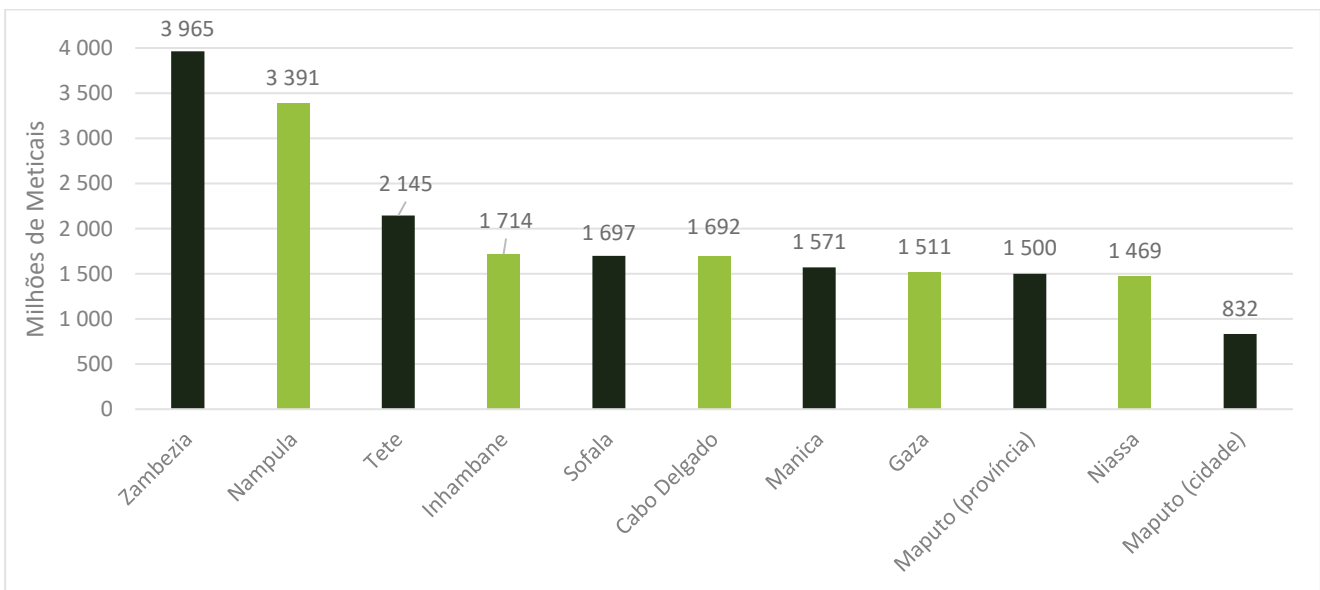


Fonte: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022.

A dotação provincial do orçamento do FASE é ilustrada na **Figura 7**. Zambézia (região centro) e Nampula (região norte) são as duas províncias que receberam dotações orçamentais significativamente mais elevadas do que as outras províncias. O facto de estas províncias serem as mais densamente povoadas do país é uma das principais razões para as alocações mais elevadas. Outros factores, como a pobreza, as características geográficas e a vulnerabilidade às alterações climáticas, são relevantes, mas mais difíceis de quantificar. A dotação orçamental mais baixa foi para a Cidade de Maputo, o que corresponde novamente à dimensão da população, embora, ao mesmo tempo, a escala de Maputo seja tal que os custos da prestação de educação e apoio à educação são baixos.

Embora esta análise mostre apenas o período de 2014-2022, a análise das contas mostrou uma mudança significativa na dotação orçamental para a educação antes de 2014 e após este período. Antes de 2014, a província do Niassa recebeu significativamente mais recursos e ocupou a quarta posição mais baixa na dotação orçamental provincial, mas manteve-se na segunda posição mais baixa desde 2014. A posição relativa de todas as outras províncias permaneceu a mesma.

Figura 7. Total de desembolsos provinciais da conta FASE 2014-2022 (em Milhões de Meticais).



Fonte: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022.

Os avaliadores cruzaram as dotações orçamentais para a educação do FASE com estatísticas populacionais para analisar se existe uma relação entre estas duas variáveis. Os resultados desta análise são apresentados na **Tabela 5**, o que mostra que, considerando o tamanho da população, a dotação orçamentária da educação por pessoa<sup>13</sup> tem sido mais elevada na Cidade de Maputo e na província de Sofala. As dotações nestes dois locais são significativamente superiores à média, com 46% e 37%, respetivamente. Por outro lado, Gaza recebeu a menor dotação orçamental por pessoa, com menos 28% do que a média. As províncias do Niassa, Tete e Maputo receberam menos 10-12% do que a média, enquanto as outras províncias receberam montantes ligeiramente inferiores à média.

Tabela 5: Dotações orçamentais provinciais do FASE relacionadas com a dimensão da população (2014-2022).

Província	População 2020	Meticais/Pessoa/Ano	% de desvio em relação à média
Inhambane	1.532.000	79	-7%
Gaza	1.445.900	61	-28%
Manica	2.114.500	82	-3%
Cidade de Maputo	1.125.000	124	46%
Tete	2.900.200	77	-10%
Niassa	1.998.300	74	-12%
Zambézia	5.567.300	83	-3%
Sofala	2.457.800	116	37%
Província de Maputo	2.216.500	75	-12%
Cabo Delgado	2.525.400	82	-4%
Nampula	6.183.900	82	-3%

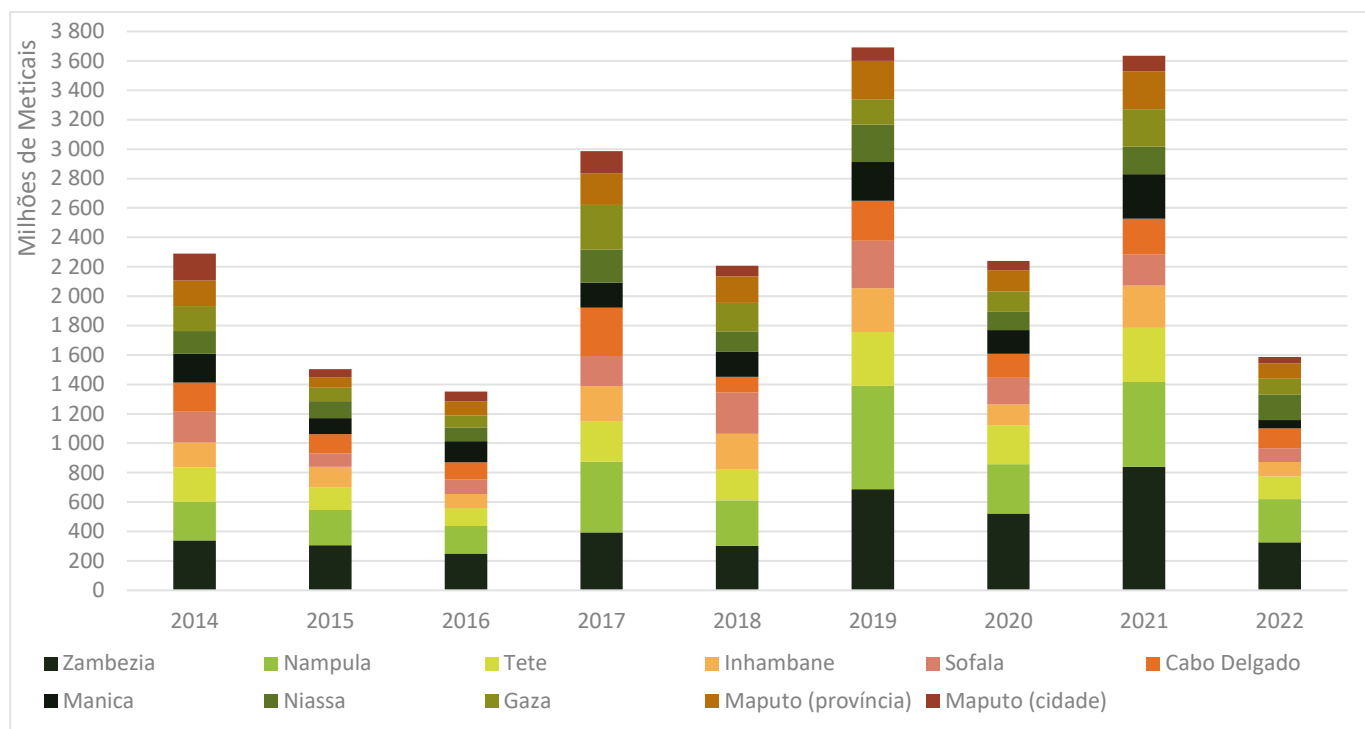
Fontes: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022 e

<https://www.statista.com/statistics/1267937/total-population-of-mozambique-by-province/>

A **Figura 8** mostra mais detalhes das alocações provinciais ao longo do tempo. As dotações orçamentais provinciais foram mais elevadas em 2019 e 2021, com Zambézia, Nampula, Tete e Inhambane a absorverem 50% do total dos orçamentos descentralizados na maioria dos anos. As dotações orçamentais para as províncias foram significativamente mais baixas em 2015, 2016 e 2022 do que em outros anos.

<sup>13</sup> As alocações médias nesta tabela são apresentadas de acordo com o tamanho da população. Portanto, adoção orçamental real para as crianças nas escolas é significativamente mais elevada. Contudo, utilizar o tamanho da população a nível provincial nesta análise proporciona uma perspectiva mais ampla e inclui crianças que estão fora da escola. Os dados estatísticos para grupos etários específicos são difíceis de aplicar, uma vez que a idade das crianças no ensino básico pode variar significativamente. Portanto, acredita-se que o tamanho da população como um todo seja mais bem aplicável como um indicador para mostrar as disparidades regionais na provisão orçamental para a educação em Moçambique. Os valores apresentados na tabela não devem, portanto, ser considerados como valores reais de investimento em educação por aluno na escola.

Figura 8. Desembolsos provinciais anuais da conta FASE 2014-2022 (em Meticais).



Fonte: MINEDH/MF, Demonstrações Financeiras do FASE 2014-2022.

Além de apoiar o FASE, o Governo finlandês presta apoio bilateral ao projecto-piloto *Aprender Mais do Banco Mundial*. Este projecto tem um orçamento total de 3,6 milhões de euros, consistindo em 3 milhões de euros de donativos da Finlândia e 600 mil euros do Banco Mundial, sob a forma de tempo de pessoal. Foi iniciado em 2021 e deverá terminar em 2024, altura em que o piloto será integrado e continuado na componente *MozLearning* do BM. Após 2024, não será necessário mais apoio financeiro da Finlândia ao *Aprender Mais*.

#### 4.4 Principais tendências e desenvolvimentos no ensino primário e secundário em Moçambique

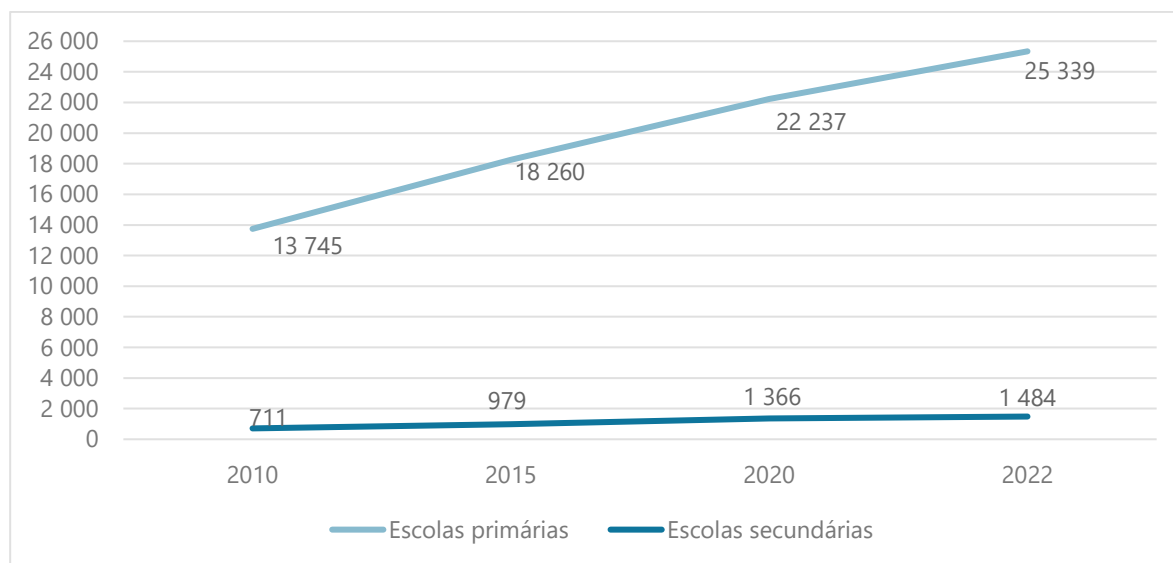
Esta secção analisa dados estatísticos educacionais que são relevantes para as principais áreas de resultados do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique, conforme descrito no Programa Nacional finlandês para Moçambique 2021-2024. A análise nesta secção baseia-se nos dados fornecidos pelo MINEDH à equipa de avaliação entre setembro e dezembro de 2023. O **Anexo 10** apresenta uma panorâmica completa dos dados, onde são fornecidos dados mais específicos e pormenorizados a nível provincial e para diferentes tipos de escolas.

##### Evolução das infraestruturas educativas

O acesso à educação em Moçambique tem sido uma prioridade na implementação dos planos estratégicos de educação 2012-2016/19 e 2020-2029. Infraestruturas adequadas, professores suficientes e qualificados e materiais didáticos são factores cruciais que continuam a merecer atenção. A insuficiência de recursos e a sobrelotação das salas de aula dificultam a prestação eficaz da educação. Ao longo da última década, o GdM tem trabalhado arduamente para melhorar a infraestrutura para a prestação de educação.

A **Figura 9** mostra como a infraestrutura de entrega de educação se desenvolveu na última década, incluindo escolas públicas e privadas. As infraestruturas das escolas secundárias aumentaram lentamente, enquanto o aumento das escolas primárias foi muito mais substancial. As escolas privadas ocupam apenas uma pequena parcela do ensino fundamental, aproximadamente 3% em 2022, enquanto a participação das escolas privadas no ensino médio é muito maior, com 46% em 2022. Isto indica que a oferta do ensino secundário às crianças moçambicanas depende muito de parcerias com o sector privado e as OSC.

Figura 9. Aumento do número de escolas 2010-2022



Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em dezembro de 2023

A distribuição geográfica das escolas em Moçambique é apresentada na **Tabela 6**. Há uma variação significativa na distribuição geográfica das escolas em comparação com o tamanho da população das províncias. A análise mostra diferenças significativas entre as escolas primárias e secundárias.

Tabela 6. Distribuição escolar a nível provincial 2022.

	% escolas primárias na província	% de escolas secundárias da província	% população
Niassa	9%	5%	7%
Cabo Delgado	6%	6%	8%
Nampula	16%	14%	21%
Zambézia	26%	10%	19%
Tete	10%	8%	10%
Manica	7%	7%	7%
Sofala	8%	10%	8%
Inhambane	7%	9%	5%
Gaza	6%	8%	5%
Maputo Província	5%	13%	7%
Maputo Cidade	1%	11%	4%

Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em dezembro de 2023

Legenda: % em verde é sobre representação em comparação com o tamanho da população, e % em laranja é sub-representação em comparação com o tamanho da população.<sup>14</sup>

As distribuições percentuais das escolas primárias mostram que esta distribuição está geralmente em linha com a distribuição da população, excepto em Cabo Delgado e Nampula, onde as escolas primárias estão sub-representadas. Na província de Maputo e na cidade de Maputo, as escolas primárias também estão sub-representadas, mas como as distâncias são mais curtas, as escolas são maiores e são necessárias menos escolas para cobrir as áreas geográficas. A percentagem de escolas primárias na Zambézia é significativamente mais elevada do que noutras províncias, o que indica um esforço especial do MINEDH na cobertura das escolas desta província. A tabela mostra também que a

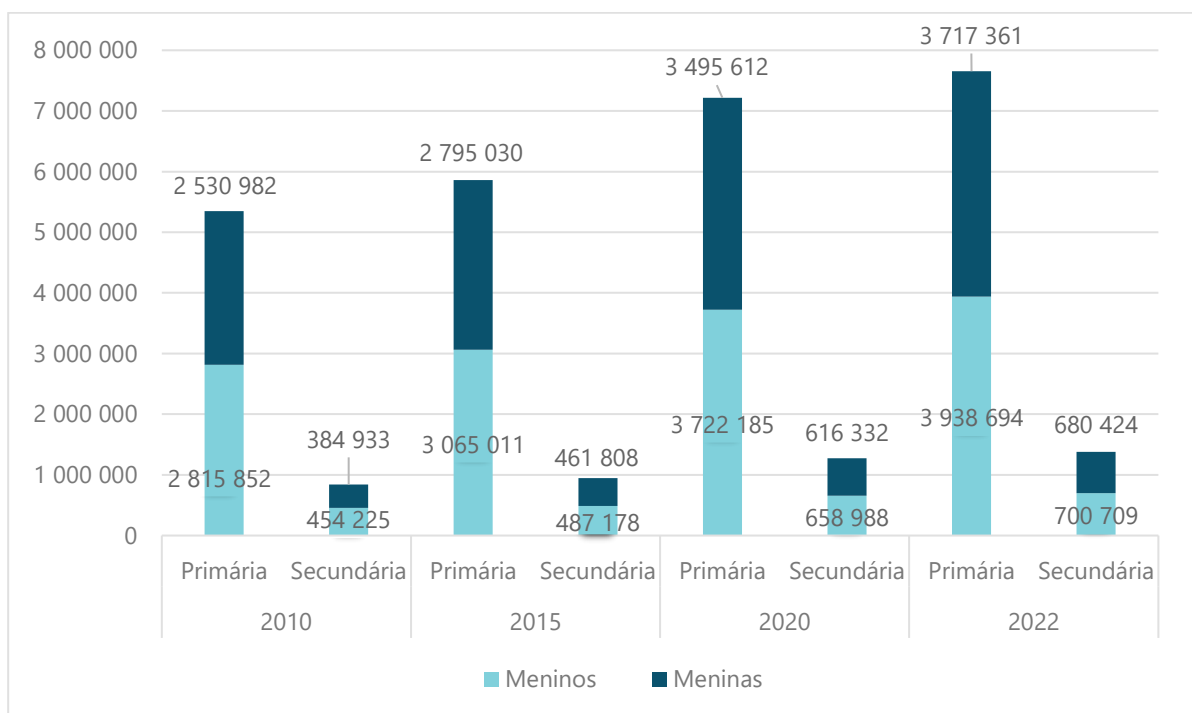
<sup>14</sup> A percentagem de escolas nas províncias em 2022 foi comparada com o tamanho da população na província em 2020 (usado como um indicador substituto fiável para analisar as disparidades regionais).

distribuição das escolas primárias no Centro e Norte de Moçambique está em linha com a dimensão da população, embora nas províncias maiores (particularmente em Nampula), as distâncias das escolas para as comunidades sejam maiores do que a média. Embora as disparidades regionais na oferta de ensino primário tenham sido amplamente superadas em 2022, este não foi o caso das escolas secundárias. A tabela mostra uma clara sobre representação das escolas secundárias no Sul e Centro de Moçambique, particularmente na cidade de Maputo e na província de Maputo. As escolas secundárias estão altamente sub-representadas na Zambézia e Nampula.

### Matrícula de alunos na Educação Geral (ensino primário e ensino secundário)

Graças ao aumento global do número de escolas, o acesso à educação tem vindo a crescer de forma constante ao longo das últimas décadas. A **Figura 10** mostra que, em 12 anos, o número de alunos nas escolas primárias aumentou de 5,3 milhões de crianças em 2010 para quase 7,7 milhões de crianças em 2022, um aumento de mais de 43%. No ensino secundário, o número de alunos aumentou de 840 mil em 2010 para quase 1,4 milhões em 2022, um aumento de quase 65%.

Figura 10. Número de alunos do ensino primário e secundário 2010-2022.



Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em dezembro de 2023

Embora este aumento no acesso à educação mostre um grande esforço do GdM na melhoria da educação, há também desafios para absorver este enorme aumento de alunos. Os turnos noturnos são oferecidos regularmente, e muitas escolas "ao ar livre" são operadas em Moçambique. As taxas de professores-alunos continuam a ser muito elevadas em Moçambique, com por vezes 80 alunos numa única sala de aula. A norma nos rácios professor-aluno na sala de aula no ensino primário é de 1-50, tal como aplicada nas escolas-modelo do Centro de Formação de Professores, que é muito superior à média global de 1 a 34 (ver [uis.unesco.org](https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs39-the-world-needs-almost-69-million-new-teachers-to-reach-the-2030-education-goals-2016-en.pdf)).<sup>15</sup> No ensino secundário, a Educação a Distância foi introduzida do 10.º ao 12.º ano como medida para aumentar a participação, com menos pressão sobre as salas de aula. Esta educação a distância está se desenvolvendo lentamente desde meados da década de 2010.

O equilíbrio entre homens e mulheres no ensino primário e secundário melhorou lentamente nos últimos 12 anos. A percentagem de meninas matriculadas no ensino primário aumentou de 47,3% em 2010 para 48,6% em 2022. No

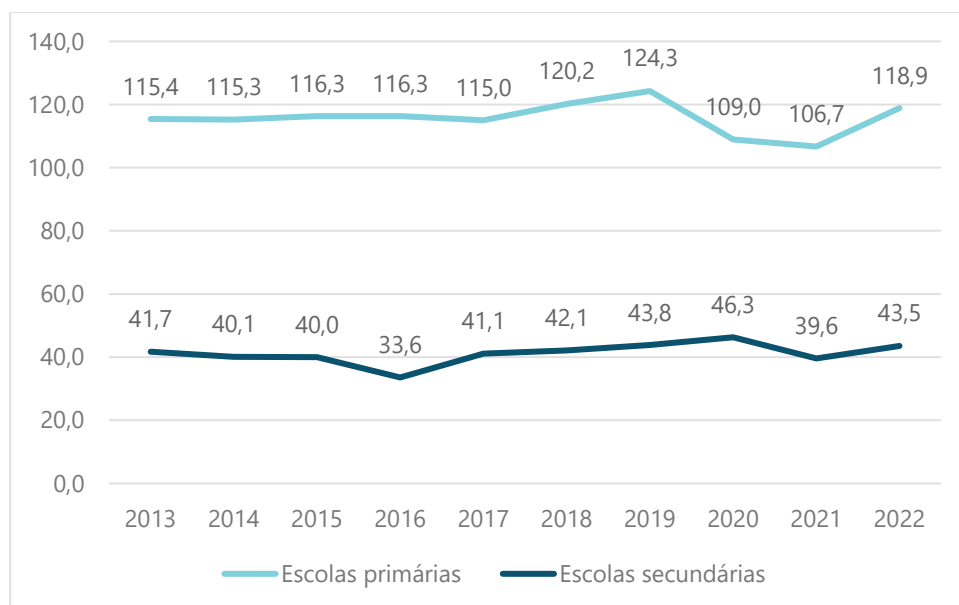
<sup>15</sup> <https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs39-the-world-needs-almost-69-million-new-teachers-to-reach-the-2030-education-goals-2016-en.pdf>

ensino secundário, o aumento das matrículas de meninas passou de 45,9% em 2010 para 49,3% em 2022 em percentagem do total da população estudantil.

Esta melhoria nas taxas de matrícula também pode ser observada nas taxas brutas de matrícula. Dados do MINEDH mostram que, nos últimos 10 anos, a Taxa Bruta de Matrícula (GER) aumentou lentamente, com um aumento médio anual de 1,5-2% nas escolas primárias até 2019, quando o GER ficou em 124,3 para o ensino primário. Quando a COVID-19 chegou, esse percentual caiu, mas aumentou novamente para 118,9 em 2022. A recuperação da COVID-19 ainda não está completa. As escolas secundárias apresentam um quadro claramente diferente, com a GER muito abaixo dos 50% em todos os anos. Isto indica que muitas crianças não continuam a escola depois de terminarem o ensino primário.

A **Figura 11** mostra as tendências das GER ao nível do ensino primário e secundário durante os últimos 10 anos.

Figura 11. Taxas brutas de matrícula de estudantes no ensino primário e secundário em Moçambique (2013-2022).



Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em setembro de 2023

Os dados de Matrícula Bruta apresentados acima mostram que as matrículas no ensino primário em todo o país, excepto nos dois anos COVID-19, evoluíram em linha com os padrões internacionais. No entanto, ao nível do ensino secundário, as taxas de matrícula em Moçambique são alarmantemente baixas. Com a lei 18/2018 que introduz a escolaridade obrigatória até a 9ª classe (1º ciclo do ensino secundário), prevê-se um aumento substancial das GER do ensino secundário nos próximos anos.

Com base na análise do número de alunos na sala de aula, foi feita uma análise desagregada por género das diferenças regionais na participação de meninos e meninas no ensino primário e secundário. A **Tabela 7** mostra que a paridade de género na sala de aula do ensino primário já foi alcançada há mais de uma década no Sul de Moçambique e manteve-se estável nesta região. No entanto, a percentagem de meninas nas escolas diminuiu em três das quatro províncias do Sul (excepto Gaza). Este declínio indica que a participação das meninas sofreu mais com a pandemia de COVID-19 do que a dos meninos. É necessária uma investigação mais detalhada sobre os efeitos da COVID-19 nas taxas de matrícula e retenção no ensino básico para compreender melhor as relações de causa-efeito.

Ao longo de todo o período, as tendências na participação das meninas nas escolas primárias em todas as províncias do Centro e do Norte melhoraram gradualmente, embora a participação equitativa de meninos e meninas só tenha sido alcançada em Tete, enquanto na maioria das outras províncias do Norte e Centro a participação das meninas estagnou em 49% em 2022. Em Sofala (47%) e na Zambézia (48%), os desafios na participação das meninas nas escolas primárias são ainda consideráveis. Os dados sugerem que ainda é necessário mais esforço para aumentar a participação

das meninas no ensino primário no Norte de Moçambique. No sul de Moçambique, ainda são necessários esforços especiais após a COVID-19 para trazer as taxas de matrícula das meninas de volta aos níveis pré-COVID-19.

Tabela 7. Percentagem de meninas nas escolas primárias 2010-2022.

	2010	2015	2020	2022
Niassa	48%	48%	49%	49%
Cabo Delgado	47%	48%	49%	49%
Nampula	46%	47%	49%	49%
Zambézia	46%	46%	47%	48%
Tete	48%	48%	49%	50%
Manica	47%	47%	48%	49%
Sofala	46%	46%	47%	47%
Inhambane	50%	50%	49%	49%
Gaza	50%	50%	50%	50%
Província de Maputo	50%	50%	49%	49%
Maputo Cidade	51%	50%	50%	49%

Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em dezembro de 2023

Legenda: valores em verde claro mostram tendências positivas na matrícula de meninas nas escolas. Verde escuro: paridade de género alcançada nas escolas. Valores em laranja: tendências negativas na inscrição de meninas.

A **Tabela 8** mostra desenvolvimentos positivos consistentes de aumento da participação de meninas nas escolas secundárias, com declínios a ocorrerem apenas em dois casos excecionais em 2020, na Zambézia e em Sofala. Mais uma vez, estes declínios na participação das meninas no ensino secundário podem estar relacionados com efeitos específicos da COVID-19. É também provável que as características socioeconómicas e culturais destas províncias desempenhem um papel, uma vez que a participação das meninas no ensino primário também foi baixa nestas duas províncias.

Tabela 8. Percentagem de meninas nas escolas secundárias 2010-2022.

	2010	2015	2020	2022
Niassa	40%	43%	44%	46%
Cabo Delgado	40%	45%	45%	47%
Nampula	39%	43%	45%	46%
Zambézia	38%	42%	41%	43%
Tete	43%	44%	45%	46%
Manica	40%	43%	44%	45%
Sofala	43%	46%	44%	46%
Inhambane	52%	54%	55%	55%
Gaza	56%	57%	57%	58%
Província de Maputo	56%	56%	54%	54%
Maputo Cidade	55%	56%	55%	54%

Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em Dezembro de 2023. Legenda: valores em verdes claro mostram tendências positivas na matrícula de meninas nas escolas. Verde escuro: paridade de género alcançada nas escolas. Valores em laranja: tendências negativas na inscrição de meninas.

Apesar da evolução positiva da participação das meninas no ensino secundário, importa referir que as percentagens são significativamente mais baixas no Centro e Norte de Moçambique do que no ensino primário, em linha com os padrões observados anteriormente nas taxas de matrícula. A participação das meninas no ensino secundário face aos meninos é menor na Zambézia (43%), seguida de Manica (45%), e é consistentemente baixa em todas as províncias do Centro e Norte de Moçambique, com um máximo de 47% em Cabo Delgado.

Por outro lado, a participação das meninas no ensino secundário no Sul de Moçambique tem sido consistentemente superior à dos meninos, particularmente em Gaza. Na província e cidade de Maputo, a percentagem de meninas nas escolas diminuiu ligeiramente, mas ainda está muito acima dos 50%. Estes dados sobre o ensino secundário mostram que existe uma elevada disparidade de género no Norte e Centro de Moçambique, enquanto os desafios são opostos no Sul de Moçambique, onde a participação dos meninos nas escolas está atrasada. É provável que factores socioeconómicos e culturais sejam a causa destas diferenças. É necessária uma pesquisa mais detalhada e o cruzamento de dados com as taxas brutas e líquidas de matrícula em todas as províncias para obter uma imagem mais completa desses desenvolvimentos.

### Evolução da mão de obra docente

Para responder à crescente procura de ensino primário e secundário no país, o MINEDH tem investido esforços e recursos consideráveis na formação de professores. Existem agora centros de Formação de Professores em todas as províncias do país. O número de professores aumentou nos últimos 12 anos, como ilustrado na **Tabela 9**.

*Tabela 9. Número de professores empregados no ensino primário e secundário (2010-2022).*

	2010		2015		2020		2022	
	Primário	Secundário	Primário	Secundário	Primário	Secundário	Primário	Secundário
<b>Número</b>	87.646	13.386	104.224	19.512	118.733	24.597	127.181	28.247
<b>% Feminino</b>	39%	18%	43%	21%	47%	23%	47%	25%

O número de professores no ensino primário aumentou de quase 88 mil em 2010 para mais de 127 mil em 2020, um aumento de mais de 45%, em linha com o aumento de 43% de alunos no mesmo período. Esta constatação aponta para o facto de o rácio aluno-professor no ensino primário ter permanecido sensivelmente o mesmo durante o mesmo período. O aumento de professores no ensino secundário foi ainda mais acentuado, com 110% nos últimos 12 anos. Este aumento foi superior ao aumento de 65% de alunos no ensino secundário no mesmo período. Este resultado indica uma provável melhoria substancial nas taxas professor-aluno ao nível do ensino secundário.

A composição por género da força de trabalho docente ao nível do ensino primário mostra um aumento acentuado de professoras no ensino primário de 39% em 2010 para 47% em 2022. No ensino secundário, as professoras aumentaram muito menos, passando de 18% em 2010 para 25% em 2022, o que representa uma grande diferença na igualdade de género. Não estavam disponíveis dados desagregados por género ao nível do director da escola e do vice-director. No entanto, através da observação e de entrevistas às partes interessadas, fica a impressão de que o equilíbrio entre homens e mulheres a este nível é ainda pior. No **Anexo 10**, é apresentada uma análise mais pormenorizada a nível provincial. Uma conclusão global é que é necessário envidar mais esforços no recrutamento e formação de professores para estabelecer um melhor equilíbrio entre homens e mulheres na profissão docente.

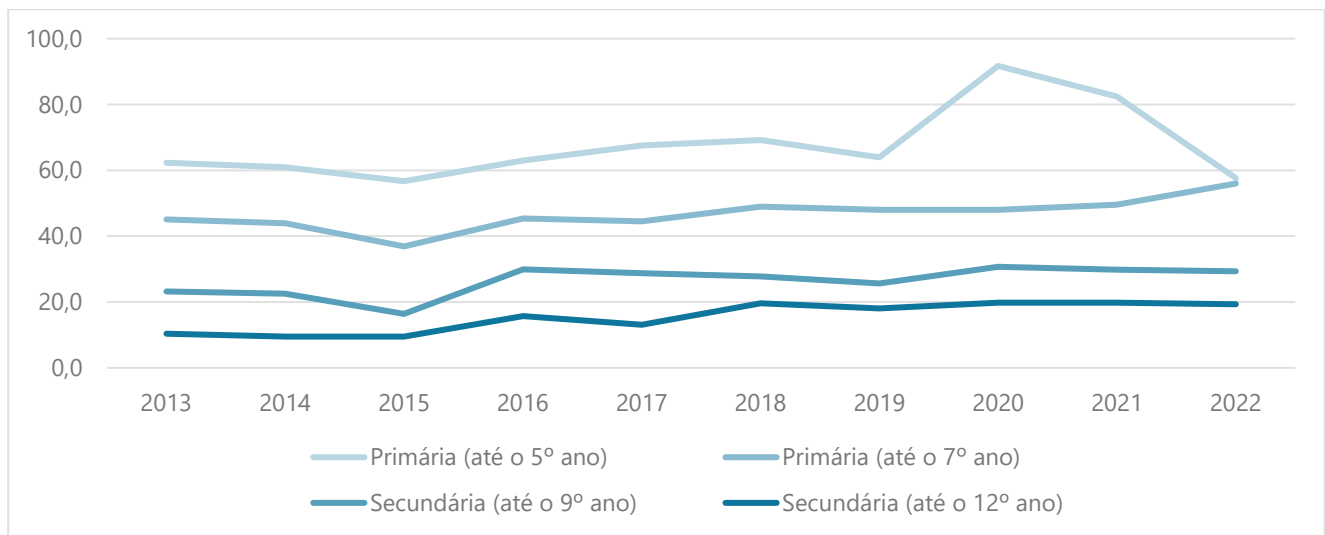
### Conclusão do nível escolar

As taxas de conclusão escolar em Moçambique ainda colocam desafios consideráveis. Como mostrado na **Figura 12**, as taxas de conclusão aumentaram gradualmente, mas lentamente, até 2020. Desde 2015, verifica-se uma tendência de aumento lento das taxas de conclusão do ensino primário. As taxas de conclusão até o final da 5ª classe subiram para 91,7% em 2020, mas durante os anos de COVID-19 voltaram a descer para menos de 60%. As taxas de conclusão nos níveis de ensino mais elevados são significativamente inferiores às da 5ª classe. Os alunos que terminam o último ano do ensino primário, apesar do aumento consistente ao longo dos últimos 7 anos, atingiram os 56% em 2022, e não sofreram com a pandemia de COVID-19, uma vez que esta faixa etária (assim como no ensino secundário) poderá



continuar durante a COVID-19 através do ensino à distância. Com uma taxa de conclusão de 56% no ensino primário, Moçambique está entre os países com pior desempenho a nível mundial. As taxas de conclusão do ensino secundário do 1º ciclo subiram de 23,2% em 2013 para 29,3% em 2022. No ensino secundário, este aumento foi de 10,4% para 19,3% no mesmo período. Estas taxas de conclusão do ensino secundário são, apesar de uma melhoria significativa, ainda alarmantemente baixas. Além disso, a tendência de crescimento das taxas de conclusão já havia sido interrompida nos anos anteriores à pandemia de COVID-19.

Figura 12. Taxas de conclusão dos alunos (2013-2022).



Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em setembro de 2023

Os dados fornecidos pelo MINEDH à equipa de avaliação sobre as taxas de conclusão dos alunos não incluíram dados desagregados por género sobre a forma como os meninos e as meninas estão a progredir ao longo do ensino geral. No entanto, os informantes-chave e outras fontes confirmaram que existem diferenças substanciais entre as taxas de sobrevivência e conclusão do ensino primário de meninos e meninas e a transição para o ensino secundário. Não existem estatísticas recentes e os últimos dados disponíveis são apresentados na **Tabela 10**.

Tabela 10. Taxas de abandono, sobrevivência, conclusão e transição no ensino primário e secundário (anos selecionados)

Indicador	Masculino	Feminino
Taxa de conclusão do ensino primário (2017)	49	44
Taxa de sobrevivência até a 5ª classe do ensino primário (2019)	56.9	56.0
Taxa de sobrevivência até a 7ª classe do ensino primário (2019)	43.5	42.7
Taxa de transição para o ensino secundário (2015)	76	72

Fonte: Centro de políticas de dados sobre educação ([www.epdc.org](http://www.epdc.org)) e UIS ([www.data.uis.unesco.org](http://www.data.uis.unesco.org)).

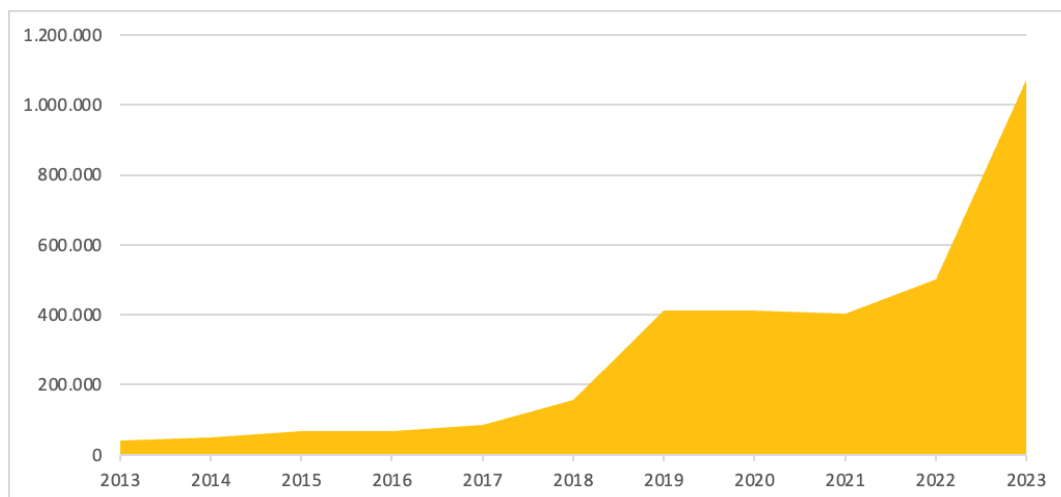
Comparando os dados sobre o abandono escolar e as taxas de sobrevivência no ensino primário, pode notar-se que existe uma considerável disparidade entre homens e mulheres nos indicadores-chave entre meninos e meninas, embora a disparidade entre homens e mulheres nas taxas de conclusão e sobrevivência pareça estar a diminuir. As taxas de transição das meninas para o ensino secundário são consideravelmente inferiores às dos meninos, embora estes números sejam mais antigos e possam ter melhorado nos anos mais recentes.

### Educação bilingue

O MINEDH, desde o início da década anterior, introduziu gradualmente a educação bilingue em Moçambique. A educação bilingue em 2023 foi agora alargada a todas as províncias e a 92% dos distritos de Moçambique.

A **Figura 13** mostra o aumento de crianças matriculadas no ensino bilingue (língua materna e português) no 1º ciclo das escolas primárias.

Figura 13. Número de alunos com acesso ao ensino bilingue (2013-2023).



Fonte: Estatísticas do MINEDH, extraídas em setembro de 2023

O aumento do acesso das crianças à educação bilingue no 1º ciclo nas escolas primárias é notável. Desde 2017, a oferta de educação bilingue mostrou um aumento acentuado de 100.000 alunos para mais de 1 milhão em 2023, o que representa um aumento de 1000% apenas em 6 anos. Neste período, o número de línguas abrangidas pelo ensino bilingue aumentou para 19 línguas, o que permite uma cobertura nacional das línguas mais importantes do país. Em 2020, paralelamente à estratégia de educação, foi publicada uma estratégia específica para a educação bilingue, sublinhando os esforços do MINEDH para expandir ainda mais a educação bilingue no país para 3 milhões de alunos no final desta década. Esta será uma medida importante para melhorar os resultados de aprendizagem e o desempenho académico das crianças na sala de aula.

De um modo geral, as estatísticas da Educação Geral em Moçambique apresentam um quadro misto, mostrando progressos no acesso e nas taxas de literacia, mas também destacando desafios persistentes em termos de qualidade, equidade de género e acesso ao ensino secundário em particular. De um modo geral, pode observar-se que ainda existem deficiências significativas na disponibilização de dados estatísticos sobre a educação, por exemplo, ao permitir uma análise mais desagregada dos dados de género entre províncias e ao permitir a análise da inclusão da deficiência, da atenção prestada às crianças com necessidades especiais de aprendizagem e da oferta (e resultados) do programa de educação à distância (PESD) que foi introduzido nas escolas secundárias. Estes dados são necessários para permitir uma avaliação mais detalhada da qualidade da educação e da inclusão do ensino primário e secundário em Moçambique.

### Uma palavra sobre os contributos finlandeses para as mudanças no sector da educação

No âmbito desta avaliação, foi feita uma análise das contribuições específicas da Finlândia para o sector da educação em áreas-chave de resultados do seu apoio ao sector da educação. A análise das contribuições, apresentada no **Anexo 7**, mostra provas das contribuições finlandesas para os progressos demonstrados neste capítulo na expansão e melhoria da formação de professores e na expansão linguística e geográfica da educação bilingue. Além disso, a análise da contribuição mostra as contribuições finlandesas para o progresso nas taxas de acesso, matrícula e conclusão dos alunos da Educação Geral, embora persistam desafios na melhoria das taxas de retenção e conclusão das meninas no ensino secundário.

## 5 Principais constatações

Este capítulo apresenta os resultados obtidos durante as fases de início da avaliação e de recolha de dados, e estão estruturados de acordo com os principais critérios e perguntas de avaliação.

## 5.1 Relevância

*Relevância (Q.E. 1): Até que ponto o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique tem sido alinhado com as prioridades políticas dos Governos finlandês e moçambicano e com as necessidades específicas dos titulares de direitos e titulares de direitos em Moçambique?*

**Constatação 1:** A Finlândia é reconhecida e apreciada pelo seu apoio consistente e de longo prazo ao sector da educação em Moçambique entre o MINEDH, parceiros do FASE e outras partes interessadas no sector da educação. A atenção específica dada pela Finlândia e a experiência finlandesa na educação bilingue e na formação de professores são amplamente reconhecidas e apreciadas por estas partes interessadas.

O programa finlandês para Moçambique 2021-2024 afirma que "a cooperação para o desenvolvimento tem sido a base tradicional das relações entre os dois países e, até agora, Moçambique tem sido um dos parceiros de longo prazo da Finlândia. A cooperação bilateral para o desenvolvimento foi iniciada em 1984, com base na cooperação nórdica conjunta de 1977. Ao longo das décadas, "o apoio bilateral da Finlândia a Moçambique tem sido direccionado para muitos sectores, incluindo infraestruturas, silvicultura, agricultura e saúde" (MFA, 2021).

Ao longo da última década, esta tónica passou a centrar-se na educação e na boa governação. Um aspecto significativo desta mudança é o envolvimento da Finlândia no Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE), que foi criado em 2002. A partir de 2006, seguindo os princípios da Abordagem Sectorial (SWAp), o FASE evoluiu para um fundo sectorial comum, com a adesão de vários parceiros internacionais, incluindo a Finlândia. Antes do período em análise desta avaliação (2014-2022), a Finlândia já tinha contribuído com mais de 27 milhões de euros (milhões de euros) para o FASE e, durante o período em análise (2014-2022), foram prometidos quase 74 milhões de euros ao Fundo, elevando o total global do apoio finlandês ao FASE para quase 101 milhões de euros. Desde que a Alemanha decidiu retirar-se do fundo em 2023, a Finlândia tornou-se o maior parceiro bilateral que contribuiu para o FASE, com uma contribuição média para o fundo de mais de 8 milhões de euros por ano. Os recentes cortes orçamentais efetuados pelo Governo da Finlândia reduzem o volume do apoio finlandês ao FASE para metade das contribuições anuais médias durante o período em análise (2014-2022).

Além do apoio histórico da Finlândia ao FASE e do apoio mais recente ao *Aprender Mais* em 2021-2024, a Finlândia também está a prestar apoio através de programas de apoio com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Institutos de Ensino Superior (IES) finlandeses em parceria com parceiros locais em Moçambique. A Finlândia, até 2015, também forneceu contribuições indirectas para o sector da educação em Moçambique através do seu apoio ao Orçamento Geral do Estado. O apoio ao Orçamento Geral do Estado providenciado pela Finlândia terminou em 2015. Embora seja impossível quantificar a contribuição exata para o sector da educação fornecida através do apoio ao Orçamento Geral do Estado, pode presumir-se que esta contribuição está em linha com a dotação orçamental do Governo de Moçambique (GdM) para o sector da educação, que tem sido consistentemente próxima de 20% do orçamento total da GdM, que está entre as dotações orçamentais mais elevadas para a educação em todos os países africanos subsarianos.

O papel da Finlândia na governação do FASE também foi significativo. A Finlândia fez parte da Troika do FASE entre 2019 e 2021, incluindo durante a preparação do novo memorando de entendimento em 2021. Além disso, a Finlândia facilitou a entrada da UE como novo parceiro no FASE e a sua participação na Troika do FASE a partir de 2022. A UE lidera actualmente a Troika do FASE.

A Finlândia é um parceiro activo no FASE, tendo sido regularmente membro e presidente da Troika e participado activamente nos grupos de trabalho e grupos de trabalho (prioritários). Lidera o grupo de trabalho prioritário para a formação de professores do lado dos parceiros. Esta liderança no grupo de trabalho para a formação de professores está alinhada com o interesse prioritário da Finlândia no assunto, tal como refletido no TdM do seu apoio à educação, em que a formação de professores figura como uma das três principais áreas de resultados.

O interesse e o envolvimento da Finlândia na educação bilingue também são bem notados e, em 2016, foram disponibilizados fundos adicionais para apoiar a educação bilingue no âmbito do fundo FASE. Embora a educação bilingue não tenha sido apoiada através de projectos específicos, foi incluída como uma área de enfoque na formação

de professores e na retenção das meninas nas acções do ensino básico. Adicionalmente, na parceria entre a UFF e a ADPP, apoiada no âmbito do programa finlandês de OSC, a educação bilingue é uma componente importante das actividades em Moçambique.

**Constatação 2: O apoio finlandês está bem alinhado com as prioridades do sector educativo moçambicano, uma vez que o FASE segue directamente o Plano Estratégico do Sector da Educação do GdM e os seus planos operacionais semestrais e anuais. A Finlândia concentra-se no ensino primário e secundário, fazendo avançar ainda mais a lei do GdM sobre a Educação Básica obrigatória até a 9.º classe, introduzida em 2018. Este enfoque alinha-se com a necessidade de reforçar as bases do sistema educativo moçambicano, o que também se reflete claramente na actual estratégia educativa para 2020-2029.**

O Plano Estratégico de Educação de Moçambique (PEE) 2020-2029 introduz os seguintes objectivos estratégicos:

- Garantir a inclusão e equidade no acesso, participação e retenção;
- Garantir a qualidade da aprendizagem;
- Assegurar uma governação transparente, participativa, eficiente e eficaz. (MINEDH, 2020. p. 44).

A TdM do apoio finlandês à educação em Moçambique no actual programa de cooperação estão estreitamente alinhados com estes objectivos estratégicos. As três áreas de resultados na TdM refletem os três objectivos do plano estratégico de Educação de Moçambique, embora com um foco mais específico na formação de professores dentro do objectivo da PEE sobre a qualidade da aprendizagem.

Os objectivos estratégicos do PEE (2020-2029) traduzem-se nos seguintes programas:

1. Educação Pré-Escolar
2. Ensino Primário
3. Ensino Secundário
4. Educação de Adultos
5. Formação e Formação de Professores
6. Desenvolvimento Administrativo e Institucional (ibidem, p. 46)

O apoio finlandês centra-se em quatro programas: ensino primário e secundário e educação e formação de professores, excluindo o ensino pré-escolar e a educação de adultos. Este foco baseia-se no princípio de que a construção de um sistema de ensino funcional e eficiente requer uma forte base de ensino primário e secundário. A análise das necessidades educativas em Moçambique revela restrições financeiras e de capacidade significativas do GdM, destacando a necessidade da colaboração do SWAp e dos doadores num fundo comum de apoio sectorial como o FASE para permitir mudanças a nível sectorial.

Embora a Finlândia se concentre no ensino primário e secundário, o apoio não se estende à educação pré-escolar, apesar de reconhecer a sua importância. Esta área é coberta por outros parceiros de desenvolvimento, com a UNICEF a liderar o grupo de trabalho de educação pré-escolar dentro do FASE.

As ligações entre o PEE 2020-2029 e a TdM finlandesa para o programa 2021-2024 no domínio do desenvolvimento administrativo e institucional estão menos claramente desenvolvidas. Para além do seu apoio ao FASE, a Finlândia não desenvolveu acções específicas neste domínio. Dentro do FASE, é dada atenção à gestão e implementação da estratégia do sector da educação através da equipa de apoio à implementação no FASE. É difícil verificar em que medida o apoio à gestão e à implementação contribui para o reforço institucional do sistema educativo a diferentes níveis. No entanto, o MINEDH está a sofrer consideráveis limitações de capacidade na utilização eficaz e eficiente dos recursos da FASE até ao nível dos distritos e das escolas (ver mais abaixo em eficácia e eficiência). Esta conclusão indica que o desenvolvimento da capacidade educativa a nível institucional e sistémico se desenvolveu conforme planeado e que as restrições de capacidade no MINEDH a nível central e descentralizado ainda são pronunciadas, apesar da considerável atenção dada na FASE ao reforço das capacidades e à prestação de apoio técnico. As missões de monitorização do secretariado da GPE a Moçambique em fevereiro e junho de 2023 (ver secretariado da GPE, 2023a e 2023b) identificaram este desafio como um constrangimento crítico a ser abordado no âmbito da FASE.

**Constatação 3:** Embora a alocação de fundos no MozLearning esteja bem alinhada com as prioridades do sector de educação, a alocação não está de acordo com os princípios da Abordagem Sectorial Ampla (SWAp), e tem desafiado a relevância do apoio de PDs no FASE para outras prioridades do sector de educação. Os fundos reservados do Banco Mundial e do GPE representam uma grande parte dos fundos do FASE, deixando apenas um espaço limitado para alocar os fundos remanescentes e os conhecimentos técnicos de outros parceiros de desenvolvimento a outras áreas prioritárias.

Embora a vinculação dos recursos do FASE ao MozLearning não seja objecto desta avaliação, a sua influência significativa no funcionamento global do FASE e nos interesses e acções dos seus parceiros, incluindo a Finlândia, merece um exame mais atento. A vinculação de fundos pelo Banco Mundial implica que o desembolso dos fundos se destina a prioridades específicas destinadas a melhorar a qualidade da educação das meninas. É desenvolvido um quadro específico de acompanhamento dos resultados e indicadores para acompanhar as despesas, a evolução e os resultados dos fundos afetados, desencadeando os desembolsos do próximo período.

Uma quantidade significativa de fundos FASE do BM (100 M USD) e GPE (140 M USD) é dedicada ao MozLearning como um componente reservado. Os atrasos na alocação de fundos alocados sobrecarregam significativamente a distribuição dos recursos restantes para as prioridades fundamentais do MINEDH, como infraestrutura, equipamentos e livros didáticos. Este constrangimento limita a capacidade do MINEDH de se concentrar noutras áreas essenciais, como a melhoria da qualidade, a formação de professores e a educação inclusiva para além do que já está incluído no MozLearning. Este espaço remanescente limitado para outras áreas essenciais foi, em certa medida, atenuado pela maioria das PD no FASE, através do envolvimento noutros projectos para complementar o seu apoio ao FASE em áreas temáticas mais específicas no sector da educação, como o apoio da Finlândia à formação de professores no *projecto Aprender Mais*. A vinculação de fundos do Banco Mundial e da GPE ao Mozlearning a partir de 2021 coincidiu com uma tendência de diminuição da promessa de fundos para o FASE por outros parceiros de desenvolvimento, e com os desafios de capacidade acima mencionados a nível institucional e organizacional enfrentados pelo MINEDH. Isto aumentou as dificuldades do MINEDH para implementar de forma eficaz e atempada o Quadro de Resultados do MozLearning, o que agravou ainda mais as restrições financeiras no MINEDH e no FASE, uma vez que os desembolsos planeados para o MozLearning foram adiados.

A vinculação de recursos no âmbito de um fundo de apoio sectorial, tal como incorporado no Memorando de Entendimento do FASE de 2021, representa um desvio em relação aos princípios tradicionais da Abordagem Sectorial Alargada (SWAp), marcando uma mudança significativa no quadro operacional do FASE. Originalmente, a vinculação destinava-se à vinculação de fundos específicos em cenários de emergência, como a mobilização de fundos da GPE para respostas à COVID-19 ou em resposta a catástrofes naturais. Esta abordagem foi formalmente introduzida através de uma cláusula específica, articulada para circunstâncias excepcionais: "*Com excepção dos fundos de emergência e dos programas bilaterais e multilaterais que requeiram relatórios específicos para resultados previamente acordados por razões de prestação de contas, os CPF não afectarão as suas contribuições para o FASE a subcategorias, subsectores, actividades, instituições, áreas administrativas ou territórios específicos em Moçambique*" (cláusula iv) do artigo 2º-B: Responsabilidades individuais e conjuntas dos Parceiros de Cooperação (CPF) do FASE (FASE ME, 2021, p. 6). Inicialmente definida para circunstâncias excepcionais, esta cláusula específica no Memorando de Entendimento do FASE rege agora cerca de 50% das actividades e desembolsos do FASE durante o período de implementação do MozLearning (2021-2025).

Embora os principais objectivos do MozLearning estejam alinhados com o PEE 2020-2029 (ver **Caixa 1**), o acordo de vinculação de recursos gerou confusão e mal-entendidos entre os parceiros do FASE e o MINEDH, levando a atrasos nos desembolsos do BM e do GPE. Por exemplo, em 2021, o desembolso pelo BM/GPE no início do MozLearning ascendeu a mais de 30,5 milhões de euros, mas caiu significativamente para pouco mais de 7,1 milhões de euros em 2022. Os níveis reduzidos de desembolso pressionaram o MINEDH e outros parceiros do FASE a realocar os fundos restantes para atender às prioridades de educação delineadas no PEE 2020-2029. Esta situação exigiu uma maior ênfase nos investimentos em infraestruturas, equipamentos e manuais escolares, que, embora cruciais, não abrangem todas as áreas de necessidade no âmbito do PEE e do FASE, incluindo as prioritárias pela Finlândia.

Embora com atrasos iniciais no desembolso durante o FASE de arranque da MozLearning, o Banco Mundial, o MINEDH e outros parceiros do FASE adaptaram-se gradualmente aos novos acordos de financiamento. Uma vez que as componentes do MozLearning estão estreitamente alinhados com as prioridades do PEE, os representantes do MINEDH e do BM relatam que os desafios iniciais foram abordados principalmente. No entanto, a abordagem de vinculação introduzida pelo Banco Mundial para o MozLearning não é apoiada por todos os parceiros do FASE e pela GPE. O feedback das entrevistas com informantes-chave (KIs) com vários parceiros do FASE reflete este sentimento. Um relatório recente da missão do secretário da GPE sublinha que "Os problemas com a vinculação de fundos no âmbito do FASE têm de ser abordados. Isto envolverá, na melhor das hipóteses, uma gestão a curto e médio prazo, mas, em última análise, a missão recomenda que este tipo de vinculação não seja de todo permitido após o encerramento do MozLearning" (Secretariado da GPE, 2023. Relatório de síntese da missão (4-10 de julho de 2023).

A vinculação regional também não é favorecida no FASE, uma vez que o MINEDH afecta fundos a nível regional. No entanto, a componente de Mozlearning inclui uma Condição Baseada no Desempenho (PBC) regional relacionada com a vinculação para investir em instalações de WASH nas regiões centro e norte de Moçambique. A cláusula excepcional acima referida permite a vinculação territorial no FASE, embora apenas a título excepcional.

Na componente MozLearning do FASE, foi implementado um mecanismo de Gestão Baseada em Resultados (GBR). Esta abordagem envolve o estabelecimento de cinco PBCs que desencadeiam desembolsos de fundos subsequentes e alocação de fundos adicionais especificamente para actividades do MozLearning (ver **Caixa 2**). A integração dos princípios do GBR no FASE, particularmente como um mecanismo condicional para o desembolso de fundos para as

### Caixa 1: Principais componentes e objectivos do MozLearning

1. Melhorar a aprendizagem no ensino primário
    - Prontidão da escola
    - Reforçar as competências de leitura no ensino primário
  2. Aumentar o acesso e a retenção das meninas no ensino primário e secundário:
    - Facilitar o acesso das meninas ao ensino primário e secundário
    - Reforçar a qualidade e expandir a escala do ensino à distância
    - Promover um ambiente escolar seguro e inclusivo para as meninas
  3. Reforçar a governação para melhorar a eficiência e acompanhar os resultados da educação:
    - Reforço da capacidade de recolha e análise de dados, incluindo a desagregação por género
    - Implementação de financiamento baseado nos resultados para melhorar os resultados da educação
  4. Gestão, Acompanhamento e Avaliação de Projectos
- (Fonte: BM, 2020. Documento de Avaliação do Projecto MozLearning. Melhorar a aprendizagem e capacitar as meninas em Moçambique)

actividades do MozLearning, não é um princípio novo no âmbito do fundo, no entanto, os seus arranjos específicos podem ser mais complexos e as metas mais desafiadoras do que antes. O reforço dos princípios de GBR dentro do MozLearning foi recebido com um apoio considerável entre os parceiros, uma vez que existe um consenso mais amplo sobre o valor de se concentrar na obtenção de resultados no apoio à cooperação para o desenvolvimento. Vários doadores, incluindo a GPE, no apoio ao MozLearning, têm defendido uma maior ênfase em resultados tangíveis. Esta defesa reflete um interesse mais amplo dos doadores em uma melhor monitorização e acompanhamento dos resultados claros e mensuráveis obtidos através do FASE. Os parceiros sublinham que é necessária uma aplicação abrangente e uniforme dos princípios de GBR em todos os aspectos do FASE, a fim de assegurar um apoio equilibrado dos parceiros ao fundo e evitar contradições nos procedimentos operacionais do fundo.

### Caixa 2: Condições Baseadas no Desempenho no MozLearning

- Subsistema Pré-Primário que implementa normas unificadas e currículo nacional
- Aumento da proporção de alunos da 1ª à 3ª classe com manuais escolares individuais
- Aumento do número de escolas básicas (primárias e secundárias de 1º ciclo) com instalações WASH nas regiões Centro e Norte
- Avaliação Nacional da Aprendizagem realizada a cada três anos para a educação básica e resultados divulgados em todos os níveis (US\$ 7M)
- Melhorias da presença dos professores na escola e do tempo de trabalho (US\$ 8M)

(Fonte: BM, 2020. Documento de Avaliação do Projecto MozLearning. Melhorar a aprendizagem e capacitar as meninas em Moçambique)

A aplicação dos princípios da GBR é relevante nesta fase do FASE porque os resultados da implementação da estratégia educativa de Moçambique não estão a acompanhar o seu planeamento, especialmente no que diz respeito à qualidade dos resultados de aprendizagem. Existe um fosso assinalável entre os objectivos estratégicos e os resultados tangíveis no sector da educação. Um consenso entre os vários parceiros do FASE é a necessidade de nos concentrarmos mais nos resultados. No entanto, foram manifestadas preocupações quanto ao âmbito limitado dos princípios de GBR, que actualmente são aplicados apenas a segmentos específicos do FASE e não à sua totalidade. Esta aplicação parcial dos princípios de GBR para encadernação poderia conduzir a desequilíbrios e incoerências no âmbito do fundo comum de apoio sectorial, afectando potencialmente a sua eficácia global.

A maioria das PD que prestam apoio à FASE reforçam o seu apoio sectorial através da participação em projectos adicionais mais direccionados no sector da educação. Estes projectos envolvem frequentemente colaborações bilaterais ou parcerias com outros membros do FASE. Um excelente exemplo é o envolvimento da Finlândia no apoio ao *projecto-piloto «Aprender Mais»*, liderado pelo Banco Mundial, que se centra na formação contínua de professores. Da mesma forma, a USAID se envolve activamente em um projecto de educação bilingue bem reconhecido chamado 'Vamos Ler'. Outros parceiros do FASE realizam intervenções temáticas específicas, muitas vezes incorporando um enfoque regional. Estes projectos, embora operem fora do âmbito direto do FASE, são vistos como complementares ao apoio sectorial mais amplo oferecido no âmbito do FASE. Permitem que os parceiros persigam interesses específicos e se envolvam com parceiros distintos em iniciativas específicas. A abordagem da Finlândia exemplifica esta estratégia. Para além da sua aposta no 'Aprender Mais', a Finlândia emprega várias outras modalidades de apoio.

**Constatação 4: Os objectivos transversais finlandeses e a sua Abordagem Baseada nos Direitos Humanos (HRBA) estão incluídos nas prioridades da estratégia de educação moçambicana, abordando a educação inclusiva, a igualdade de género e as acções e investimentos WASH e SDSR para melhorar as taxas de retenção das meninas nas escolas. Estes objectivos transversais refletem-se também no enfoque finlandês na educação bilingue para promover a inclusão e as abordagens de educação inclusiva abrangidas na formação de professores.**

Embora as iniciativas para proporcionar educação na língua materna remontem a várias décadas, a expansão da educação bilingue tem sido lenta até à segunda metade da década anterior. A educação bilingue é importante tanto para aumentar o acesso à educação para diferentes grupos étnicos e linguísticos em Moçambique como como um meio para melhorar os resultados de aprendizagem destes alunos. Nos anos mais recentes, a oferta de educação bilingue expandiu-se para 19 línguas e, em 2023, foi atingido o limiar de 1 milhão de crianças com acesso à educação.

Embora a retenção das meninas no ensino básico tenha apresentado melhorias, como evidenciado na secção 4.4, o progresso no ensino secundário é mais lento, excepto no Sul de Moçambique. Em todo o país, as taxas de conclusão, especialmente entre as meninas, ainda são consideravelmente baixas. As políticas e acções atuais apoiadas pelo FASE, com foco na melhoria das instalações de WASH e na abordagem de questões como SDSR e GBV, são insuficientes para estabelecer uma tendência significativa para melhores taxas de retenção e conclusão. Estratégias abrangentes que envolvam o envolvimento da comunidade e um melhor equilíbrio de género no ensino e na gestão escolar, especialmente ao nível secundário, são cruciais, mas subdesenvolvidas nas estratégias e projectos atuais, incluindo o *Aprender Mais*.

A inclusão das pessoas com deficiência e o apoio às crianças com necessidades especiais, embora frequentemente abordados nas políticas e estratégias, são menos evidentes na implementação de acções e projectos. O relatório finlandês sobre o programa por país de 2022 reconhece esta lacuna: «A educação das crianças com deficiência não tem estado fortemente na agenda e exige mais esforços, tendo em conta os desafios no acesso e na qualidade» (MFA/ALI-30, 2023, p. 11). Reconhece-se a necessidade de intervenções mais focalizadas na educação inclusiva e na deficiência, sugerindo um maior envolvimento em projectos como a parceria UFF-ADPP.

## 5.2 Coerência

*Coerência (E.Q.2): Qual tem sido a complementaridade e consistência nas contribuições da Finlândia para o diálogo do sector da educação com outros parceiros de apoio do FASE e alinhamento e sinergia no diálogo e iniciativas de apoio entre os parceiros que apoiam o FASE e outros parceiros?*

**Constatação 5:** A Finlândia tem sido coerente no seu alinhamento e participação no FASE e no seu diálogo e cooperação com outros parceiros do FASE. Tem alinhado os seus interesses específicos com outros parceiros, como o BM no *Aprender Mais*, e com o MINEDH e outros parceiros do FASE na liderança do grupo de trabalho técnico sobre formação de professores, participando em grupos de trabalho e grupos de trabalho e participando regularmente na Troika do FASE.

A cooperação e as sinergias entre os parceiros do FASE são geralmente fortes, com cada um envolvido em grupos de trabalho específicos do subsector que se alinham com as suas prioridades. A Finlândia lidera o grupo de trabalho de Formação de Professores, demonstrando uma participação activa no diálogo político e no apoio no âmbito do FASE. Esta abordagem de combinar o apoio no âmbito do FASE com intervenções temáticas e regionais específicas é também adotada por outros parceiros de desenvolvimento, refletindo um esforço coerente no sector da educação. Adicionalmente, os parceiros não pertencentes à FASE, incluindo as OSC moçambicanas sob a égide do Movimento pela Educação para Todos (MEPT), contribuem para o planeamento e monitorização do FASE, indicando uma abordagem colaborativa alargada.

A Parceria Global para a Educação (GPE) é única entre os parceiros do FASE, uma vez que não financia diretamente, mas canaliza os seus recursos através de agências gestoras de subvenções. Notavelmente, a UNICEF gere a subvenção financeira da GPE para respostas COVID-19 específicas e a componente MozLearning dentro do FASE é gerida pelo BM. Embora as contribuições da GPE estejam incluídas na contribuição global do FASE do Banco Mundial e relatadas separadamente quando canalizadas através da UNICEF, o seu envolvimento substancial no MozLearning (58% da contribuição total do BM) posiciona a GPE como um actor financeiro crítico no FASE desde 2021. A clarificação das contribuições da GPE no âmbito do FASE pode ser reforçada se os parceiros exigirem relatórios financeiros mais detalhados.

Embora não financiem diretamente ao FASE, alguns parceiros de desenvolvimento, como a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e o British Foreign Commonwealth and Development Office (FCDO),<sup>16</sup> continuam envolvidos no diálogo sectorial. Espera-se que a Alemanha, mudando seu foco da educação para a TVET, continue participando da coordenação da educação, apesar de deixar o FASE. Outros parceiros multilaterais, como o Programa Alimentar Mundial (PAM) e o UN-Habitat, também se envolvem no diálogo e na coordenação, apoiando de outras formas além das contribuições financeiras diretas para o FASE, como o apoio à alimentação escolar do PAM.

Como parceiro, a UNESCO fornece principalmente aconselhamento político e assistência técnica no sector da educação e, como tal, é um parceiro importante no sector da educação, embora não como um contribuinte financeiro no FASE. A recente inclusão da França (AFD) e da USAID como parceiros bilaterais e da UE como parceiro multilateral sublinha o papel do FASE como o principal quadro de colaboração no sector da educação de Moçambique. Apesar destas novas entradas, tem-se observado nos últimos anos uma tendência decrescente no apoio financeiro global ao sector da educação.

**Constatação 6:** A Finlândia mobilizou modalidades, instrumentos e parceiros de ajuda complementares e bem alinhados para o sector da educação ao longo do período em análise. A combinação de modalidades de ajuda da Finlândia mostra uma estratégia coerente e consistente para se envolver no diálogo político com o Governo moçambicano sobre a sua estratégia de educação e para fornecer assistência financeira e técnica em áreas-chave prioritárias dos programas nacionais finlandeses para Moçambique.

Ao longo de todo o período em análise, a Finlândia aplicou as seguintes modalidades e instrumentos de ajuda na sua cooperação no sector da educação:

- Apoio orçamental geral ao GdM (aplicado até 2015). Através deste apoio, o sector da educação também tem beneficiado, uma vez que o GdM afeta cerca de um quinto do seu orçamento geral ao sector da educação;
- O apoio sectorial ao FASE tem sido uma modalidade proeminente da contribuição da Finlândia para o sector da educação, com uma média de 8 milhões de euros por ano na última década. No entanto, em 2023 e 2024, o apoio sectorial finlandês diminuirá para 5 milhões de euros e 4 milhões de euros, respetivamente;

<sup>16</sup> FCDO substituiu o Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID) que prestou apoio ao FASE até 2013.



- O apoio específico a projectos bilaterais e multilaterais tem variado ao longo do tempo. Anteriormente, este incluía o projecto STIFIMO em Ciência e Tecnologia, enquanto o actual período de programação (2021-2024) inclui o projecto-piloto *Aprender Mais*. Além disso, a Finlândia tem parceria com o programa COACH do Banco Mundial a nível global e, em 2023, foi iniciado um novo projecto bilateral focado na saúde sexual e reprodutiva com o UNFPA;
- O apoio ao programa OSC, do qual a UFF e a Plan International Finland estão a beneficiar como parceiros finlandeses e a UFF a trabalhar com a ADPP em Moçambique;
- Apoio do ICI a instituições de ensino superior que trabalham com instituições moçambicanas;
- A participação finlandesa na iniciativa regional de professores da UE para África, lançada em 2023, pode proporcionar novas vias para apoiar projectos de formação de professores em Moçambique num futuro próximo;
- Uma missão específica de apoio técnico de curto prazo da JAMK ao MINEDH foi aprovada pela FINCEED em 2022. Esta missão foi implementada em 2023 e centrou-se na prioridade finlandesa da Formação de Professores. A JAMK apoiou o Departamento de Formação de Professores do MINEDH na finalização de um Quadro Nacional de Normas e Qualificações Profissionais dos professores. Os KIIs com o MINEDH indicaram que este apoio foi amplamente apreciado.

Estas modalidades de ajuda combinadas são funcionais para mobilizar recursos para prioridades específicas do Governo finlandês no seu apoio ao sector da educação. Embora as outras modalidades de ajuda sejam relativamente pequenas em comparação com os 8 milhões de euros de apoio anual concedido ao FASE, em termos de conteúdo, estas iniciativas são complementares e contribuem para estabelecer e reforçar parcerias, como ilustrado na Constatação 7.

**Constatação 7: A complementaridade das intervenções e as sinergias entre os intervenientes e as parcerias aumentaram a visibilidade e a relevância finlandesas, chegando a vários intervenientes no Governo, na sociedade civil e nas instituições académicas. As sinergias entre o apoio sectorial finlandês e estas outras iniciativas com OSC e IES parceiras do ICI permitiram à Embaixada da Finlândia manter-se em estreito contacto com os desenvolvimentos no terreno e os interesses dos titulares de direitos a nível local e regional no sector da educação.**

Embora o apoio finlandês à educação através do FASE tenha sido a principal modalidade durante mais de uma década, a Finlândia também prestou apoio através de outras modalidades (ver Constatação 6) e de intervenientes bem alinhados com as estratégias educativas da GdM. Os parceiros nestas iniciativas participam no diálogo político, nos grupos de trabalho do sector da educação e na monitoria do FASE, assegurando a representação dos titulares de direitos no sistema educativo.

Nas Entrevistas com Informantes-Chave (KII) e nos relatórios dos programas por país, foram identificadas as seguintes iniciativas chave de apoio complementar e sinérgico para o programa de apoio bilateral finlandês a Moçambique:

- No âmbito do ICI com IES, a Universidade de Ciências Aplicadas Jyväskylä (JAMK) colabora com a Universidade Pedagógica de Maputo (UP-M) e o Instituto Superior de Educação e Tecnologia – Um Mundo no projecto TEPATE (2020-2024), com foco em abordagens pedagógicas inovadoras na formação de professores. Este projecto liga parceiros cruciais na formação de professores, incluindo a sensibilização da UP-M aos Centros de Formação de Professores do MINEDH e a colaboração da UFF com a ADPP, que é parte integrante do *projecto Aprender Mais* e da formação contínua de professores. Um programa de acompanhamento no âmbito do ICI com IES, a Parceria para o Ensino Superior (HEP), poderá decidir apoiar novos projectos em Moçambique em dezembro de 2023;
- O programa finlandês de OSC financia a UFF, que tem parceria com a ADPP na formação de professores e na educação bilingue. A ADPP também desempenha um papel fundamental para a Finlândia como organização implementadora do *projecto-piloto Aprender Mais*. O envolvimento da ADPP no MEPT, embora não esteja diretamente relacionado com o financiamento das OSC finlandesas, está também a contribuir para a responsabilização e representação dos titulares de direitos no FASE;
- O EFM facilitou as ligações entre o HY+ da Universidade de Helsínquia e a AFD para assistência técnica ao Departamento de Formação de Professores do MINEDH. Esta iniciativa visa desenvolver uma rede de competências docentes, potenciando a formação de professores e a gestão do desempenho. A EFM também facilitou e apoiou uma colaboração de pesquisa entre a *Aalto University School of Business/Helsinki Graduate*

*School of Economics* e a *UEM* sobre os tópicos de aprendizagem dos alunos e educação bilingue, que são centrais para o PEE e o FASE;

- Um conselheiro de Educação e Ciência da Finlândia está estacionado em Pretória e este conselheiro serve a região da África Austral, incluindo Moçambique, para apoiar iniciativas de internacionalização da educação de institutos de educação e ciência finlandeses com parceiros internacionais. Este cargo de conselheiro é financiado pelo Ministério da Educação e Cultura da Finlândia;
- As visitas de intercâmbio e as atividades facilitadas pelo MFA e pelo MEF reforçaram os laços entre a Finlândia e Moçambique, particularmente na formação de professores.

Estas acções e parcerias complementares são amplamente reconhecidas e valorizadas, como evidenciado nos KII. As partes interessadas apreciam a experiência e contribuições finlandesas, reconhecendo a sua sinergia e impacto no sector da educação em Moçambique.

Um aspecto essencial destas iniciativas é o seu papel na ligação do pessoal da Embaixada com os desenvolvimentos no terreno no sector da educação e as perspetivas específicas dos titulares de direitos. Estes compromissos são cruciais para monitorizar as disparidades regionais e abordar necessidades educativas específicas decorrentes de desastres naturais e conflitos, como os do Norte de Moçambique, onde organizações como a ADDP (parceira da UFF) e as ONGI como a Plan International prestam apoio e defesa direccionados, como no Movimento pela Educação para Todos (MEPT).

### 5.3 Eficácia e Eficiência

*Eficácia e Eficiência (E.Q.3): Para que desenvolvimento e prioridades políticas transversais no sector da educação a Finlândia contribuiu, e como é que esta contribuição é reconhecida e apreciada pelos intervenientes nacionais e internacionais no sector da educação moçambicano?*

**Constatação 8: A Finlândia centrou-se nos resultados prioritários das prioridades estratégicas dos PEE, tal como refletido na lógica de intervenção/TdM dos seus documentos programáticos. As contribuições da Finlândia para prioridades comuns através de apoio financeiro, diálogo político e assistência técnica são mais claramente reconhecidas na formação de professores, onde a Finlândia tem um papel de liderança entre as PD do FASE.**

As prioridades dos planos estratégicos de educação do GdM durante o período em análise estão resumidas na **Tabela 11**. O quadro demonstra a priorização coerente dos objectivos nos Planos Estratégicos de Educação (PEE) consecutivos durante o período de revisão. Estes objectivos alinham-se com as três áreas de resultados do Programa Nacional finlandês para Moçambique 2021-2024.

Os objectivos transversais dos PEE mostram continuidade, excepto no que se refere à transição do VIH/SIDA para a educação em situações de emergência, tal como destacado em negrito. A tónica colocada num ambiente escolar seguro e saudável no actual PEE coloca a tónica na prevenção e resposta à violência contra as crianças, uma mudança notável em relação ao plano anterior. A igualdade de género e o combate à violência baseada no género constituem objectivos transversais no actual documento do programa por país.

A formação de professores e a educação bilingue são áreas de foco partilhado entre as prioridades moçambicanas e finlandesas. A Finlândia, que copreside ao grupo de trabalho para a formação de professores no FASE, desenvolveu acções específicas para reforçar a formação de professores. O impacto e a contribuição da Finlândia neste domínio são bem reconhecidos e valorizados pelo MINEDH e outros parceiros do sector da educação, incluindo a Universidade Pedagógica de Maputo e a ADPP.

Embora a igualdade de género e a retenção das meninas sejam abordadas no âmbito do primeiro objectivo prioritário de inclusão e equidade no acesso ao ensino básico, a sua integração em iniciativas de formação de professores é menos evidente. A melhoria do equilíbrio entre homens e mulheres entre os professores e na gestão escolar, bem como a sensibilização para as questões de género (nomeadamente em questões como a saúde sexual e reprodutiva e a violência sexual e reprodutiva), são cruciais para aumentar a retenção das meninas no ensino básico. No entanto, este aspecto da equidade e sensibilização para as questões de género não é destacado nos PEEs, no documento do

programa por país da Finlândia, ou em intervenções específicas como o *Aprender Mais* e a assistência técnica do ICI-IES.

Tabela 11. Objectivos prioritários e transversais nos PEE 2012-2016/19 e 2020-2029

	PEE 2012-2016 (prorrogado até 2019)	PEE 2020-2029
Objectivos prioritários	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inclusão e igualdade de género no acesso à educação e na retenção</li> <li>Resultados de aprendizagem (qualidade da aprendizagem)</li> <li>Boa governação na educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inclusão e Equidade no Acesso, Participação e Retenção</li> <li>Qualidade da Aprendizagem</li> <li>Governação Transparente, Participativa, Eficiente e Eficaz</li> </ul>
Objectivos transversais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Igualdade e equidade entre homens e mulheres</li> <li>Crianças com necessidades especiais de aprendizagem</li> <li>Ambiente escolar seguro e saudável</li> <li><b>HIV e SIDA</b></li> <li>Desporto na Escola</li> <li>Alimentação escolar (e produção de alimentos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Igualdade de género</li> <li>Crianças com necessidades especiais de aprendizagem</li> <li>Prevenção e resposta à violência contra as crianças</li> <li><b>Educação em situações de emergência</b></li> <li>Alimentação escolar e nutrição</li> <li>Desporto na escola</li> </ul>
Relações com as prioridades finlandesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>A formação, o desenvolvimento de capacidades e a motivação dos professores são uma prioridade no âmbito dos resultados de aprendizagem</li> <li>A educação bilingue é uma prioridade no âmbito da inclusão e da igualdade entre homens e mulheres (são reconhecidos atrasos em períodos anteriores e tomadas medidas especiais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de professores: a) formação inicial; b) formação contínua e c) formação de formadores</li> <li>A educação bilingue está integrada no ensino pré-escolar e no ensino primário</li> <li>Desenvolvimento administrativo e institucional: a) Planeamento, orçamentação, execução, acompanhamento e avaliação; b) controlo interno, transparência e responsabilização; e c) gestão de recursos humanos</li> </ul>

Fonte: PEE 2012-2016 e PEE 2020-2029

**Constatação 9: Os mecanismos de planeamento, implementação e monitorização e avaliação de apoio sectorial estão bem estabelecidos. As limitações específicas de capacidade, particularmente no MINEDH, limitaram a eficiência e a eficácia da utilização dos recursos do FASE a acções educativas específicas no terreno. Estas limitações de capacidade desde o nível central até ao nível distrital e escolar constituem um estrangulamento nos resultados e na obtenção de resultados através do apoio do FASE, como se observa nos relatórios do FASE e nas missões de monitorização.**

As restrições de capacidade dentro do MINEDH representam um gargalo crucial no aumento da eficiência e eficácia do FASE. É vital compreender os diferentes níveis da estrutura operacional do MINEDH e identificar desafios específicos de capacidade em cada nível. Além disso, estes desafios devem ser examinados no contexto da descentralização governamental de Moçambique e da desconcentração de poderes e responsabilidades para níveis mais baixos de oferta de educação.

Vários parceiros-chave identificaram restrições significativas de capacidade no MINEDH, que muitas vezes resultam em atrasos prolongados nas transferências de fundos, afetando os planos operacionais do FASE. Como observado durante as visitas de acompanhamento do FASE, muitas escolas sofrem atrasos no recebimento de seus fundos semestrais e, em alguns casos, os fundos recebidos são insuficientes. Os KIs conduzidos durante este processo de avaliação revelaram múltiplas limitações específicas de capacidade em vários níveis do sistema de prestação de ensino, resumidas na **Tabela 12**.

O desenvolvimento descentralizado de capacidades em todos os sistemas de prestação de educação e na estrutura operacional do MINEDH não acompanhou as ambições do processo de descentralização. Isto é evidente em vários domínios:

- Os recursos financeiros para as entidades educativas descentralizadas são muitas vezes atrasados ou insuficientes, dificultando a execução de tarefas a níveis inferiores.

- As capacidades TIC a nível descentralizado estão subdesenvolvidas, o que afeta a gestão dos recursos e o acompanhamento atempado.
- As capacidades de recursos humanos a vários níveis descentralizados são inadequadas para as tarefas e responsabilidades atribuídas.

Tabela 12. Principais restrições de capacidade que limitam a eficácia e a eficiência do FASE

Nível	Problemas de capacidade
FASE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de Manuais operacionais e procedimentos</li> <li>- Descontinuidade e falta de compromissos a longo prazo das contribuições dos parceiros</li> </ul>
GdM (MEF e SISTAFE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transferência lenta e complexa de mecanismos e procedimentos de transferência de fundos</li> <li>- Necessidade de reforçar a responsabilização e a transparência dos procedimentos financeiros</li> <li>- Digitalização em curso dos procedimentos e mecanismos financeiros e de transferência</li> </ul>
Nível central do MINEDH	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Racionalizar a estrutura organizacional funcional, reforçando as ligações entre departamentos e unidades</li> <li>- Recrutamento e desenvolvimento de Recursos Humanos, incluindo gestão de desempenho humano</li> <li>- Descentralização e descentralização do poder, funções e funções a nível central para níveis inferiores</li> <li>- Necessidade de reforçar a função SIGE e a produção de dados para análise e tomada de decisões com base em dados concretos</li> <li>- Melhorias nas políticas, procedimentos e práticas de contratação pública</li> <li>- Digitalização da gestão da informação</li> <li>- Mecanismo mais oportuno e eficiente para a transferência de fundos para níveis mais baixos de oferta de educação</li> </ul>
Direções Provinciais de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recrutamento e desenvolvimento de Recursos Humanos, incluindo gestão de desempenho humano</li> <li>- Reforço das capacidades para aceitar a descentralização de poderes, papéis e funções a nível central</li> <li>- Capacidade de gerar e tratar dados SIGE para fornecimento atempado de dados a nível central</li> <li>- Capacidade de análise dos dados SIGE para a tomada de decisões com base em dados concretos</li> <li>- Melhoria das políticas, procedimentos e práticas em matéria de contratos públicos a nível provincial</li> </ul>
Direcção Distrital da Educação, Juventude e Desportos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recrutamento e desenvolvimento de Recursos Humanos, incluindo gestão de desempenho humano</li> <li>- Reforço das capacidades para aceitar a descentralização de poderes, papéis e funções a nível central</li> <li>- Capacidade de gerar e tratar dados SIGE para fornecimento atempado de dados (digitais) a nível provincial</li> <li>- Capacidade de análise dos dados SIGE para a tomada de decisões com base em dados concretos</li> <li>- Melhorias nas políticas, procedimentos e práticas de compras a nível distrital</li> </ul>
Institutos de Formação de Professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recrutamento e desenvolvimento de Recursos Humanos, incluindo gestão de desempenho humano</li> <li>- Inovação nas abordagens pedagógicas para recuperar a perda de aprendizagem e melhorar a inclusão</li> <li>- Capacidade de recolha e processamento de dados para níveis mais elevados de MINEDH (digital)</li> <li>- Capacidade de análise de dados SIGE para a tomada de decisão baseada em evidências e desenvolvimento curricular</li> <li>- Imagem da profissão docente ao nível do ensino básico</li> <li>- Melhorar o equilíbrio entre homens e mulheres na profissão docente e ao nível da gestão escolar</li> </ul>
Escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecanismos e capacidades de gestão escolar e equilíbrio de género na gestão escolar e na força docente no seu conjunto.</li> <li>- Desafios nas capacidades e motivação de directores e professores na oferta de educação de qualidade em sala de aula, apesar da formação contínua de professores. O actual projecto <i>Aprender Mais</i> é uma nova intervenção que aborda os planos de aula dos professores em sala de aula e os primeiros resultados estão a materializar-se, embora o impacto adicional seja ainda uma perspectiva de futuro.</li> <li>- Envolver os pais e as comunidades no processo educativo e na gestão escolar</li> <li>- Capacidade de recolha e tratamento de dados a nível escolar para níveis mais elevados do MINEDH (digital), incluindo a utilização de dados SIGE para o planeamento a nível escolar.</li> <li>- Enfrentar os desafios da WASH, GBV e SDSR a nível escolar para aumentar a retenção das meninas nas escolas</li> </ul>

Fonte: KIs realizadas durante o processo de avaliação.

Estes desafios relacionados com as capacidades exigem abordagens cuidadosamente equilibradas na descentralização de tarefas dos níveis de execução central para os níveis de execução inferiores. Para além das disparidades de capacidade nos diferentes níveis de ensino, as disparidades regionais também apresentam desafios. Os desembolsos

financeiros do FASE mostram os esforços do MINEDH para resolver estas disparidades, particularmente com investimentos mais substanciais no Centro e Norte de Moçambique. No entanto, estas regiões enfrentam agora desafios adicionais devido a fenómenos meteorológicos extremos e conflitos, que exigem atenção e esforços adicionais.

Embora o Memorando de Entendimento do FASE permita o investimento no desenvolvimento de capacidades e na assistência técnica, esses esforços no âmbito do FASE têm sido limitados. As partes interessadas dos KII registam uma diminuição na aceitação e utilização da assistência técnica particularmente internacional por parte do MINEDH nos últimos anos. Várias partes interessadas identificam a necessidade de investir mais esforços no desenvolvimento de capacidades com base num plano bem concebido, orientado por uma avaliação clara das necessidades. A missão do secretariado da GPE em julho de 2023 sublinha este facto, recomendando que "é necessário desenvolver um plano sólido de capacitação para a implementação da AT [focada nos principais processos de planeamento, gestão financeira, aquisição, contabilidade e reporte do FASE], com o equilíbrio certo. Uma opção para isso é ter AT flexível e *degressiva* – AT que vai diminuindo gradualmente ao longo do tempo – para evitar riscos de substituição." (Secretariado GPE 2023).

**Constatação 10: Embora tenham existido mecanismos de diálogo e coordenação, não foram desenvolvidas orientações operacionais para o FASE, limitando a eficácia do FASE no desembolso atempado de fundos, na implementação e no acompanhamento. A ausência de um manual operacional também limita as possibilidades de desenvolvimento de capacidades dos parceiros do MINEDH e do FASE nas operações do FASE.**

O diálogo político e a coordenação no sector da educação e no âmbito do FASE estão bem estabelecidos, existindo uma gestão e mecanismos eficazes para assegurar que os contributos do FASE estão alinhados com as prioridades nacionais. Outras reuniões de planificação e monitoria foram estabelecidas para garantir uma implementação eficaz e eficiente dos fundos do FASE.

O principal mecanismo de coordenação e diálogo político é o Grupo de Trabalho do Sector da Educação (Grupo de Educação Local/LEG). Este grupo é o fórum mais abrangente para incluir parceiros que apoiam o sector da educação. Este Grupo também inclui Parceiros internacionais de Desenvolvimento que não fazem parte do FASE e OSC activas no sector da educação em Moçambique.

A Troika é o mecanismo central de gestão e coordenação do FASE, assegurando a continuidade no diálogo, gestão e coordenação. É responsável pela supervisão do diálogo político e das reuniões de planeamento estratégico.

São criados grupos de trabalho no domínio da educação para coordenar as acções em torno de quatro níveis-chave dos subsistemas de educação, enquanto grupos de trabalho prioritários e normais mais específicos abordam os principais objectivos temáticos e transversais da estratégia nacional de educação. Os diferentes membros parceiros do FASE e as OSC assumem a responsabilidade pela (co)gestão destes grupos de trabalho e grupos de trabalho com os coordenadores do MINEDH.

A inclusão das OSC, organizadas no MEPT moçambicano, é crucial. Isto garante o envolvimento da sociedade civil não apenas como implementadores, mas como titulares de direitos, alinhando a implementação do FASE com os interesses da sociedade civil e permitindo a sua participação em visitas de monitorização conjuntas.

Embora estes arranjos e mecanismos estejam em vigor e garantam funcionalmente a gestão e implementação adequadas do apoio do FASE à educação, pode-se observar que não existem regulamentos, procedimentos e diretrizes bem estabelecidos para as operações do FASE além dos arranjos descritos no Memorando de Entendimento, como observado por uma recente missão do secretariado da GPE a Moçambique (julho de 2023). A GPE também observou que a falta de um manual operacional claro e abrangente para o FASE limita as possibilidades de capacitação adequada para os parceiros do MINEDH e do FASE. (Secretariado da GPE, 2023. p. 5).

A missão GPE e o relatório do Programa Nacional da Embaixada da Finlândia sobre o FASE em 2022 observaram que a assistência técnica para o desenvolvimento de capacidades não foi amplamente utilizada nos últimos anos das operações do FASE. Esta subutilização dos fundos do FASE para o desenvolvimento de capacidades ocorreu apesar do

reconhecimento de várias limitações de capacidade na utilização eficaz dos recursos do FASE no sector da educação. O reforço da utilização da assistência técnica poderia reforçar significativamente as capacidades dos vários intervenientes envolvidos na administração e execução dos fundos do FASE.

O FASE deixou de ser um mecanismo exclusivo de coordenação entre os seus membros participantes. As suas estruturas de diálogo e coordenação têm desempenhado um papel crucial na aproximação de vários intervenientes no sector da educação, incluindo os que não estão diretamente envolvidos no FASE. Esta abordagem inclusiva tem sido fundamental para harmonizar os esforços em todo o sector e tem potencial para atrair e envolver novos parceiros de desenvolvimento para aderir ao FASE no futuro.

**Constatação 11: Embora as estatísticas da educação estejam geral e prontamente disponíveis e sejam utilizadas para o acompanhamento e a elaboração de relatórios, nem sempre estão disponíveis dados sobre a qualidade da educação, os resultados da aprendizagem e aspectos de qualidade mais específicos relacionados com atividades específicas. É necessária uma melhor geração e gestão de dados SIGE para melhorar a tomada de decisões sobre prioridades estratégicas no sector da educação.**

Há espaço para melhorias consideráveis na geração de dados do Sistema de Informação de Gestão da Educação (SIGE) para pesquisa e análise, a fim de permitir a tomada de decisões baseadas em evidências sobre estratégias e prioridades educacionais. Faltam dados, em particular sobre a qualidade dos aspectos associados à educação, como os factores determinantes nos resultados da aprendizagem, a educação inclusiva, a inclusão das deficiências, os aspectos da saúde sexual e reprodutiva e do GBV e o ensino à distância.

Embora a constatação nº 9 destaque vários desafios de desenvolvimento de capacidades dentro do sistema de prestação de educação e em diferentes níveis organizacionais do MINEDH, uma área crucial que requer atenção específica é o SIGE. As limitações de capacidade identificadas no SIGE impedem a implementação eficaz e eficiente das estratégias educativas e limitam a capacidade de realizar análises exaustivas das limitações e deficiências existentes que afetam a eficácia e eficiência dos períodos anteriores. A capacidade de geração e análise de dados para a tomada de decisões e o planeamento baseados em dados concretos não é suficientemente apoiada pelo SIGE e por dados de boa qualidade produzidos por este sistema.

Apesar destes desafios, com base nos dados do SIGE, o MINEDH e o Instituto Nacional de Estatística (INE) fornecem geralmente dados estatísticos oportunos sobre os indicadores da educação, contribuindo para o relatório do país sobre o progresso do ODS4. Estes dados são processados, analisados e divulgados ao nível do MINEDH e do INE, incluindo a desagregação a nível provincial nos anuários estatísticos. A análise do SIGE e os dados estatísticos contidos no presente relatório de avaliação proporcionaram informações significativas sobre os principais desenvolvimentos no sector da educação ao longo do tempo. Embora a capacidade do SIGE para gerar e analisar dados educativos sobre o acesso, a retenção e a inscrição seja louvável, é necessário abordar limitações notáveis para melhorar a compreensão da qualidade da educação e dos resultados da aprendizagem (ver **Caixa 3**).

A geração de dados para o SIGE começa no nível escolar, e existem claras restrições tecnológicas e relacionadas à capacidade para garantir que essa geração de dados para SIGE seja feita de forma oportuna, consistente e com qualidade regular. Uma vez gerados, os dados têm de ser processados no SIGE para permitir a sua análise. Embora uma determinada rotina já esteja incorporada na geração de dados de acesso, inscrição e conclusão, o sistema pode expandir sua cobertura de dados. Como próximo passo importante, é necessário desenvolver capacidades para utilizar os dados SIGE para análise e desenvolver decisões e acções baseadas em dados concretos para melhorar a oferta de educação. Esta capacidade é necessária não só a nível central, mas cada vez mais a nível descentralizado e, em última análise, a nível escolar, à luz do processo de descentralização em curso.

Embora o desenvolvimento de capacidades relacionadas com o SIGE faça parte dos planos estratégicos e operacionais do MINEDH, não tem sido uma característica proeminente nos planos e relatórios do FASE. Para uma análise exaustiva dos dados SIGE e, em particular, para controlar a qualidade da educação e o seu impacto nos resultados da aprendizagem, são essenciais avaliações de aprendizagem abrangentes e a nível nacional. Estas avaliações devem permitir comparações dos resultados de aprendizagem entre vários grupos demográficos dos alunos, incorporando

aspectos anteriormente mencionados. Foram realizadas avaliações nacionais abrangentes da aprendizagem em 2013 e 2016, tendo a avaliação de 2016 indicado perda de aprendizagem no ensino primário.

Desde então, as avaliações a nível nacional não têm sido repetidas de forma consistente, embora alguns estudos específicos tenham sido realizados, como a avaliação pós-COVID-19 de 2023 da UNICEF sobre o impacto do encerramento das escolas na literacia dos alunos (UNICEF, 2023). Estes estudos sugerem que os desafios nos resultados de aprendizagem são anteriores à pandemia de COVID-19. As partes interessadas nos KII manifestaram preocupação com a necessidade de avaliações mais abrangentes da aprendizagem dos alunos. Estas avaliações são vitais para identificar causas e tendências específicas relevantes para o declínio dos resultados de aprendizagem entre os jovens moçambicanos. Dados do SIGE consistentes, de alta qualidade e oportunos são cruciais para permitir a análise dessas análises de causa-efeito. As partes interessadas recomendam um maior investimento na avaliação abrangente da aprendizagem no âmbito do FASE, vendo-a como uma ferramenta fundamental para a alocação de recursos para melhorar os resultados da aprendizagem.

### **Caixa 3: Principais constrangimentos do SIGE relevantes para o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique**

- Os dados sobre saúde sexual e reprodutiva e violência sexual e reprodutiva a nível escolar são frequentemente subnotificados devido a sensibilidades culturais e a uma sensibilização limitada para a igualdade e a equidade de género entre professores e directores escolares;
- Os dados sobre a inclusão da deficiência são escassos e variam significativamente na interpretação das características da deficiência. É necessária uma investigação abrangente, incluindo a nível comunitário, para alinhar a inclusão da deficiência a nível escolar com a prevalência da comunidade;
- A informação sobre crianças com necessidades especiais de aprendizagem é limitada e difícil de obter, uma vez que é frequentemente oculta;
- Embora existam dados disponíveis sobre o acesso à educação bilingue, pouco se sabe ainda sobre os efeitos diferenciais do acesso à educação na língua materna e os efeitos diferenciais entre diferentes grupos-alvo e grupos linguísticos;
- Os dados sobre a oferta de educação a distância no ensino secundário superior estão disponíveis apenas em termos de acesso e de resultados finais de aprendizagem no momento da licenciatura. Não estão disponíveis dados sobre as taxas de abandono do ensino à distância e sobre as características dos alunos matriculados no ensino à distância;
- Os dados sobre o envolvimento da comunidade na gestão escolar, para além da existência de comités comunitários ou de pais na escola, são limitados, particularmente no que diz respeito às perspetivas dos pais sobre a qualidade da educação.
- Estão disponíveis dados sobre a frequência dos professores e directores, mas faltam informações sobre o desempenho dos professores na sala de aula. Os dados SIGE sobre o desempenho dos professores são necessários para melhorar os quadros de competências dos professores e a gestão do desempenho.

*Fonte: KIIs Outubro-Novembro 2023*

**Constatação 12:** O FASE tornou-se uma modalidade de prestação de ajuda eficaz em termos de custos e eficiente, com custos de transação limitados para mais de 10 parceiros internacionais de apoio ao desenvolvimento. Desde que a dimensão do fundo comum e o número de parceiros que nele investem sejam suficientemente grandes, as vantagens comparativas do fundo multidoadores agrupado tornam-se mais óbvias, tornando o FASE a modalidade de ajuda preferida para todos os parceiros. Por conseguinte, os interlocutores-chave nesta avaliação expressam veementemente que o FASE deve manter-se e, se possível, ser reforçada com a entrada de outros parceiros de desenvolvimento.

Desde o início do FASE em 2002, importantes argumentos para a sua criação derivaram da introdução de abordagens sectoriais (SWAp) como uma modalidade importante para uma prestação de ajuda eficaz e eficiente. A Declaração de Paris de 2005 forneceu outros elementos para a conceção e o desenvolvimento do FASE como um fundo de apoio sectorial baseado nos fundamentos da apropriação, alinhamento, harmonização, gestão de resultados e responsabilização mútua. Quando o FASE foi consolidada como um fundo de apoio sectorial com mais de 10 parceiros internacionais de apoio ao desenvolvimento, evoluiu para uma modalidade de prestação de ajuda eficiente e eficaz em termos de custos com custos de transação limitados.

Embora esta avaliação não inclua uma análise financeira específica dos custos de transação dos custos de apoio ao sector da educação que exigiriam investigação comparativa entre países, é evidente que os acordos institucionais com mecanismos conjuntos de diálogo, planeamento, assistência técnica e monitorização e avaliação aumentam significativamente a eficiência, especialmente quando partilhados por um grande número de parceiros. Um argumento

central para a eficácia da abordagem dos fundos sectoriais é a sua capacidade para promover a apropriação e alinhar vários parceiros em torno de objectivos e acções comuns. No caso do FASE, este alinhamento é facilitado através do PEE do MINEDH. Para o actual Memorando de Entendimento do FASE, o PEE para 2020-2029 serve como documento orientador, garantindo que todos os desembolsos do FASE estejam alinhados com os seus objectivos.

Ao longo dos anos, o FASE tem sido um canal para parceiros de desenvolvimento, contribuindo com uma média de 82 milhões de euros anuais para o sector da educação em Moçambique. Além disso, ao nível dos parceiros individuais, o FASE é um poderoso instrumento para alavancar os seus recursos. Especificamente para a Finlândia, este efeito de alavanca tem-se traduzido historicamente num efeito multiplicador que multiplica o valor das contribuições específicas da Finlândia para o FASE: a sua contribuição média anual de 8 milhões de euros faz parte do conjunto comum de fundos de mais de dez vezes esse valor.

**Constatação 13: À luz das enormes necessidades na prestação do ensino a nível escolar, as transferências de fundos para as escolas são regularmente atrasadas e, por vezes, incompletas. Os atrasos na transferência de fundos são causados por múltiplas limitações de capacidade encontradas a diferentes níveis. O desenvolvimento de capacidades e a assistência técnica prestada ao MINEDH a diferentes níveis têm sido demasiado limitados para ultrapassar estes constrangimentos.**

Uma restrição fundamental no FASE, como foi observado nos últimos relatórios trimestrais de status do FASE e testemunhado pelos avaliadores na missão de monitoria do FASE de outubro de 2023, tem sido que a alocação e distribuição de fundos das contribuições dos parceiros do FASE têm sofrido regularmente atrasos consistentes e severos. Os atrasos são causados por múltiplas limitações de capacidade a diferentes níveis: ao nível dos parceiros de desenvolvimento, estas limitações estão relacionadas com a prontidão e fiabilidade do compromisso e da transferência de contribuições para o FASE; ao nível do GdM, estão relacionadas com a alteração da configuração e dos procedimentos do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE); e ao nível do MINEDH estes estão relacionados com a transferência de fundos do FASE para o nível provincial, distrital e, finalmente, escolar. Muitas destas limitações de capacidade são persistentes, difíceis de resolver e requerem mais assistência técnica e de gestão.

A eficiência das transferências financeiras do FASE para as escolas é algo limitada pelos requisitos e regulamentos necessários para uma gestão adequada dos recursos. Estes são normalmente legalmente exigidos pelas várias entidades envolvidas na cadeia de transferência. A diversidade de etapas desta cadeia conduz frequentemente a uma acumulação de requisitos, o que pode causar duplicação e atrasos na fase final de implantação dos recursos. Embora a maioria destas medidas seja inevitável devido a necessidades jurídicas, há margem para simplificação.

Os atrasos associados ao início do novo Memorando de Entendimento e à componente MozLearning, que introduziram novos requisitos e procedimentos, foram amplamente resolvidos, conforme relatado por informadores-chave. Adicionalmente, vários desafios no âmbito do Sistema de Contabilidade Financeira (SISTAFE) foram mitigados através da introdução e revisão de novos componentes (digitais) no SISTAFE. Em conjunto, prevê-se que estes desenvolvimentos reduzam futuros atrasos nas transferências financeiras entre o FASE, o Ministério da Economia e Finanças (MEF, que supervisiona o SISTAFE) e o MINEDH.

Outras acções para garantir operações mais fluidas podem ser incluídas no desenvolvimento de um manual operacional para o FASE.

**Constatação 14: Com o seu pessoal limitado, a Embaixada da Finlândia em Moçambique tem proporcionado um diálogo político consistente e altamente valorizado e apoio de assistência técnica. O recrutamento de pessoal internacional e nacional altamente qualificado e a continuidade a longo prazo do pessoal nacional no sector da educação asseguraram um bom acompanhamento e transferência de conhecimentos e memória institucional entre gerações de pessoal internacional.**

A Embaixada da Finlândia em Maputo opera com dois oficiais dedicados a apoiar o sector da educação em Moçambique. Esta equipa, embora de dimensão modesta, tendo em conta a contribuição anual finlandesa de 8 milhões de euros para o FASE, recebe apoio adicional e apoio administrativo da AMF Finlândia. Dado o amplo envolvimento



exigido com vários parceiros do FASE, a carga de trabalho para esses dois oficiais, especialmente na participação em numerosas reuniões de grupos de trabalho e forças-tarefas, é substancial. Além disso, as suas responsabilidades estendem-se para além do FASE, abrangendo outras iniciativas educativas finlandesas em Moçambique, tais como o *Aprender Mais* e várias atividades de apoio a OSC e IES finlandesas.

Apesar das limitações de pessoal, o envolvimento e a experiência da Embaixada Finlandesa no sector da educação são amplamente reconhecidos e valorizados pelo MINEDH e outras partes interessadas. A elevada qualidade do pessoal da Embaixada é assegurada através do recrutamento de oficiais internacionais qualificados, complementados por mecanismos eficazes de transferência e indução que mantêm a continuidade e a memória institucional no apoio ao sector da educação. Além disso, a Embaixada reforçou sua equipa com um funcionário nacional de alta qualidade em um contrato de longo prazo. Este membro da equipa nacional não só aumenta a continuidade e o conhecimento institucional na Embaixada, mas também está bem conectado com as redes nacionais de educação.

As partes interessadas do MINEDH e do FASE expressam consistentemente o seu apreço pelo profissionalismo do pessoal da Embaixada. Confirmam que, apesar da pequena equipa, não surgiram problemas ou atrasos significativos que possam ser atribuídos a limitações de pessoal ou de capacidade na Embaixada.

#### 5.4 Impacto e Sustentabilidade

*Impacto e Sustentabilidade (E.Q.4): Quais foram as principais mudanças no sector da educação moçambicano a nível central, provincial e local, onde as partes interessadas identificaram e confirmaram contribuições e influências específicas do apoio do FASE e dos seus parceiros, e em particular da Finlândia?*

**Constatação 15:** A Finlândia deu contributos claros para as mudanças no sector da educação e para os resultados comunicados ao longo do tempo, em especial na formação de professores e na educação bilingue. No entanto, o contributo da Finlândia é menos visível na retenção das meninas no ensino básico. Uma das principais preocupações expressas pelos intervenientes na educação é que, apesar de muitos esforços e melhorias, os resultados de aprendizagem das crianças moçambicanas no final do ensino básico estão aquém das expectativas, ainda mais após a pandemia de COVID-19.

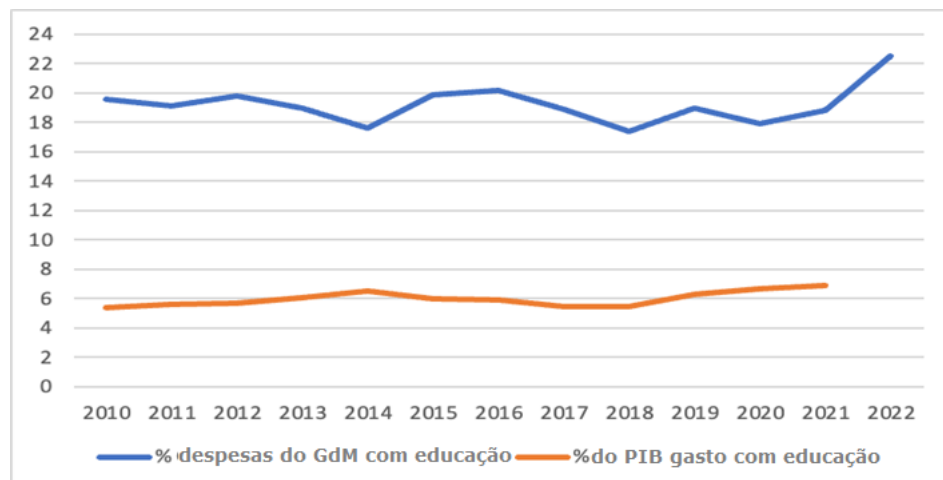
A análise das contribuições realizada neste exercício de avaliação (ver **Anexo 7**) mostra as contribuições da Finlândia para as mudanças no sector da educação e os resultados comunicados ao longo do tempo. Foram identificados três resultados específicos para a análise da contribuição. A análise confirma as contribuições finlandesas no âmbito destes resultados, em especial na formação de professores e também no ensino bilingue, embora o seu contributo seja menos visível na retenção das meninas no ensino básico. As contribuições da Finlândia são amplamente reconhecidas por outros parceiros no FASE, MINEDH, instituições académicas e OSC em Moçambique. As principais áreas de contribuição foram alcançadas através de uma combinação de apoio financeiro através de diferentes modalidades, diálogo e coordenação em grupos de trabalho FASE, assistência técnica e parcerias com o MINEDH, outros parceiros FASE, OSC e parceiros académicos em Moçambique. Ao mesmo tempo, são também reconhecidos os desafios e limitações relacionados com a escassez de recursos orçamentais e as fracas capacidades do MINEDH no contexto de uma população em rápido crescimento.

A análise dos principais dados estatísticos e SIGE, detalhados na Secção 4.4 e no **Anexo 10**, revela resultados e desenvolvimentos na oferta de educação alinhados com as três áreas de resultados do apoio ao sector educativo da Finlândia em Moçambique. O apoio ao sector da educação proporcionado pelo desenvolvimento internacional é correspondido por um elevado nível de empenhamento político do GdM em investir no seu sector da educação. Este elevado compromisso tem sido consistente ao longo de todo o período em análise nesta avaliação, com investimentos de mais de 5% do PIB de Moçambique e mais de 17,5% do orçamento do governo nacional, como se pode ver na **Figura 14**.

A dotação orçamental do GdM para a educação em 2022 aumentou para 22,5%. Estes números mostram que o elevado compromisso do GdM em investir na educação está no topo do que é recomendado pela UNESCO para a consecução do ODS4. Esta elevada despesa orçamental em educação é também confirmada na recente panorâmica das despesas públicas do Banco Mundial (Banco Mundial, sem data). E o compromisso do GdM com a educação é significativamente maior do que entre muitos países africanos subsarianos. O compromisso do GdM com o ensino básico é ainda ilustrado

pela promulgação da legislação nacional sobre a escolaridade obrigatória em 2018 e por políticas e estratégias mais específicas no âmbito das Estratégias do Sector da Educação.

Figura 14. Compromissos financeiros do GdM para o sector da educação (2013-2022).



Fontes: UIS UNESCO perfil do país Moçambique (extraído de uis.unesco.org em novembro de 2023). Relatório da Embaixada da Finlândia 2022 (dados de 2022).

Os principais resultados e desenvolvimentos no sector da educação relevantes para as três áreas de resultados do programa finlandês para 2021-2024 estão resumidos na **Tabela 13**.

Apesar do elevado empenho do GdM, a situação económica e financeira em Moçambique é avaliada pela UNESCO como muito desafiante, e afirma que as tendências para a continuação dos investimentos na educação não são suscetíveis de atingir as metas desejadas (UIS, 2023, Perfil do país de Moçambique e Banco Mundial, sem data. P.8). Um desenvolvimento-chave em Moçambique é a descentralização do governo e a desconcentração da tomada de decisões e implementação para níveis inferiores descentralizados de governo, os níveis provincial e distrital. O processo de descentralização também é implementado no sector da educação, embora com desafios significativos relacionados com as capacidades.

O compromisso do governo com o sector da educação (que acontece com enormes constrangimentos financeiros) e com a descentralização das funções governamentais (que acontece com enormes desafios de capacidade) são factores contextuais importantes que devem ser tidos em conta na interpretação das realizações de resultados no contexto de áreas específicas de resultados na estratégia educativa de Moçambique. Além disso, o rápido crescimento populacional em Moçambique nas últimas décadas multiplicou os desafios financeiros e de capacidade. O crescimento populacional na última década pode traduzir-se na necessidade de centenas de novas escolas e professores anualmente.

Nos relatórios dos programas por país em 2022, os progressos e os resultados no âmbito dos três resultados foram considerados satisfatórios. Os factores mais importantes que contribuíram para o progresso e os resultados identificados foram uma forte apropriação nacional, o empenho em investir na educação e a qualidade e intensidade do diálogo e do empenhamento nas políticas. A capacidade nacional do MINEDH para coordenar e implementar intervenções educativas foi avaliada como um factor limitante para alcançar resultados.

A análise da contribuição de três principais resultados selecionados (ver **Anexo 7**), realizada no âmbito desta avaliação, confirma que se registaram desenvolvimentos positivos no sentido destes resultados e que o MINEDH e as principais partes interessadas no sector da educação reconhecem os contributos específicos da Finlândia. Os resultados resumidos da análise de contribuição são apresentados na **Tabela 14**. O quadro mostra que as contribuições finlandesas para as mudanças no sector da educação são particularmente fortes na formação de professores. Embora a Finlândia também tenha dado uma contribuição clara para a educação bilingue, sua visibilidade é menor do que a da USAID, que desenvolveu um claro papel de liderança entre os parceiros internacionais de desenvolvimento na educação bilingue.

Tabela 13. Principais resultados em áreas prioritárias de apoio finlandês à educação em Moçambique.

Principais domínios de resultados	Melhoria da retenção e da conclusão escolar das meninas	Melhoria do desempenho dos professores e directores para melhorar a aprendizagem	Responsabilização das escolas reforçada
<p><b>Principais resultados e desenvolvimentos comunicados pela Embaixada da Finlândia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A matrícula bruta de meninas no ensino secundário do 1º ciclo aumentou de 37,8% em 2020 para 42,2% em 2022 (ainda aquém da meta de 68%)</li> <li>- Disparidades de género no Ensino Secundário mantêm-se elevadas (0,17 em 2022)</li> <li>- As disparidades regionais no acesso das meninas ao ensino primário estão a diminuir</li> <li>- As metas na construção de escolas e instalações de WASH não são consistentemente cumpridas</li> <li>- O ensino à distância como instrumento para aumentar as inscrições no ensino secundário manteve-se baixo, com 5,3% dos alunos a acedê-lo e 48% das meninas</li> <li>- Em 2022 foi finalizado um mecanismo de prevenção, notificação e encaminhamento de casos de GBV nas escolas</li> <li>- Alunos beneficiados por aulas bilingues ultrapassaram 1 milhão em 2022</li> <li>- A inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem diminuiu para 54.755 e está bem abaixo das metas (a COVID-19 afetou negativamente estas taxas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de professoras no ensino básico diminuiu em 2022 para 44% e manteve-se baixo no ensino secundário em 24,7% em 2022.</li> <li>- Formação de professores aumentou para 6.332 (51,5% mulheres) em 2022 e está bem acima das metas</li> <li>- O piloto <i>Aprender Mais</i> começou com a produção de material e formação de 138 professores (89% mulheres)</li> <li>- Os manuais escolares bilingues aumentaram para quase 3,9 milhões em 2022.</li> <li>- A aplicação de práticas pedagógicas inclusivas aumentou para 78% do total de turmas (acima da meta de 75%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os gestores escolares que beneficiaram de formação diminuíram ligeiramente para 1.127, mas estão acima da meta. 32% dos gestores formados são mulheres</li> <li>- A presença de professores e, em particular, de gestores nas escolas aumentou para 88,5% e 90,2% em 2022, respetivamente</li> <li>- % dos conselhos escolares em funcionamento aumentou para 89,9% em 2022, embora o seu desempenho não seja consistente (formação e guias são fornecidos)</li> <li>- As escolas supervisionadas (on-line) aumentaram para 69,8%, embora ainda estejam abaixo das metas</li> <li>- As escolas monitorizadas do ensino básico e secundário que cumprem as metas de qualidade são de 85,6% e 81,5%, respetivamente, em 2022 e estão muito acima das metas</li> <li>- Os fundos ADE não estão a chegar a todas as escolas (restrições de liquidez no FASE)</li> </ul>
<p><b>Indicadores UNESCO-UIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As taxas de extra escolarização no ensino primário diminuíram de 10% em 2010 para 0,8% em 2020. Estas taxas para o ensino secundário do 1º ciclo e do 2º ciclo foram de 35% e 64,5%, respetivamente, em 2010 e de 38% e 61,3% em 2020 (UIS)</li> <li>- As taxas de conclusão para ambos os sexos passaram de 28,8%, 8,1% e 3,4% para o ensino primário, secundário do 1º ciclo e do 2º ciclo em 2010 para 39,4%, 11% e 4,3%, respetivamente, em 2016 (UIS)</li> <li>- Disparidades entre homens e mulheres na conclusão do ensino secundário Os dados disponíveis até 2016 não revelam melhorias (-2.3 em 2010 e -2.6 em 2016) (UIS)</li> <li>- Os progressos registados nas taxas de conclusão do ensino primário e secundário e na redução das disparidades entre homens e mulheres na conclusão do ensino secundário são avaliados como negativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das taxas de qualificação de professores no ensino primário de 75,9 % em 2010 para 98,4 % em 2020 (UIS)</li> <li>- A avaliação do cumprimento das metas dos ODS em matéria de necessidades dos professores é positiva para o ensino pré-escolar, embora negativa para o ensino primário, devido à procura crescente de professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há dados específicos da UIS disponíveis para aspectos de responsabilidade e gestão escolar.</li> </ul>

Fontes: UIS UNESCO perfil do país Moçambique (extraído de [uis.unesco.org](http://uis.unesco.org) em novembro de 2023). Relatório da Embaixada da Finlândia em Moçambique 2022. KIs realizados durante o FASE de pesquisa.

Tabela 14. Análise das contribuições finlandesas para os principais resultados selecionados no sector da educação.

<p>A formação de professores em Moçambique está a receber mais atenção e apoio nas políticas e estruturas do MINEDH. O desempenho dos professores na sala de aula está a melhorar gradualmente</p>	<p>O ensino bilingue no ensino primário está a expandir-se rapidamente em todo o país e mais estudantes têm acesso à educação na língua materna</p>	<p>A retenção e o progresso das meninas no ensino primário e secundário estão a melhorar (com especial atenção para aspectos das instalações (escolares) para meninas, manuais escolares, atenção à saúde sexual e reprodutiva e à violência sexual e reprodutiva)</p>
<p>A formação de professores tem sido parte integrante das estratégias educativas do MINEDH e, gradualmente, é dada mais atenção à formação em serviço para complementar a formação inicial e melhorar as competências dos professores. Os Centros de Formação de Professores proporcionam formação a professores e, em parceria com a ADDP, os professores são também apoiados em serviço e em matérias específicas, como a educação inclusiva e a educação bilingue. O número de professores no ensino primário e secundário tem vindo a aumentar gradualmente, embora as professoras sejam minoria, particularmente no ensino secundário e na gestão escolar. As qualificações dos professores, em especial no ensino primário, melhoraram. O absentismo entre professores e directores está a diminuir, embora ainda seja demasiado elevado. O GdM lançou uma nova Política de Professores 2023-2032 para abordar estes e outros desafios na formação de professores. Apesar das melhorias consideráveis nas qualificações e no desempenho dos professores, os resultados de aprendizagem entre os alunos continuam atrasados, o que constitui um desafio fundamental identificado por muitas partes interessadas no sector da educação.</p>	<p>Enquanto em 2013 havia apenas cerca de 40 000 crianças com acesso à educação na língua materna, este número aumentou rapidamente, particularmente nos últimos 5 anos e, em 2023, o número de crianças que receberam educação na língua materna nos primeiros anos do ensino primário foi superior a 1 milhão de crianças. O ensino bilingue foi ministrado em 19 línguas em 2022. O MINEDH, em linha com o PEE 2020-2029, desenvolveu uma estratégia de expansão da educação bilingue para o mesmo ano com o objectivo de alcançar 3 milhões de crianças com educação bilingue. Os professores recebem agora formação em educação bilingue e são fornecidos manuais escolares.</p>	<p>As estatísticas relativas à educação mostram que a matrícula e a retenção das meninas no ensino primário melhoraram, mas ainda assim as taxas de retenção e conclusão das meninas no ensino secundário são problemáticas. Muitas partes interessadas referem-se a padrões culturais persistentes e complexos que não beneficiam as meninas para concluírem a sua educação básica. Para tal, é necessário um maior envolvimento da comunidade na educação. O GdM lançou uma nova legislação sobre a escolaridade obrigatória e gratuita até a 9ª classe em 2018, que é um claro reconhecimento da necessidade de expandir e melhorar o acesso à educação entre a população. A nova lei dos últimos anos está a criar a necessidade de uma grande reorganização das escolas primárias e secundárias a nível nacional, a fim de as adaptar a um novo sistema de oferta de ensino básico mais próximo das comunidades. A melhoria das instalações escolares em aspectos como o WASH está sob pressão, devido à insuficiência de fundos e atrasos nas transferências de fundos para o nível escolar para estes investimentos. A abordagem da saúde sexual e reprodutiva e da violência sexual e reprodutiva está incluída na formação de professores e na gestão escolar, mas os efeitos e os resultados destes investimentos devido à falta de dados fiáveis são difíceis de gerir. A força dos professores ainda não é equilibrada em termos de género, o que está a desafiar a retenção das meninas. A disponibilidade atempada e suficiente de manuais escolares melhorou, mas continua a ser insuficiente para chegar a todos os alunos.</p>
<p>O papel da Finlândia como copresidente do Grupo de Trabalho sobre a Formação de Professores é claramente reconhecido pelo MINEDH e por todos os parceiros do FASE. A Finlândia, nesta função e também através do trabalho conjunto no <i>Aprender mais</i>, estabeleceu relações de trabalho estreitas com a Direcção de Formação de Professores do MINEDH. Estas relações estreitas permitiram também a prestação de assistência técnica na formação de professores (por exemplo, o desenvolvimento de um quadro de competências docentes pela IES JAMK finlandesa) No âmbito da ICI-IES existe uma estreita cooperação com a universidade pedagógica (da qual o director é ex-Ministro da Educação),</p>	<p>A Finlândia partilhou e trocou a sua experiência em matéria de educação bilingue no âmbito do diálogo político, em especial no período de 2016-2018, em que foram destinados recursos específicos à educação bilingue. No âmbito do apoio à formação de professores (<i>Aprender mais</i> e através de IES parceiras do ICI), é dada atenção à educação bilingue. O apoio do</p>	<p>Os contributos específicos da Finlândia no domínio da retenção das meninas são menos visíveis e reconhecidos do que nos outros dois domínios de resultados, embora a retenção das meninas esteja incluída na atenção dada pela Finlândia à formação de professores. O equilíbrio entre homens e mulheres no corpo docente ainda não foi encarado como um desafio fundamental, embora o acompanhamento e a comunicação de informações sejam reconhecidos como um estrangulamento. Dentro do FASE, a retenção das meninas no ensino básico tornou-se o principal objectivo geral, em grande parte devido ao foco relacionado da componente Mozlearning no FASE. Os resultados nesta área são, portanto, facilmente atribuídos ao BM e à GPE como parceiros de financiamento desta componente. Embora todos os resultados do FASE sejam resultados conjuntos,</p>

chegando aos centros de Formação de Professores. As estreitas relações de trabalho, as atividades de intercâmbio na formação de professores ao longo dos últimos anos e a rede estabelecida resultaram num claro reconhecimento do importante papel e contribuição da Finlândia no desenvolvimento da formação de professores em Moçambique. Num futuro próximo, é provável que uma nova HEP (seguimento da ICI-IES) e a participação da Finlândia na iniciativa da UE para a formação de professores em África reforcem ainda mais estes contributos e o reconhecimento por parte das partes interessadas nacionais.

programa de OSC através da UFF para ADDP inclui atenção à educação bilingue. Embora a contribuição e a experiência finlandesas sejam reconhecidas e valorizadas, a USAID é vista pela maioria das partes interessadas como o principal actor internacional neste campo.

a vinculação do Mozlearning está a tornar mais difícil para outros parceiros do FASE reivindicar contribuições financeiras e técnicas específicas para a retenção das meninas no ensino básico.

*Fontes: Relatórios do Programa Nacional da Embaixada, estatísticas UIS e SIGE, KIs realizados durante o trabalho de campo de avaliação.*

Em relação à retenção de meninas, as contribuições finlandesas são menos visíveis, em parte porque esta área de resultados está ligada ao MozLearning e em parte porque a Finlândia não apoiou acções específicas nesta área para além do seu apoio ao FASE. Esta situação pode mudar agora que a Finlândia aprovou recentemente um projecto com o UNFPA para trabalhar na melhoria da saúde sexual e reprodutiva nas instituições públicas, e este projecto chegará também ao sector da educação em 2024. Tal pode aumentar a visibilidade e os contributos para a retenção das meninas no ensino básico, em especial no que se refere a medidas e acções específicas (reconhecidas no TdM para o apoio ao sector da educação) para melhorar as instalações em matéria de saúde sexual e reprodutiva e saúde sexual e de saúde e combater a violência baseada no género nas escolas.

**Constatação 16: Embora o acesso à educação, as taxas de retenção e de conclusão tenham melhorado gradualmente e as disparidades entre homens e mulheres estejam (também) a diminuir lentamente, as partes interessadas manifestam uma preocupação crescente pelo facto de os resultados de aprendizagem entre os alunos terem sido consistentemente baixos e não estarem a melhorar. Durante a crise da COVID-19, as perdas de aprendizagem entre os alunos moçambicanos acumularam-se.**

Muitas partes interessadas observaram que, apesar do apoio substancial prestado pelo FASE ao sector da educação, os seus resultados ao nível do impacto parecem ser limitados. Os resultados académicos dos alunos não registaram melhorias significativas e muitas escolas funcionam em condições difíceis. Os parceiros de desenvolvimento, incluindo a Finlândia, reconhecem estas perdas de aprendizagem e apelam a uma maior atenção à melhoria da qualidade da aprendizagem no ensino básico. A melhoria da qualidade do ensino exige novas melhorias no desempenho pedagógico. Os professores trabalham frequentemente com recursos tecnológicos limitados, por vezes em ambientes ao ar livre ou em salas de aula sobrelotadas com até 100 crianças.

Embora estas observações sejam pertinentes, estes aspectos precisam de ser analisados, tendo um horizonte temporal mais alargado que reconheça o ponto de partida para o sistema educativo de Moçambique, que tem apenas 30 anos. Além disso, o crescimento populacional significativo em Moçambique apresenta um desafio permanente, exigindo a construção de numerosas escolas anualmente para captar a crescente população estudantil sem deterioração dos rácios professor-aluno, infraestruturas e disponibilidade de materiais. Estudos recentes (BM, 2015; Lázaro et. al, 2021; UNICEF, 2023) mostram que estes são factores persistentes que contribuem para os baixos resultados de aprendizagem dos alunos na sala de aula.

A persistência de maus resultados de aprendizagem entre os alunos do ensino básico tem sido um desafio a longo prazo, com sinais de deterioração ao longo da última década. Este declínio foi exacerbado pelo encerramento de escolas durante a pandemia de COVID-19. Um relatório recente da UNICEF (UNICEF, 2023; **Caixa 4**) apresenta resultados alarmantes, indicando sérios desafios na recuperação de perdas de aprendizagem que já estavam mostrando em anos pré-COVID-19, mas acumuladas durante a pandemia.

As Avaliações de Leitura do Ensino Básico (EGRA) revelaram que os alunos do 3.º ao 4.º ano em Moçambique estão a sofrer de perda de aprendizagem. Especificamente, os dados pós-encerramento das escolas de 2021 mostram que os alunos do 3.º ano conseguiram identificar aproximadamente menos sete letras do que os alunos do 3.º ano em 2019. Da mesma forma, os alunos do 4.º ano conseguiram identificar menos seis letras em comparação com 2019. A avaliação aponta a riqueza familiar e os recursos escolares como factores que afetam a identificação das letras e os escores de leitura dos alunos. Para a leitura familiar de palavras, as variáveis mais associadas são riqueza, morte na família e factores relacionados à escola (estar equipado com banheiros e iluminação, visitas de supervisão e ter mais professores em tempo integral). Não houve evidência clara de mudanças nas pontuações para a subtarefa familiar de leitura de palavras, mas as pontuações foram superficiais e não diferiram entre o fechamento de escolas pré e pós-pandemia.

#### Caixa 4. Recomendações da UNICEF para as respostas à COVID-19

- Adotar uma abordagem multiestratégia: A utilização de uma combinação de estratégias personalizadas, como a formação de professores, a gestão escolar de qualidade, a melhoria das infraestruturas escolares, o alargamento do horário escolar e a tutoria adicional, pode ajudar a atenuar o impacto da perda de aprendizagem.
- Proporcionar uma pedagogia mais direcionada: A avaliação dos atuais programas de literacia e numeracia precoces oferecidos pelo MINEDH e outros parceiros pode facilitar o desenvolvimento de atividades mais personalizadas para melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos. A pedagogia direcionada pode ser ministrada adaptando métodos e materiais de ensino às necessidades e habilidades específicas de aprendizagem de cada aluno.
- Reforçar a investigação para identificar os principais impulsionadores da aprendizagem: A realização de futuras avaliações EGRA em bases de amostra maiores pode ajudar a estabelecer relações causais entre as características do aluno, do agregado familiar e da escola e a literacia precoce. Isto poderia facilitar o desenvolvimento de intervenções adaptadas que abordam os desafios e necessidades específicas dos alunos do ensino primário de Moçambique.

Fonte: UNICEF, 2023. Pág. 6

**Constatação 17:** A sustentabilidade institucional do apoio ao sector educacional finlandês é forte dentro do FASE através de seus mecanismos e arranjos institucionais e de governança. A perspetiva de longo prazo multi-parceiros do fundo, alinhada com a estratégia de educação moçambicana, também contribui para a sustentabilidade. Estão em vigor políticas e estratégias nacionais e existe uma estrutura institucional clara para a prestação de ensino, embora existam limitações de capacidade e desafios na descentralização de tarefas e responsabilidades nos níveis mais baixos do MINEDH e a nível escolar. Ao mesmo tempo, a sustentabilidade financeira dos investimentos na educação é muito vulnerável devido à capacidade limitada do GdM para gerar um orçamento substancial para o sector da educação.

O compromisso contínuo dos parceiros em contribuir para o FASE continua a ser fundamental para consolidar melhorias em termos de disponibilidade e acesso ao ensino básico no país, bem como melhorar a qualidade da educação e, em última análise, alcançar melhores resultados de aprendizagem para os alunos que se formam no ensino básico em Moçambique. O forte compromisso político do GdM para com a educação, observado em resultados anteriores, tem sido uma característica consistente, com uma alocação substancial de recursos para o sector da educação. Em 2022, esse compromisso financeiro cresceu, superando os padrões regionais.

O GdM desenvolveu legislação, políticas e estratégias educativas para alcançar o ODS 4, traduzindo-as numa estrutura institucional clara e estável para o MINEDH, particularmente na prestação de educação básica. Embora a estrutura do MINEDH esteja bem estabelecida, enfrenta limitações substanciais de capacidade, tal como observado em resultados anteriores, incluindo desafios ligados à descentralização e à descentralização de tarefas a níveis de execução mais baixos. As limitações de capacidade foram parcialmente resolvidas através do estabelecimento de parcerias com organizações da sociedade civil e internacionais. Estas colaborações expandiram a oferta de educação e melhoraram a qualidade do serviço, exemplificadas por parcerias como a ADDP na formação de professores e na educação bilingue. Juntamente com o FASE, projectos temáticos específicos e com foco regional com parceiros internacionais são efetivamente implementados. Estes esforços demonstram uma sustentabilidade institucional considerável no desenvolvimento e execução de estratégias educativas, embora a necessidade de um desenvolvimento contínuo das capacidades continue a ser clara.

O FASE funciona como um fundo de apoio ao sector da educação estabelecido há mais de duas décadas. Muitos parceiros, incluindo a Finlândia, contribuíram para a sua memória institucional e continuidade durante mais de dez

anos. Apesar da sustentabilidade institucional, a sustentabilidade financeira continua a ser um desafio significativo. Não obstante o compromisso da GdM, ela luta para gerar financiamento adequado para o desenvolvimento educacional. Historicamente, o seu orçamento mal cobria os custos salariais na prestação de educação. O apoio internacional tem sido crucial para expandir a infraestrutura educacional, fornecer materiais de aprendizagem e investir em melhorias de qualidade, como a formação de professores.

À luz do rápido crescimento populacional de Moçambique e das crescentes exigências educativas – incluindo o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 9.º ano, desafios climáticos extremos e perdas de aprendizagem exacerbadas pela pandemia de COVID-19 – são essenciais investimentos sustentados. O compromisso internacional e o investimento substancial dos parceiros de desenvolvimento são necessários para apoiar o GdM e o MINEDH na implementação da estratégia de educação 2020-2029 e na consecução dos objectivos do ODS4. A tendência recente de declínio dos compromissos internacionais com o FASE é uma preocupação entre as partes interessadas do sector da educação, como observado nesta avaliação.

## 6 Conclusões

**Conclusão 1:** A Finlândia tem estado consistentemente envolvida no sector da educação durante a sua cooperação a longo prazo com Moçambique, embora os focos específicos tenham variado em diferentes períodos. Durante o período em análise, a educação tem sido destacada como uma das áreas prioritárias no apoio finlandês, com um foco mais específico ao ensino básico desde 2016. O GdM e o MINEDH, enquanto instituição-chave parceira do GdM, apreciaram grandemente as contribuições finlandesas para a educação. Outras partes interessadas no sector da educação também reconhecem esta importante parceria com a Finlândia e valorizam os seus conhecimentos especializados e assistência técnica em áreas específicas, particularmente na formação de professores e na educação bilingue. *(com base nos resultados 1-8)*

A Finlândia tem sido um importante parceiro internacional de desenvolvimento de Moçambique há quase 40 anos, com o início da relação de desenvolvimento a remontar a 1984. A Finlândia estabeleceu-se como um dos parceiros bilaterais mais consistentes no FASE, demonstrando um compromisso que se estende por mais de 15 anos. O MINEDH valoriza muito este compromisso de longo prazo e apoio financeiro consistente. As contribuições da Finlândia, particularmente a sua memória institucional e a participação activa do pessoal da Embaixada Finlandesa no planeamento, implementação e monitorização do FASE, são reconhecidas como vitais para manter e reforçar a continuidade e consistência do FASE. Estes esforços destacam o papel da Finlândia no apoio à educação em Moçambique e no avanço do compromisso do país para alcançar os objectivos e metas dos ODS.

A Finlândia assumiu a liderança no grupo de trabalho prioritário sobre a formação de professores no FASE e na gestão da Troika do FASE durante períodos importantes, incluindo na preparação do actual Memorando de Entendimento do FASE, que se alinha com o actual PEE do MINEDH. Entre os parceiros do FASE, a Finlândia é reconhecida como parceira tanto em questões gerais de gestão e administração do fundo, como no apoio temático mais específico que foi prestado ao *Aprender Mais* sobre Formação de Professores, um projecto-piloto implementado pelo Banco Mundial em parceria com o MINEDH e a ADDP.

**Conclusão 2:** A utilização e complementaridade de diferentes modalidades de ajuda finlandesas para apoiar o sector da educação moçambicano melhorou a visibilidade da Finlândia em áreas temáticas específicas. Isto tem sido mais notável na formação de professores, onde a Finlândia apoiou projectos específicos, assistência técnica e atividades de investigação. Os parceiros finlandeses no sector do ensino superior e a sociedade civil têm apoiado intervenções educativas com parceiros nacionais, particularmente na formação de professores e, em menor grau, na educação bilingue, contribuindo para a visibilidade e relevância finlandesas para os parceiros moçambicanos nestas áreas. A complementaridade com os parceiros multilaterais também é significativa e a participação da Finlândia em múltiplas iniciativas multilaterais de apoio à educação oferece boas possibilidades para alavancar mais apoio ao sector da educação em Moçambique. *(com base nos resultados 1-7)*

Embora o apoio finlandês ao FASE tenha sido a pedra angular da sua ajuda ao sector da educação de Moçambique durante mais de uma década, o período em análise nesta avaliação revela a emergência de modalidades adicionais de

ajuda. Estas modalidades, envolvendo parceiros internacionais e locais específicos, forneceram um apoio valioso complementar à assistência sectorial mais ampla oferecida através do FASE.

Embora estes canais adicionais de apoio possam ter sido modestos em termos financeiros, desempenharam um papel crucial no reforço da relevância e visibilidade da contribuição da Finlândia. Ao reforçar o diálogo político e a assistência técnica e ao incorporar um leque mais vasto de parceiros, estes instrumentos complementares fundiram eficazmente as perspetivas tanto dos titulares de deveres como dos titulares de direitos no sector da educação.

A Finlândia está historicamente envolvida em múltiplas parcerias e iniciativas internacionais para apoiar o sector da educação. A Finlândia é membro da GPE e fornece fundos para a GPE e a *Education Cannot Wait*; é parceira no programa COACH do Banco Mundial a nível mundial e, recentemente, tornou-se um parceiro-chave na iniciativa 'Teacher' da UE para a África Subsariana. A participação da Finlândia é activa e traz consigo a sua experiência em matérias de formação de professores e educação multilingue.

O Governo (da Finlândia) e a Embaixada da Finlândia em Moçambique têm aproveitado com sucesso as parcerias finlandesas e multilaterais para se manterem sintonizados com os desenvolvimentos no terreno e alinharem o seu apoio educacional com as necessidades das partes interessadas. A Finlândia estabeleceu uma forte reputação por fornecer apoio político e técnico relevante e impactante no sector da educação em Moçambique através destas parcerias complementares.

**Conclusão 3: O desenvolvimento de uma Teoria da Mudança contribuiu para a coerência do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique e um foco claro do seu apoio. Outros factores que têm contribuído para o foco e consistência nas abordagens e relações com o MINEDH, outros parceiros de desenvolvimento do FASE e outras partes interessadas no país são o compromisso finlandês a longo prazo com o sector da educação e a continuidade do pessoal local experiente na Embaixada da Finlândia em Moçambique. A continuidade do apoio finlandês à educação foi também assegurada por boas transferências entre pessoal internacional e continuidade no pessoal nacional. (com base nos resultados 1-7)**

A Finlândia optou por dar uma ênfase clara no seu apoio à educação aos ensinos primário e secundário, reconhecendo estes níveis como a base de todo o sistema educativo. Dada a difícil situação económica de Moçambique e o rápido crescimento populacional, a ênfase da Finlândia na melhoria do acesso e da qualidade da educação básica para as gerações mais jovens é bem fundamentada.

A Finlândia desenvolveu uma TdM para o seu apoio ao ensino básico, centrado em aspectos fundamentais do acesso e inclusão na educação (retenção das meninas) e da qualidade da educação (formação de professores e governação no sistema educativo). Embora a TdM tenha funcionado bem na descrição das vias de mudança no âmbito de cada um destes aspectos fundamentais da mudança, não se verificaram ligações fortes entre as vias para detectar estratégias e acções no âmbito das vias de mudança que possam reforçar-se mutuamente. Durante a fase inicial e de investigação desta avaliação, foram feitas algumas sugestões para reforçar estas ligações que poderiam reforçar a estratégia de apoio integral da Finlândia ao sector da educação. Estas alterações são discutidas e refletidas na TdM apresentada no capítulo 3 do presente relatório. Algumas destas acções poderiam consistir no aumento da atenção prestada ao equilíbrio entre homens e mulheres, aumento da sensibilização para as questões de género no pessoal docente e dar mais atenção aos gestores e directores escolares na formação de professores e no âmbito da governação escolar.

O MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique têm investido na garantia da continuidade do quadro de pessoal e no reforço da memória institucional no apoio ao sector da educação. Isto foi feito através de uma boa transferência de conhecimentos e da indução de pessoal internacional na embaixada e através do recrutamento a longo prazo de funcionários locais experientes. Esta abordagem contribuiu para a coerência das abordagens, relações fortes e construção de redes. A Embaixada da Finlândia é bem conhecida no MINEDH e em todos os parceiros do FASE como um dos parceiros internacionais mais experientes e comprometidos a longo prazo no sector da educação em Moçambique.



**Conclusão 4:** Apesar dos múltiplos desafios no sector da educação, Moçambique tem feito progressos notáveis na melhoria do acesso ao ensino básico a longo prazo. No entanto, ainda existem enormes lacunas na oferta educativa e na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos: por exemplo, falta de edifícios escolares (turmas ao ar livre), mobiliário escolar, materiais didáticos e manuais escolares e rácios elevados entre professores e alunos. Os gargalos relacionados com o acesso à educação estão também associados à situação social e económica de Moçambique e aos constrangimentos culturais que limitam a inclusão e o progresso e retenção das meninas nas escolas. *(com base nos resultados 8-14)*

Moçambique é um dos países em desenvolvimento mais pobres, com um crescimento populacional de quase 3% ao ano, um dos mais elevados do mundo. Conflitos e desastres naturais desafiaram ainda mais a oferta de educação no país. Moçambique tem alcançado progressos notáveis na expansão do acesso ao ensino primário desde a sua independência em 1975. O número de escolas primárias cresceu de cerca de 5.000 para 13.800 em 2021, com as matrículas aumentando sete vezes, para quase 9 milhões de alunos. Esta expansão, impulsionada pela necessidade de acomodar grupos cada vez maiores de crianças em idade escolar primária, envolveu a adição de milhares de novas escolas e salas de aula. Foram implementadas mudanças políticas significativas, como a abolição das propinas escolares, a disponibilização gratuita de manuais escolares e a expansão da formação de professores. Em 2018, a nova legislação tornou o ensino obrigatório e gratuito até ao 9.º ano.

Apesar destes esforços, o GdM enfrenta desafios para acompanhar o rápido crescimento populacional, que exige anualmente mais salas de aula e professores. Altos rácios professor-aluno, turmas ao ar livre e recursos inadequados, como observado durante as visitas de monitoria conjunta do FASE em Outubro de 2023, ainda são predominantes. O GdM mostra um claro compromisso com a educação, com uma elevada vinculação do orçamento nacional (cerca de 20%) ao sector da educação. No entanto, as restrições financeiras para acompanhar as exigências crescentes limitam as perspectivas para alcançar o impacto nos resultados da aprendizagem.

O desempenho de Moçambique na produção de resultados de aprendizagem de qualidade tem permanecido consistentemente baixo, apesar do apoio consistente e maciço dos parceiros internacionais de desenvolvimento ao sector através do FASE e de outros projectos de apoio à educação. Ao longo da última década, observou-se um declínio nos resultados de aprendizagem, agravado durante a pandemia de COVID-19. Os desafios de qualidade na educação em Moçambique são muitos em termos de pessoal nas escolas, formação de professores, educação na língua materna, educação inclusiva, e abordando aspectos de saúde sexual e reprodutiva e GBV, entre outros. Embora estas restrições sejam consistentemente consideradas nas prioridades transversais da Finlândia e na HRBA, e incluídas como prioridades nos PEE de Moçambique, o progresso na obtenção de resultados continua a ser lento.

Embora o acesso ao ensino básico tenha melhorado, a qualidade da oferta educativa continua a ser preocupante. As competências de leitura e escrita diminuíram nos testes de avaliação realizados em 2013 e 2016. A pesquisa pós-COVID-19 da UNICEF indica um novo declínio nos resultados da alfabetização. Entre os factores que contribuem para esta deterioração contam-se o elevado absentismo dos alunos e dos professores, a baixa qualidade do ensino, as oportunidades inadequadas de formação dos professores e o ensino limitado da língua materna nos primeiros anos do ensino primário. Além disso, a retenção e a conclusão do ensino básico por parte das meninas são negativamente afectadas por uma atenção insuficiente às instalações de WASH, à saúde sexual e reprodutiva, aos aspectos relacionados com o GBV e à falta de pessoal equilibrado em termos de género, especialmente no ensino secundário.

As restrições financeiras levaram o GdM e o FASE a dar prioridade aos investimentos na oferta e no acesso à educação, muitas vezes em detrimento de intervenções centradas na qualidade. O GdM fê-lo concentrando-se nos salários dos professores. Na utilização dos fundos do FASE, tem havido uma aposta consistente em infraestruturas, construção, mobiliário e materiais escolares e manuais escolares, que exigem grandes investimentos. A qualidade da educação e a inovação pedagógica e tecnológica na educação têm sido mais desafiadoras de abordar dentro do FASE. Diferentes parceiros do FASE, portanto, apoiaram projectos adicionais para abordar aspectos de qualidade da educação, como a Finlândia na formação de professores (com o BM) e a USAID na educação bilingue. Na componente *MozLearning*, foi incluído um foco na retenção de meninas nas escolas, abordando os desafios de acesso e qualidade.

A lei de 2018 que obriga a escolaridade obrigatória até ao 9.º ano irá provavelmente intensificar os desafios de acesso, exigindo mais investimentos para reestruturar as escolas para o ensino básico alargado. Esta situação, associada a recursos financeiros nacionais e internacionais limitados, poderia potencialmente afectar o foco na qualidade das intervenções educativas.

**Conclusão 5: As limitações de capacidade a vários níveis limitaram a eficácia e a eficiência da transferência de fundos do FASE para a prestação de educação. Dentro do FASE, os desafios de capacidade estão relacionados à falta de diretrizes e procedimentos operacionais. No âmbito do MINEDH, a nível central e descentralizado, as limitações de capacidade limitaram a eficácia da implementação da estratégia educativa no terreno. Estas limitações de capacidade partilhada no FASE e no MINEDH são mais notórias ao nível das escolas, onde os fundos do FASE não são total ou atempadamente desembolsados. (com base nos resultados 8-14)**

Por um lado, as restrições de capacidade entre os parceiros do FASE decorrem principalmente de atrasos nos compromissos e compromissos do fundo, resultando em momentos de liquidez limitada dentro do FASE. Nos últimos anos, estes constrangimentos têm sido exacerbados pela vinculação de fundos à componente *MozLearning* (ver Conclusão 6). A agravar ainda mais estas questões está a ausência de um manual operacional detalhado para o FASE, o que leva a interpretações e práticas diferentes entre os parceiros. A elaboração de um manual operacional, tal como sugerido pelas partes interessadas, poderia aumentar significativamente a clareza das operações do FASE e assegurar um cumprimento uniforme, melhorando assim a eficiência e a eficácia do fundo.

Por outro lado, a vários níveis no âmbito do MINEDH, foram identificados desafios em matéria de capacidade, o que exige que se coloque a tónica na sua abordagem em consonância com a descentralização de tarefas e responsabilidades. As tendências recentes no FASE têm visto uma maior ênfase em investimentos directos em infraestrutura educacional em vez de abordar essas questões relacionadas à capacidade. Além disso, o MINEDH não deu prioridade activa aos pedidos de assistência técnica para reforçar as capacidades. Não existe um inventário claro das principais limitações de capacidade a diferentes níveis que possam ser utilizadas para definir prioridades na prestação de assistência técnica. As partes interessadas observam a necessidade de mais atenção aos desafios de capacidade na cadeia de prestação de educação e recomendam que seja realizada uma avaliação abrangente das necessidades de capacidade para determinar quais parceiros no FASE podem se alinhar na prestação de assistência técnica em áreas específicas de sua especialização.

Uma prioridade-chave para o desenvolvimento de capacidades no FASE e no MINEDH envolve a identificação e a resolução de gargalos na transferência de fundos para distritos e escolas onde os desembolsos têm enfrentado atrasos consistentes. A atribuição de prioridade a esta questão será vital para melhorar a eficiência global da distribuição de fundos e a eficácia das iniciativas educativas no terreno.

**Conclusão 6: O FASE é amplamente considerado o mecanismo preferido para um apoio consistente e eficiente ao sector da educação em Moçambique pelos intervenientes nacionais e internacionais. No entanto, o FASE enfrenta desafios que têm de ser enfrentados para garantir que este fundo de apoio sectorial continue a ser eficaz. Particularmente, a vinculação de fundos dentro do FASE à componente *MozLearning* criou confusão entre o MINEDH e outros parceiros do FASE. Muitas partes interessadas dentro e ao redor do FASE afirmam que a alocação de fundos dentro do FASE contradiz as abordagens de apoio em todo o sector e cria escassez de recursos em outras áreas prioritárias que também exigem apoio do FASE. Para manter o FASE como um fundo de apoio sectorial à educação, a revisão da vinculação do *MozLearning* é considerada importante por muitos intervenientes do sector da educação. (com base nos resultados 8-14)**

O FASE é um fundo de apoio sectorial reconhecido que adere aos princípios internacionais de eficácia da ajuda. A vinculação de fundos do BM e da GPE à *MozLearning* foi introduzida com a assinatura do Memorando de Entendimento do FASE em 2021. O Memorando de Entendimento introduziu a vinculação como um possível acordo de gestão apenas em situações excepcionais, tais como respostas à COVID ou à educação em situações de emergência. No entanto, agora que o Banco Mundial e o GPE, que representam cerca de metade do total dos fundos financeiros do FASE, estão a destinar o seu apoio ao *MozLearning*, esta vinculação tornou-se um mecanismo essencial e não excepcional no FASE, influenciando sobre maneira as operações globais do fundo. Embora o MINEDH e outros parceiros, depois de algum

tempo, tenham se adaptado à nova realidade de destinar fundos no *MozLearning* e aplicar os princípios GBR na transferência de fundos, o mecanismo vai contra a abordagem sectorial do FASE. Vários parceiros e outras partes interessadas apelam a uma revisão e à adesão à abordagem sectorial, que está na base do FASE.

Embora a vinculação de fundos no âmbito de uma abordagem sectorial não seja um mecanismo preferido, tal pode diferir na aplicação dos princípios de GBR, uma vez que se espera que a tónica nos resultados aumente a eficácia. No entanto, a aplicação dos princípios de GBR apenas a uma parte dos fundos do FASE introduz um desequilíbrio entre as componentes e influencia os interesses e prioridades dos diferentes parceiros e do MINEDH.

Agora que o *MozLearning* dentro do FASE foi implementado por dois anos, pode ser oportuno rever esta experiência entre todos os parceiros e ver se e em que medida o *MozLearning* deve continuar como uma componente reservada dentro do FASE e, ao mesmo tempo, se e em que medida os princípios GBR podem ser aplicados à FASE como um todo.

**Conclusão 7: A Finlândia contribuiu para as mudanças aspiradas ao nível do impacto na sua Teoria da Mudança para o seu apoio à educação em Moçambique através de uma combinação do seu apoio sectorial ao FASE e outras modalidades de ajuda mais específicas e parceiros. Os contributos da Finlândia para as mudanças no sector da educação são mais notáveis na formação de professores e na educação bilingue e na abordagem de objectivos transversais e preocupações do HRBA, principalmente relacionadas com a retenção das meninas no ensino básico. As contribuições específicas da Finlândia para estas mudanças foram alcançadas particularmente através da coerência na prestação de apoio ao MINEDH e aos parceiros nacionais de educação através do diálogo político, apoio financeiro, assistência técnica, parceria a longo prazo e abordagens e actividades de intercâmbio. (com base nos resultados 15-17)**

A análise da contribuição nesta avaliação confirma que se verificaram resultados específicos no sector da educação para os quais a Finlândia reivindicou uma contribuição, e os parceiros externos reconheceram-no.

A contribuição finlandesa é mais notável na formação de professores, onde a complementaridade das intervenções foi mais forte. Com o apoio técnico e financeiro finlandês, os métodos de formação de professores foram revistos e renovados, em especial no reforço da formação contínua de professores, na introdução de métodos de formação mais centrados no aluno e inclusivos e na melhoria dos planos de aula dos professores. A Embaixada da Finlândia construiu relações estreitas com o Departamento de Formação de Professores do MINEDH e trabalha em estreita colaboração com outros parceiros que também trabalham na formação de professores. O MINEDH aprecia o *projecto-piloto 'Aprender Mais'* e irá integrá-lo na componente *MozLearning* no FASE.

Além disso, as contribuições da Finlândia para a educação bilingue foram reconhecidas e apreciadas, e a experiência finlandesa na educação bilingue serviu de referência no diálogo político, na assistência técnica e nas actividades de intercâmbio. Após um longo período de lenta expansão da educação bilingue no país até meados da década anterior, a educação bilingue está a se expandir mais rapidamente, abrangendo 19 línguas e mais de 1 milhão de alunos no ano 2023. Embora as contribuições da Finlândia sejam notáveis, a USAID é considerada o principal actor internacional que contribui para mudanças nesta área.

As mudanças aspiradas na retenção e conclusão do ensino básico das meninas foram integradas no FASE, e a componente *MozLearning* no FASE centra-se na retenção das meninas nas escolas. Embora as mudanças no acesso (matrícula) das meninas no ensino básico sejam notórias, a conclusão do ensino secundário pelas meninas ainda não se desenvolveu como planeado, devido, por exemplo, à persistência de padrões culturais. A Finlândia reconhece este facto e a Embaixada aprovou recentemente uma nova intervenção para abordar as questões da saúde sexual e reprodutiva num projecto com o UNFPA, que abrangerá também o ensino básico.

No terceiro domínio de resultados do apoio finlandês à educação (governança da educação), os contributos específicos da Finlândia foram menos notáveis e não foram identificadas acções específicas neste domínio de mudança.

As contribuições da Finlândia para as mudanças, particularmente na formação de professores, materializaram-se através da prestação de apoio financeiro a longo prazo ao FASE e da contribuição para o diálogo político e a assistência

técnica à formação de professores, particularmente através da sua posição de liderança no grupo de trabalho de formação de professores do FASE. Estes esforços no âmbito do FASE foram combinados com o apoio extra do projecto à formação de professores, trabalhando em conjunto com o BM na sua iniciativa global COACH e o projecto piloto moçambicano *Aprender Mais*, contactando diretamente ao departamento de formação de professores do MINEDH e os centros de formação de professores do MINEDH e da ADDP, que também são parceiros no apoio ao programa finlandês de OSCs.

**Conclusão 8: A sustentabilidade institucional da oferta de educação em Moçambique está bem estabelecida através de legislação, políticas, estratégias e programas. Embora a sustentabilidade institucional seja forte, embora com necessidades claras de desenvolvimento de capacidades, a sustentabilidade financeira da oferta de educação é fraca. O GdM e o MINEDH continuarão dependentes de parceiros internacionais de desenvolvimento para gerar fundos substanciais para melhorar o acesso e a qualidade do ensino. O compromisso a médio e longo prazos dos parceiros internacionais de desenvolvimento com fundos de garantia no FASE é crucial para que Moçambique atinja os objectivos e metas do ODS4. (com base nos resultados 15-17)**

O MINEDH é uma estrutura nacional de longo prazo e bem estabelecida para o desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias no terreno através das suas direcções provinciais e distritais. Apesar das limitações de capacidade, a estrutura institucional para a prestação de educação é uma garantia relevante para a sustentabilidade das intervenções de apoio à educação. Além disso, o MINEDH envolveu as OSCs como parceiras em sua educação e na garantia da voz dos titulares de direitos na educação no planeamento, implementação, monitoria e prestação de contas.

A sustentabilidade institucional da oferta de educação básica pode ser vista nos Planos Estratégicos de Educação do MINEDH, na legislação de 2018 sobre a escolaridade obrigatória, na política nacional de professores de 2023 e na estratégia de expansão da educação bilingue 2020-2029. A estrutura do MINEDH está bem estabelecida a nível nacional e com direcções a nível provincial e distrital em todo o país. Na prestação de educação, o MINEDH está a trabalhar com diferentes parceiros para expandir as suas capacidades e alcance. A sociedade civil também está envolvida como titular de direitos no planeamento do FASE, seus grupos de trabalho e forças-tarefas, e na monitoria do apoio do FASE à educação.

Ao mesmo tempo, o compromisso do GdM de investir na educação é confirmado pelas dotações orçamentais gerais consistentemente elevadas para o sector da educação. No entanto, as receitas orçamentais do GdM são insuficientes para fazer face aos enormes desafios da educação e acompanhar a procura crescente de educação, nomeadamente com o prolongamento da escolaridade obrigatória até ao 9.º ano.

O FASE, enquanto fundo de apoio à educação, é crucial para o GdM enfrentar os desafios na educação e alcançar os objectivos do ODS4. Na última década, foram mobilizados cerca de 80 milhões de euros por ano para apoiar o GdM a manter o seu compromisso com a oferta de ensino básico.

É necessário um empenho contínuo dos parceiros internacionais para manter o FASE ao nível actual, uma vez que o GdM não dispõe de outros meios financeiros para sustentar o fundo. Neste contexto, há motivos para preocupação, uma vez que a participação de diferentes parceiros no FASE sofreu algumas alterações nos últimos anos, com a saída de alguns parceiros e a entrada de outros, embora com uma tendência geral para reduzir os recursos empenhados ao longo do tempo. Esta tendência inclui a Finlândia, que decidiu recentemente repor a sua contribuição FASE para 4 milhões de euros em 2024, cerca de metade do seu apoio anual médio em 2014-2022.

## 7 Recomendações

Após a realização da pesquisa de avaliação e a apresentação do projecto de relatório de avaliação, o Governo finlandês divulgou, a 18 de Janeiro de 2024, que terminará a sua relação de cooperação bilateral com Moçambique, e após 2024 não será prestado mais apoio finlandês ao MINEDH. Embora a investigação de avaliação e as suas constatações e conclusões não tenham sido revistas, foi decidido, no relatório de avaliação final, a actualização das recomendações para refletir e adaptar a esta recente decisão.

**Recomendação 1: Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia em Moçambique que mantenham o seu actual foco de apoio ao ensino primário e secundário em Moçambique no período restante de cooperação com o MINEDH. Além disso, recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada que procurem oportunidades para ligar e transferir o seu conhecimento acumulado em três áreas-chave de resultados no sector da educação: retenção das meninas nas escolas, melhoria do desempenho dos professores e reforço da governação e responsabilização da escola e da educação com outros membros dos grupos de trabalho do FASE, interessados nestas mesmas áreas prioritárias de resultados, e com outros parceiros nacionais, internacionais, multilaterais e do sector privado que permanecem activos na educação em Moçambique. (Conclusões 1 e 3)**

*Endereçado a: MFA, Embaixada da Finlândia em Moçambique*

*Urgência / Prazo: No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE.*

Os desafios do acesso e da qualidade da oferta de educação em Moçambique são primordiais ao ensino primário e secundário e assim permanecerão no período após o apoio finlandês:

- A nova legislação nacional sobre a escolaridade obrigatória até a 9ª classe coloca desafios às atuais infraestruturas educativas e ao pessoal;
- Perdas de aprendizagem agravadas ocorreram durante e após a pandemia de COVID-19;
- Os desafios da educação inclusiva continuam a ser primordiais, particularmente relacionados com a retenção das meninas até ao fim do ensino básico.

Estes desafios exigem um apoio contínuo dos parceiros internacionais de desenvolvimento. Para tal, será necessário suscitar o interesse e envolver outros PD que continuem a trabalhar nestes domínios, convidando-os a fazer um balanço da experiência finlandesa e dos ensinamentos retirados.

As principais prioridades e lições aprendidas com esta avaliação podem ser partilhadas e defendidas pela Finlândia no restante período de cooperação no âmbito do FASE e noutras parcerias de cooperação para o desenvolvimento relevantes para Moçambique:

- Reforçar o ensino básico como base da pirâmide do sistema educativo moçambicano;
- Mobilizar fundos e conhecimentos especializados para recuperar de catástrofes naturais, como ciclones, inundações, pandemias e o conflito no Norte de Moçambique;
- Prestar apoio específico e direcionado para reorganizar e equipar as escolas como chave para cumprir o objectivo da escolaridade obrigatória até ao 9.º ano e para reforçar a qualidade e a inclusão no ensino básico;
- Salientando que a qualidade do ensino na sala de aula só pode ser alcançada quando são abordados aspectos específicos de inclusão, como a educação bilingue e o aumento da retenção das meninas no ensino básico, abordando as instalações de WASH nas escolas, os manuais escolares, os materiais de aprendizagem, a saúde sexual e reprodutiva e a violência sexual e reprodutiva;
- Sublinhando que a formação de professores é uma intervenção fundamental para melhorar o desempenho dos professores na sala de aula.

A cooperação finlandesa tem-se centrado consistentemente em muitos destes domínios ao longo dos dois últimos períodos de programação. Em torno dessas áreas, a cooperação foi construída com muitos parceiros de desenvolvimento nacionais e internacionais, nos quais a partilha futura de lições e defesa pode se concentrar.

No âmbito da partilha de lições e da defesa, a Finlândia pode considerar a inclusão de algumas lições-chave sobre a sua Teoria da Mudança e a sua abordagem de mudança no ensino básico que foram identificadas nesta avaliação:

- a) Maior ênfase nos aspectos relacionados com o género na formação de professores, centrando-se no equilíbrio entre homens e mulheres na profissão docente, incluindo a gestão escolar, e reforçar a ligação entre a formação de professores e aumentar a retenção das meninas nas escolas;
- b) Ampliar as acções no âmbito da formação de professores para ampliar as acções direcionadas aos directores escolares, capacitando-os para gerir o desempenho dos professores e sua administração escolar, melhorando assim a qualidade da educação;
- c) Investir mais e concentrar-se mais na gestão da escola e do sistema educativo para reforçar a responsabilização e a governação, envolvendo funcionários e entidades governamentais como responsáveis e envolvendo os pais e as comunidades como titulares de direitos. Esta abordagem, que representa uma terceira via de mudança no TdM, é

essencial para promover o acesso e a qualidade do ensino básico, embora tenha recebido menos atenção do que os dois primeiros percursos.

**Recomendação 2:** Recomenda-se à Embaixada da Finlândia em Moçambique que coloque as limitações de capacidade na prestação de educação mais acima na agenda das reuniões e grupos de trabalho do FASE no tempo restante da sua parceria FASE. Isto é necessário a diferentes níveis, central e descentralizado e requer uma avaliação abrangente da capacidade do MINEDH. Subsequentemente, os parceiros do FASE e o MINEDH podem analisar prioridades específicas de desenvolvimento de capacidades para garantir uma utilização mais eficaz e eficiente dos fundos prometidos no FASE a nível nacional, provincial, distrital e escolar, com uma abordagem clara de uma etapa no momento. MFA/ALI-30 e a Embaixada podem coordenar a prestação de assistência técnica específica com o MINEDH e outros parceiros do FASE de acordo com os interesses específicos da Finlândia e a experiência disponível. Ao mesmo tempo, a Embaixada, juntamente com o MINEDH e todos os outros parceiros do FASE, deve estudar possibilidades de melhorar a fiabilidade e a prontidão do compromisso de fundos para o FASE e mecanismos bem coordenados de gestão e administração do FASE para garantir transferências de fundos fiáveis e atempadas para o Governo de Moçambique. *(Resposta às conclusões 4 e 5)*

*Endereçado a:* Embaixada da Finlândia em Moçambique, no âmbito da governação do FASE e grupos de trabalho em diálogo com o MINEDH.

*Urgência / Prazo:* No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE.

Uma das principais preocupações no desenvolvimento de capacidades no MINEDH é abordar os gargalos que causam atrasos na transferência de fundos do FASE para as escolas. A prestação de assistência específica deverá alinhar-se com o processo de descentralização em curso em Moçambique. Esta assistência deverá ter em conta o ritmo adequado de desconcentração de tarefas e responsabilidades para níveis inferiores, de modo a corresponder às capacidades existentes e à capacidade de absorção a esses níveis.

No contexto das operações do FASE, o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia poderiam facilitar a prestação de serviços especializados de desenvolvimento de capacidades e conhecimentos especializados, alavancando as suas vantagens comparativas. A oferta de conhecimentos técnicos poderia aumentar a visibilidade da Finlândia no apoio ao sector da educação de Moçambique e criar sinergias com outros programas de apoio e intervenientes, tais como o apoio da ICI-IES/HEP, FINCEED e OSC.

O MFA/ALI-30, a Embaixada da Finlândia em Moçambique e todos os outros parceiros de apoio do FASE devem continuar os esforços para clarificar, simplificar e fortalecer os sistemas, procedimentos e requisitos do FASE. O Memorando de Entendimento do FASE tem de ser mais conciso e fornecer orientações concretas para garantir a aplicação eficaz e eficiente dos fundos e acções do FASE. Actualmente, o Memorando de Entendimento permite demasiada margem para diferentes interpretações e abordagens entre os parceiros de apoio. Estando actualmente ainda envolvida no FASE, a Finlândia pode defender e promover uma maior racionalização destes procedimentos.

**Recomendação 3:** Recomenda-se que o MFA/ALI-30, a Embaixada da Finlândia em Moçambique e o MINEDH, durante o período remanescente da participação da Finlândia no FASE, avancem nas discussões entre todos os parceiros apoiantes do FASE sobre a não vinculação de fundos no FASE e voltem a avançar no sentido de restabelecer os princípios de apoio sectorial para a promessa de recursos dos parceiros de desenvolvimento a fundos comuns sectoriais. A Embaixada da Finlândia, como um parceiro-chave no FASE, e sendo o MINEDH o destinatário dos fundos do FASE, pode ainda promover uma revisão conjunta dos parceiros do FASE da experiência obtida nos últimos anos na alocação e aplicação dos princípios de GBR no FASE para permitir aprender com essas experiências, desde que o Memorando de Entendimento de 2021 entrou em vigor. Isso permitiria aplicar o aprendizado em novas disposições do ME do FASE, levando a mais uniformidade e sinergias na gestão e operações do FASE no futuro. *(Conclusão 6)*

*Endereçado a:* MFA, Embaixada da Finlândia em Moçambique e MINEDH na governação do FASE e grupos de trabalho em diálogo com o MINEDH.

*Urgência / Prazo: No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE.*

A vinculação foi introduzida na assinatura do novo Memorando de Entendimento do FASE em 2021 e no início do programa *MozLearning* como componente do FASE com recursos do Banco Mundial e da GPE. Embora, após dois anos de implementação do *MozLearning*, tenha sido adquirida uma experiência considerável e os gargalos originais tenham sido resolvidos em grande medida, a aplicação dos princípios de vinculação e gestão baseada em resultados não foi suficientemente discutida e acordada entre todos os parceiros do FASE e do MINEDH quando este procedimento de vinculação foi introduzido. Durante a implementação do FASE, desde que o novo Memorando de Entendimento entrou em vigor, vários parceiros do FASE mudaram e ainda não estão completamente familiarizados com todos os procedimentos. Esta é uma oportunidade para rever e avaliar a experiência do *MozLearning* no FASE e os princípios de gestão baseados em resultados relacionados para aprendizagem futura e maior alinhamento.

Embora a vinculação de fundos pelo Banco Mundial para apoiar o FASE seja ditada pelos seus próprios procedimentos e requisitos, alterar este acordo pode ser um desafio se o Banco Mundial quiser continuar a alocar os seus recursos ao FASE. Como os fundos do Banco Mundial representam historicamente mais de 50% do financiamento total do FASE, é preferível manter esses fundos dentro do FASE em vez de criar um mecanismo de financiamento separado. Sem a contribuição do Banco Mundial, o FASE perderia significativamente a sua eficácia. Assim, qualquer diálogo sobre a vinculação deve prosseguir sob a premissa de que o apoio do Banco Mundial continua a ser parte integrante do FASE.

O *MozLearning*, com o seu foco na educação de meninas e formação de professores e a continuação do projecto 'Aprender Mais', está alinhado com as prioridades estratégicas do MINEDH. Isto significa que a vinculação não diverge dos objectivos estratégicos. No entanto, a vinculação do Banco Mundial poderia restringir a disponibilidade de financiamento para outras prioridades dos parceiros mais pequenos do FASE. Adicionalmente, a evolução das necessidades no sector da educação pode exigir apoio financeiro fora do âmbito do acordo *MozLearning* sobre o qual todos os parceiros do FASE devem poder concordar em conjunto.

A experiência *MozLearning*, particularmente a aplicação dos princípios GBR, oferece um valioso potencial de aprendizagem para o FASE. Os princípios de GBR poderiam melhorar a eficiência e a eficácia da gestão e da execução dos fundos, especialmente se pudessem ser mobilizados fundos adicionais através de metas de desempenho na GBR.

As recentes mudanças na composição do FASE, com a saída da Alemanha e a entrada da França, da USAID e da UE, representam uma oportunidade para rever o Memorando de Entendimento do FASE e a experiência colectiva desde a sua assinatura em 2021. Como contribuintes bilaterais de longa data e líderes, o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique poderiam considerar iniciar este processo de revisão ainda no período da participação activa da Finlândia no FASE, se possível.

**Recomendação 4:** Recomenda-se que o MFA continue a combinar diferentes modalidades de ajuda e envolva diferentes intervenientes nas suas acções de apoio ao sector da educação em todo o mundo, bem como a fase futura para além da sua actual relação bilateral de desenvolvimento com Moçambique. Isto pode incluir oportunidades e parceiros específicos para continuar a chegar a Moçambique e abordar as prioridades da Finlândia na educação. Podem ser exploradas e intensificadas parcerias e cooperação específicas, tanto a nível finlandês como internacional:

- a) Parceria para o Ensino Superior (HEP, seguimento do ICI-IES), FINCEED e OSC aos actores do sector da educação em Moçambique, com particular enfoque no alcance dos titulares de direitos;
- b) Parceiros do sector privado e iniciativas envolvidas no sector da educação, para os quais continuam disponíveis instrumentos de apoio do sector privado no desenvolvimento internacional finlandês;
- c) Ser um Estado-membro da UE, explorando maiores sinergias com a UE, como novo parceiro no FASE e na iniciativa conjunta Subsahariana recentemente lançada na formação de professores, que poderá chegar a Moçambique;
- d) Com base na cooperação com o Banco Mundial no projecto piloto COACH em Moçambique, procurar possibilidades de consolidar a abordagem COACH na formação de professores e no apoio a outras iniciativas (incluindo em *MozLearning*) de reforço da formação de professores;

e) Consolidar parcerias com a GPE e a ECW para continuar a defender os objectivos temáticos e transversais finlandeses na educação em iniciativas internacionais, para as quais Moçambique pode continuar a ser beneficiar. *(Resposta às conclusões 2 e 7)*

*Dirigido a: MFA, com contributos da Embaixada da Finlândia em Moçambique, e outras Organizações Finlandesas (OSC, Sector Académico e Privado) e parceiros internacionais e multilaterais de desenvolvimento.*

*Urgência / Prazo: No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE. E dentro de parcerias e iniciativas relevantes que chegam a Moçambique, também a médio e longo prazo.*

Esta combinação de esforços não só aumenta a eficácia, o alcance e o impacto das diferentes intervenções, mas também contribui para a visibilidade e reconhecimento específicos da Finlândia na sua cooperação com Moçambique, para além da actual relação bilateral de desenvolvimento, e incluindo iniciativas a nível internacional e regional e no trabalho em conjunto com organizações do sector privado que continuam a chegar a Moçambique. Nestas iniciativas, as prioridades finlandesas a longo prazo para a educação em Moçambique podem continuar a ser consideradas, tais como: formação de professores, retenção de meninas, educação inclusiva, envolvimento da comunidade nas escolas; e melhores resultados de aprendizagem.

O apoio finlandês ao FASE destaca-se como fundamental para impulsionar a mudança e o impacto no sector da educação em Moçambique. Esta eficácia decorre da capacidade da Finlândia de reunir recursos significativos com numerosos parceiros internacionais de desenvolvimento, alinhando este apoio com a estratégia de educação do GdM e isto, a nível internacional, poderá ainda continuar após o fim da relação de cooperação bilateral finlandesa com Moçambique.

Em áreas em que a Finlândia tem interesses específicos, como a formação de professores e a educação bilingue, foram realizados projectos e parcerias adicionais através de quadros como o ICI-IES e os programas das OSC e com parceiros a nível internacional. Muitos parceiros nestas iniciativas já estão activamente envolvidos em grupos de trabalho e visitas de acompanhamento do FASE, garantindo que as perspetivas dos titulares de direitos são incorporadas. Parceiros de OSC como a ADPP são vitais para expandir as capacidades de educação bilingue e de professores do MINEDH. Estes projectos e parcerias permitem à Finlândia deixar um legado na educação em Moçambique.

**Recomendação 5: O apoio da Finlândia ao sector da educação, durante o resto do tempo da sua participação no FASE, deverá combinar o enfoque finlandês nas principais prioridades do sector do ensino básico com as principais prioridades estratégicas do MINEDH. Tal inclui a aplicação efectiva da recente lei da escolaridade obrigatória até ao 9.º ano, a recuperação do défice de aprendizagem da COVID-19 e a resolução das lacunas remanescentes na educação inclusiva, na equidade de género e na igualdade. Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia, no tempo restante da participação finlandesa no FASE, juntamente com o MINEDH e todos os parceiros de apoio do FASE, que cheguem a uma definição conjunta de prioridades mais focalizada, considerando as prioridades mencionadas acima, com sequenciamento claro de etapas e acções. O Plano Anual de Actividades e as reuniões anuais de planeamento do FASE são mecanismos adequados para o efeito.** *(Resposta às conclusões 4, 5 e 7)*

*Endereçado a: MFA, Embaixada da Finlândia em Moçambique, com MINEDH e FASE- parceiros na gestão do FASE e grupos de trabalho.*

*Urgência / Prazo: No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE.*

O envolvimento de numerosos parceiros no FASE, juntamente com a vinculação específica para acções relacionadas com o *MozLearning* e projectos adicionais de parceiros do FASE, incluindo a Finlândia, cria um cenário complexo no sector do ensino básico. Estes projectos, que muitas vezes abordam subsectores, regiões e questões temáticas específicos, contribuem com um apoio valioso e introduzem o potencial de sobreposição e lacunas no apoio à educação. Além disso, as novas prioridades decorrentes de alterações contextuais podem não ser adequadamente abordadas no quadro actual do FASE e das iniciativas que lhe estão associadas.



Para navegar nesta complexidade, o MINEDH, os parceiros do FASE e os actores não FASE no sector da educação devem explorar mecanismos de coordenação reforçados e planeamento adaptativo para responder prontamente às realidades em mudança. Alavancar as estruturas de coordenação e planeamento existentes dentro do FASE, incluindo grupos de trabalho subsectoriais, pode fornecer mecanismos abrangentes para planificação. O envolvimento de mais parceiros nessas reuniões poderia garantir a inclusão abrangente de todas as acções e actores relevantes, permitindo que o MINEDH coordenasse e harmonizasse iniciativas de forma mais eficaz, de acordo com as prioridades do MINEDH em sua Estratégia para o Sector de Educação e planeamento (pluri)anual.

Convidar outras partes interessadas (Stakeholders) na definição conjunta de prioridades pode também servir como uma oportunidade para familiarizar potenciais novos parceiros com o FASE e reforçaria a sua posição como mecanismo líder e inclusivo de apoio coordenado ao sector da educação, aumentando a sua eficácia e alcance.

**Recomendação 6: MFA/ALI-30 e a Embaixada devem defender e estimular que os seus objectivos transversais e o HRBA continuem a ser incluídos noutras iniciativas e parcerias de parceiros nacionais e internacionais, mesmo para além da relação finlandesa de desenvolvimento com Moçambique. As áreas de incidência específicas são: a retenção das meninas nas escolas, a abordagem das questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e a violência sexual e reprodutiva e o apoio às intervenções e instalações WASH, a educação inclusiva através da educação bilingue e uma força docente equilibrada em termos de género. A Embaixada deve assegurar que estas questões transversais e o HRBA sejam sistematicamente incluídos na monitoria e na elaboração de relatórios, o que requer uma melhor qualidade dos relatórios da SIGE e do MINEDH sobre questões transversais, o que pode exigir assistência técnica adicional por parte dos parceiros do FASE. (Resposta às conclusões 2 e 7)**

*Endereçado a: MFA/ALI-30, Embaixada da Finlândia em Moçambique.*

*Urgência / Prazo: No período restante do Programa Nacional e durante a fase de encerramento da relação com o MINEDH e saída do FASE.*

Um desafio significativo no acompanhamento eficaz de aspectos transversais, como a igualdade de género e a inclusão, é a disponibilidade de dados exactos e actuais provenientes do SIGE e de outras fontes estatísticas. Para além do acesso aos dados, é necessário desenvolver capacidades específicas em matéria de análise quantitativa e qualitativa dos dados SIGE, convertendo esta análise em tomadas de decisão baseadas em dados concretos que reforcem a inclusão e a equidade de género na prestação de educação e na prestação de serviços.

A melhoria da funcionalidade do SIGE e o reforço das capacidades de elaboração de relatórios analíticos e de análise com base nos dados do SIGE podem aumentar consideravelmente a capacidade do MINEDH para comunicar com os seus parceiros e atrair financiamento para subsectores e acções prioritários fundamentais, com base em informações SIGE bem argumentadas e baseadas em evidências.

**Recomendação 7: Recomenda-se que o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, à luz da recente decisão do Governo finlandês de eliminar gradualmente a relação de parceria bilateral com Moçambique no fim do actual programa nacional, façam um balanço das lições aprendidas no sector da educação no país e as disponibilizem a outros parceiros de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, com base no reconhecimento do facto de que um apoio internacional substancial à educação em Moçambique a médio prazo ainda é indispensável para que o Governo de Moçambique cumpra os seus objectivos e metas do SGD4, deverá estimular outros parceiros a aderirem ao FASE ou a intensificarem os esforços de apoio à educação em Moçambique. Isto deve ser feito particularmente com a UE, como novo parceiro recente do FASE. A Finlândia pode usar a sua influência sobre a UE como Estado-Membro, e também no quadro da sua liderança conjunta na iniciativa dos professores da UE para a África Subsariana, para estimular a UE a continuar a promover as prioridades finlandesas na educação, não só a nível internacional, mas também em Moçambique. (Resposta às conclusões 1, 4 e 8)**

*Endereçado a: MFA, Embaixada da Finlândia em Moçambique.*

*Urgência / Calendário: Urgente, dando seguimento ao recente fim da cooperação para o desenvolvimento com Moçambique e, a médio prazo, em fóruns internacionais de apoio ao ensino básico e formação de professores (como a iniciativa de Professores Subsarianos da UE).*

A cooperação bilateral para o desenvolvimento da Finlândia com Moçambique não continuará após 2024, deixando tempo limitado para o MFA/ALI-30 defender um forte apoio internacional ao sector da educação em Moçambique como parceiro bilateral.

É necessário manter um nível substancial de apoio dos parceiros internacionais, mesmo sem uma contribuição bilateral finlandesa específica para além de 2024, porque as necessidades na oferta de educação em Moçambique continuam a ser enormes. Embora o GdM demonstre um forte empenho em apoiar o ensino através de legislação, estratégias e elevadas dotações orçamentais gerais para o sector, os seus recursos próprios são apenas suficientes para cobrir as despesas salariais do pessoal da educação. A médio e longo prazo, a Finlândia poderá ainda ser capaz de prestar apoio ao ensino através das outras modalidades de apoio mencionadas na recomendação 4.

## Anexo 1 Termos de referência

Data: 23.08.2023

Código de Intervenção: VSK1FADERLOT1ALI30EDUMOZ2023

Preparado por: Frans van Gerwen (TL) com base no esboço de TdR da Embaixada do MAP e com o contributo da SC Sari Laaksonen e da PM Luciana Capuano Mascarenhas, e revisto pela Embaixada do MAP e pelo MNE Helsínquia

### Avaliação do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique

#### Termos de referência

##### 1. Antecedentes da avaliação

###### 1.1. Contexto

Moçambique fez bons progressos no acesso à educação e na criação de instituições do sector da educação. No entanto, o sistema de ensino sofre de ineficiência global. Mais de um terço dos estudantes abandonam a escola antes da 3ª classe e apenas menos de metade dos estudantes completam o ensino primário. Devido ao elevado absentismo dos professores e a outros factores, as crianças apenas frequentam 74 dos 190 dias de escola por ano. A aprendizagem dos alunos está a melhorar, mas continua a ser extremamente baixa. Em 2016, apenas cinco por cento dos alunos do 3.º ano eram capazes de ler ao nível esperado. Houve poucos progressos na redução da diferença de género na aprendizagem dos alunos em Moçambique. A maioria das raparigas tende a abandonar a escola após a 5ª classe devido a razões principalmente relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva, casamentos precoces, violência baseada no género e instalações escolares WASH inadequadas. Quase metade das raparigas adolescentes entre os 15 e os 19 anos são casadas, mães ou estão grávidas. O risco de violência baseada no género é alarmantemente elevado. Cerca de 40% das escolas não dispõem de instalações sanitárias adequadas e pelo menos 30% delas não têm acesso à água. Há grandes disparidades regionais na aprendizagem e noutros indicadores relacionados com a educação, com as províncias do centro e do norte do país a registarem atrasos significativos. Os desafios adicionais das emergências relacionadas com as condições meteorológicas agravadas pelas alterações climáticas, o conflito no Norte de Moçambique e a pandemia da COVID-19 dificultaram ainda mais a situação.

O principal documento orientador da política do sector da Educação em Moçambique é o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029. Os três objectivos estratégicos do PEE são (i) garantir o acesso, a participação e a retenção equitativos e inclusivos; (ii) garantir a qualidade da aprendizagem; e (iii) garantir uma gestão transparente, participativa, eficiente e eficaz do sector. O plano estratégico está alinhado com os planos de desenvolvimento mais amplos em Moçambique e, mais amplamente, com os ODS - particularmente o ODS 4 sobre educação - e as agendas a nível da União Africana (UA) e regional. O anterior plano estratégico 2012-2019 visava proporcionar um ensino primário de sete anos de qualidade, com uma ênfase semelhante à de 2020 em diante: garantir a inclusão e a equidade no acesso e na retenção na escola; melhorar a aprendizagem dos alunos; e assegurar a boa governação do sistema.

Moçambique e a Finlândia têm uma parceria de longo prazo na cooperação para o desenvolvimento com o objectivo geral de reduzir a pobreza. O governo e os principais parceiros de desenvolvimento, incluindo a Finlândia, têm estado a promover conjuntamente os objectivos estratégicos do sector da educação, principalmente através de um Fundo Conjunto de Apoio Sectorial - FASE em Moçambique. Actualmente, o FASE tem 10 doadores (Banco Mundial, GPE, UE, UNICEF, Canadá, Finlândia, Irlanda, Portugal, AFD (França) e USAID) com um orçamento anual aproximado de 100 M\$ em 2023. Outros doadores importantes em anos anteriores foram a Itália e a Alemanha.

Cerca de 90 por cento do financiamento externo para o sector da educação em Moçambique é atribuído através do FASE (financiamento no orçamento, 2021) (ver secção seguinte para mais informações sobre o FASE). Em 2015, a Finlândia concordou com um financiamento adicional (2 milhões de euros) para a educação bilingue no FASE. Para além disso, existem vários outros programas de educação mais pequenos no país. A Finlândia concedeu a Moçambique

apoio orçamental geral em 2014, que incluiu apoio à educação. Devido aos cortes no orçamento da cooperação para o desenvolvimento, a Finlândia terminou o seu apoio orçamental em 2015.

## 1.2. Descrição do programa a avaliar

O objectivo da avaliação é o apoio da Finlândia ao sector da educação, de acordo com os programas nacionais desde 2014, ou seja, abrangendo dois programas nacionais anteriores (originalmente 2014-2017 e 2016-2019, que foram posteriormente revistos para 2014-2016 e 2016-2020) e o actual programa nacional desde 2021.

O apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique está bem alinhado com a política de desenvolvimento finlandesa, a sua abordagem baseada nos direitos humanos (HRBA) e a abordagem baseada em resultados para a cooperação para o desenvolvimento (ver Nota de Orientação de 2015). A educação foi incluída no domínio prioritário da política de desenvolvimento "As sociedades tornaram-se mais democráticas e funcionaram melhor" até recentemente, quando foi separada como um domínio prioritário autónomo "Educação Inclusiva de Qualidade" (assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos).

A educação tem sido uma das principais áreas de impacto em todos os Programas Nacionais da Finlândia em Moçambique durante o período de 2014 em diante. Em 2014-2017, o Programa Nacional da Finlândia em Moçambique incluiu uma área de resultados sobre o desenvolvimento humano e social com um resultado esperado sobre a melhoria da educação e dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação, no âmbito do qual havia objectivos de melhoria da qualidade e redução das disparidades regionais e de género no ensino básico; e a implementação da Estratégia Moçambicana de Ciência, Tecnologia e Inovação (MOSTIS). O primeiro foi realizado através do apoio ao FASE para o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e do diálogo político relacionado com o ensino bilingue e o desenvolvimento da primeira infância, enquanto o segundo foi apoiado até ao final de 2014 através do programa Stifimo gerido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Durante o Programa Nacional 2016-2019, o apoio da Finlândia ao FASE continuou a ser forte. O Programa Nacional incluiu uma área de impacto sobre a realização do direito à educação inclusiva, efectiva e eficiente. O resultado 1 relacionado com a melhoria da aprendizagem ao nível do ensino primário continha resultados sobre a melhoria da gestão escolar e do desempenho dos professores e a expansão do ensino bilingue, enquanto o resultado 2 sobre o aumento da equidade, igualdade de género e inclusão no ensino primário tinha resultados sobre a operacionalização de uma estratégia de género, SIGED inclusivo e diminuição das disparidades regionais. Os objectivos do diálogo político estavam relacionados com todos os resultados e realizações.

**O actual programa nacional da Finlândia** para 2021-2024 coloca a tónica na partilha de recursos, na inclusão, na equidade e na responsabilização. Tem dois domínios fundamentais: 1) maior equidade e resiliência e 2) um sistema de educação mais eficiente e inclusivo proporciona a todos os rapazes e raparigas uma melhor aprendizagem no ensino primário e secundário. A segunda área de impacto na educação está ligada à Estratégia Nacional da Finlândia para Moçambique<sup>17</sup> e aos seus objectivos estratégicos de a) Finlândia investir na juventude e na igualdade de género, b) Finlândia contribuir para a criação de instituições mais fortes para promover a equidade e a resiliência" e c) Finlândia contribuir para a construção da paz e a prevenção de conflitos. Mais especificamente, o segundo domínio de impacto inclui três resultados. O resultado 2.1. diz respeito à melhoria da retenção e da conclusão da escolaridade das raparigas, com resultados relacionados com a disponibilidade e a resiliência das escolas; à redução da violência baseada no género nas escolas; à melhoria das capacidades dos estudantes e dos professores em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos; e a um melhor equilíbrio entre os géneros entre os professores. Para que todas as raparigas completem o ensino básico, são necessárias melhorias significativas na realização dos direitos e da saúde sexual e reprodutiva das raparigas, bem como na redução da violência baseada no género. Este objectivo está associado aos

---

<sup>17</sup> Os objectivos estratégicos da Finlândia são definidos nas estratégias por país que são preparadas para orientar a cooperação diversificada da Finlândia com os seus países parceiros mais importantes (alinhamento com a política externa e de segurança da Finlândia e a estratégia para África). NB. Só a partir de 2021 é que existem estratégias e programas nacionais para os países parceiros mais importantes. Antes de 2021, os programas por país eram designados por estratégias por país.

esforços para reduzir as disparidades regionais na prestação de serviços de educação. O resultado 2.2. diz respeito à melhoria do desempenho dos professores e dos directores das escolas, com resultados sobre as competências dos professores diplomados para ensinar em classes monolíngues, bilingues e inclusivas; a formação contínua em serviço dos professores e dos directores das escolas; e o fornecimento de materiais didácticos adequados e suficientes para a aprendizagem. O terceiro resultado, relativo ao reforço da responsabilização a nível das escolas, inclui resultados sobre o reforço da supervisão escolar e o cumprimento das normas de qualidade pelas escolas. Os objectivos do diálogo político foram alinhados com o anterior programa nacional e estão actualmente a ser revistos. As áreas de impacto estão interligadas, com os progressos em matéria de resiliência e equidade a contribuírem para a educação (cf. Programa Nacional da Finlândia em Moçambique).

A Finlândia tem apoiado o sector da educação desde 1997. No seu conjunto, o apoio tem sido canalizado principalmente através do Fundo Comum de Apoio Sectorial (FASE), o que torna o FASE central para a presente avaliação. O FASE tem sido o principal instrumento de ajuda ao sector. O Governo considera que é o mecanismo de financiamento mais eficaz para apoiar as prioridades do sector, uma vez que reduz o custo de transacção da coordenação com numerosas agências que apoiam o sector da educação e alinha o apoio com as prioridades do sector da educação. A Finlândia é o 2<sup>nd</sup> maior doador bilateral do FASE, com 7 milhões de euros por ano em 2023-2025. O apoio total projetado dos doadores ao FASE é de 98 milhões de USD em 2023, 108 milhões de USD em 2024 e 109 milhões de USD em 2025. O FASE promove o Plano Estratégico para a Educação, nomeadamente o ensino primário e secundário, e inclui um vasto leque de intervenções relacionadas, desde os manuais escolares e a construção de escolas, à formação de professores e ao desenvolvimento administrativo e institucional. O FASE abrange todos os estudantes, professores e outros profissionais da educação no sistema de ensino formal em Moçambique. Tem um mecanismo abrangente para o diálogo sectorial e a gestão financeira. Os seus doadores têm uma Troika para a liderança no diálogo, da qual a Finlândia tem sido membro e presidente em várias rondas desde 2014: Membro abril de 2014 - abril de 2017 e abril de 2019 - dezembro de 2022, e presidente em 2015-2016 e 2020-2021. A Finlândia é actualmente copresidente do grupo de trabalho sobre a formação de professores e membro dos grupos de trabalho sobre a GFP, o ensino primário, o desenvolvimento administrativo e institucional e o género, bem como de um grupo de trabalho sobre os manuais escolares e um grupo de trabalho sobre o acompanhamento, a avaliação e a aprendizagem (desde 2023). Durante a sua Presidência da Troika 2020-2021, quando os programas de construção de salas de aula necessitavam de uma atenção especial, a Finlândia também participou no grupo de trabalho sobre construção. Nos últimos anos, a Finlândia também assumiu a liderança, por exemplo, do grupo de trabalho sobre o ensino primário.

O FASE tem um novo Memorando de Entendimento (ME) desde 2021. É muito mais abrangente do que o anterior. Está mais centrado na qualidade do ensino, na abordagem baseada em resultados e nas reformas do que anteriormente. Inclui também uma equipa de apoio à implementação para o MINEDH, a fim de melhorar a assistência técnica dos parceiros e reforçar a capacidade do pessoal e acelerar a implementação e a execução orçamental do ministério em todos os programas.

Desde 2021, o FASE inclui um programa MozLearning financiado pelo Banco Mundial e pela GPE, que se concentra na melhoria da aprendizagem e empoderamento das raparigas (299 M USD 2021-25). Este programa distingue-se claramente dos outros financiamentos relativamente flexíveis do FASE com a sua forte vinculação e abordagem baseada no desempenho. Isto alterou a dinâmica dentro do FASE e no planeamento relacionado e discussões gerais. Outras mudanças recentes incluem a entrada da França (AFD), da UE e da USAID no FASE.

Enquanto em 2014-2019 o apoio do sector da educação da Finlândia foi inteiramente para o FASE, desde 2020 a Finlândia também financiou o COACH (Aprender mais), um projecto-piloto do Banco Mundial implementado com o governo para melhorar a formação de professores em serviço, os materiais dos professores e, através disso, a aprendizagem dos alunos nos graus 1-3 em 2 províncias. Há também projectos relacionados com a educação apoiados por ONG e instituições de ensino superior finlandesas e pelos seus parceiros nacionais em Moçambique que complementam o apoio bilateral finlandês.

### 1.3. Resultados de avaliações anteriores

As avaliações e revisões relevantes que servem de referência para esta avaliação incluem uma avaliação abrangente do sector da educação 2012-2019 (UPI Consultancy, encomendada pelo governo de Moçambique), a avaliação da estratégia nacional de cooperação para o desenvolvimento da Finlândia e da modalidade de estratégia nacional em Moçambique (2016), a revisão do programa nacional da Finlândia pela KPMG em 2019, uma autoavaliação do programa nacional da Finlândia (2018) e a revisão do FASE em 2020.

A avaliação do sector da educação 2012-2019 apontou para resultados de aprendizagem criticamente baixos por parte dos alunos do ensino primário e secundário e desafios relacionados, por exemplo, com as infra-estruturas escolares, os materiais de estudo, a GBV e outras práticas prejudiciais e os mecanismos de resposta nas comunidades, a gestão escolar, o recrutamento, a formação e o desempenho dos professores. Registam-se algumas melhorias, mas a avaliação recomenda que se preste mais atenção ao recrutamento de professores, à formação de professores e às normas de qualificação dos directores, bem como ao desenvolvimento da formação em serviço dos profissionais do sector da educação. Existe também um estudo intitulado *Stepping up Finland's role in Education in Mozambique* (2019) que apresenta conclusões semelhantes. Além disso, o estudo aponta para constantes reformas no sistema de educação que, embora bem intencionadas, causam confusão e disfunção. A nova Lei da Educação (2018) é considerada um marco importante e uma oportunidade para orientar o sistema de ensino para a aprendizagem.

A Revisão do Programa Nacional da KPMG (2019) também observou desafios semelhantes aos da avaliação sectorial 2012-2016/2019. Considerou a falta de aprendizagem entre os estudantes como o maior desafio para o FASE atingir os seus objectivos. O baixo nível de orçamento operacional no sector foi também um desafio para alcançar os objectivos. A avaliação considerou o modelo e os mecanismos do FASE como um ponto forte para melhorar a coordenação e os resultados das partes interessadas. Recomendou, entre outros, a melhoria da gestão financeira do FASE através de uma maior integração da gestão financeira do FASE nos processos internos de gestão financeira do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em Moçambique. Isto foi considerado na preparação da última Estratégia Sectorial e noutras discussões com os parceiros e o ministério. A revisão também recomendou o reforço da mitigação dos riscos relacionados com o programa nacional, muitos dos quais já foram considerados.

A avaliação da cooperação bilateral entre a Finlândia e Moçambique (2016) considerou o apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique relevante, eficiente e bem sucedido na produção de resultados, tendo em conta a capacidade limitada do sector da educação. A avaliação recomendou a concentração do apoio finlandês num número limitado de sectores, incluindo o sector da educação, o que efetivamente aconteceu. De acordo com a avaliação, o valor acrescentado finlandês foi mais bem demonstrado no diálogo político e nas posições de presidência relacionadas e noutras influências activas na coordenação dos doadores que impulsionaram ainda mais o impacto da Finlândia no sector.

A autoavaliação do programa nacional da Finlândia (2018) também considerou o apoio da Finlândia no sector da educação relevante sob vários ângulos. Considerou-se que o FASE constitui um bom instrumento para reforçar os princípios da iniciativa HRBA e o reforço das capacidades dos titulares de deveres e direitos do sector da educação. A Finlândia tem sido capaz de transmitir mensagens no contexto do FASE e as relações com o MINEDH foram consideradas muito boas. A Finlândia recomendou que se desse mais atenção, no âmbito do FASE, à resolução da crise da aprendizagem. Considerou também importante que a Finlândia promova activamente a transparência e o profissionalismo no âmbito da cooperação no sector da educação, por exemplo, apoiando e defendendo a seleção dos formadores de professores com base nas competências; que continue activa e assuma a liderança, sempre que possível, na coordenação e no diálogo com os doadores; e que intensifique os esforços para aumentar a capacidade do MINEDH com outros intervenientes.

A revisão do FASE (2020, encomendada pelo Governo de Moçambique) viu o FASE como uma parte relevante do apoio dos doadores e da coordenação dos doadores no sector da educação. Os mecanismos do FASE eram financeiramente seguros e o papel do Banco Mundial na supervisão financeira era um factor central para a credibilidade e

sustentabilidade. Embora o MINEDH tenha uma capacidade de desempenho limitada, vários esforços estão em curso e são apoiados pelos parceiros do FASE para melhorar o programa, tais como o desenvolvimento de um novo sistema MEL de planificação e orçamentação baseada em programas e a Equipa de Apoio à Implementação como uma abordagem consistente para prestar assistência técnica e capacitação do MINEDH. O novo ME do FASE inclui várias melhorias relacionadas com a capacidade financeira e mecanismos de coordenação.

Tal como a Finlândia, outros doadores do FASE provavelmente realizaram as suas próprias avaliações do seu apoio ao sector da educação em Moçambique. Embora nesta fase de elaboração dos TdR para esta avaliação não se tenha feito um inventário de outras avaliações disponíveis de outros doadores, é provável que estes outros relatórios de avaliação contenham informação relevante e útil sobre o desempenho e resultados do FASE no desenvolvimento do sector de educação em Moçambique. Sugere-se que se faça um novo inventário destas avaliações, durante a fase inicial desta avaliação.

Por último, no âmbito da avaliação "Direito à educação, direito a aprender - a cooperação para o desenvolvimento da Finlândia no sector da educação", o Consórcio Particip-NIRAS está actualmente a realizar um estudo de caso centrado na formação de professores em Moçambique em 2019-2022 (2022-2023). Os resultados da avaliação serão disponibilizados à Equipa de Avaliação o mais tardar no início da fase de implementação.

## 2. Fundamentação Finalidade, objectivos, âmbito e utilizadores previstos da avaliação

### 2.1. Objectivo

A avaliação irá preencher as necessidades de informação estratégica para compreender até que ponto o apoio da Finlândia tem sido bem sucedido no sector da educação e qual a melhor forma de o prosseguir no futuro. A avaliação destina-se a ter um carácter simultaneamente formativo e sumativo. A importância da avaliação está ligada tanto à natureza a longo prazo do apoio da Finlândia ao sector da educação e ao programa FASE dentro deste, como à sua dimensão: O apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique é o maior investimento bilateral da Finlândia na educação a nível nacional. Para efeitos de prestação de contas e aprendizagem, é oportuno e informativo realizar uma avaliação abrangente que irá informar os resultados da Finlândia, bem como dar orientações para o caminho a seguir com o apoio ao sector da educação em Moçambique.

A avaliação serve também para fins internos, apoiando o repensar do próximo programa nacional e da sua componente de educação. Os resultados da avaliação serão também partilhados com o Governo de Moçambique e outros parceiros locais e internacionais do sector da educação em Moçambique.

### 2.2. Objectivos

Os objectivos da avaliação são os seguintes

- a) avaliar a **relevância, a coerência, a eficiência, a eficácia, o impacto a nível do sistema de ensino a nível central e descentralizado e a sustentabilidade** do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique desde 2014;
- b) analisar e avaliar a **qualidade do diálogo e o alinhamento** do apoio finlandês com o GdM e outros doadores no FASE e compreender as contribuições específicas da Finlândia para os desenvolvimentos e mudanças estratégicas e a nível político no sector da educação em Moçambique desde 2014; e
- c) Apresentar **recomendações e orientações** para as futuras actividades, apoio e programação da Finlândia no sector, a fim de aumentar o impacto e o papel sustentados da Finlândia no desenvolvimento do sector da educação.

### 2.3. Âmbito da avaliação

O âmbito da avaliação abrange o programa nacional bilateral da Finlândia relacionado com o apoio ao sector da educação (financiamento e diálogo político) em Moçambique, com um período de tempo de 2014-2022 (abrangendo o actual e os anteriores 2 programas nacionais de apoio finlandês a Moçambique). Do ponto de vista programático,

isto abrangerá o apoio da Finlândia particularmente ao FASE e também ao COACH - uma componente adicional mais pequena mas importante na carteira durante os últimos anos (ver capítulo 1). O programa Stifimo está excluído do âmbito de aplicação. Terminou no final de 2014 sem qualquer financiamento adicional em 2014 e tinha um foco diferente na ciência e tecnologia. O apoio prestado através de ONG finlandesas e de instituições de ensino superior será analisado, de forma mais ligeira, do ponto de vista da coerência e da complementaridade. Os direitos humanos e as questões transversais (igualdade de género, não discriminação e resistência às alterações climáticas) serão tidos em conta ao longo da análise. O apoio do sector privado finlandês ao sector da educação é ainda muito incipiente e, por conseguinte, não se insere no âmbito da presente análise.

Sugere-se que se concentre a análise e a avaliação do impacto a nível do sistema no sector da educação, particularmente a nível do Governo central de Moçambique, na planificação e implementação do seu orçamento para o sector da educação, em melhorias e reformas no sector da educação a nível central e descentralizado. A análise dos efeitos e do impacto ao nível dos detentores de direitos no sector da educação está, portanto, fora do âmbito desta avaliação.

## 2.4. Utilizadores previstos da avaliação

Os principais interessados e utilizadores directos desta avaliação são

- O Governo finlandês: Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique

Os utilizadores indirectos desta avaliação são:

- (Membros dos) Grupos de Trabalho do Sector da Educação e do FASE-Troika
- O Governo finlandês: Ministério da Educação finlandês
- Os colegas do Banco Mundial responsáveis pelo COACH/Aprender Mais
- OSC finlandesas activas no sector da educação e seus parceiros moçambicanos
- Instituições de apoio ao sector da educação
- Instituições de execução do sector da educação

A avaliação envolverá estes utilizadores directos e indirectos da presente avaliação nas diferentes fases do processo de avaliação.

Serão desenvolvidos diferentes materiais de comunicação para todos os diferentes grupos de utilizadores desta avaliação.

## 3. Questões a abordar e questões-chave da avaliação

Os critérios de avaliação a aplicar e as principais questões de avaliação são apresentados em seguida. São particularmente importantes as questões relativas à relevância, eficácia e eficiência e ao impacto a nível do sistema no sector da educação.

### *Relevância*

- Em que medida os objectivos e a conceção do apoio ao sector da educação do programa nacional da Finlândia responderam às necessidades dos beneficiários, bem como às políticas e prioridades do GdM, da sociedade civil e de outras partes interessadas relevantes em Moçambique?
- A escolha dos instrumentos e as escolhas/prioridades no âmbito dos instrumentos (nomeadamente o FASE) contribuíram para a pertinência do apoio finlandês - como?
- O apoio da Finlândia ao sector foi capaz de responder às mudanças no contexto do apoio sectorial ao sector da educação em Moçambique? A interrupção do apoio ao orçamento geral afectou as funções do FASE?
- Em que medida o apoio se coadunou com as prioridades da política de desenvolvimento da Finlândia, a HRBA e os objectivos transversais, e reforçou o papel e o valor acrescentado da Finlândia no sector



### *Coerência*

- As interligações e sinergias entre o apoio bilateral ao sector da educação e as intervenções de outros programas nacionais e outras intervenções/instrumentos financiados pela Finlândia foram utilizadas de forma eficaz?
- O apoio bilateral finlandês é coerente com outras intervenções externas relacionadas, incluindo as de outros parceiros de desenvolvimento no FASE, no mesmo contexto, acrescentando valor em vez de duplicação de esforços?
- O diálogo político finlandês com o GdM e no âmbito do FASE foi consistente, coerente e complementar com as prioridades do GdM e de outros parceiros de desenvolvimento, bem como na operacionalização das prioridades da reforma da educação, abordando os principais gargalos para a mudança no sistema?

### *Eficácia e eficiência*

- Qual foi a eficácia relativa e global das várias medidas tomadas pela Finlândia no âmbito da cooperação para o desenvolvimento (incluindo os instrumentos/modalidades seleccionados) em resposta aos desafios do sector da educação e à evolução do contexto?
- Até que ponto e como é que a Finlândia colocou na agenda as suas prioridades políticas e transversais, e até que ponto e como é que estas prioridades foram reconhecidas e abordadas no âmbito do FASE e do COACH e nas políticas do sector da educação do GdM?
- O apoio finlandês produziu ou é suscetível de produzir resultados de forma económica e atempada?
- Que factores internos e externos contribuíram para a eficiência do apoio finlandês?

### *Impacto e sustentabilidade*

- O apoio da Finlândia à cooperação para o desenvolvimento contribuiu para o aparecimento de impactos pretendidos ou não pretendidos a um nível mais elevado nas capacidades do GdM e de outros responsáveis relevantes para moldar e estruturar um sector educativo eficaz e para assegurar que as entidades e disposições estruturais específicas do sector e do sistema educativo a nível central e descentralizado sejam suficientemente financiadas e apoiadas? Que factores internos e externos contribuíram para fazer a diferença?
- Em que medida foram sustentáveis os resultados e as mudanças para os quais a Finlândia contribuiu?
- O apoio finlandês contribuiu para o cumprimento dos direitos humanos e dos objectivos transversais da política de desenvolvimento da Finlândia?
- Em que medida se espera que as reformas/mudanças do sistema ao nível das capacidades institucionais dos responsáveis e das prioridades e disposições de financiamento do sector da educação do GdM, para as quais a Finlândia contribuiu, continuem?

Na fase inicial, será desenvolvida uma matriz de avaliação para garantir que todos os critérios e questões de avaliação final possam ser respondidos no relatório de avaliação. Esta matriz especificará outras linhas de investigação e indicadores específicos a considerar no âmbito das questões de avaliação específicas. Para cada questão, serão especificadas as fontes de informação e os métodos de recolha e análise de dados.

## **4. Abordagem e metodologia**

### **4.1. Abordagem**

A seguinte abordagem genérica de avaliação será aplicada e aperfeiçoada durante a fase inicial da presente avaliação.

**Avaliação baseada na teoria:** A estratégia de apoio ao sector de educação da Finlândia é baseada numa Teoria de Mudança (TdM) que pode ser parcialmente explícita e parcialmente implícita. É importante desenvolver uma Teoria da Mudança que descreva a lógica de intervenção da Finlândia na prestação de apoio sectorial, através do FASE, ao Sector da Educação moçambicano. Esta lógica é complementada com a prestação de apoio adicional ao COACH, que deve ser tida em conta para se chegar a uma reconstrução completa da TdM. A TdM é necessária como base para uma

avaliação orientada pela teoria. A TdM deve ser testada ao longo dos diferentes períodos de apoio ao sector da educação e sofrer alterações ao longo do tempo. Isto pode conduzir a diferentes TdM para os diferentes períodos de apoio finlandês, cada uma com os seus próprios pressupostos críticos em trajetórias de mudança específicas. A TdM centrar-se-á na escolha da Finlândia de utilizar o apoio sectorial como instrumento prioritário para contribuir para as mudanças no sector da educação de Moçambique. Os documentos disponíveis, até ao actual programa nacional, não incluíam uma TdM clara para este apoio sectorial, pelo que esta TdM terá de ser amplamente desenvolvida a partir dos documentos existentes, complementada com reuniões participativas com os principais interessados para verificar a relevância e aplicabilidade da TdM e a utilidade dos pressupostos críticos como hipóteses no processo de investigação desta avaliação.

**Inclusão de aspectos relacionados com a economia política da reforma e programação da educação:** O compromisso e a capacidade do GdM para investir no seu sector de educação (e as prioridades dentro deste sector) dependem de uma série de factores que estão relacionados com a trajetória de desenvolvimento sócio-económico de Moçambique nas últimas décadas e as suas constelações políticas nacionais e internacionais. Este contexto é também relevante como pano de fundo para a compreensão da forma como a cooperação internacional e o diálogo político sobre o desenvolvimento do sector da educação em Moçambique estão a tomar forma. Por conseguinte, a presente avaliação deve basear-se nos elementos disponíveis da análise da economia política para fornecer um contexto e antecedentes suficientes para o apoio sectorial da Finlândia ao processo de educação e, sempre que necessário, poderá ser necessária uma exploração adicional dos aspectos da economia política.

**Processo participativo e iterativo:** Dado que esta avaliação abrange um longo período e uma série de partes interessadas nacionais e internacionais, é importante assegurar uma participação suficiente dos principais grupos de partes interessadas ao longo do processo de avaliação. Este envolvimento participativo das principais partes interessadas no início do processo de avaliação facilita a conceção e o planeamento das etapas e acções da avaliação e ao longo de todo o processo de avaliação, para permitir o aperfeiçoamento e a adaptação, se e quando necessário, e para garantir que os conhecimentos adquiridos podem ser testados e validados em diferentes fases.

**Assegurar a apropriação e a participação de todas as partes interessadas relevantes** em todas as fases do processo de avaliação: Os representantes das principais partes interessadas relevantes serão envolvidos no processo de avaliação, não só como fornecedores de informação, mas também como utilizadores e partes interessadas nos resultados da avaliação. Nesta avaliação, isto exigirá uma participação equilibrada das principais partes interessadas finlandesas e moçambicanas nas principais actividades desta avaliação. Além disso, outros parceiros de desenvolvimento que estão a participar como doadores no FASE também devem ser envolvidos em fases críticas do processo de avaliação, particularmente no debriefing e validação dos resultados e na discussão e disseminação dos resultados finais da avaliação.

**Aproveitamento dos conhecimentos já disponíveis:** A nota concetual menciona um número significativo de revisões e avaliações existentes conduzidas no contexto direto do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique. É provável que outros parceiros de desenvolvimento que participam no FASE tenham produzido revisões e avaliações adicionais do seu apoio ao sector da educação, que podem ser usadas para complementar os dados das revisões finlandesas. A utilização ampla dos relatórios de avaliação e revisão existentes será fundamental para uma utilização eficiente do tempo limitado disponível para esta avaliação.

**Aplicação de métodos mistos:** Para assegurar que a complexidade do apoio sectorial finlandês ao sector da educação em Moçambique durante um período de tempo mais longo possa ser apreendida, será necessária uma abordagem de métodos mistos. Será necessária uma **análise longitudinal** para compreender os desenvolvimentos ao longo do tempo, nos três períodos de planeamento (Programas Nacionais) do apoio finlandês a Moçambique e das estratégias de educação de Moçambique durante o último período de 9 anos. É necessária uma **análise financeira quantitativa** dos investimentos do GdM nas principais áreas prioritárias do seu sector de educação para compreender como as prioridades políticas e estratégicas se traduzem em acções e investimentos concretos. É necessária uma análise do diálogo e da parceria entre as várias partes interessadas para compreender a dinâmica do diálogo político finlandês-moçambicano sobre o sector da educação e a dinâmica deste diálogo a nível dos grupos de trabalho do sector da educação. É necessária uma **análise da contribuição** para analisar e avaliar em que medida e de que forma a Finlândia conseguiu fazer convergir as suas prioridades políticas no grupo de trabalho do sector da educação e no seu diálogo com o Governo de Moçambique. É necessária uma **perspetiva comparativa** na avaliação a dois níveis: a) para compreender como e em que medida o apoio finlandês no seu conjunto ao sector da educação é coerente e sinérgico;

e b) como e em que medida o apoio finlandês ao FASE é coerente e sinérgico com os outros principais doadores que apoiam o FASE. Nesta perspetiva comparativa, é necessário prestar especial atenção à abordagem finlandesa baseada nos direitos humanos e nos **objectivos transversais**, nomeadamente a igualdade entre homens e mulheres.

**Perspetiva de futuro e enfoque utilitário:** Esta avaliação é necessária para contribuir para a reflexão sobre a continuação do apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique e para desenvolver ideias sobre possíveis abordagens e instrumentos alternativos que podem ser considerados para o futuro. Uma questão chave a este respeito é: Que tipo de apoio ao sector (incluindo sectores específicos (também privados) de especialização finlandesa) produziria melhores resultados em relação aos actuais desafios-chave no sector da educação e também reforçaria o papel e o valor acrescentado da Finlândia no sector? Que provas existem para apoiar uma maior concentração em qualquer subsector ou tema da educação? A este respeito, é de notar que a EVA-11 encomendou uma meta-análise sobre o actual ciclo do programa nacional (2021-2024). A meta-análise está a ser realizada no contexto dos Serviços de Gestão da Avaliação e é implementada pelo Consórcio Particip-NIRAS. Com base nas sínteses dos resultados comunicados, a equipa de meta-análise facilitará workshops com cada equipa nacional para auto-avaliar as contribuições para os resultados e discutir cenários futuros. Este workshop com a equipa de Moçambique está planeado pelo EVA-11 para ter lugar no início de 2024 e a avaliação em curso é oportuna para contribuir para o mesmo.

#### 4.2. Métodos e instrumentos de avaliação para a recolha e análise de dados

A abordagem acima descrita pode ser traduzida nos seguintes métodos e instrumentos de avaliação fundamentais.

##### Principais métodos e instrumentos de recolha de dados

Os seguintes métodos e instrumentos específicos de recolha de dados devem ser aplicados e aprofundados durante a fase inicial:

- **Workshop de reconstrução da teoria da mudança** com os principais intervenientes na avaliação, para analisar a lógica de intervenção do apoio sectorial finlandês ao sector da educação, desenvolver e reconstruir uma TdM para este apoio sectorial e identificar um certo número de pressupostos fundamentais nesta TdM, que serão testados e analisados durante o processo de avaliação posterior. Este seminário sobre a TdM pode ser planeado no final da fase inicial ou como o primeiro passo da fase de investigação da avaliação. Durante a fase inicial, os avaliadores desenvolverão um esboço de reconstrução da TdM que será utilizado como contributo para este workshop. Esta reconstrução centrar-se-á no actual período do programa nacional para o qual existe uma TdM disponível
- **Estudo documental e análise de documentos e fontes de informação digitais:**
  - Análise documental dos principais programas, relatórios e análises do apoio sectorial finlandês à educação no período 2014-2023, incluindo o FASE e o COACH;
  - Revisão das políticas, planos estratégicos, análises e relatórios do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique;
  - Revisão das análises contextuais e da economia política de Moçambique no período 2014-2023, na medida em que sejam relevantes para o sector da educação;
  - Análise dos relatórios, análises e estudos de outros parceiros finlandeses de desenvolvimento (OSC) e dos seus parceiros nacionais sobre o sector da educação, bem como de outros parceiros de desenvolvimento (inter)nacionais importantes com conhecimento do sector da educação em Moçambique;
  - Análise dos relatórios estatísticos produzidos pelo Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre estatísticas da educação.

(Os principais documentos a analisar são enumerados no Anexo 2 dos presentes TdR).

- **Meta-revisão das avaliações existentes** do apoio sectorial finlandês ao sector da educação de Moçambique, complementada com outros parceiros de desenvolvimento disponíveis para o FASE no período 2014-2023.
- **Mapeamento financeiro dos orçamentos e despesas** do GdM no sector da educação no período 2014-2023. Esta análise examinará a evolução longitudinal e as mudanças nas despesas de educação a nível sectorial e dentro do sector da educação. Será dada especial atenção às dotações orçamentais e às despesas relativas a questões transversais: género e inclusão (por exemplo, ensino multilingue)

- **Entrevistas com informantes-chave:** Estas entrevistas são provavelmente a fonte de informação mais importante neste processo de avaliação. Devido ao carácter estratégico e político da avaliação, estas entrevistas serão realizadas sob a forma de entrevistas abertas e semi-estruturadas. As entrevistas serão realizadas com uma série de diferentes grupos de partes interessadas, para alguns dos quais poderá ser necessário recorrer à amostragem, caso os informadores-chave relevantes em grupos específicos de partes interessadas possam ser numerosos (a verificar durante a fase inicial). São identificados os seguintes grupos de intervenientes principais:
  - Ministério dos Negócios Estrangeiros, Departamento de África e do Médio Oriente e conselheiro para a Educação no Departamento de Política de Desenvolvimento do MNE;
  - Embaixada da Finlândia em Moçambique (membros anteriores e actuais do pessoal relevante), e membros-chave da Equipa Finlândia;
  - Ministério da Educação e Cultura da Finlândia;
  - OSC e IES finlandesas activas no sector da educação em Moçambique;
  - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique;
  - Principais institutos do Governo moçambicano (central e descentralizado, se e onde for relevante) que prestam serviços ou apoio ao sector da educação (por exemplo, INE);
  - Pessoal-chave e gestores do FASE e do COACH;
  - Membros dos grupos de trabalho do sector da educação, FASE-Troika e outros doadores e parceiros do FASE (incluindo OSC, ONU, etc.);
  - Outras OSC moçambicanas e institutos de conhecimento activos e/ou conhecedores do sector da educação moçambicano;
  - Outras OSC internacionais e multilaterais/ONU (UNESCO, UNICEF) activas e/ou conhecedoras do sector educativo moçambicano.

(As principais partes interessadas a entrevistar são enumeradas no Anexo 3 dos presentes TdR).

- **Mapeamento da rede e das relações** ao nível do grupo de trabalho do sector da educação: nesta análise será dada uma atenção específica aos aspectos de confiança, compromisso, influência relativa dos diferentes parceiros, acordos, contradições e conflitos entre os diferentes parceiros. Um aspecto específico será a análise da forma como os diferentes parceiros dos grupos de trabalho do FASE e do sector da educação encaram as questões transversais.
- Algumas das actividades (como o workshop de TdM) apresentadas acima podem ser realizadas como **reuniões de grupos de discussão ou workshops**: Estes workshops (que podem ser realizados tanto presencialmente como em linha) servem para reunir diferentes grupos de partes interessadas e discutir conjuntamente aspectos e questões do processo de avaliação.
- **Reunião de balanço e validação**: No final da fase de recolha de dados, sugere-se uma reunião (física, digital ou híbrida) com os principais intervenientes na avaliação (ver secção 2.4) para discutir os resultados preliminares e as conclusões emergentes do processo de avaliação. Além disso, podem ser discutidas nesta reunião algumas possíveis recomendações emergentes, a fim de avaliar a sua relevância e utilidade, para posterior elaboração nos relatórios de avaliação preliminar e final.

#### *Principais métodos e instrumentos de análise:*

Além disso, são sugeridos os seguintes métodos e ferramentas para a análise dos dados:

- **A análise da contribuição** é o principal instrumento de análise para avaliar os aspectos e as principais características do apoio finlandês ao sector da educação. Com base em diferentes instrumentos de recolha de dados, será identificado e classificado um certo número de resultados-chave que são comunicados pela Finlândia ou por Moçambique e que especificam qualquer contribuição finlandesa para as mudanças e desenvolvimentos no sector da educação. Estes resultados podem também ser resultados negativos que são destacados pelos principais interessados. Um máximo de três resultados (positivos e/ou negativos) serão submetidos a uma análise pormenorizada para reconstruir como e em que medida as contribuições finlandesas podem ser verificadas. Esta análise será efectuada numa perspetiva comparativa com outros parceiros que prestam apoio ao FASE e que podem também ter contribuído para estes resultados. Um dos resultados que será submetido à análise da contribuição estará relacionado com a HRBA ou com um objectivo transversal.

- **Análise financeira das dotações orçamentais e das despesas do FASE no sector da educação.** Esta análise incidirá sobre se e em que medida as prioridades políticas acordadas no FASE se traduzem em contribuições financeiras para acções e investimentos específicos no sector da educação. Esta análise será efectuada numa perspetiva longitudinal para incluir os desenvolvimentos e as tendências ao longo do tempo. Além disso, a análise examinará a forma como os objectivos transversais se traduzem em orçamentos e despesas.
- **Meta-análise dos principais resultados, conclusões e recomendações das avaliações anteriores disponíveis** da Finlândia e de outros doadores do FASE. Nesta análise, o objectivo será identificar os pontos-chave que são partilhados entre os diferentes relatórios de avaliação e as principais conclusões contraditórias destas diferentes avaliações.
- **Análise da coerência** dos diferentes instrumentos e canais de apoio finlandeses à educação, incluindo o apoio do FASE e do COACH e as principais intervenções de outros parceiros finlandeses no sector da educação em Moçambique.
- **Análise da influência relativa e dos efeitos da inserção dos objectivos transversais da HRBA e da Finlândia** no diálogo político e no desenvolvimento das modalidades de apoio do FASE e do COACH. Esta análise incluirá a análise da coerência e da sinergia dos objectivos transversais do GdM e dos outros doadores do FASE.
- **Análise da rede e das relações de parceria:** Com base no exercício de mapeamento, os avaliadores irão avaliar como é que as prioridades específicas dos diferentes doadores do FASE foram alinhadas e como é que estas foram percebidas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Esta análise seguirá uma perspetiva longitudinal para avaliar se, como e até que ponto as relações dentro dos doadores do FASE e entre os doadores do FASE e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano se desenvolveram ao longo do tempo.

Além disso, serão aplicados os seguintes métodos genéricos para garantir a solidez dos resultados e da análise da avaliação;

- **Cruzar e triangular** dados de pelo menos duas fontes de dados diferentes sobre cada uma das questões/indicadores de avaliação específicos da matriz de avaliação. Os dados de uma única fonte não serão considerados na resposta à matriz de avaliação. O processo de triangulação e verificação cruzada pode ser documentado num formato de matriz;
- **Revisão interpares de todos os subprodutos e produtos** no âmbito da equipa de avaliação entre pelo menos dois membros da equipa e com supervisão constante do chefe da equipa de avaliação. Para além da revisão interpares na equipa, estão em vigor medidas de garantia de qualidade do NIRAS, tal como descrito no capítulo 8;
- **Agregação e síntese dos resultados:** no âmbito da avaliação, discutiremos os resultados que podem ser generalizados e que podem revelar padrões sistemáticos. Estes resultados serão utilizados para o desenvolvimento de conclusões, lições aprendidas e recomendações e constarão do relatório de avaliação principal. Um aspecto chave nesta análise é responder à questão colocada em *Olhar para o futuro* nos TdR originais preparados pela Embaixada em Maputo: "Que tipo de apoio ao sector produziria melhores resultados face aos actuais desafios chave no sector da educação e também fortaleceria o papel e o valor acrescentado da Finlândia no sector? Existem provas para apoiar uma maior concentração em qualquer sub-sector ou tema dentro da educação? Em caso afirmativo, qual?"

#### 4.3. Amostragem de fontes de dados

O grau de amostragem das fontes de dados dependerá do tempo e do orçamento disponíveis para a realização desta avaliação.

Não é sugerida qualquer amostragem para a Embaixada, o MNE finlandês e o Ministério da Educação e para o Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano e os organismos de coordenação e execução FASE e COAH: todas as partes interessadas relevantes (a nível político e estratégico) nestas organizações durante o período 2014-2023 serão incluídas na investigação de avaliação.

Os grupos de partes interessadas em que a amostragem pode ser necessária são enumerados a seguir:

- Parceiros-chave do grupo de trabalho do sector da educação. Sugere-se a inclusão de todos os parceiros no FASE com o número de perguntas, embora seja necessário identificar três parceiros-chave para uma análise mais

aprofundada. Sugere-se que se inclua o maior doador bilateral: Canadá, o BM como um parceiro histórico e importante, e a GPE (e dentro desta parceria a UNESCO como um parceiro especializado da ONU na Educação;

- Outras OSC e IES finlandesas que apoiam o sector da educação em Moçambique. Não é provável que exista um número substancial de OSC/IES neste sector, pelo que será feita uma amostragem de, no máximo, três OSC/IES;
- OSC moçambicanas e institutos de conhecimento activos no sector da educação. No caso de existir um número substancial destas partes interessadas, será seleccionado um máximo de três OSC.

Na medida do necessário, a equipa de avaliação desenvolverá um plano e uma metodologia abrangentes de amostragem de dados durante a fase inicial da presente avaliação, a fim de garantir que todas as partes interessadas estejam suficientemente representadas de forma equilibrada nas actividades de avaliação e no relatório final de avaliação.

#### 4.4. Análise e atenuação dos riscos (incluindo a Covid-19)

Na presente avaliação, foram identificados os seguintes riscos, que exigirão um plano adequado de gestão e atenuação dos riscos. É necessária uma secção de análise e atenuação dos riscos no relatório inicial:

- O processo eleitoral autárquico de 11 de outubro poderá influenciar o planeamento da visita de avaliação na segunda quinzena de outubro e a disponibilidade de intervenientes e informadores-chave específicos. É muito provável que os efeitos das eleições autárquicas não sejam fortes para os intervenientes a nível nacional, mas possivelmente a nível descentralizado;
- O próprio Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique está a planear a visita de campo conjunta do FASE às províncias, que poderá estar próxima ou mesmo coincidir com o período desta avaliação. Durante a fase inicial desta avaliação, os avaliadores discutirão com o Ministério como a avaliação e as visitas de campo podem decorrer em paralelo e, quando necessário, serem implementadas de forma sinérgica;
- A actual situação de segurança no Norte de Moçambique é preocupante. É pouco provável que possam ser efectuadas visitas de campo nesta região, especialmente por peritos internacionais. Durante a fase inicial, se necessário, deve ser desenvolvido um plano de contingência para a recolha de dados nesta região;
- A disponibilidade e o acesso a informações financeiras relacionadas com o planeamento e a execução do orçamento no sector da educação podem ser limitados a entidades externas. Durante a fase inicial, será necessário contactar a direcção do FASE para saber em que medida, de que tipo e para que período podem ser obtidos dados financeiros sobre o orçamento e as despesas no sector da educação;
- Dado que a presente avaliação abrange aproximadamente uma década, é provável que as principais partes interessadas dos primeiros anos de apoio ao sector da educação já não estejam disponíveis para serem consultadas no âmbito do processo de avaliação. Durante a fase inicial, é necessário avaliar quais as principais partes interessadas dos anos anteriores que é essencial reunir no âmbito deste processo de avaliação. Além disso, no caso das actuais partes interessadas no apoio ao sector da educação, será necessário um plano para as contactar, a fim de garantir a sua disponibilidade para entrevistas com a equipa de avaliação;
- Embora as restrições de viagem relacionadas com a Covid-19 e os requisitos de gestão dos riscos sanitários tenham diminuído nos últimos anos, a equipa de avaliação ainda precisa de garantir que os riscos relacionados com a Covid-19 sejam contidos se os contextos locais específicos assim o exigirem. Devem estar disponíveis meios alternativos de recolha de dados, caso os riscos sanitários ou de segurança assim o exijam.

A equipa de avaliação pode identificar mais riscos durante a fase inicial e esses riscos adicionais serão inseridos numa análise de risco abrangente e num quadro de atenuação.

#### 5. O processo de avaliação e o calendário

O processo de avaliação preliminar e os principais calendários sugeridos a seguir devem ser revistos e finalizados durante a fase inicial da presente avaliação:

Fases	Data
Fase de pré-adoção (4 dias)	

Reunião sobre o esboço de TdR com o TL	8 de agosto de 2023
Finalização dos TdR com o TL	18 de agosto de 2023
Fase de arranque (22 dias)	29 de agosto de 2023
Reunião de arranque (com o MNE, a Embaixada e o Ministério da Educação)	agosto, setembro
Estudo documental, finalização da metodologia, disposições logísticas	Início de setembro
Apresentar o esboço de relatório inicial	15 de setembro
Reunião sobre o relatório e preparação do trabalho de campo	
Aprovação do relatório inicial	
Fase de investigação (incluindo missão em Moçambique) (44 dias)	
Reunião para dar início à fase de investigação	15 de outubro
Missão de campo a Moçambique	15 -31 de outubro
Recolha de dados, conclusões iniciais e recomendações	outubro, novembro
Sessão de informação em Moçambique	Final de outubro
Esboço de relatório de avaliação (26 dias)	Meados de novembro
Comentários ao esboço de relatório	Fim de novembro
Relatório finalizado apresentado ao MNE (8 dias)	Meados de dezembro, 12 de dezembro
Relatório aprovado pelo MNE	Início de janeiro
Apresentação dos resultados da avaliação na Finlândia	Meados de janeiro /Final de janeiro de 2024
Publicação da avaliação	Fim de janeiro de 2024

Sugestão de distribuição de tarefas e de tempo na equipa de avaliação, a aperfeiçoar durante a fase inicial

Fase	Chefe de equipa	Perito sénior Moçambique	Avaliador emergente	Total
Fase de arranque	12	3	1	16
Fase de investigação	26	10	7	43
Fase de análise e elaboração de relatórios	22	7	2	31
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>90</b>

O coordenador de serviços dispõe de 10 dias.

## 6. Prestações de contas e relatórios

A equipa de avaliação deve apresentar os seguintes elementos:

- TdR (esboço e final)
- Relatório inicial (esboço e final)
- Debriefing e validação dos principais resultados da investigação (no final da fase de investigação) (PowerPoint)
- Esboço de relatório de avaliação final
- Relatório de avaliação final (máx. 50 páginas)

- Apresentação das conclusões e recomendações da avaliação final (formato a definir)

Cada produto final é objeto de uma aprovação específica. A equipa de avaliação só pode passar à fase seguinte depois de receber uma declaração de aceitação por escrito da AMF.

## 7. Controlo de qualidade

A nossa organização e gestão do Controlo de Qualidade (CQ) e das normas baseiam-se no sistema de CQ de Avaliação NIRAS, que integra os requisitos do Manual de Avaliação do MNE e as normas de qualidade da OCDE/CAD para a avaliação do desenvolvimento. As listas de controlo específicas são desenvolvidas com base no quadro de meta-avaliação do MNE; estas abrangem (1) a qualidade dos TdR, (2) a qualidade dos relatórios e (3) o conteúdo dos relatórios inicial e final.

O primeiro controlo de qualidade das contribuições da equipa é efectuado pelo chefe de equipa. O chefe de equipa é responsável pela entrega atempada e pela qualidade dos textos em inglês dos relatórios e respectiva revisão. Posteriormente, o Coordenador de Serviços (CS) examina os produtos utilizando as listas de controlo acordadas e centra-se na coerência entre os TdR e a metodologia/análise, bem como no fluxo lógico dos argumentos no relatório. O assessor de qualidade e o gestor de projectos (PM) da NIRAS efectuam o resto do controlo de qualidade. Os projectos de relatório serão enviados para uma ronda de comentários pelas embaixadas e unidades relevantes do MNE. As matrizes de comentários, incluindo as nossas respostas, são apresentadas juntamente com os produtos revistos.

O CS constitui o "elemento permanente de garantia de qualidade" relativamente ao processo e aos aspectos analíticos dos resultados. O valor acrescentado do CS consiste em **supervisionar**, garantir o cumprimento do plano de garantia de qualidade e ter em conta o tempo, os custos e os recursos disponíveis. O CS também assegura que as necessidades de informação do Grupo de Referência são adequadamente integradas na avaliação, dado o seu contacto regular com o contratante.

Do mesmo modo, o PM também desempenha um papel fundamental no controlo de qualidade, assegurando que todos os elementos mencionados nas listas de verificação são abordados e prestando atenção aos formatos, estilo e coerência correctos dos relatórios. Além disso, mobilizamos um assessor de qualidade NIRAS para garantir que o escrutínio final tem a objetividade necessária para os resultados da equipa. Para esta avaliação em particular, propomos um PM com experiência na garantia de qualidade de avaliações de projectos e programas para desempenhar o papel de PM e de conselheiro de CQ em conjunto.

Todos os elementos produzidos devem ser de qualidade publicável. A equipa de avaliação deve envidar todos os esforços para não exceder o comprimento total de 50 páginas para o relatório de avaliação principal e para preparar um resumo executivo que possa ser publicado como um documento independente e que inclua visualizações para garantir que o resumo seja de fácil leitura também para as partes interessadas menos envolvidas. Poderá ser produzido um volume separado para os anexos. Durante a fase inicial, será acordado qual dos resultados finais será publicado.

## 8. Conhecimentos especializados necessários

O prestador de serviços mobilizará uma equipa de avaliação de três pessoas, composta pelo chefe de equipa, um avaliador sénior (moçambicano) e um avaliador emergente finlandês. A complementaridade entre os membros da equipa também será considerada na seleção da equipa. A equipa de avaliação deve garantir uma sólida experiência e conhecimentos nos seguintes domínios

### Chefe de equipa

- Dirigir avaliações de programas amplas e complexas com diferentes tipos de metodologias, análises e relatórios
- Pelo menos 10 anos de experiência internacional com vários doadores em missões semelhantes no domínio do desenvolvimento do sector da educação na África Subsariana, de preferência incluindo Moçambique



- Experiência de trabalho como chefe de equipa em, pelo menos, 7 missões de avaliação da cooperação para o desenvolvimento que incluíram, no mínimo, 2 membros profissionais da equipa de avaliadores
- Abordagens sectoriais, coordenação dos doadores e mecanismos de fundos comuns
- Familiaridade com as políticas de desenvolvimento da Finlândia, com a HRBA, com a GBR, com os objectivos transversais e com a programação nacional
- Familiaridade com a programação nacional e a utilização de diferentes modalidades de ajuda na execução do programa nacional
- Experiência na integração da abordagem HRBA, GBR, TdM e objectivos transversais no planeamento, execução, acompanhamento e avaliação de programas (de acordo com as políticas de desenvolvimento finlandesas)
- No mínimo, mestrado em educação/estudos de desenvolvimento ou outro domínio pertinente (complementaridade com outros membros da equipa)

**Avaliador sénior:**

- Mestrado em educação/estudos de desenvolvimento ou outro domínio relevante (complementaridade com outros membros da equipa)
- Forte experiência em investigação, de preferência em avaliações no domínio da educação (para avaliador, 5 anos como requisito) e na redação de relatórios
- Conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento do sector da educação em Moçambique
- Os conhecimentos específicos e a experiência em temas centrais do apoio ao sector da educação na Finlândia, tais como a formação de professores, a educação das raparigas, a educação bilingue e a equidade, constituirão uma vantagem
- Será considerada uma vantagem a familiaridade com as políticas de desenvolvimento da Finlândia, a HRBA, a GBR e os objectivos transversais conexos, de preferência com experiência na integração destes aspectos em programas e/ou avaliações

**Avaliador emergente**

- Mestrado em educação/estudos de desenvolvimento ou outro domínio relevante (complementaridade com outros membros da equipa)
- Conhecimentos específicos e experiência em temas centrais do apoio ao sector da educação na Finlândia, como a formação de professores, a educação das raparigas, a educação bilingue e a equidade
- Familiaridade com as políticas de desenvolvimento da Finlândia, com a HRBA, a GBR e os objectivos transversais conexos, de preferência com experiência na integração destes aspectos em programas e/ou avaliações

**Requisitos linguísticos para a equipa:**

- Inglês (toda a equipa deve ser fluente)
- Português (de preferência, toda a equipa deve ser capaz de comunicar em português)

**9. Orçamento**

Orçamento total estimado para a avaliação (sem IVA) com base nos presentes Termos de Referência revistos: 115 000 euros.

**10. Mandato**

A equipa de avaliação tem o direito e a expectativa de discutir assuntos relevantes para esta avaliação com pessoas e organizações pertinentes. No entanto, não está autorizada a assumir quaisquer compromissos em nome do Governo da Finlândia.

**Anexos:**

Anexo 1: [Manual de avaliação da MFA](#); [Modelos relacionados com a avaliação](#)

**Anexo 2: Lista de documentação (a completar durante a fase inicial)**

- [Estratégia e Programa Nacional da Finlândia em Moçambique 2021-2024](#)
- [Programa Nacional 2016-2019](#) e [Programa Nacional em 2014-2017](#)
- Plano estratégico do sector da educação em Moçambique (2020-2029)
- Iniciativa COACH financiada pela Finlândia em Moçambique: [Página da Finlândia no estrangeiro](#); [Valtioneuvosto.fi](#); [Banco Mundial](#)
- Memorando de Entendimento do FASE (documento principal sem anexos)
- Avaliação do sector da educação 2012-2016/2019 (UPI Consultancy)
- Avaliação da cooperação bilateral entre a Finlândia e Moçambique (2016)
- Revisão do programa nacional da Finlândia pela KPMG em 2019
- Uma autoavaliação do programa nacional da Finlândia (2018)
- Revisão do FASE em 2020

**Anexo 3. Lista dos principais grupos de partes interessadas a entrevistar (a aperfeiçoar e alargar durante a fase inicial)**

- MNE Finlândia (Helsínquia, Maputo); antigos funcionários-chave que estão disponíveis
- Ministério da Educação finlandês com ligações e cooperação relevantes (Helsínquia, Pretória)
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em Moçambique (instituições seleccionadas de nível central e descentralizado e instituições subordinadas)
- Doadores do FASE (actuais: Banco Mundial, GPE, UE, UNICEF, Canadá, Finlândia, Irlanda, Portugal, AFD e USAID; e antigos: Alemanha e Itália)
- Outros parceiros-chave do sector da educação em Moçambique, incluindo organizações internacionais e actores da sociedade civil seleccionados, e os seus parceiros internacionais
- Académicos relevantes em Moçambique e na Finlândia
- OSC finlandesas relevantes, IES e respectivos parceiros em Moçambique
- Banco Mundial em relação ao COACH/Aprender Mais

## Anexo 2 Lista das partes interessadas consultadas no processo de avaliação

Categoria de partes interessadas	Organização/ Departamento.	Nome	Função
Embaixada da Finlândia em Maputo	Embaixador Líder de Cooperação Especialista em educação	Anna-Kaisa Heikkinen Laura Torvinen Seija Toro Eeva Alarcón Anna Pörsti Cláudia Ferreira da Costa	Embaixador Antiga embaixadora Antiga embaixadora Antiga Chefe de Gabinete Especialista sénior em educação Coordenadora de educação
MNE Finlândia	Departamento da África Austral e Ocidental (ALI-30)  Departamento de Política de Desenvolvimento	Hannu Heinonen Tuulikki Parviainen Paula Malan  Petra Yliportimo Sirpa Sinervä Marianne Kujala-Garcia Milma Kettunen Jussi Karakoski	Directora ALI-30 Funcionária Equipa de Moçambique Antiga conselheira sénior para a educação do MNE/KEO-20 Líder de equipa Moçambique Antiga Conselheira Ed. Moçambique Antiga Conselheira Ed. Moçambique Líder de equipa COACH Conselheiro Sénior, Política de Desenvolvimento (KEO-20)
Governo de Moçambique	Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano (MINEDH)  INE	André Conjuane Utui Armando Sambo  Remane Selimane Ricardo Cuco  Antuia Soverano  Arlinda Chaquise João Assale Lurdes Nakala José Colete  Jorge Madeiro  Plaquesédia Chafota  Praxedes da Costa  Telésfero de Jesus Silvio Dava Belmiro Cruz José Luis Souza Manjate  Dionísia Godiva	Director DIPLAC Responsável pela cooperação DIPLAC Director DNFP Responsável pelas estatísticas DIPLAC Antiga Directora do DIPLAC e do Ensino Primário Directora de Nutrição e Saúde Director de Planeamento e Finanças Directora de Garantia de Qualidade Director de Infra-estruturas e Equipamentos Chefe de investigação e desenvolvimento de infra-estrutura e equipamentos Chefe da secção de Ensino Bilíngue - Ensino Primário Chefe da secção do Ensino Monolíngue - Ensino primário Director do Ensino Primário Director do Ensino Secundário Consultor financeiro do MINEDH Director do Departamento de Questões Transversais Ponto Focal de Educação
Parceiros de desenvolvimento do FASE	WB  Alemanha (KFW)	Lúcia Nhamossa André Loureiro Katharina Collin	Especialista sénior em educação Economista sénior Representante do KFW e conselheira para a educação

	Irlanda Canadá UNICEF GPE UE  USAID	Lidia Meque Elise Rafuse Jeanette Vogelaar Lucinda Ramos Alicia Diaz  Caterina Caetano António Francisco Graciela Briceno Sarah Crits	Presidente cessante da Troika Antiga primeira secretária Antiga Directora de Educação Secretariado da GPE Chefe de equipa Governação e PALOP Presidência Troika do FASE Especialista em educação Especialista em educação Directora da Governação da Educação e da Democracia
<b>Parceiros no COACH/ Aprender mais</b>	WB, especialista COACH ADPP	Michela Chiara Alderuccio Birgit Holm	Especialista sénior em educação Directora Executiva
<b>Governo finlandês</b>	Ministério da Educação  Agência Nacional Finlandesa para a Educação (EDUFI) FinCEED	Iina Soiri  Kaija Pajala  Marjo Mäenpää	Conselheira de Educação e Ciência (Pretória) Programas ICI-IES/HEP  Chefe de unidade
<b>Parceiros finlandeses das OSC e do sector da educação (ICI-IES) e seus parceiros moçambicanos</b>	FINGO Universidade de Jyväskylä de Ciências Aplicadas UFF Finlândia  Plano Finlândia Hy+	Helena Nevalainen Irmeli Maunonen-Eskelinen  Erkki Kumpula  Hanna-Kaisa Mäenpää Riikka Hälikkä	Directora Professor Principal (Director do Projecto TEPATE)  Especialista em cooperação para o desenvolvimento Gestora de projectos Moçambique Formação de professores técnicos especializados
<b>Centros Pedagógicos/ Universidades</b>	Universidade Pedagógica de Maputo  IFP Matola IFP de Chibututuine Manhiça	Jorge Ferrão Sarita Monjane Henriksen  Domingos Semo Escrivão, Gabriel Muambisse	Director Professora Associada de Planeamento e Política da Educação Linguística e Directora de Cooperação Director Director
<b>OSC moçambicanas</b>	CESC Save the Children MEPT	Azevedo Nhantumbo Idite Joaquim Isabela da Silva	Especialista em educação Coordenadora Nacional Directora Executiva
<b>Parceiros internacionais de desenvolvimento</b>	UNESCO  PAM JICA	Dulce Mungoi  Mariana Rocha Simões Victorino Chibulacho	Co-presidente do grupo de trabalho sobre educação de adultos Especialista em nutrição escolar Gestor de programas sénior
<b>Instituições académicas e de investigação (Moçambique e Finlândia)</b>	UEM Independente	Feliciano Chimbutane Ritva Reinikka	Pesquisador, professor Pesquisador, professor
<b>Número total de KII's durante o processo de avaliação</b>			<b>65</b>

### **Anexo 3 Lista dos principais documentos consultados**

Allsop, Terry, 202. Revisão do desenvolvimento do FASE e do ME, 10 de junho de 2020.

Chimbutane, Feliciano & Reinikka, Ritva, 2023. A língua e a aprendizagem dos estudantes: evidências de um estudo etnográfico em Moçambique (WIDER Working paper 2023/62/UNU-WIDER)

Connal, Criana et. al., 2023. Avaliação: Direito à Educação, Direito a Aprender - A cooperação para o desenvolvimento da Finlândia no sector da educação. Volume 1. Particip-NIRAS, novembro de 2023.

Embaixada da Finlândia em Moçambique, 2023. Análise do Relatório Trimestral do FASE abril-junho 2023 (interno)

Embaixada da Finlândia em Moçambique, 2015-2023. Relatórios anuais de resultados da estratégia nacional de cooperação para o desenvolvimento (2014-2022).

EPRD, 2015. Esboço de relatório final de avaliação do Stifimo, agosto de 2015.

Comissão Europeia, 2023. Educação de qualidade em África: UE lança iniciativa regional para professores no valor de 100 milhões de euros. Comunicado de imprensa, 26 de janeiro de 2023

UE/INTPA, 2023. Iniciativa Regional de Professores para África. Apresentação em PowerPoint 7 de março de 2023

FASE governo de Moçambique e grupo de parceiros de cooperação, 2012. Memorando de Entendimento FASE. Assinado em 13-12-2012.

FASE governo de Moçambique e grupo de parceiros de cooperação, 2021. Memorando de Entendimento FASE. Assinado em 9-7-2021.

FASE, vários anos. Relatórios trimestrais de progresso do FASE.

FCG, 2022. Pré-identificação do Ensino e Formação Técnica e Profissional (TVET) e desenvolvimento de competências em Moçambique.

Agência Nacional Finlandesa para a Educação. 2022. Resultados do programa ICI-IES 2017-2020

GNCF, 2019. Inquérito Global sobre Alimentação Escolar República de Moçambique

Governo de Moçambique, 2020. Plano Quinquenal do Governo 2020-2024.

Governo de Moçambique e grupo de parceiros de cooperação do FASE, 2020. Anexo 1 dos TdR para o ciclo de políticas e diálogo entre o MINEDH e os seus parceiros: Memorando de Entendimento do apoio à Estratégia de Educação 2020-2029.

GPE, 2023. Moçambique. Análise dos Factores Facilitadores, Resultados Políticos e Categorização

Secretariado da GPE, 2023a. Missão do Secretariado da Parceria Global para a Educação a Moçambique. Relatório de síntese da missão. 2-7 de fevereiro de 2023

Secretariado da GPE, 2023b. Missão do Secretariado da Parceria Global para a Educação a Moçambique. Relatório de síntese da missão. 4-10 de julho de 2023

GPE/ITAP, 2023. Relatório do Painel Técnico Consultivo Independente. Avaliação dos Factores Facilitadores Moçambique. 24 de agosto de 2023

INDE, 2017. Relatório do 2º estudo da Avaliação Nacional da 3ª classe 2016

INE, 2021. Anuário Estatístico Maputo 2020

INE, 2023 (sítio Web). Anuários Estatísticos 2021. <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/anuario/nacionais>

KPMG, 2020. Relatório de auditoria do Programa Nacional da Finlândia para Moçambique 2016-2019.

- Kuvaja, Mervi. 2023. Estudo de Caso Temático: Formação de Professores em Moçambique. No Volume 2 da Avaliação Direito à Educação, Direito a Aprender. A Cooperação para o Desenvolvimento da Finlândia no Sector da Educação
- Lázaro, João Abílio, Maquia, Alberto Pedro & Mairoce, Carlos Natónio, 2021. O Sistema de Ensino Primário de Moçambique e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Desafios, Oportunidades e o Caminho a Seguir
- MINEDH, 2012. Plano Estratégico da Educação 2012-2016. Vamos Aprender. Construindo competência para o desenvolvimento de Moçambique.
- MINEDH, 2020. Plano Estratégico da Educação 2020-2029. Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade. maio de 2020.
- MINEDH, 2020. Estratégia de expensão do ensino bilingue, 2020-2029
- MINEDH, 2021. Manual de Mobilização do Ensino Bilingue
- MINEDH, 2022. Política do Professor e Estratégia de Implementação (2023 - 2032)
- MINEDH, 2023. Aprender Mais, Guião do Professor 1a classe.
- MINEDH & GPE, 2023. Pacto de Parceria 2024-2029. A profissionalização da provisão dos serviços de educação para a melhoria da qualidade do ensino básico (da 1a a 9a classe)
- MINEDH, sem data. Mecanismo Multisectorial para a Prevenção, Denúncia, Encaminhamento e Resposta à Violência contra Crianças nas Escolas, Incluindo Assistência às Vítimas
- MNE Finlândia, 2014. Estratégia Nacional para a Cooperação para o Desenvolvimento com Moçambique 2014-2017.
- MNE Finlândia, 2016. Estratégia Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento de Moçambique 2016-2019.
- MNE Finlândia, 2021. Programa nacional de cooperação para o desenvolvimento, Moçambique 2021 - 2024. Departamento de África e do Médio Oriente.
- MNE Finlândia, 2022. Teorias da Mudança e Indicadores Agregados para a Política de Desenvolvimento da Finlândia
- MNE/ALI-30 & Embaixada da Finlândia em Moçambique, 2023. Relatório de resultados do programa nacional País: Moçambique, Período em causa: 1.1.2022 - 31.12.2022. Data de apresentação: Versão revista em 15.6.2023
- Mokoro & Indufor Oy, 2016. Avaliação das Estratégias Nacionais de Cooperação para o Desenvolvimento da Finlândia e da Modalidade de Estratégia Nacional. Revisão do País em Moçambique. 2016-3b.
- Monjane Hendriksen, Sarita, 2014. Identidade e plurilinguismo em África - O caso de Moçambique
- Muiambo, Bridget, 2016. Avaliação de Risco do Fluxo de Fundos FASE Fundo Comum do Sector da Educação. Relatório Final julho de 2026
- Orlowski, Dieter, 2016. Revisão do Fase Parte 2 (Draft de validação). 12-5-2016.
- Patch, John; Holden, Joseph & Ruhumbika, Francis, 2021. Uma avaliação do RBF na educação, Relatório de Avaliação Final Moçambique. Submetido ao programa REACH no Banco Mundial
- Reinikka, Ritva & Napaua Esmeralda, António, 2019. Reforço do apoio da Finlândia à educação em Moçambique. janeiro de 2019.
- SAQMEC, 2010. Resultados do Projecto SACMEQ III: Níveis de desempenho dos alunos em leitura e matemática
- UNESCO, 2019. Revisão de Políticas Educacionais Moçambique
- UNICEF, 2021. Orçamento do Estado para o ano fiscal de 2021 Moçambique. Análise dos Sectores Sociais e Económicos.
- UNICEF, 2023. Aprendizagem em espera: o impacto do encerramento de escolas devido à COVID-19 na alfabetização básica de Moçambique
- Universalia, 2019. Avaliação sumativa do programa nacional da GPE. Lote 4, País 11: Moçambique. Relatório de Avaliação Final. julho de 2019.

UPI, 2019. Avaliação externa da estratégia do sector da educação.

Banco Mundial/SDI, 2015. Prestação de serviços de educação em Moçambique. Relatório técnico. Indicadores de Prestação de Serviços em Moçambique 2014.

Banco Mundial, Sem Data. Visão geral das despesas públicas em Moçambique. Reequilibrando gastos públicos.

## Anexo 4 Matriz de avaliação

Perguntas e sub-perguntas de avaliação	Indicadores e critérios de avaliação	Fontes de verificação	Métodos e ferramentas
<b>Relevância (P.A.1): Em que medida o apoio finlandês ao sector da educação em Moçambique está alinhado com as prioridades políticas dos governos finlandês e moçambicano e com as necessidades específicas dos detentores de deveres e direitos em Moçambique?</b>			
1.1. Até que ponto o programa nacional da Finlândia apoio ao sector da educação objectivos e conceção responderam às necessidades dos beneficiários, bem como às políticas e prioridades do GdM, da sociedade civil e de outras partes interessadas relevantes em Moçambique?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de adequação (correspondências e contradições) das prioridades políticas nos programas nacionais da Finlândia (alterações ao nível do impacto da TdM) para Moçambique e prioridades do GdM, e alterações ao longo do tempo (2014-2022)</li> <li>- Até que ponto os responsáveis pelo sector da educação (a nível central, provincial e local) vêem as suas prioridades para a educação reflectidas nos investimentos na educação apoiados pelo FASE e pelo COACH</li> <li>- Avaliações externas efectuadas por OSC e institutos de conhecimento sobre as escolhas políticas e de investimento do GdM no FASE e no sector da educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos contextuais (político-económicos) sobre o sector da educação</li> <li>- Documentos de orientação política (Finlândia e Moçambique)</li> <li>- Documentos de planeamento e apresentação de relatórios do FASE e do COACH</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconstrução da TdM</li> <li>- Revisão de documentos</li> <li>- Avaliações de meta-revisão</li> <li>- KIs</li> <li>- Análise de redes e relações</li> </ul>
1.2. A escolha dos instrumentos e as escolhas/prioridades no âmbito dos instrumentos (nomeadamente o FASE) contribuíram para a pertinência do apoio finlandês - como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação comparativa da relevância dos instrumentos FASE e COACH com outras modalidades e instrumentos de apoio utilizados pela Finlândia (apoio orçamental geral, ICI-IES, OSC)</li> <li>- Em que medida as prioridades de desenvolvimento finlandesas (incluindo as prioridades transversais e a HRBA) foram transmitidas através do FASE e do COACH (também em comparação com outros instrumentos)</li> <li>- A apreciação do GdM e dos intervenientes do sector da educação sobre a relevância das prioridades específicas de desenvolvimento finlandesas aplicadas no contexto do sector da educação moçambicano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de avaliação relacionados com o sector da educação</li> <li>- GoF, MNE, representantes da Embaixada</li> <li>- Representantes do GdM, do MINEDH e do MEF</li> </ul>	
1.3. O apoio da Finlândia ao sector foi capaz de responder às mudanças no contexto do apoio sectorial ao sector da educação em Moçambique? Efeitos da descontinuação do apoio orçamental geral nas funções do FASE?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudanças aplicadas na abordagem finlandesa e na aplicação das prioridades ao longo dos três períodos de planeamento do programa e referências específicas feitas às mudanças no contexto moçambicano (mudanças positivas e negativas)</li> <li>- Efeitos da cessação do apoio orçamental geral da Finlândia ao GdM sobre as modalidades de apoio específicas no domínio da educação e sobre o papel e a posição da Finlândia no FASE</li> <li>- Respostas da Finlândia à alteração das prioridades de outros deslocados internos no FASE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo de trabalho do sector da educação (doadores FASE e COACH)</li> </ul>	
1.4. Em que medida o apoio se coadunou com as prioridades da política de desenvolvimento da Finlândia, a HRBA e os objectivos transversais, e reforçou o papel e o valor acrescentado da Finlândia no sector	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimentos e mudanças específicos observados no sector da educação que podem ser alinhados com a política finlandesa específica e com as prioridades transversais e a HRBA, tal como expresso na TdM do programa nacional finlandês</li> <li>- Reconhecimento da política e dos contributos prioritários da Finlândia no diálogo sectorial sobre o sector da educação, na perspetiva do GdM (numa perspetiva comparativa com os outros FASE que apoiam os deslocados internos)</li> </ul>		



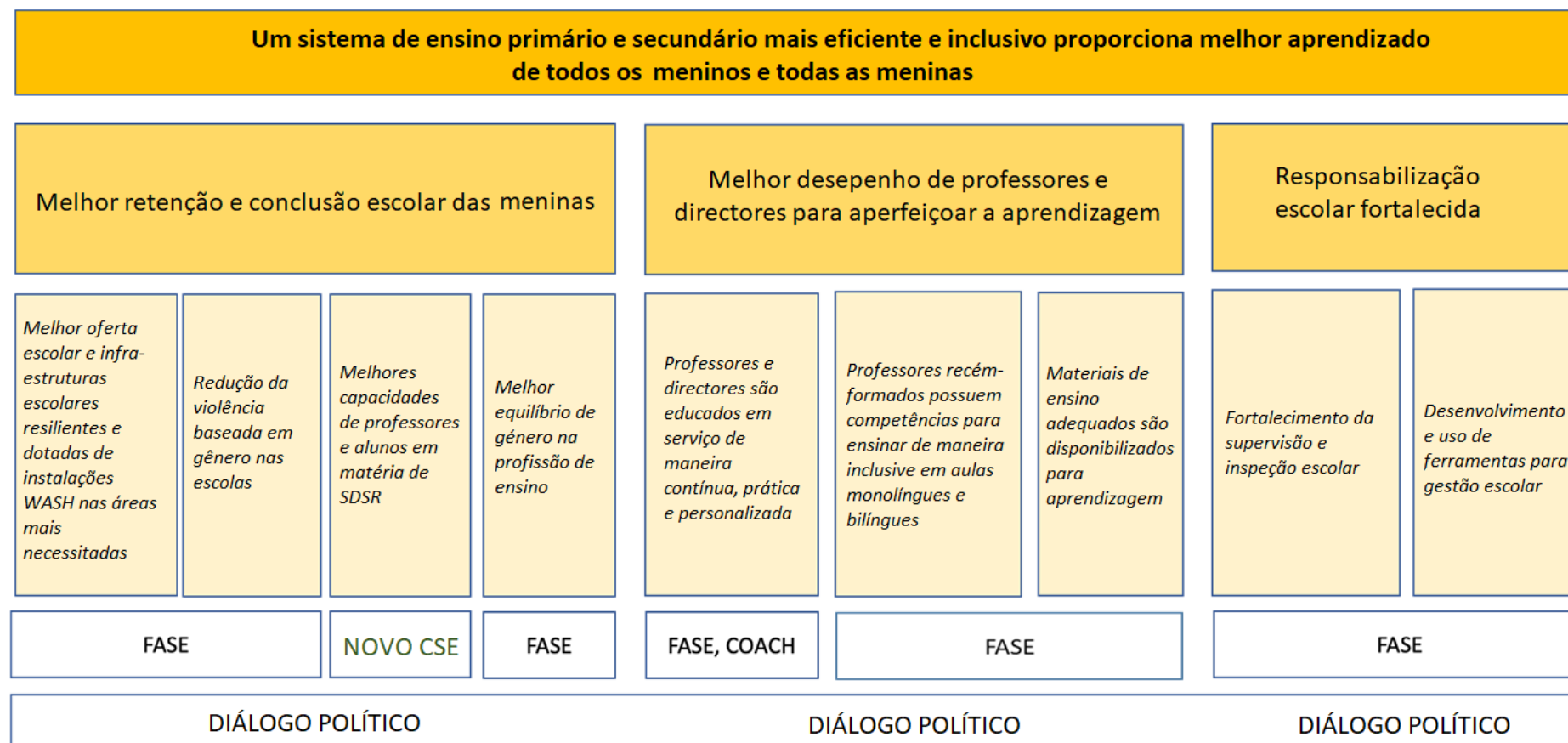
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e tipo de referências ao valor acrescentado da Finlândia na educação pelas partes interessadas a nível central e provincial no sector da educação</li> </ul>		
<b>Coerência (P.A.2): Qual tem sido a complementaridade e consistência das contribuições da Finlândia para o diálogo do sector da educação com outros parceiros de apoio do FASE e o alinhamento e sinergia no diálogo e iniciativas de apoio entre os parceiros de apoio do FASE?</b>			
<p>2.1. As interligações e sinergias entre o apoio bilateral ao sector da educação e as intervenções de outros programas nacionais e outras intervenções/instrumentos financiados pela Finlândia foram utilizadas de forma eficaz?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exemplos de ligações entre o apoio ao sector da educação no âmbito do FASE e do COACH e outros apoios finlandeses no sector da educação e avaliação dessas ligações pelos diferentes intervenientes</li> <li>- As ligações entre a educação, como um dos domínios de resultados do programa nacional, e os outros domínios de resultados, e o desenvolvimento destas ligações ao longo dos diferentes períodos do programa</li> <li>- Valor acrescentado percebido das ligações e sinergias das intervenções de apoio finlandesas no sector da educação, segundo a perceção dos intervenientes nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos de orientação política (Finlândia e Moçambique)</li> <li>- Documentos de planeamento e apresentação de relatórios do FASE e do COACH</li> <li>- Relatórios de avaliação relacionados com o sector da educação</li> <li>- GoF, MNE, representantes da Embaixada</li> <li>- Representantes do GdM, do MINEDH e do MEF</li> <li>- Grupo de trabalho do sector da educação (doadores FASE e COACH)</li> <li>- OSC e IES finlandesas</li> <li>- OSC e institutos de conhecimento moçambicanos</li> <li>- ONU e Intern. OSC e institutos de conhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de documentos</li> <li>- Revisão financeira FASE</li> <li>- Avaliações de meta-revisão</li> <li>- KIs</li> <li>- Análise de coerência</li> <li>- Análise de redes e relações</li> </ul>
<p>2.2. O apoio bilateral finlandês é coerente com outras intervenções externas relacionadas, incluindo as de outros parceiros de desenvolvimento no FASE, no mesmo contexto, acrescentando valor em vez de duplicação de esforços?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobreposição e complementaridade das intervenções dos diferentes actores que apoiam o FASE, segundo a perceção: a) dos parceiros que apoiam o FASE e; b) dos intervenientes moçambicanos no FASE</li> <li>- Exemplos de iniciativas conjuntas de diálogo ou de intervenções de desenvolvimento no âmbito e paralelamente ao FASE (incluindo o COACH) dos diferentes parceiros do FASE</li> </ul>		
<p>2.3. O diálogo político finlandês com o GdM e no âmbito do FASE foi consistente, coerente e complementar com as prioridades do GdM e de outros parceiros de desenvolvimento, bem como na operacionalização das prioridades da reforma da educação, abordando os principais gargalos para a mudança no sistema?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação do papel e contribuição da Finlândia em colocar as prioridades (transversais) na agenda do FASE; por a) parceiros de apoio do FASE; e b) pelo GdM</li> <li>- Áreas identificadas pelas partes interessadas do GdM onde existem inconsistências no diálogo dos parceiros do FASE</li> <li>- Qualidade da coordenação e cooperação entre os parceiros do FASE (e particularmente a Finlândia) para abordar as prioridades da reforma educativa e os principais gargalos para a mudança no sistema educativo</li> </ul>		
<b>Eficácia e Eficiência (P.A.3): Para que prioridades políticas de desenvolvimento e transversais no sector da educação contribuiu a Finlândia e como é que esta contribuição é reconhecida e apreciada pelos intervenientes nacionais e internacionais no sector da educação moçambicano?</b>			
<p>3.1. Qual foi a eficácia relativa e global das várias medidas tomadas pela Finlândia no âmbito da cooperação para o desenvolvimento (incluindo os instrumentos/modalidades seleccionados) em resposta aos desafios</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos das decisões da Finlândia na introdução de mudanças no seu apoio ao sector da educação, tal como avaliado pelo GdM e pelos parceiros do FASE?</li> <li>- Nível de reconhecimento do apoio finlandês à educação pelas partes interessadas do sector da educação em termos de: a) apoio financeiro; e b) apoio técnico?</li> <li>- Grau de flexibilidade e proactividade da Finlândia na resposta aos desafios do sector da educação e à evolução do contexto?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos de orientação política (Finlândia e Moçambique)</li> <li>- Documentos de planeamento e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de documentos</li> <li>- Revisão financeira FASE</li> <li>- Orçamento da educação e</li> </ul>

do sector da educação e a um contexto em mutação?		apresentação de relatórios do FASE e do COACH	revisão das despesas
3.2. Até que ponto e como é que a Finlândia colocou na agenda as suas políticas e objectivos transversais, e até que ponto e como é que estas prioridades foram reconhecidas e abordadas no âmbito do FASE e do COACH e nas políticas do sector da educação do GdM?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados e efeitos específicos das prioridades políticas e transversais da Finlândia na definição da agenda do FASE e do COACH e no diálogo político com o GdM</li> <li>- Exemplos de mudanças e desenvolvimentos no sector da educação moçambicano, em que os actores moçambicanos reconhecem contribuições específicas da Finlândia</li> <li>- Exemplos de conflitos e desacordos no diálogo político e como e em que medida foram resolvidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios financeiros sobre o FASE e o COACH</li> <li>- Relatórios de avaliação relacionados com o sector da educação</li> <li>- Estatísticas e funcionários da educação no MINEDH e no INE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das estatísticas da educação</li> <li>- Avaliações de meta-revisão</li> <li>- KIs</li> <li>- Questionário por correio</li> </ul>
3.3. O apoio finlandês produziu ou é suscetível de produzir resultados de forma económica e atempada?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento da política finlandesa e do apoio técnico em comparação com a sua contribuição financeira relativa como o quarto maior doador na história do FASE</li> <li>- Oportunidade das respostas da Finlândia às necessidades e pedidos específicos expressos pelo GdM e parceiros específicos no sector da educação e por outros parceiros do FASE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- GoF, MNE, representantes da Embaixada</li> <li>- Representantes do GdM, do MINEDH e do MEF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário por correio eletrónico aos directores provinciais do MINEDH</li> </ul>
3.4. Que factores internos e externos contribuíram para a eficiência do apoio finlandês?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O alinhamento e a sinergia do diálogo e da cooperação no seio do MNE finlandês e da Embaixada da Finlândia em Maputo</li> <li>- Alinhamento e sinergia do diálogo e cooperação do MNE e da Embaixada com outras iniciativas finlandesas de apoio ao sector da educação moçambicano</li> <li>- Quais são os gargalos reconhecidos e as características fortes das modalidades e instrumentos de apoio finlandeses, tal como reconhecidos por: a) Partes interessadas finlandesas; b) Parceiros do FASE; c) Governo moçambicano</li> <li>- Factores externos e factores não planeados e inesperados que influenciaram o apoio finlandês ao sector de educação moçambicano e as respostas do MINEDH e do FASES aos mesmos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Institutos (de apoio) do sector da educação</li> <li>- Principais responsáveis do FASE &amp; COACH</li> <li>- Grupo de trabalho do sector da educação (doadores FASE e COACH)</li> <li>- OSC e IES finlandesas</li> <li>- OSC e institutos de conhecimento moçambicanos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da contribuição</li> <li>- Análise de influência</li> <li>- Análise de redes e relações</li> </ul>
<b>Impacto e Sustentabilidade (P.A.4): Quais foram as principais mudanças no sector de educação moçambicano a nível central, provincial e local, onde as partes interessadas identificaram e confirmaram contribuições específicas e influência do apoio do FASE e dos seus parceiros, e em particular da Finlândia?</b>			
4.1. O apoio da Finlândia à cooperação para o desenvolvimento contribuiu para o aparecimento de impactos intencionais ou não intencionais a nível superior nas capacidades do GdM e de outros responsáveis relevantes para moldar e estruturar um sector educativo eficaz e para assegurar que as entidades e disposições estruturais específicas do sector e do sistema educativo a nível	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidência de mudanças e efeitos a nível dos sistemas no sector da educação, em que as partes interessadas neste sector vêem uma contribuição do FASE e da Finlândia</li> <li>- Em que medida as mudanças a nível dos sistemas educativos se alinham e contribuem para os impactos na TdM do programa nacional finlandês</li> <li>- Exemplos de entidades e mecanismos estruturais específicos no sector da educação (a nível central, provincial e local) que poderiam ser estabelecidos e/ou reforçados através da disponibilidade de apoio do FASE;</li> <li>- Elementos, entidades e mecanismos identificados pelas partes interessadas do sector da educação que continuam a ser estruturalmente negligenciados e subfinanciados nas políticas e acções de (reforma) da educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentos de orientação política (Finlândia e Moçambique)</li> <li>- Documentos de planeamento e apresentação de relatórios do FASE e do COACH</li> <li>- Relatórios de avaliação relacionados com o sector da educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão de documentos</li> <li>- Orçamento da educação e revisão das despesas</li> <li>- Revisão das estatísticas da educação</li> </ul>

<p>central e descentralizado sejam suficientemente financiadas e apoiadas? Factores internos e externos que contribuíram para fazer a diferença?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência dos principais factores e actores externos (desafios e oportunidades) no sector da educação e na qualidade e capacidade de resposta da Finlândia e de outros parceiros do FASE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatísticas e funcionários da educação no MINEDH e no INE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliações de meta-revisão</li> </ul>
<p>4.2. Em que medida foram sustentáveis os resultados e as mudanças para os quais a Finlândia contribuiu?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Até que ponto as principais mudanças e disposições dos sistemas no sector da educação moçambicano estão incorporadas nas políticas, regulamentos e legislação</li> <li>- Percentagem do orçamento e das despesas da educação nos orçamentos globais do GdM</li> <li>- Até que ponto as prioridades do sector da educação moçambicano são estruturalmente incluídas nos processos e decisões orçamentais, incluindo a taxa de dependência do orçamento da educação do apoio do FASE</li> <li>- Exemplos de casos em que os resultados não foram sustentáveis devido ao subfinanciamento e/ou à mudança de prioridades do GdM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- GoF, MNE, representantes da Embaixada</li> <li>- Representantes do GdM, do MINEDH e do MEF</li> <li>- Institutos (de apoio) do sector da educação</li> <li>- Principais responsáveis do FASE &amp; COACH</li> <li>- Grupo de trabalho do sector da educação (doadores FASE e COACH)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário por correio eletrónico aos directores provinciais do MINEDH</li> <li>- Análise da contribuição</li> <li>- Análise de influência</li> </ul>
<p>4.3. O apoio finlandês contribuiu para o cumprimento dos direitos humanos e dos objectivos transversais da política de desenvolvimento da Finlândia?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudanças estruturais reconhecidas em a) igualdade de género; b) inclusão; c) sustentabilidade ambiental e; d) promoção dos direitos humanos no sector da educação em 2023 em comparação com 2014, por a) partes interessadas do sector da educação a nível central, descentralizado e local; b) por parceiros do FASE; c) por partes interessadas finlandesas no sector da educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- OSC e IES finlandesas</li> <li>- OSC e institutos de conhecimento moçambicanos</li> </ul>	
<p>4.4. Em que medida se espera que as reformas/mudanças do sistema ao nível das capacidades institucionais dos responsáveis e das prioridades e disposições de financiamento do sector da educação do GdM, para as quais a Finlândia contribuiu, continuem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade institucional dos principais responsáveis pelo sector da educação a nível central e descentralizado, segundo: a) eles próprios; b) os detentores de direitos; os parceiros do FASE</li> <li>- Tendências estruturais nas dotações orçamentais no sector da educação a nível central e provincial e a medida em que estas tendências respondem a situações e prioridades em mudança em Moçambique</li> <li>- Capacidade e empenho do GdM em continuar a angariar fundos para assegurar uma dotação orçamental estável para os seus sectores educativos e em que medida a sua dependência do FASE está a mudar ao longo do tempo (incluindo previsões futuras)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ONU e OSC internacionais e institutos de conhecimento</li> </ul>	

## Anexo 5 TdM do apoio à educação em Moçambique oriunda do programa nacional finlandês 2021-2024

(figura original em inglês, tradução realizada pela equipa de avaliação)



## **Anexo 6 Metodologia e instrumentos de recolha de dados**

### **Listas de controlo de KII**

As entrevistas com informadores-chave duraram 45-60 minutos e incluíram perguntas da lista de controlo apresentada abaixo.

#### **Relevância (P.A.1):**

- Necessidades prioritárias no domínio da educação (e evolução das necessidades na última década, desde 2013);
- Principais desenvolvimentos e mudanças no sector da educação do seu ponto de vista (mudanças esperadas e inesperadas) na última década;
- Principais problemas e gargalos que ocorreram no sector da educação na última década
- Como é que o MINEDH reagiu a estes desenvolvimentos e mudanças?
- Como é que o FASE reagiu a estes desenvolvimentos e mudanças?
- Como é que a Finlândia reagiu a estes desenvolvimentos e mudanças?
- Grau de adequação dos programas nacionais da Finlândia às necessidades dos beneficiários e às políticas e prioridades do GdM e de outros intervenientes relevantes em Moçambique?
- Qual é a sua opinião sobre a escolha da Finlândia dos instrumentos de apoio ao sector da educação (FASE e Coach)?
- Na sua perspetiva, qual é a importância do apoio finlandês à educação?
- Como é que a Finlândia respondeu às mudanças e ao desenvolvimento em Moçambique, particularmente no sector da educação?
- Qual é a sua opinião sobre as prioridades da política de desenvolvimento da Finlândia, a HRBA e os objectivos transversais no apoio à educação em Moçambique? Que prioridades coincidiram e quais não coincidiram com as suas próprias prioridades?

#### **Coerência (P.A.2):**

- Que ligações e sinergias podem ser identificadas entre o apoio (finlandês) ao sector da educação e as intervenções de outros programas nacionais da Finlândia?
- O apoio bilateral finlandês é coerente com outras intervenções externas conexas, incluindo as de outros parceiros de desenvolvimento no FASE?
- Qual é o valor acrescentado específico da Finlândia e onde é que se sobrepõe a outros parceiros FASE?
- Como avalia o diálogo político finlandês com o Governo de Moçambique e no âmbito do FASE?

#### **Eficácia e eficiência (P.A.3):**

- Quais são os principais resultados e mudanças que observou na educação nos últimos dez anos?
- Há algum resultado em que se veja contribuições específicas da Finlândia ou talvez de outros parceiros do FASE?
- Em caso afirmativo, quais foram esses contributos específicos?
- Houve desenvolvimentos e mudanças inesperadas e de que forma influenciaram o sector da educação, o desempenho do MINEDH, o desempenho do FASE e/ou o desempenho da Finlândia?
- Até que ponto a Finlândia respondeu bem e atempadamente aos desafios do sector da educação e à evolução dos contextos (incluindo, por exemplo, a pandemia de COVID-19 e a insurreição no Norte de Moçambique)?
- A Finlândia fez valer as suas prioridades políticas e transversais e, em caso afirmativo, para que mudanças e desenvolvimentos contribuíram estas prioridades?

- O apoio finlandês foi prestado à FASE e ao Aprender Mais de forma atempada e coerente? Em caso negativo, o que é que causou atrasos ou incoerências?
- Que factores influenciaram a eficiência do apoio finlandês?

#### **Impacto e sustentabilidade (P.A.4):**

- Quais foram os impactos e as mudanças (intencionais e não intencionais) de nível superior no sector do ensino primário e secundário de Moçambique?
- O apoio da Finlândia à cooperação para o desenvolvimento contribuiu para o aparecimento destes impactos pretendidos ou não pretendidos a um nível superior?
- Como se desenvolveram as capacidades do MINEDH e de outros responsáveis relevantes para moldar e estruturar um sector de educação eficaz?
- Que entidades e disposições específicas do sector e do sistema educativo foram criadas e reforçadas a nível central e descentralizado e como se desenvolveram as suas capacidades?
- Estas entidades e sistemas são suficientemente financiados e apoiados pelo MINEDH e pelo FASE?
- Quais são, na sua opinião, os resultados e as mudanças mais sustentáveis que se manterão no futuro, mesmo sem o apoio dos doadores?
- Algum resultado específico para o qual a Finlândia tenha contribuído?
- Como é que o cumprimento dos direitos humanos, a inclusão, a igualdade entre os sexos e a resiliência se desenvolveram no sector da educação no passado e como é que isso vai continuar no futuro?
- O apoio finlandês contribuiu para o cumprimento dos direitos humanos, a inclusão, a igualdade de género e a resiliência no sector da educação?
- Quais foram as principais reformas/mudanças no sistema educativo e como se traduziram em políticas, regulamentos, entidades e sistemas? Alguma contribuição específica da Finlândia?
- Como se desenvolveram as prioridades e as modalidades de financiamento do sector da educação do GdM e como continuarão a ser desenvolvidas no futuro?

#### **Questionário por correio eletrónico aos directores provinciais do MINEDH**

O questionário por e-mail foi enviado a 11 chefes provinciais de planeamento do MINEDH para permitir que todos eles dessem as suas opiniões, na perspetiva do sector descentralizado da educação. As seguintes perguntas constavam do questionário por correio eletrónico:

1. Qual é a sua opinião sobre a dotação orçamental para a educação na sua província prevista pelo MINEDH para o ano 2023?
2. Qual tem sido a tendência a longo prazo das dotações orçamentais para a sua província em comparação com cerca de uma década atrás (2013)?
3. Qual é a sua opinião sobre a qualidade da orientação política e estratégica fornecida à sua província pelo MINEDH?
4. Qual é a sua opinião sobre a qualidade do apoio técnico prestado pelo MINEDH à sua província?
5. Qual é a sua opinião sobre a qualidade do apoio pedagógico prestado ao pessoal da educação na sua província pelos institutos de apoio à educação (centros de formação de professores, universidades pedagógicas)?
6. Quais foram os resultados mais significativos na oferta de educação na sua província, particularmente no ensino primário e secundário, na última década?
7. Por favor, explique como é que estes resultados foram apoiados pelo MINEDH ou por outros parceiros-chave no sector da educação (nacionais e/ou internacionais).
8. Quais são os principais gargalos que enfrenta actualmente na oferta de educação na sua província, particularmente no ensino primário e secundário?
9. Quais são as principais prioridades para o desenvolvimento da oferta de ensino primário e secundário na sua província?

10. Quais são as suas principais recomendações para o desenvolvimento de políticas no domínio do ensino primário e secundário nos próximos anos?

Dos 11 directores provinciais só foram recebidas 4 respostas. Estas respostas são analisadas no Anexo 9.

## Anexo 7 Análise das contribuições da Finlândia para resultados seleccionados no seu apoio ao sector da educação em Moçambique

Resultados reivindicados pelo MNE/Embaixada		1. A Formação de Professores em Moçambique está a receber mais atenção e apoio nas políticas e estruturas do MINEDH. O desempenho dos professores na sala de aula está a melhorar gradualmente	2. O ensino na língua materna (ensino bilingue) no ensino primário está a expandir-se gradualmente em todo o país e cada vez mais estudantes têm acesso ao ensino na língua materna	3. A retenção e os progressos das raparigas no ensino primário e secundário estão a melhorar (com especial atenção para os aspectos das instalações (escolares) para raparigas, manuais escolares, atenção à SDSA e à GBV)
Prova de esforço no planeamento	Documentos de estratégia/planeamento do programa nacional finlandês	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2014-2017:</b> A estratégia centra-se na melhoria da qualidade e na redução das disparidades regionais no ensino básico. Uma ênfase específica na melhoria do sector da educação no seu conjunto, com um aumento do apoio ao programa do sector da educação (FASE).</li> <li>• <b>2016-2019:</b> A estratégia inclui a integração do apoio bilateral ao GdM no sector da educação, centrando-se nas melhorias a nível do ensino primário, incluindo a gestão das escolas e o desempenho dos professores.</li> <li>• <b>2021-2024:</b> Apoio à expansão do novo programa trienal de formação inicial de professores em todo o país, com especial atenção à qualidade da formação inicial de professores nas províncias desfavorecidas e às competências de ensino em turmas bilingues. Além disso, explorar novos métodos para a formação de professores em serviço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2014-2017:</b> Ênfase na educação bilingue e na educação na primeira infância como parte do diálogo político do PEE III. A estratégia inclui o contributo da Finlândia para a promoção do desenvolvimento humano a todos os níveis da cadeia educativa, incluindo o ensino bilingue.</li> <li>• <b>2016-2019:</b> A estratégia destaca a expansão do ensino bilingue. A Finlândia está envolvida no diálogo político sobre o ensino bilingue e na primeira infância, demonstrando o seu empenho em expandir o ensino da língua materna.</li> <li>• <b>2021-2024:</b> Defesa da expansão e da melhoria da qualidade da educação bilingue, centrada na garantia de professores qualificados para as classes monolíngues e bilingues. Ênfase no diálogo político para promover o ensino bilingue.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2014-2017:</b> A igualdade de género é um objectivo transversal da política de desenvolvimento finlandesa. A estratégia inclui objectivos específicos como a melhoria da qualidade e a redução das disparidades regionais no ensino básico, bem como a diminuição das disparidades entre homens e mulheres.</li> <li>• <b>2016-2019:</b> É evidente a ênfase no aumento da equidade, da igualdade de género e da inclusão no ensino primário. A operacionalização e a aplicação de uma estratégia de género e a abordagem das disparidades regionais fazem parte dos esforços de planeamento.</li> <li>• <b>2021-2024:</b> Apoio aos esforços do Governo de Moçambique para melhorar as infra-estruturas escolares com instalações adequadas para as raparigas, incluindo a ênfase nas regiões com as mais baixas taxas de retenção e conclusão escolar das raparigas. Defesa de reformas relacionadas com a violência baseada no género, a saúde sexual e reprodutiva e os direitos no sector da educação, incluindo a educação sexual.</li> </ul>



	<p><b>Plano Estratégico de Educação de Moçambique (2012-16/19 e 2020-29)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2012-2016/2019:</b> A formação de professores é considerada prioritária como modalidade de ensino especial e com expansão da capacidade de formação (infra-estruturas). Integração de objectivos transversais (género, inclusão) na formação de professores. Reformas na formação de professores para reforçar a formação em serviço e o acompanhamento dos professores na sala de aula. Reforço da cooperação entre os IFP e a UP.</li> <li>• <b>2020-2029:</b> O plano delinea uma visão estratégica abrangente para melhorar a Formação de Professores em Moçambique de 2020 a 2029. Destaca várias iniciativas e estratégias chave com o objectivo de melhorar a formação e o desempenho dos professores. Estas iniciativas incluem o desenvolvimento de programas de formação para professores do Ensino Secundário e Educadores da Primeira Infância, a implementação de um sistema de bolsas de estudo para apoiar a progressão dos professores, a formação em serviço com enfoque nas questões de género, a introdução de pacotes curriculares para o Ensino à Distância e a ênfase no desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, o plano inclui o estabelecimento de um sistema de avaliação dos professores, programas de indução para gestores escolares e a criação de cursos de formação de professores em vários níveis de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2012-2016/2019:</b> no ensino pré-primário, verificou-se que a introdução do ensino bilingue foi adiada. Os manuais escolares para o ensino bilingue foram introduzidos como acção prioritária e foi planeada a expansão do ensino bilingue</li> <li>• <b>2020-2029:</b> Embora os detalhes específicos sobre a educação na língua materna não tenham sido explicitamente detalhados nas secções citadas, o plano estratégico global reconhece a diversidade linguística em Moçambique e a implementação da educação bilingue em vários distritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>2012-2016/2019:</b> Uma das três principais áreas prioritárias centrou-se na equidade e na retenção das raparigas no ensino. A melhoria das instalações escolares, a sensibilização (das famílias), o apoio social às crianças vulneráveis e os diversos métodos de ensino foram introduzidos para melhorar a retenção (das raparigas). A inclusão, a ênfase na aprendizagem das crianças e a governação nas escolas foram áreas prioritárias para melhorar a retenção das raparigas. Foram identificados desafios especiais no ensino secundário para as raparigas (condicionalismos culturais, etc.), embora a tónica tenha sido colocada na retenção até ao 7.<sup>th</sup> ano (ensino obrigatório). Não foi dada atenção específica ao equilíbrio entre os géneros no corpo docente.</li> <li>• <b>2020-2029:</b> O plano salienta a necessidade de melhorar o equilíbrio entre os géneros e dá ênfase à resolução dos desafios enfrentados pelas raparigas, em especial nas regiões com fortes barreiras socioculturais à educação das raparigas. Reconhece a importância de reduzir a violência baseada no género, as gravidezes precoces e os casamentos forçados, que impedem a educação das raparigas.</li> </ul>
<p>Prova de (passos em direcção a)</p>	<p><b>Relatórios do Programa Nacional de Moçambique e relatórios</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Relatórios disponíveis sobre os programas nacionais relativos a 2014-2018 (dois dos quais, 2017 e 2018, foram analisados em detalhe):</b> As informações indicam que a formação de professores e a formação complementar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Relatórios disponíveis sobre os programas nacionais relativos a 2014-2018 (dois dos quais, 2017 e 2018, foram analisados em detalhe):</b> Os relatórios disponíveis não fornecem provas específicas de progressos no ensino na língua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Relatórios disponíveis sobre os programas nacionais relativos a 2014-2018 (dois dos quais, 2017 e 2018, foram analisados em detalhe):</b> Os dados sublinham a importância de dar</li> </ul>

<p>resultados nos relatórios</p>	<p><b>específicos COACH</b></p>	<p>atingiram os objectivos quantitativos, mas há margem para melhorias em termos de qualidade e implementação de programas de formação. Foram registados desafios relacionados com o cumprimento dos calendários de pagamento dos salários dos professores e o recrutamento de professores foi limitado devido a restrições orçamentais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Actualizações de Progresso do COACH/Aprender Mais (5 no total) abrangendo o período de dezembro de 2020 a março de 2023:</b> O programa demonstrou progressos substanciais no domínio da Formação de Professores em Moçambique entre dezembro de 2020 e março de 2023. As principais iniciativas do programa incluem a adaptação do programa Global COACH ao contexto local, enfatizando a formação personalizada e prática de professores, o desenvolvimento de guias de professores de alta qualidade para o ensino da língua portuguesa e a prestação de apoio de acompanhamento e monitorização aos professores. Além disso, a iniciativa Aprender+ foi implementada no Niassa para se concentrar no desenvolvimento profissional efetivo dos professores, incluindo a criação de guias de professores alinhados com o currículo e a formação de professores. Este programa também tem como objectivo melhorar a formação dos professores da 1ª classe nas províncias de Niassa e Manica, oferecendo formação contínua, desenvolvendo planos de aulas estruturados para a leitura nos primeiros anos de escolaridade e realizando uma monitorização contínua. Além disso, o programa alargou os seus esforços à 2ª classe e criou cartazes educativos para as salas de aula. A utilização de dados dos alunos para acompanhar</li> </ul>	<p>materna. No entanto, a abordagem das taxas de abandono escolar é mencionada como um potencial benefício indireto para melhorar o ensino na língua materna, ao reter mais alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Actualizações de Progresso do COACH/Aprender Mais (5 no total) abrangendo o período de dezembro de 2020 a março de 2023:</b> O programa em Moçambique contribuiu para o Ensino na Língua Materna, ao encorajar professores a utilizarem línguas locais. Os materiais didáticos encontram-se, no entanto, em português. O projecto piloto foi implementado em regiões onde o português não é a primeira língua dos alunos. O progresso inclui o desenvolvimento de guias do professor alinhados com o currículo e planos de aula para o ensino da língua portuguesa, enfatizando a importância do ensino da língua materna. O programa também adoptou uma abordagem orientada para os dados, integrando ferramentas de monitorização nas suas actividades e planeando a recolha de dados de base. Além disso, o programa centra-se no aperfeiçoamento e ajustamento dos materiais de formação com base no feedback, assegurando uma melhoria contínua. Os esforços do programa foram concebidos para serem escaláveis, com sequências de formação adaptadas para uma distribuição mais ampla e formadores de escolas de formação envolvidos para replicar a formação e partilhar conhecimentos.</li> </ul>	<p>prioridade ao acesso das raparigas à escola, à sua aprendizagem e retenção. Recomenda-se a expansão do ensino pré-escolar como forma de reduzir a desigualdade. São manifestadas preocupações relativamente ao aumento do número de alunos por turma. Além disso, há um apelo a uma análise mais aprofundada para compreender as razões subjacentes aos fracos resultados de aprendizagem das raparigas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Actualizações de progresso do COACH/Aprender Mais (5 no total) abrangendo o período de dezembro de 2020 a março de 2023:</b> O programa demonstrou um empenho em beneficiar indiretamente a educação e a retenção das raparigas. Embora as estratégias específicas dirigidas às raparigas não tenham sido explicitamente mencionadas em algumas actualizações trimestrais, existem provas indirectas de melhoria da qualidade do ensino e de uma ênfase na alfabetização. Espera-se que o objectivo geral do programa de combater a pobreza na aprendizagem tenha também um impacto positivo na educação das raparigas. Além disso, o programa está a implementar processos de avaliação para avaliar os progressos e as lições aprendidas, com planos para a recolha de dados de avaliação do impacto. Isto demonstra um empenho em acompanhar o impacto dos seus esforços na qualidade do ensino e nos resultados da literacia, o que pode fornecer informações valiosas sobre a</li> </ul>
----------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>o progresso e a conceção de um plano de avaliação do impacto indicam um compromisso com a melhoria da qualidade da educação em Moçambique. Além disso, os professores das escolas de formação estão a ser formados para prestar apoio contínuo, assegurando a sustentabilidade destes esforços.</p>		<p>retenção e o progresso das raparigas no ensino.</p>
	<p><b>Avaliações e revisões</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação das estratégias nacionais de cooperação para o desenvolvimento e da modalidade de estratégia nacional da Finlândia (2016):</b> O envolvimento da Finlândia no sector da educação conduziu a progressos, nomeadamente no que diz respeito ao reforço da qualidade da educação e da formação de professores. Isto inclui o apoio a abordagens sectoriais em parceria com o Ministério da Educação, centradas na melhoria dos padrões educativos e das capacidades dos professores.</li> <li>• <b>Avaliação do sector da educação (2019):</b> As tendências recentes indicam melhorias nos resultados da aprendizagem no ensino primário. A tónica é colocada na melhoria dos processos de seleção e formação dos professores, bem como na revisão dos critérios de qualificação dos professores e dos directores. Destaque para o desenvolvimento de normas de acreditação e de programas de formação contínua relevantes para o trabalho.</li> <li>• <b>Auditoria do Programa Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento da Finlândia e de Moçambique 2016-2019):</b> O programa alcançou alguns resultados na melhoria da formação de professores. Houve formações para directores e funcionários das escolas, e os professores participaram em mais programas de formação contínua do que o planeado. No entanto, houve problemas com o pagamento atempado de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação das estratégias nacionais de cooperação para o desenvolvimento e da modalidade de estratégia nacional da Finlândia (2016):</b> Tem havido uma ênfase estratégica na educação bilingue e no desenvolvimento da primeira infância. A Finlândia forneceu contribuições anuais adicionais especificamente para apoiar a estratégia de educação bilingue em Moçambique. Reconhece-se que esta abordagem contribui para melhorar os resultados educativos, nomeadamente no que respeita aos direitos dos grupos mais marginalizados da sociedade.</li> <li>• <b>Auditoria do Programa Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento da Finlândia e de Moçambique 2016-2019):</b> O programa excedeu os seus objectivos de participação no ensino bilingue para o ano de 2017. Este facto indica um progresso no sentido da educação na língua materna, melhorando a acessibilidade e a eficácia da educação para os alunos.</li> <li>• <b>Relatório Stepping Up (2019):</b> A educação bilingue em Moçambique tem tido resultados modestos, mas 2018 trouxe novos desenvolvimentos com a quase conclusão de uma estratégia nacional para a educação bilingue, que deverá ser formalmente aprovada pelo governo no início de 2019. Recomenda-se que a Finlândia continue a apoiar o ensino bilingue, especialmente ajudando na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação das estratégias nacionais de cooperação para o desenvolvimento e da modalidade de estratégia nacional da Finlândia (2016):</b> Foram feitos progressos significativos na redução das disparidades de género no ensino básico. Registou-se um aumento notável das matrículas de mulheres nas escolas. No entanto, o desafio mantém-se em termos de elevadas taxas de abandono escolar das raparigas, o que indica que, embora o acesso inicial das raparigas à educação tenha melhorado, o envolvimento sustentado e os progressos na educação exigem mais atenção e apoio.</li> <li>• <b>Avaliação do sector da educação (2019):</b> A educação na primeira infância revela uma progressão lenta mas positiva, com um aumento da preparação e da inscrição de alunos com a idade correcta. Entre 2012 e 2018, registou-se um aumento de 72,1 % para 93,5 % do número de alunos do primeiro ano que iniciaram a escolaridade na idade certa e uma redução das disparidades de género no ensino. Foram implementadas medidas para reduzir as disparidades regionais nos resultados da educação, com destaque para as áreas com um desempenho historicamente inferior.</li> </ul>

		<p>salários e recrutamento de novos professores. O FASE incluía objectivos para o ensino básico, o ensino secundário, a educação de adultos e o reforço dos aspectos administrativos e de capacidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Relatório Stepping Up (2019):</b> O documento destaca o impacto significativo dos professores na aprendizagem dos alunos, sublinhando o papel crucial do conhecimento do conteúdo, do conhecimento pedagógico e das competências dos professores. Reconhece-se a elevada taxa de absentismo dos professores e a necessidade de melhorar o seu desenvolvimento profissional. A abordagem proposta para a contribuição da Finlândia centra-se no desenvolvimento profissional contínuo dos professores existentes, a fim de melhorar as práticas de ensino, as competências pedagógicas e o orgulho e motivação profissionais dos professores.</li> <li>• <b>Revisão do FASE (2020):</b> O relatório sugere melhorias na formação de professores, enfatizando a necessidade de melhor planeamento e orçamentação a nível distrital para apoio aos professores. Destaca também a necessidade de um grupo de trabalho sobre a formação de professores em serviço, indicando um enfoque na reforma dos métodos de formação de professores.</li> </ul>	<p>implementação da nova estratégia nacional em todo o país. A abordagem inclui trabalhar com o MINEDH e as autoridades educativas provinciais relevantes, bem como explorar a pedagogia para o ensino do português como segunda língua, considerando que apenas 11% da população de Moçambique o fala como língua materna.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Revisão do FASE (2020):</b> Embora o relatório não mencione explicitamente medidas especificamente dirigidas ao ensino na língua materna, discute a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e a conceção da reforma, o que poderia indiretamente apoiar o desenvolvimento de programas de ensino na língua materna.</li> </ul>	<p>Estão em curso iniciativas para garantir a participação das raparigas na educação, incluindo campanhas contra o casamento precoce e o trabalho infantil, bem como acções de promoção da igualdade de género na educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Revisão do FASE (2020):</b> O relatório identifica a necessidade de grupos de trabalho centrados na equidade de género e na violência contra as raparigas, o que indica passos no sentido de abordar as questões que afectam a educação das raparigas. A ênfase na educação especial, nas deficiências e na inclusão também sugere uma abordagem mais ampla para tornar a educação acessível e equitativa, beneficiando potencialmente a retenção e o progresso das raparigas.</li> </ul>
	<p><b>Outras fontes escritas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As Escolas de Formação de Professores do Futuro (EPFs) da ADPP são amplamente referidas em publicações como um importante complemento aos IFPs do MINEDH como recurso de formação para professores. Existe uma complementaridade entre os IFP e as EPF na formação pré-serviço e em serviço</li> <li>• O Grupo de Trabalho Internacional sobre Professores para a Educação 2030 refere-se a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Estratégia para a Educação Bilingue 2020-2029 foi publicada em 2020, com uma visão clara da expansão para 3 milhões de crianças e 19 línguas</li> <li>• Os esforços da USAID no domínio do ensino bilingue no Norte de Moçambique (e na Zambézia) são importantes e constituem o maior esforço de expansão do ensino bilingue, atingindo 4000 escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O documento do programa MozLearning do Banco Mundial identifica os desafios da retenção das raparigas no ensino e propõe acções específicas</li> <li>• O programa AGE da USAID inclui acções específicas para a retenção de raparigas</li> <li>• Muitas organizações da sociedade civil (Plan, Save the Children, World Vision) e parceiros bilaterais como o Canadá (e o</li> </ul>

		<p>análises de gargalos na profissão de professor (formação, recrutamento, colocação, condições de trabalho, desenvolvimento social e profissional). Estes foram traduzidos em acções nos PEE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Política Nacional de Professores e a estratégia de implementação 2023-2032 foram lançadas em outubro de 2022 e incluem acções para enfrentar os desafios acima mencionados</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção é dada ao envolvimento da comunidade na educação bilingue e na educação de adultos</li> <li>• Estudos sobre o ensino bilingue apoiados pela Finlândia sublinham a importância do ensino bilingue na melhoria dos resultados da aprendizagem (Reinikka e Chimbutane.2023 A língua e a aprendizagem dos alunos e Reinikka. 2019, reforçando o papel da Finlândia na educação (com um estudo específico sobre Moçambique</li> </ul>	<p>foco em raparigas dado pelo Banco Mundial/GPE no MozLearning, dentro do FASE) têm projectos especiais para promover a educação das raparigas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os relatórios da UNGEI confirmam que as violações dos direitos sexuais e reprodutivos e a violência baseada no género nas escolas e nas suas imediações têm um impacto negativo na retenção das raparigas</li> <li>• O casamento precoce e a gravidez na adolescência são as principais razões para o abandono escolar das raparigas, segundo estudos da UNICEF e da UNGEI</li> <li>• O GdM lançou a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate ao Casamento Precoce em 2016.</li> </ul>
<p>Outras provas de resultados</p>	<p><b>De Kils</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projecto da JAMK em Moçambique inclui instituições de formação de professores, especialmente em ambientes rurais e difíceis. É dada ênfase ao reforço do desenvolvimento dos professores, da administração escolar e dos actores regionais. O enfoque da Finlândia na formação de professores no seu programa nacional é notável. A Plan International Finlândia e a UFF (e seu parceiro nacional ADPP) estão envolvida na formação de professores e no apoio às direcções das escolas.</li> <li>• O projecto <i>Aprender Mais</i> relata uma boa melhoria no desempenho dos professores utilizando os planos de aula. Os MINEDHs continuarão a adotar esta abordagem no futuro</li> <li>• A ADDP é um parceiro importante na formação de professores, centrando-se na formação em serviço. O MINEDH tem uma forte relação de cooperação com a ADDP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O reconhecimento da importância do ensino da língua materna é evidente, com a Finlândia a influenciar o reforço deste aspecto no sistema educativo de Moçambique. Existem pontos comuns no bilinguismo e no ensino da língua materna entre os sistemas educativos finlandês e moçambicano.</li> <li>• O intercâmbio entre a Finlândia e Moçambique incluiu uma atenção especial à educação bilingue</li> <li>• A Finlândia disponibilizou meios adicionais para apoiar o ensino bilingue</li> <li>• Outros parceiros do FASE e o MINEDH confirmam as contribuições da Finlândia para a educação bilingue através do diálogo político e da assistência financeira e técnica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho de desenvolvimento da Finlândia aborda aspectos fundamentais como o acesso das raparigas à educação e as elevadas taxas de abandono escolar. Os esforços da UFF Finlândia centram-se na promoção dos direitos de acesso à educação das crianças e raparigas com deficiência. A Plan International em Moçambique centra-se na educação das raparigas, incluindo em contextos de emergência e esforços para crianças com deficiência. É dada ênfase à educação inclusiva, à pedagogia amiga da criança e à proteção da criança, integrando temas importantes para a educação das raparigas</li> <li>• A atenção a WASH, SDSR e GBV são contributos importantes para manter as raparigas na escola</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formação de professores é também uma componente de outros projectos (por exemplo, USAID) no domínio da educação bilingue</li> <li>• Os parceiros académicos finlandeses são reconhecidos como parceiros experientes no contributo para a formação de professores</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O equilíbrio entre os géneros no corpo docente não tem recebido atenção suficiente e pode contribuir mais fortemente para a retenção</li> </ul>
	<b>Prova das estatísticas e do SIGED</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As estatísticas mostram um aumento acentuado de professores em Moçambique, mesmo ao nível ou acima do aumento de alunos</li> <li>• Não existem dados recentes fiáveis disponíveis sobre os rácios professor-aluno na escola, mas até 2018 a tendência destes rácios tem vindo a diminuir</li> <li>• Mais professoras no ensino primário e secundário, embora ainda só cerca de 25% no ensino secundário</li> <li>• As qualificações e a formação dos professores melhoraram</li> <li>• Os Institutos de Formação de Professores (IFPs) expandiram-se e estão disponíveis em todas as províncias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As estatísticas mostram que o ensino bilingue em Moçambique acelerou desde 2016, o que coincidiu com o apoio adicional da Finlândia ao ensino bilingue no FASE;</li> <li>• As estatísticas mostram actualmente que mais de 1 milhão de crianças beneficiam do ensino bilingue (em 19 línguas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As estatísticas revelam uma forte melhoria da taxa de escolarização das raparigas no ensino primário e secundário</li> <li>• O índice de paridade de género no ensino primário e secundário passou de 0,9 em 2023 para 0,94 em 2020</li> <li>• Os dados sobre a retenção são menos fiáveis e comuns</li> <li>• Os dados sugerem que as raparigas têm agora um bom desempenho no ensino primário em todo o país, enquanto a sua participação no ensino secundário é mais proeminente no sul de Moçambique</li> <li>• A força de formação de professores ainda não está equilibrada em termos de género, o que limita a eficácia da retenção das raparigas nas escolas (sobretudo a nível do ensino secundário).</li> </ul>

## Anexo 8 Análise das demonstrações financeiras do FASE (2014-2022)

Tabela: Desembolsos dos parceiros internacionais de desenvolvimento para o FASE em Meticais (2014-2022)

	TOTAL	2014		2015		2016		2017		2018	
	<2014-2022	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado
<b>Saldo inicial em 01 Janeiro</b>		<b>379 163 017</b>		<b>508 329 980</b>		<b>243 371 681</b>		<b>1 776 494 774</b>		<b>1 268 489 278</b>	
Banco Mundial	20 416 870 196	2 657 822 147	7 351 447 954	673 130 964	8 024 578 918	1 784 699 530	9 809 278 448	1 997 109 297	11 806 387 745	3 528 733 003	15 335 120 746
Alemanha (KfW)	12 930 737 874	579 150 000	5 178 893 947	672 595 204	5 851 489 151	1 199 391 444	7 050 880 595	1 400 904 226	8 451 784 821	971 113 053	9 422 897 874
Canadá	7 859 051 315	172 209 182	4 566 225 156	263 280 186	4 829 505 342	456 372 962	5 285 878 304	520 251 751	5 806 130 055	393 622 398	6 199 752 452
Finlândia	6 915 036 865	285 180 000	2 135 592 626	343 093 904	2 478 686 530	514 890 000	2 993 576 530	646 010 689	3 639 587 219	549 734 236	4 189 321 454
Irlanda	5 157 196 381	259 541 514	2 117 378 014	234 672 632	2 352 050 646	481 972 418	2 834 023 064	441 125 989	3 275 149 053	431 589 924	3 706 738 978
Países Baixos	2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707
Reino Unido	1 998 686 817	221 645 234	1 998 686 817		1 998 686 817		1 998 686 816		1 998 686 816		1 998 686 817
GPE/UNICEF	1 185 693 852										
Dinamarca	779 017 888		779 017 888		779 017 888		779 017 888		779 017 888		779 017 888
França	745 140 000										
Itália	493 117 166	41 760 000	158 052 900	42 461 770	200 514 670	85 800 818	286 315 488	71 232 876	357 548 364	68 143 185	425 691 549
UE	467 330 047		467 330 049		467 330 049		467 330 049		467 330 049		467 330 047
UNICEF	428 295 000	30 575 000	179 415 000	35 810 000	215 225 000	24 775 000	240 000 000	29 900 000	269 900 000	29 760 000	299 660 000
Espanha	409 118 731		409 118 731		409 118 731		409 118 731		409 118 731		409 118 731
Portugal	218 017 150	10 385 000	81 749 650	9 402 500	91 152 150	21 650 000	112 802 150	18 107 500	130 909 650	17 332 500	148 242 150
Bélgica	123 096 000		123 096 000		123 096 000		123 096 000		123 096 000		123 096 000
Suíça	78 541 200		78 541 200		78 541 200		78 541 200		78 541 200		78 541 200
Alemanha (GTZ)	13 159 046		13 159 046		13 159 046		13 159 046		13 159 046		13 159 046
Juros	128 833		128 831		128 831		128 831		128 831		128 833
<b>Fundos totais recebidos no ano</b>		<b>4 258 268 077</b>		<b>2 274 447 160</b>		<b>4 569 552 172</b>		<b>5 124 642 328</b>		<b>5 990 028 299</b>	
<b>Fundos totais</b>	<b>62 890 564 068</b>	<b>4 637 431 094</b>	<b>28 310 163 516</b>	<b>2 782 777 140</b>	<b>30 584 610 676</b>	<b>4 812 923 853</b>	<b>35 154 162 847</b>	<b>6 901 137 102</b>	<b>40 278 805 175</b>	<b>7 258 517 577</b>	<b>46 268 833 472</b>

	2019		2020		2021		2022	
	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	<2014-2022
<b>Saldo inicial em 01 Janeiro</b>	<b>2 866 370 993</b>		<b>553 926 817</b>		<b>2 066 730 426</b>		<b>1 582 350 914</b>	
Banco Mundial	2 502 917 760	17 838 038 506		17 838 038 506	2 089 612 672	19 927 651 178	489 219 018	20 416 870 196
Alemanha (KFW)		9 422 897 874	1 908 600 000	11 331 497 874	858 840 000	12 190 337 874	740 400 000	12 930 737 874
Canadá	400 448 512	6 600 200 964		6 600 200 964	1 013 610 031	7 613 810 995	245 240 320	7 859 051 315
Finlândia	625 707 925	4 815 029 379	837 897 486	5 652 926 865	732 950 000	6 385 876 865	529 160 000	6 915 036 865
Irlanda	431 753 545	4 138 492 523	423 199 260	4 561 691 783	374 541 761	4 936 233 544	220 962 837	5 157 196 381
Países Baixos		2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707		2 672 329 707
Reino Unido		1 998 686 817		1 998 686 817		1 998 686 817		1 998 686 817
GPE/UNICEF			1 185 693 852	1 185 693 852		1 185 693 852		1 185 693 852
Dinamarca		779 017 888		779 017 888		779 017 888		779 017 888
França			330 360 000	330 360 000	224 460 000	554 820 000	190 320 000	745 140 000
Itália	67 425 617	493 117 166		493 117 166		493 117 166		493 117 166
UE		467 330 047		467 330 047		467 330 047		467 330 047
UNICEF	30 805 000	330 465 000	34 640 000	365 105 000	31 575 000	396 680 000	31 615 000	428 295 000
Espanha		409 118 731		409 118 731		409 118 731		409 118 731
Portugal	17 030 000	165 272 150	19 452 500	184 724 650		184 724 650	33 292 500	218 017 150
Bélgica		123 096 000		123 096 000		123 096 000		123 096 000
Suíça		78 541 200		78 541 200		78 541 200		78 541 200
Alemanha (GTZ)		13 159 046		13 159 046		13 159 046		13 159 046
<i>Juros</i>		128 833		128 833		128 833		128 833
<b>Fundos totais recebidos no ano</b>	<b>4 076 088 359</b>		<b>4 739 843 098</b>		<b>5 325 589 464</b>		<b>2 480 209 675</b>	
<b>Fundos totais</b>	<b>6 942 459 352</b>	<b>50 344 921 831</b>	<b>5 293 769 915</b>	<b>55 084 764 928</b>	<b>7 392 319 890</b>	<b>60 410 354 393</b>	<b>4 062 560 589</b>	<b>62 890 564 068</b>

Legenda: os parceiros apresentados em verde entraram no FASE em 2020. Os parceiros apresentados em laranja interromperam o seu apoio ao FASE antes de 2014, o início do período em análise nesta avaliação. A UE voltou a participar do FASE em 2023.



Tabela: Desembolsos do FASE a nível central e descentralizado em Meticais (2014-2022)

	<b>TOTAL</b>	<b>2014</b>		<b>2015</b>		<b>2016</b>		<b>2017</b>		<b>2018</b>	
	<b>&lt;2014-2022</b>	<b>Ano</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Ano</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Ano</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Ano</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Ano</b>	<b>Acumulado</b>
<b>Pagamentos MINEDH/MF</b>											
MINEDH a nível central	33 512 462 644	1 873 590 578	17 843 362 027	1 354 054 322	19 197 416 349	2 559 477 328	21 756 893 677	2 354 719 786	24 111 613 463	2 250 636 919	26 362 250 382
Zambezia	5 147 750 294	338 492 939	1 521 417 682	307 199 813	1 828 617 495	249 861 902	2 078 479 397	392 860 061	2 471 339 458	301 403 272	2 772 742 729
Nampula	4 868 300 622	263 659 482	1 740 529 932	239 424 712	1 979 954 644	187 700 311	2 167 654 955	482 385 836	2 650 040 791	310 323 948	2 960 364 739
Tete	2 876 572 568	233 400 327	965 316 666	154 100 285	1 119 416 951	121 573 924	1 240 990 875	272 333 896	1 513 324 771	207 575 672	1 720 900 443
Inhambane	2 377 837 415	169 805 211	833 793 987	138 276 772	972 070 759	95 993 120	1 068 063 879	240 031 572	1 308 095 451	245 790 699	1 553 886 150
Sofala	2 354 207 094	208 122 836	865 015 657	92 975 936	957 991 593	99 710 090	1 057 701 683	205 274 884	1 262 976 567	280 180 384	1 543 156 951
Cabo Delgado	2 298 728 494	199 525 707	805 806 124	130 061 175	935 867 299	115 227 647	1 051 094 946	328 530 783	1 379 625 729	106 923 354	1 486 549 083
Manica	2 153 618 995	195 062 790	777 294 174	108 205 723	885 499 897	143 690 619	1 029 190 516	170 482 106	1 199 672 622	170 044 710	1 369 717 332
Niassa	2 138 511 539	155 180 897	824 996 086	115 349 610	940 345 696	93 358 895	1 033 704 591	227 075 949	1 260 780 540	138 118 270	1 398 898 810
Gaza	2 095 604 949	169 479 834	754 136 774	92 862 473	846 999 247	80 710 239	927 709 486	302 200 780	1 229 910 266	194 466 263	1 424 376 529
Maputo Province	1 932 324 040	174 919 037	607 701 290	70 007 821	677 709 111	96 183 467	773 892 578	212 351 567	986 244 145	180 837 761	1 167 081 906
Maputo City	1 256 630 636	181 423 260	606 079 599	55 061 496	661 141 095	66 643 048	727 784 143	152 043 390	879 827 533	71 994 932	951 822 465
<b>Pagamentos totais MINEDH/MF</b>	<b>63 012 549 290</b>	<b>4 162 662 898</b>	<b>28 145 449 998</b>	<b>2 857 580 138</b>	<b>31 003 030 136</b>	<b>3 910 130 590</b>	<b>34 913 160 726</b>	<b>5 340 290 610</b>	<b>40 253 451 336</b>	<b>4 458 296 184</b>	<b>44 711 747 519</b>
<i>Taxas bancárias e de câmbio de moeda estrangeira</i>	-1 039 635 534	-33 561 784	-343 616 462	-318 174 682	-661 791 144	-873 701 510	-1 535 492 654	292 357 214	-1 243 135 440	-66 149 600	-1 309 285 040
<b>Pagamentos totais</b>	<b>61 972 913 756</b>	<b>4 129 101 114</b>	<b>27 801 833 536</b>	<b>2 539 405 456</b>	<b>30 341 238 992</b>	<b>3 036 429 080</b>	<b>33 377 668 072</b>	<b>5 632 647 824</b>	<b>39 010 315 896</b>	<b>4 392 146 584</b>	<b>43 402 462 479</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>917 650 312</b>	<b>508 329 980</b>		<b>243 371 684</b>		<b>1 776 494 773</b>		<b>1 268 489 278</b>		<b>2 866 370 993</b>	

	2019		2020		2021		2022	
	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	Acumulado	Ano	<2014-2022
<b>Pagamentos MINEDH/MF</b>								
MINEDH a nível central	2 652 512 147	29 014 762 529	1 118 087 281	30 132 849 810	1 857 113 084	31 989 962 894	1 522 499 750	33 512 462 644
Zambezia	687 231 300	3 459 974 029	523 162 969	3 983 136 998	839 138 796	4 822 275 794	325 474 500	5 147 750 294
Nampula	702 508 190	3 662 872 929	333 952 900	3 996 825 829	576 807 763	4 573 633 592	294 667 030	4 868 300 622
Tete	366 514 480	2 087 414 923	265 164 049	2 352 578 973	369 071 565	2 721 650 538	154 922 030	2 876 572 568
Inhambane	297 275 540	1 851 161 690	141 144 183	1 992 305 874	287 414 551	2 279 720 425	98 116 990	2 377 837 415
Sofala	322 811 230	1 865 968 181	181 537 155	2 047 505 336	213 661 778	2 261 167 114	93 039 980	2 354 207 094
Cabo Delgado	272 924 490	1 759 473 573	162 688 053	1 922 161 626	240 788 008	2 162 949 634	135 778 860	2 298 728 494
Manica	262 476 682	1 632 194 014	162 792 868	1 794 986 882	302 414 283	2 097 401 165	56 217 830	2 153 618 995
Niassa	254 599 230	1 653 498 040	122 425 296	1 775 923 336	187 993 603	1 963 916 939	174 594 600	2 138 511 539
Gaza	172 339 160	1 596 715 689	139 766 675	1 736 482 364	254 002 215	1 990 484 579	105 120 370	2 095 604 949
Maputo Province	260 990 660	1 428 072 566	143 791 006	1 571 863 571	255 960 829	1 827 824 400	104 499 640	1 932 324 040
Maputo City	90 765 050	1 042 587 515	62 476 009	1 105 063 524	107 913 702	1 212 977 226	43 653 410	1 256 630 636
<b>Pagamentos totais MINEDH/MF</b>	<b>6 342 948 159</b>	<b>51 054 695 678</b>	<b>3 356 988 444</b>	<b>54 411 684 122</b>	<b>5 492 280 177</b>	<b>59 903 964 300</b>	<b>3 108 584 990</b>	<b>63 012 549 290</b>
<i>Taxas bancárias e de câmbio de moeda estrangeira</i>	45 584 377	-1 263 700 663	-129 948 954	-1 393 649 620	317 688 799	-1 075 960 821	36 325 287	-1 039 635 534
<b>Pagamentos totais</b>	<b>6 388 532 536</b>	<b>49 790 995 015</b>	<b>3 227 039 490</b>	<b>53 018 034 502</b>	<b>5 809 968 976</b>	<b>58 828 003 479</b>	<b>3 144 910 277</b>	<b>61 972 913 756</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>553 926 816</b>		<b>2 066 730 425</b>		<b>1 582 350 914</b>		<b>917 650 312</b>	

## Anexo 9 Análise das respostas dos directores provinciais de planeamento

Aspectos fundamentais	Respostas de 4 províncias (Inhambane, Manica, Cidade de Maputo, Nampula)
Principais usos dos fundos do FASE a nível provincial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção (2)</li> <li>- Reabilitação (2)</li> <li>- Mobiliário escolar (3)</li> <li>- Investimentos em TIC</li> <li>- Livros de texto para professores e alunos</li> <li>- Supervisão e inspeção (2)</li> <li>- Respostas ao VIH-SIDA e à COVID-19</li> <li>- Orçamento dos IFP e melhoria das instalações para o internato dos estudantes</li> </ul>
Tendências das transferências de fundos para o nível provincial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução dos fundos transferidos para a província</li> <li>- Aumento dos fundos (2) mas a inflação diminui o poder de compra</li> <li>- Atrasos nos desembolsos de fundos em 2021</li> </ul>
Apoio pedagógico de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação dos professores melhorou (3)</li> <li>- Novos métodos de ensino (matemática)</li> <li>- Apoio ao ensino bilingue</li> <li>- Os IFP sofrem de orçamentos limitados</li> <li>- Formação para gestores e directores de escolas</li> <li>- Introdução da oferta de formação em linha para professores</li> </ul>
Principais realizações no domínio do ensino básico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da literacia (3)</li> <li>- Mais escolas com melhores instalações (3)</li> <li>- Maior conclusão no final da escolaridade obrigatória (2)</li> <li>- Mais materiais didácticos de Orçamento ADE (2)</li> <li>- Redução do absentismo (3)</li> <li>- Melhorias na gestão das escolas</li> </ul>
Apoio do FASE a estas realizações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolas em expansão e escolas mais próximas das comunidades (2)</li> <li>- Melhores condições de ensino e aprendizagem</li> <li>- Mais e melhor material didático (2)</li> <li>- Melhoria da formação dos professores</li> <li>- Melhoria do acompanhamento e da inspeção (2)</li> <li>- Maior atenção à saúde nas escolas (alunos e professores)</li> </ul>
Principais constrangimentos na oferta de educação a nível provincial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de orçamento para edifícios escolares, bibliotecas (3)</li> <li>- Os livros de texto são velhos e estão demasiado usados (3)</li> <li>- Elevados rácios professor-aluno</li> <li>- Acompanhamento e inspeção insuficientes das escolas</li> <li>- Necessidade de ampliar e melhorar os edifícios escolares</li> <li>- Desafios na transformação de escolas primárias em escolas básicas</li> <li>- Necessidade de mais pessoal não docente nas escolas</li> <li>- É necessário modernizar as bibliotecas escolares</li> </ul>
Prioridades e recomendações para a oferta de educação a nível provincial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais salas de aula e melhores condições (3)</li> <li>- Mais manuais escolares e distribuição gratuita de manuais escolares, incluindo o reforço da capacidade de desenvolvimento e produção de manuais escolares</li> <li>- Maior atenção à formação de professores antes e durante a atividade profissional (2)</li> <li>- Mais fundos e atenção para o acompanhamento e a inspeção das escolas</li> <li>- Melhoria da aplicação da lei nacional sobre o ensino obrigatório</li> <li>- Desenvolvimento e melhoria dos currículos (adaptação aos contextos locais)</li> <li>- Maior recurso ao ensino inclusivo e centrado no aluno</li> </ul>

## Anexo 10 Dados estatísticos pormenorizados sobre a educação

Número de escolas primárias (grau 1-7)

	2010	2015	2020	2022
Niassa	1 061	1 336	1 701	2 247
Cabo Delgado	1 155	1 404	1 351	1 420
Nampula	2 236	3 046	3 397	3 945
Zambezia	3 191	4 621	6 265	6 702
Tete	1 207	1 543	1 889	2 462
Manica	979	1 197	1 468	1 773
Sofala	994	1 398	1 892	1 938
Inhambane	1 026	1 531	1 700	1 767
Gaza	945	1 092	1 255	1 553
Maputo Província	681	801	970	1 166
Maputo Cidade	270	291	349	366
Total	15 755	20 275	24 257	27 361

Número de escolas secundárias (8.º ao 12.º ano)

	2010	2015	2020	2022
Niassa	39	52	73	81
Cabo Delgado	33	50	78	83
Nampula	109	152	199	204
Zambezia	74	108	147	148
Tete	57	71	98	112
Manica	51	68	101	104
Sofala	78	109	141	153
Inhambane	38	75	120	132
Gaza	59	71	107	124
Maputo Província	65	94	158	186
Maputo Cidade	108	129	144	157
Total	2 721	2 994	3 386	3 506

Número de professores no ensino primário (1.º ao 7.º ano)

	2010			2015			2020			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	3 304	1 764	5 068	3 833	2 455	6 288	4 224	3 151	7 375	4 522	3 384	7 906
Cabo Delgado	4 525	1 700	6 225	4 330	2 214	6 544	4 346	2 797	7 143	4 546	2 982	7 528
Nampula	9 966	4 287	14 253	11 135	6 435	17 570	11 254	8 094	19 348	12 658	9 222	21 880
Zambezia	10 934	5 902	16 836	13 744	8 466	22 210	15 228	11 413	26 641	16 280	12 491	28 771
Tete	4 504	2 927	7 431	4 922	3 932	8 854	5 539	5 241	10 780	6 453	6 139	12 592
Manica	5 126	2 445	7 571	5 848	3 418	9 266	5 922	4 250	10 172	6 159	4 683	10 842
Sofala	4 010	2 718	6 728	4 478	3 801	8 279	4 683	4 563	9 246	4 932	4 794	9 726
Inhambane	3 713	3 820	7 533	3 756	4 350	8 106	4 151	5 122	9 273	3 662	4 693	8 355
Gaza	3 077	3 177	6 254	3 096	3 840	6 936	3 341	4 347	7 688	3 935	4 817	8 752
Maputo Província	2 915	3 166	6 081	3 147	3 763	6 910	3 467	4 471	7 938	3 175	4 461	7 636
Maputo Cidade	1 457	2 209	3 666	1 262	1 999	3 261	1 172	1 957	3 129	989	2 204	3 193
<b>Total</b>	<b>53 531</b>	<b>34 115</b>	<b>87 646</b>	<b>59 551</b>	<b>44 673</b>	<b>104 224</b>	<b>63 327</b>	<b>55 406</b>	<b>118 733</b>	<b>67 311</b>	<b>59 870</b>	<b>127 181</b>

Número de professores no ensino secundário (8.º-12.º ano)

	2010			2015			2020			2020		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	569	75	644	924	194	1 118	1 125	311	1 436	1 329	438	1 767
Cabo Delgado	588	48	636	778	124	902	1 157	194	1 351	1 252	234	1 486
Nampula	1 580	399	1 979	2 313	488	2 801	2 792	677	3 469	3 225	896	4 121
Zambezia	1 508	236	1 744	2 142	424	2 566	2 613	569	3 182	2 861	590	3 451
Tete	950	164	1 114	1 212	307	1 519	1 553	445	1 998	1 758	605	2 363
Manica	1 129	192	1 321	1 390	311	1 701	1 777	389	2 166	1 918	461	2 379
Sofala	884	187	1 071	1 200	324	1 524	1 438	450	1 888	1 662	525	2 187
Inhambane	916	275	1 191	1 724	605	2 329	2 068	774	2 842	2 221	922	3 143
Gaza	893	222	1 115	1 233	411	1 644	1 551	544	2 095	1 902	723	2 625
Maputo Província	788	235	1 023	1 116	420	1 536	1 467	690	2 157	1 748	866	2 614
Maputo Cidade	1 138	410	1 548	1 287	585	1 872	1 350	663	2 013	1 392	719	2 111
Total	10 943	2 443	13 386	15 319	4 193	19 512	18 891	5 706	24 597	21 268	6 979	28 247

Número de alunos do ensino primário (1.º ao 7.º ano)

Província	2010			2015			2020			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	160 601	145 633	306 234	176 806	164 279	341 085	216 077	204 991	421 068	234 356	221 327	455 683
Cabo Delgado	200 837	174 567	375 404	215 861	195 686	411 547	249 848	238 327	488 175	266 019	254 200	520 219
Nampula	518 328	441 320	959 648	543 688	487 251	1 030 939	717 495	678 273	1 395 768	782 439	742 047	1 524 486
Zambezia	666 368	568 321	1 234 689	752 285	651 442	1 403 727	926 344	836 125	1 762 469	1 001 822	907 857	1 909 679
Tete	231 812	212 471	444 283	264 289	248 477	512 766	326 087	319 194	645 281	355 710	355 027	710 737
Manica	212 286	189 473	401 759	233 064	209 263	442 327	286 845	266 553	553 398	299 439	285 691	585 130
Sofala	230 331	198 443	428 774	255 177	219 254	474 431	297 475	265 334	562 809	316 420	285 475	601 895
Inhambane	175 198	174 393	349 591	175 404	173 179	348 583	191 330	186 190	377 520	184 167	178 768	362 935
Gaza	151 342	154 266	305 608	162 237	161 844	324 081	185 095	183 152	368 247	183 095	180 782	363 877
Maputo Província	155 887	156 909	312 796	184 298	183 234	367 532	228 093	221 589	449 682	227 025	219 816	446 841
Maputo Cidade	112 862	115 186	228 048	101 902	101 121	203 023	97 496	95 884	193 380	88 202	86 371	174 573
<b>Total</b>	<b>2 815 852</b>	<b>2 530 982</b>	<b>5 346 834</b>	<b>3 065 011</b>	<b>2 795 030</b>	<b>5 860 041</b>	<b>3 722 185</b>	<b>3 495 612</b>	<b>7 217 797</b>	<b>3 938 694</b>	<b>3 717 361</b>	<b>7 656 055</b>

Número de estudantes no ensino secundário (8.º-12.º ano)

Província	2010			2015			2020			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Niassa	24 587	16 733	41 320	25 872	19 503	45 375	35 821	28 398	64 219	36 801	31 264	68 065
Cabo Delgado	25 307	16 997	42 304	21 762	17 802	39 564	34 749	28 978	63 727	38 323	34 265	72 588
Nampula	69 741	43 944	113 685	67 536	50 812	118 348	92 025	74 646	166 671	105 444	89 842	195 286
Zambezia	67 339	41 226	108 565	63 316	45 501	108 817	84 775	58 994	143 769	86 608	64 134	150 742
Tete	30 329	23 154	53 483	33 744	26 879	60 623	53 266	43 700	96 966	52 125	45 016	97 141
Manica	39 248	25 734	64 982	43 791	33 370	77 161	60 269	46 883	107 152	64 243	52 420	116 663
Sofala	49 416	36 656	86 072	54 559	45 576	100 135	72 283	57 166	129 449	74 113	62 646	136 759
Inhambane	32 985	35 898	68 883	39 802	47 304	87 106	50 109	61 787	111 896	56 324	69 765	126 089
Gaza	24 808	32 090	56 898	31 187	41 272	72 459	42 036	55 839	97 875	46 362	64 155	110 517
Maputo Província	33 499	41 855	75 354	47 799	61 192	108 991	78 696	93 564	172 260	88 321	105 709	194 030
Maputo Cidade	56 966	70 646	127 612	57 810	72 597	130 407	54 959	66 377	121 336	52 045	61 208	113 253
<b>Total</b>	<b>454 225</b>	<b>384 933</b>	<b>839 158</b>	<b>487 178</b>	<b>461 808</b>	<b>948 986</b>	<b>658 988</b>	<b>616 332</b>	<b>1 275 320</b>	<b>700 709</b>	<b>680 424</b>	<b>1 381 133</b>



## **Anexo 11 Principais conclusões de outras avaliações do apoio finlandês ao sector da educação**

*Nota: Este anexo foi elaborado a partir do relatório inicial desta avaliação. Para uma análise mais pormenorizada, remete-se o leitor para o relatório inicial.*

As avaliações e revisões relevantes no contexto desta avaliação incluem uma avaliação abrangente do sector da educação 2012-2019 (UPI Consultancy, encomendada pelo governo de Moçambique), a avaliação da estratégia nacional de cooperação para o desenvolvimento da Finlândia e da modalidade de estratégia nacional em Moçambique (Mokoro Ltd & Indufor Oy, 2016), a revisão do programa nacional da Finlândia pela KPMG em 2019 e uma avaliação sumativa do programa nacional da GPE (Universal et al, 2019). Além disso, foram realizadas ocasionalmente auto-avaliações internas, tais como uma autoavaliação do programa nacional da Finlândia (2018) e a revisão do FASE em 2020. São realizadas visitas conjuntas de monitoria do FASE. A última missão de visitas conjuntas do FASE organizada pelo MINEDH teve lugar em outubro de 2023, em paralelo com o trabalho de campo da presente avaliação.

A avaliação do sector da educação 2012-2019 apontou para resultados de aprendizagem criticamente baixos por parte dos alunos do ensino primário e secundário e desafios relacionados, por exemplo, com as infra-estruturas escolares, materiais de estudo, GBV e outras práticas prejudiciais e mecanismos de resposta nas comunidades, gestão escolar, recrutamento de professores, formação e desempenho. Registam-se algumas melhorias, mas a avaliação recomenda que se preste mais atenção ao recrutamento de professores, à formação de professores e às normas de qualificação dos directores, bem como ao desenvolvimento da formação em serviço dos profissionais do sector da educação. Existe também um estudo intitulado *Stepping up Finland's role in Education in Mozambique* (2019) que apresenta conclusões semelhantes. Além disso, o estudo aponta para constantes reformas no sistema de educação que, embora bem intencionadas, causam confusão e disfunção. A nova Lei da Educação (2018) é considerada um marco importante e uma oportunidade para orientar o sistema de ensino para a aprendizagem.

A Revisão do Programa Nacional da KPMG (2019) também observou desafios semelhantes aos da avaliação sectorial 2012-2016/2019. Considerou a falta de aprendizagem entre os estudantes como o maior desafio para o FASE atingir os seus objectivos. O baixo nível de orçamento operacional no sector foi também um desafio para alcançar os objectivos. A avaliação considerou o modelo e os mecanismos do FASE como um ponto forte para melhorar a coordenação e os resultados das partes interessadas. Recomendou, entre outros, a melhoria da gestão financeira do FASE através de uma maior integração nos processos internos de gestão financeira do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano em Moçambique. Isto foi considerado na preparação da última Estratégia Sectorial e nas revisões do último MdE do FASE.

A avaliação da cooperação bilateral entre a Finlândia e Moçambique (2016) considerou o apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique relevante, eficiente e bem sucedido na produção de resultados, tendo em conta a capacidade limitada do sector da educação. A avaliação recomendou que o apoio finlandês se concentrasse num número limitado de sectores, incluindo o sector da educação, o que efetivamente aconteceu. De acordo com a avaliação, o valor acrescentado finlandês foi melhor demonstrado no diálogo político, nas suas posições de presidência em grupos de trabalho e na influência sobre a coordenação dos doadores para aumentar o impacto da Finlândia no sector.

A autoavaliação do programa nacional da Finlândia (2018) também considerou o apoio da Finlândia no sector da educação relevante sob vários ângulos. Considerou-se que o FASE constitui um bom instrumento para reforçar os princípios da iniciativa HRBA e o reforço das capacidades dos titulares de deveres e dos detentores de direitos do sector da educação. A Finlândia tem sido capaz de transmitir mensagens no contexto do FASE e as relações com o MINEDH foram consideradas muito boas. A Finlândia recomendou que se desse mais atenção, no âmbito do FASE, à resolução da crise da aprendizagem. Considera-se igualmente importante que a Finlândia promova activamente a transparência

e o profissionalismo no âmbito da cooperação no sector da educação, por exemplo, apoiando e defendendo a seleção dos formadores de professores com base nas competências; que continue activa e assuma a liderança, sempre que possível, na coordenação e no diálogo com os doadores; e que intensifique os esforços para aumentar a capacidade do MINEDH com outros intervenientes.

Uma revisão do FASE (2020, encomendada pelo Governo de Moçambique) viu o FASE como uma parte relevante do apoio dos doadores e da coordenação dos doadores no sector da educação. Os mecanismos do FASE eram financeiramente seguros e o papel do Banco Mundial na supervisão financeira era um factor central para a credibilidade e sustentabilidade. Embora o MINEDH tenha uma capacidade de desempenho limitada, vários esforços estão em curso e são apoiados pelos parceiros do FASE para melhorar o programa, tais como o desenvolvimento de um novo sistema MEL de planificação e orçamentação baseada em programas e a Equipa de Apoio à Implementação como uma abordagem consistente para prestar assistência técnica e capacitação do MINEDH. O novo MdE do FASE inclui várias melhorias relacionadas com a capacidade financeira e mecanismos de coordenação.

Finalmente, durante a execução da presente avaliação, o Consórcio Particip-NIRAS publicou o relatório de avaliação estratégica "Direito à educação, direito a aprender - a cooperação para o desenvolvimento da Finlândia no sector da educação". A avaliadora emergente envolvida em ambas as avaliações, Mervi Kuvaja, desenvolveu um estudo de caso sobre a formação de professores em Moçambique em 2019-2022, e os ensinamentos da avaliação sectorial foram incorporados nesta avaliação.

### **Resumo das principais conclusões a nível de meta destas avaliações**

Os documentos de avaliação analisados durante a fase inicial (ver Anexo 5) sublinham coletivamente a necessidade de aumentar a pertinência e a eficácia das intervenções de apoio à educação para garantir um acesso mais equitativo à educação e uma melhor gestão dos recursos, bem como para enfrentar os múltiplos desafios do sistema educativo moçambicano.

Nas diferentes avaliações, a eficácia da Finlândia no apoio ao sector da educação de Moçambique é geralmente reconhecida e bem apreciada. A racionalização do apoio da Finlândia e de outros parceiros de desenvolvimento no FASE para prestar apoio à educação a nível sectorial é considerada valiosa e importante. São expressas algumas preocupações com a diminuição do financiamento disponível no âmbito do FASE, enquanto alguns parceiros de desenvolvimento também prestam um apoio mais específico e a nível de projectos no sector da educação.

Os relatórios de avaliação e de revisão identificam e avaliam positivamente importantes realizações no sistema educativo moçambicano, tais como uma rápida expansão da oferta de ensino e progressos no sentido de uma maior inclusão e igualdade de género no acesso à educação. Ao mesmo tempo, são identificados desafios importantes, em grande medida relacionados com o forte crescimento da população no país, que aumenta a procura de educação, e com a difícil situação de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, que continua a ser um dos países mais pobres do mundo. Os desafios destacados em vários relatórios são a baixa eficácia e eficiência do sistema de ensino, o desenvolvimento insuficiente das competências dos professores, as disparidades de género que persistem e o financiamento insuficiente e inseguro do sector da educação, apesar das dotações orçamentais significativas do GdM para o sector da educação.

As principais recomendações em todas as avaliações e revisões apontam para a melhoria da gestão financeira, alinhando estratégias e dando prioridade a objectivos específicos tais como a inclusão do género e a melhoria da qualidade. Uma preocupação recorrente em todas as avaliações é a sustentabilidade a longo prazo das fontes de financiamento, tanto provenientes de doadores externos (dentro e fora do FASE) como dos orçamentos nacionais.

## Anexo 12 Quadro de resultados, conclusões e recomendações

Recomendação	Conclusões relacionadas	Constatações relacionados
<p><b>Recomendação 1:</b> Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia em Moçambique que mantenham o seu actual foco de apoio ao ensino primário e secundário em Moçambique no período restante de cooperação com o MINEDH. Além disso, recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada que procurem oportunidades para ligar e transferir o seu conhecimento acumulado em três áreas-chave de resultados no sector da educação: retenção das meninas nas escolas, melhoria do desempenho dos professores e reforço da governação e responsabilização da escola e da educação com outros membros dos grupos de trabalho do FASE, interessados nestas mesmas áreas prioritárias de resultados, e com outros parceiros nacionais, internacionais, multilaterais e do sector privado que permanecem activos na educação em Moçambique.</p>	<p><b>Conclusão 1:</b> A Finlândia tem estado consistentemente envolvida no sector da educação durante a sua cooperação a longo prazo com Moçambique, embora os focos específicos tenham variado em diferentes períodos. Durante o período em análise, a educação tem sido destacada como uma das áreas prioritárias no apoio finlandês, com um foco mais específico ao ensino básico desde 2016. O GdM e o MINEDH, enquanto instituição-chave parceira do GdM, apreciaram grandemente as contribuições finlandesas para a educação. Outras partes interessadas no sector da educação também reconhecem esta importante parceria com a Finlândia e valorizam os seus conhecimentos especializados e assistência técnica em áreas específicas, particularmente na formação de professores e na educação bilingue.</p> <p><b>Conclusão 3:</b> O desenvolvimento de uma Teoria da Mudança contribuiu para a coerência do apoio da Finlândia ao sector da educação em Moçambique e um foco claro do seu apoio. Outros factores que têm contribuído para o foco e consistência nas abordagens e relações com o MINEDH, outros parceiros de desenvolvimento do FASE e outras partes interessadas no país são o compromisso finlandês a longo prazo com o sector da educação e a continuidade do pessoal local experiente na Embaixada da Finlândia em Moçambique. A continuidade do apoio finlandês à educação foi também assegurada por boas transferências entre pessoal internacional e continuidade no pessoal nacional.</p>	<p><b>Constatação 1:</b> A Finlândia é reconhecida e apreciada pelo seu apoio consistente e de longo prazo ao sector da educação em Moçambique entre o MINEDH, parceiros do FASE e outras partes interessadas no sector da educação. A atenção específica dada pela Finlândia e a experiência finlandesa na educação bilingue e na formação de professores são amplamente reconhecidas e apreciadas por estas partes interessadas.</p> <p><b>Constatação 2:</b> O apoio finlandês está bem alinhado com as prioridades do sector educativo moçambicano, uma vez que o FASE segue directamente o Plano Estratégico do Sector da Educação do GdM e os seus planos operacionais semestrais e anuais. A Finlândia concentra-se no ensino primário e secundário, fazendo avançar ainda mais a lei do GdM sobre a Educação Básica obrigatória até a 9.ª classe, introduzida em 2018. Este enfoque alinha-se com a necessidade de reforçar as bases do sistema educativo moçambicano, o que também se reflete claramente na actual estratégia educativa para 2020-2029.</p> <p><b>Constatação 3:</b> Embora a alocação de fundos no MozLearning esteja bem alinhada com as prioridades do sector de educação, a alocação não está de acordo com os princípios da Abordagem Sectorial Ampla (SWAp), e tem desafiado a relevância do apoio de PDs no FASE para outras prioridades do sector de educação. Os fundos reservados do Banco Mundial e do GPE representam uma grande parte dos fundos do FASE, deixando apenas um espaço limitado para alocar os fundos remanescentes e os conhecimentos técnicos de outros parceiros de desenvolvimento a outras áreas prioritárias.</p> <p><b>Constatação 4:</b> Os objectivos transversais finlandeses e a sua Abordagem Baseada nos Direitos Humanos (HRBA) estão incluídos nas prioridades da estratégia de educação moçambicana, abordando a educação inclusiva, a igualdade de género e as acções e investimentos WASH e SDSR para melhorar as taxas de retenção das meninas nas escolas. Estes objectivos transversais refletem-se também no enfoque finlandês na educação bilingue para promover a inclusão e as abordagens de educação inclusiva abrangidas na formação de professores.</p>

		<p><b>Constatação 5:</b> A Finlândia tem sido coerente no seu alinhamento e participação no FASE e no seu diálogo e cooperação com outros parceiros do FASE. Tem alinhado os seus interesses específicos com outros parceiros, como o BM no <i>Aprender Mais</i>, e com o MINEDH e outros parceiros do FASE na liderança do grupo de trabalho técnico sobre formação de professores, participando em grupos de trabalho e grupos de trabalho e participando regularmente na Troika do FASE.</p> <p><b>Constatação 6:</b> A Finlândia mobilizou modalidades, instrumentos e parceiros de ajuda complementares e bem alinhados para o sector da educação ao longo do período em análise. A combinação de modalidades de ajuda da Finlândia mostra uma estratégia coerente e consistente para se envolver no diálogo político com o Governo moçambicano sobre a sua estratégia de educação e para fornecer assistência financeira e técnica em áreas-chave prioritárias dos programas nacionais finlandeses para Moçambique.</p> <p><b>Constatação 7:</b> A complementaridade das intervenções e as sinergias entre os intervenientes e as parcerias aumentaram a visibilidade e a relevância finlandesas, chegando a vários intervenientes no Governo, na sociedade civil e nas instituições académicas. As sinergias entre o apoio sectorial finlandês e estas outras iniciativas com OSC e IES parceiras ICI permitiram à Embaixada da Finlândia manter-se em estreito contacto com os desenvolvimentos no terreno e os interesses dos titulares de direitos a nível local e regional no sector da educação.</p> <p><b>Constatação 8:</b> A Finlândia centrou-se nos resultados prioritários das prioridades estratégicas dos PEE, tal como refletido na lógica de intervenção/TdM dos seus documentos programáticos. As contribuições da Finlândia para prioridades comuns através de apoio financeiro, diálogo político e assistência técnica são mais claramente reconhecidas na formação de professores, onde a Finlândia tem um papel de liderança entre as PD do FASE.</p> <p><b>Constatação 14:</b> Com o seu pessoal limitado, a Embaixada da Finlândia em Moçambique tem proporcionado um diálogo político consistente e altamente valorizado e apoio de assistência técnica. O recrutamento de pessoal internacional e nacional altamente qualificado e a continuidade a longo prazo do</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>peçoal nacional no sector da educaçoão asseguraram um bom acompanhamento e transferênciã de conhecimentos e memóriã institucional entre geraçoões de peçoal internacional.</p>
<p><b>Recomendação 2:</b> Recomenda-se à Embaixada da Finlândia em Moçambique que coloque as limitações de capacidade na prestação de educação mais acima na agenda das reuniões e grupos de trabalho do FASE no tempo restante da sua parceria FASE. Isto é necessário a diferentes níveis, central e descentralizado e requer uma avaliação abrangente da capacidade do MINEDH. Subsequentemente, os parceiros do FASE e o MINEDH podem analisar prioridades específicas de desenvolvimento de capacidades para garantir uma utilização mais eficaz e eficiente dos fundos prometidos no FASE a nível nacional, provincial, distrital e escolar, com uma abordagem clara de uma etapa no momento. MFA/ALI-30 e a Embaixada podem coordenar a prestação de assistência técnica específica com o MINEDH e outros parceiros do FASE de acordo com os interesses específicos da Finlândia e a experiência disponível. Ao mesmo tempo, a Embaixada, juntamente com o MINEDH e todos os outros parceiros do FASE, deve estudar possibilidades de melhorar a fiabilidade e a prontidão do compromisso de fundos para o FASE e mecanismos bem coordenados de gestão e administração do FASE para garantir transferências de fundos fiáveis e atempadas para o Governo de Moçambique.</p>	<p><b>Conclusão 4:</b> Apesar dos múltiplos desafios no sector da educação, Moçambique tem feito progressos notáveis na melhoria do acesso ao ensino básico a longo prazo. No entanto, ainda existem enormes lacunas na oferta educativa e na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos: por exemplo, falta de edifícios escolares (turmas ao ar livre), mobiliário escolar, materiais didáticos e manuais escolares e rácios elevados entre professores e alunos. Os gargalos relacionados com o acesso à educação estão também associados à situação social e económica de Moçambique e aos constrangimentos culturais que limitam a inclusão e o progresso e retenção das meninas nas escolas.</p> <p><b>Conclusão 5:</b> As limitações de capacidade a vários níveis limitaram a eficácia e a eficiência da transferência de fundos do FASE para a prestação de educação. Dentro do FASE, os desafios de capacidade estão relacionados à falta de diretrizes e procedimentos operacionais. No âmbito do MINEDH, a nível central e descentralizado, as limitações de capacidade limitaram a eficácia da implementação da estratégia educativa no terreno. Estas limitações de capacidade partilhada no FASE e no MINEDH são mais notórias ao nível das escolas, onde os fundos do FASE não são total ou atempadamente desembolsados.</p>	<p><b>Constatação 9:</b> Os mecanismos de planeamento, implementação e monitorização e avaliação de apoio sectorial estão bem estabelecidos. As limitações específicas de capacidade, particularmente no MINEDH, limitaram a eficiência e a eficácia da utilização dos recursos do FASE a acções educativas específicas no terreno. Estas limitações de capacidade desde o nível central até ao nível distrital e escolar constituem um estrangulamento nos resultados e na obtenção de resultados através do apoio do FASE, como se observa nos relatórios do FASE e nas missões de monitorização.</p> <p><b>Constatação 10:</b> Embora tenham existido mecanismos de diálogo e coordenação, não foram desenvolvidas orientações operacionais para o FASE, limitando a eficácia do FASE no desembolso atempado de fundos, na implementação e no acompanhamento. A ausência de um manual operacional também limita as possibilidades de desenvolvimento de capacidades dos parceiros do MINEDH e do FASE nas operações do FASE.</p> <p><b>Constatação 12:</b> O FASE tornou-se uma modalidade de prestação de ajuda eficaz em termos de custos e eficiente, com custos de transação limitados para mais de 10 parceiros internacionais de apoio ao desenvolvimento. Desde que a dimensão do fundo comum e o número de parceiros que nele investem sejam suficientemente grandes, as vantagens comparativas do fundo multidoadores agrupado tornam-se mais óbvias, tornando o FASE a modalidade de ajuda preferida para todos os parceiros. Por conseguinte, os interlocutores-chave nesta avaliação expressam veementemente que o FASE deve manter-se e, se possível, ser reforçada com a entrada de outros parceiros de desenvolvimento.</p> <p><b>Constatação 13:</b> À luz das enormes necessidades na prestação do ensino a nível escolar, as transferências de fundos para as escolas são regularmente atrasadas e, por vezes, incompletas. Os atrasos na transferência de fundos são causados por múltiplas limitações de capacidade encontradas a diferentes níveis. O desenvolvimento de capacidades e a assistência técnica prestada ao MINEDH a</p>

		<p>diferentes níveis têm sido demasiado limitados para ultrapassar estes constrangimentos.</p> <p><b>Constatação 16:</b> Embora o acesso à educação, as taxas de retenção e de conclusão tenham melhorado gradualmente e as disparidades entre homens e mulheres estejam (também) a diminuir lentamente, as partes interessadas manifestam uma preocupação crescente pelo facto de os resultados de aprendizagem entre os alunos terem sido consistentemente baixos e não estarem a melhorar. Durante a crise da COVID-19, as perdas de aprendizagem entre os alunos moçambicanos acumularam-se.</p> <p>Ver igualmente as constatações 8 e 14.</p>
<p><b>Recomendação 3:</b> Recomenda-se que o MFA/ALI-30, a Embaixada da Finlândia em Moçambique e o MINEDH, durante o período remanescente da participação da Finlândia no FASE, avancem nas discussões entre todos os parceiros apoiantes do FASE sobre a não vinculação de fundos no FASE e voltem a avançar no sentido de restabelecer os princípios de apoio sectorial para a promessa de recursos dos parceiros de desenvolvimento a fundos comuns sectoriais. A Embaixada da Finlândia, como um parceiro-chave no FASE, e sendo o MINEDH o destinatário dos fundos do FASE, pode ainda promover uma revisão conjunta dos parceiros do FASE da experiência obtida nos últimos anos na alocação e aplicação dos princípios de GBR no FASE para permitir aprender com essas experiências, desde que o Memorando de Entendimento de 2021 entrou em vigor. Isso permitiria aplicar o aprendido em novas disposições do MdE do FASE, levando a mais uniformidade e sinergias na gestão e operações do FASE no futuro.</p>	<p><b>Conclusão 6:</b> O FASE é amplamente considerado o mecanismo preferido para um apoio consistente e eficiente ao sector da educação em Moçambique pelos intervenientes nacionais e internacionais. No entanto, o FASE enfrenta desafios que têm de ser enfrentados para garantir que este fundo de apoio sectorial continue a ser eficaz. Particularmente, a vinculação de fundos dentro do FASE à componente MozLearning criou confusão entre o MINEDH e outros parceiros do FASE. Muitas partes interessadas dentro e ao redor do FASE afirmam que a alocação de fundos dentro do FASE contradiz as abordagens de apoio em todo o sector e cria escassez de recursos em outras áreas prioritárias que também exigem apoio do FASE. Para manter o FASE como um fundo de apoio sectorial à educação, a revisão da vinculação do MozLearning é considerada importante por muitos intervenientes do sector da educação.</p>	<p><b>Constatação 11:</b> Embora as estatísticas da educação estejam geral e prontamente disponíveis e sejam utilizadas para o acompanhamento e a elaboração de relatórios, nem sempre estão disponíveis dados sobre a qualidade da educação, os resultados da aprendizagem e aspectos de qualidade mais específicos relacionados com atividades específicas. É necessária uma melhor geração e gestão de dados SIGE para melhorar a tomada de decisões sobre prioridades estratégicas no sector da educação.</p> <p>Ver igualmente as constatações 3, 8, 9, 10, 12, 13 e 14.</p>
<p><b>Recomendação 4:</b> Recomenda-se que o MFA continue a combinar diferentes modalidades de ajuda e envolva diferentes intervenientes nas suas acções de apoio ao sector da educação em todo o mundo, bem como a fase futura para além da sua actual relação bilateral de</p>	<p><b>Conclusão 2:</b> A utilização e complementaridade de diferentes modalidades de ajuda finlandesas para apoiar o sector da educação moçambicano melhorou a visibilidade da Finlândia em áreas temáticas específicas. Isto</p>	<p><b>Constatação 15:</b> A Finlândia deu contributos claros para as mudanças no sector da educação e para os resultados comunicados ao longo do tempo, em especial na formação de professores e na educação bilingue. No entanto, o contributo da Finlândia é menos visível na retenção das meninas no ensino básico. Uma das principais preocupações</p>

<p>desenvolvimento com Moçambique. Isto pode incluir oportunidades e parceiros específicos para continuar a chegar a Moçambique e abordar as prioridades da Finlândia na educação. Podem ser exploradas e intensificadas parcerias e cooperação específicas, tanto a nível finlandês como internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Parceria para o Ensino Superior (HEP, seguimento do ICI-IES), FINCEED e OSC aos actores do sector da educação em Moçambique, com particular enfoque no alcance dos titulares de direitos;</li> <li>b) Parceiros do sector privado e iniciativas envolvidas no sector da educação, para os quais continuam disponíveis instrumentos de apoio do sector privado no desenvolvimento internacional finlandês;</li> <li>c) Ser um Estado-membro da UE, explorando maiores sinergias com a UE, como novo parceiro no FASE e na iniciativa conjunta Subsahariana recentemente lançada na formação de professores, que poderá chegar a Moçambique;</li> <li>d) Com base na cooperação com o Banco Mundial no projecto piloto COACH em Moçambique, procurar possibilidades de consolidar a abordagem COACH na formação de professores e no apoio a outras iniciativas (incluindo em <i>MozLearning</i>) de reforço da formação de professores;</li> <li>e) Consolidar parcerias com a GPE e a ECW para continuar a defender os objectivos temáticos e transversais finlandeses na educação em iniciativas internacionais, para as quais Moçambique pode continuar a se beneficiar.</li> </ul>	<p>tem sido mais notável na formação de professores, onde a Finlândia apoiou projectos específicos, assistência técnica e atividades de investigação. Os parceiros finlandeses no sector do ensino superior e a sociedade civil têm apoiado intervenções educativas com parceiros nacionais, particularmente na formação de professores e, em menor grau, na educação bilingue, contribuindo para a visibilidade e relevância finlandesas para os parceiros moçambicanos nestas áreas. A complementaridade com os parceiros multilaterais também é significativa e a participação da Finlândia em múltiplas iniciativas multilaterais de apoio à educação oferece boas possibilidades para alavancar mais apoio ao sector da educação em Moçambique.</p> <p><b>Conclusão 7:</b> A Finlândia contribuiu para as mudanças aspiradas ao nível do impacto na sua Teoria da Mudança para o seu apoio à educação em Moçambique através de uma combinação do seu apoio sectorial ao FASE e outras modalidades de ajuda mais específicas e parceiros. Os contributos da Finlândia para as mudanças no sector da educação são mais notáveis na formação de professores e na educação bilingue e na abordagem de objectivos transversais e preocupações do HRBA, principalmente relacionadas com a retenção das meninas no ensino básico. As contribuições específicas da Finlândia para estas mudanças foram alcançadas particularmente através da coerência na prestação de apoio ao MINEDH e aos parceiros nacionais de educação através do diálogo político, apoio financeiro, assistência técnica, parceria a longo prazo e abordagens e actividades de intercâmbio.</p>	<p>expressas pelos intervenientes na educação é que, apesar de muitos esforços e melhorias, os resultados de aprendizagem das crianças moçambicanas no final do ensino básico estão aquém das expectativas, ainda mais após a pandemia de COVID-19.</p> <p><b>Constatação 17:</b> A sustentabilidade institucional do apoio ao sector educacional finlandês é forte dentro do FASE através de seus mecanismos e arranjos institucionais e de governança. A perspetiva de longo prazo multi-parceiros do fundo, alinhada com a estratégia de educação moçambicana, também contribui para a sustentabilidade. Estão em vigor políticas e estratégias nacionais e existe uma estrutura institucional clara para a prestação de ensino, embora existam limitações de capacidade e desafios na descentralização de tarefas e responsabilidades nos níveis mais baixos do MINEDH e a nível escolar. Ao mesmo tempo, a sustentabilidade financeira dos investimentos na educação é muito vulnerável devido à capacidade limitada do GdM para gerar um orçamento substancial para o sector da educação.</p> <p>Ver igualmente as constatações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 16.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>Recomendação 5:</b> O apoio da Finlândia ao sector da educação, durante o resto do tempo da sua participação no FASE, deverá combinar o enfoque finlandês nas principais prioridades do sector do ensino básico com as principais prioridades estratégicas do MINEDH. Tal inclui a aplicação efectiva da recente lei da escolaridade obrigatória até ao 9.º ano, a recuperação do défice de aprendizagem da COVID-19 e a resolução das lacunas remanescentes na educação inclusiva, na equidade de género e na igualdade. Recomenda-se ao MFA/ALI-30 e à Embaixada da Finlândia, no tempo restante da participação finlandesa no FASE, juntamente com o MINEDH e todos os parceiros de apoio do FASE, que cheguem a uma definição conjunta de prioridades mais focalizada, considerando as prioridades mencionadas acima, com sequenciamento claro de etapas e acções. O Plano Anual de Actividades e as reuniões anuais de planeamento do FASE são mecanismos adequados para o efeito.</p>	<p>Ver conclusões 4, 5 e 7.</p>	<p>Ver constatações 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 e 17.</p>
<p><b>Recomendação 6:</b> MFA/ALI-30 e a Embaixada devem defender e estimular que os seus objectivos transversais e o HRBA continuem a ser incluídos noutras iniciativas e parcerias de parceiros nacionais e internacionais, mesmo para além da relação finlandesa de desenvolvimento com Moçambique. As áreas de incidência específicas são: a retenção das meninas nas escolas, a abordagem das questões relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e a violência sexual e reprodutiva e o apoio às intervenções e instalações WASH, a educação inclusiva através da educação bilingue e uma força docente equilibrada em termos de género. A Embaixada deve assegurar que estas questões transversais e o HRBA sejam sistematicamente incluídos na monitoria e na elaboração de relatórios, o que requer uma melhor qualidade dos relatórios da SIGE e do MINEDH sobre questões transversais, o que pode exigir assistência técnica adicional por parte dos parceiros do FASE.</p>	<p>Ver conclusões 2 e 7.</p>	<p>Ver constatações 4, 11, 15, 16 e 17.</p>



<p><b>Recomendação 7:</b> Recomenda-se que o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, à luz da recente decisão do Governo finlandês de eliminar gradualmente a relação de parceria bilateral com Moçambique no fim do actual programa nacional, façam um balanço das lições aprendidas no sector da educação no país e as disponibilizem a outros parceiros de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o MFA/ALI-30 e a Embaixada da Finlândia em Moçambique, com base no reconhecimento do facto de que um apoio internacional substancial à educação em Moçambique a médio prazo ainda é indispensável para que o Governo de Moçambique cumpra os seus objectivos e metas do SGD4, deverá estimular outros parceiros a aderirem ao FASE ou a intensificarem os esforços de apoio à educação em Moçambique. Isto deve ser feito particularmente com a UE, como novo parceiro recente do FASE. A Finlândia pode usar a sua influência sobre a UE como Estado-Membro, e também no quadro da sua liderança conjunta na iniciativa dos professores da UE para a África Subsariana, para estimular a UE a continuar a promover as prioridades finlandesas na educação, não só a nível internacional, mas também em Moçambique.</p>	<p><b>Conclusão 8:</b> A sustentabilidade institucional da oferta de educação em Moçambique está bem estabelecida através de legislação, políticas, estratégias e programas. Embora a sustentabilidade institucional seja forte, embora com necessidades claras de desenvolvimento de capacidades, a sustentabilidade financeira da oferta de educação é fraca. O GdM e o MINEDH continuarão dependentes de parceiros internacionais de desenvolvimento para gerar fundos substanciais para melhorar o acesso e a qualidade do ensino. O compromisso a médio e longo prazos dos parceiros internacionais de desenvolvimento com fundos de garantia no FASE é crucial para que Moçambique atinja os objectivos e metas do ODS4.</p> <p>Ver igualmente as conclusões 1 e 4.</p>	<p>Ver constatações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 15, 16 e 17.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------